

LIÇÕES DE SABEDORIA
MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE

ÍNDICE

Como Usar este Livro
 Apresentação
 Saudação
 Vinte e Três Anos da Folha Espírita
 Perfil Biográfico
 Agradecimentos
 Dedicatória

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO 1 = A DOR E O BÁLSAMO
 CAPÍTULO 2 = Como é o Dia de Chico Xavier: 300 Consultas Numa só Noite
 CAPÍTULO 3 = Problemas de Toda a Gente
 CAPÍTULO 4 = Paciência Franciscana
 CAPÍTULO 5 = Imprensa Anuncia Morte Próxima

SEGUNDA PARTE - AMOR AO PRÓXIMO

CAPÍTULO 6 = Assistência Social e Paternalismo
 CAPÍTULO 7 = Visita aos Presídios
 CAPÍTULO 8 = Indiferença e Calor Humano
 CAPÍTULO 9 = Espontaneidade na Prática do Bem
 CAPÍTULO 10 = Madre Tereza e a Vara de Pescar
 CAPÍTULO 11 = A Figura Veneranda de Jesus
 CAPÍTULO 12 = Visita de Valéria

TERCEIRA PARTE - MORTE, VIDA NO ALÉM, MENSAGENS CONSOLADORAS

CAPÍTULO 13 = Expressão de Paz dos que Morrem
 CAPÍTULO 14 = Cor da Pele no Além
 CAPÍTULO 15 = Mãe Desesperada Ante o Suicídio do Filho
 CAPÍTULO 16 = Pode-se Adiar o Desenlace?
 CAPÍTULO 17 = Palavras em Hebraico
 CAPÍTULO 18 = Valor Moral das Cartas Psicografadas
 CAPÍTULO 19 = Poder da Palavra Reanimadora
 CAPÍTULO 20 = Transformando Saudade em Caridade

QUARTA PARTE - CORPO NA TRANSIÇÃO, SUICÍDIO E REENCARNAÇÃO

CAPÍTULO 21 = Congelamento e Cremação de Corpos
 CAPÍTULO 22 = Doação de Órgãos
 CAPÍTULO 23 = Fatalidade da Vida
 CAPÍTULO 24 = Crianças Deficientes
 CAPÍTULO 25 = Fracasso do Auto-aniquilamento

QUINTA PARTE - ESPIRITISMO E OUTRAS RELIGIÕES

CAPÍTULO 26 = Missão do Consolador
 CAPÍTULO 27 = Religião é Aspecto Fundamental do Espiritismo
 CAPÍTULO 28 = Conselho Espírita Internacional (CEI)
 CAPÍTULO 29 = Respeito a Todas as Religiões
 CAPÍTULO 30 = Religiões que Prometem Ajuda Imediata

CAPÍTULO 31 = China, Índia, Japão
CAPÍTULO 32 = Ninguém Existe sem Fé

SEXTA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: ENERGIA SEXUAL

CAPÍTULO 33 = Desgaste e sustento
CAPÍTULO 34 = Monogamia e Felicidade Real
CAPÍTULO 35 = Impotência Masculina
CAPÍTULO 36 = Homossexualidade e Conduta
CAPÍTULO 37 = Cirurgia para Mudança de Sexo
CAPÍTULO 38 = Retorno dos Habitantes da Cidade Estranha

SÉTIMA PARTE – SEXO E RESPONSABILIDADE: CASAMENTO,
ENCONTROS E DESENCONTROS

CAPÍTULO 39 = Lar e Família
CAPÍTULO 40 = Namoro e Noivado
CAPÍTULO 41 = Divórcio, Dificuldades no Relacionamento

OITAVA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: A EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

CAPÍTULO 42 = Lenda Hindu
CAPÍTULO 43 = Diálogo de Amor
CAPÍTULO 44 = Kramer versus Kramer
CAPÍTULO 45 = Mais Assistência à Criança
CAPÍTULO 46 = Crianças Desequilibradas
CAPÍTULO 47 = Ensino da Religião
CAPÍTULO 48 = Uma Orientação sobre Filhos Adotivos
CAPÍTULO 49 = Ano Internacional da Criança

NONA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: PLANEJAMENTO FAMILIAR,
ABORTO, BEBÊ DE PROVETA

CAPÍTULO 50 = Direito de Planejar
CAPÍTULO 51 = Pílula, Anticoncepcional Aperfeiçoado
CAPÍTULO 52 = Vasectomia
CAPÍTULO 53 = Afronta à Vida
CAPÍTULO 54 = Bebê de Proveta, Escolha de Sexo e Útero de Empréstimo
CAPÍTULO 55 = Mãe de Aluguel

DÉCIMA PARTE

CAPÍTULO 56 = DOENÇAS, TERAPIA, MANIPULAÇÃO GENÉTICA,
EUTANÁSIA, CIRURGIÁ PLÁSTICA
CAPÍTULO 57 = Reclassificação das Doenças Mentais
CAPÍTULO 58 = Esquizofrenias e Complexo de Culpa
CAPÍTULO 59 = Disritmias e Obsessão
CAPÍTULO 60 = Psicocirurgias
CAPÍTULO 61 = Câncer e Aids
CAPÍTULO 62 = Terapia Mental
CAPÍTULO 63 = Fronteira e Manipulação Genética
CAPÍTULO 64 = Eutanásia
CAPÍTULO 65 = Respeito Máximo pela Vida Humana
CAPÍTULO 66 = Cirurgia Plástica

DÉCIMA-PRIMEIRA PARTE - PSICANÁLISE E TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

- CAPÍTULO 67 = Sonhos, como Compreendê-los?
- CAPÍTULO 68 = Complexo de Culpa e Sofrimento Mental
- CAPÍTULO 69 = Pensamento de Nietzsche
- CAPÍTULO 70 = Cirurgia Psíquica
- CAPÍTULO 71 = Restrições da TVP
- CAPÍTULO 72 = Regressão da Memória

DÉCIMA-SEGUNDA PARTE - AUTO-AJUDA E TRABALHO CONSTRUTIVO

- CAPÍTULO 73 = Esforço Próprio
- CAPÍTULO 74 = Butilamento Interior
- CAPÍTULO 75 = Trabalho Misturado com Aflição
- CAPÍTULO 76 = Força Mental no Rumo Certo
- CAPÍTULO 77 = Problema de Maturidade Espiritual
- CAPÍTULO 78 = Concepções da Vida Tribal
- CAPÍTULO 79 = Regra de Ouro

DÉCIMA-TERCEIRA PARTE - FUMO E DROGAS

- CAPÍTULO 80 = Hábitos Prejudiciais no Além
- CAPÍTULO 81 = Necessidade de Carinho
- CAPÍTULO 82 = Difícil Erradicação do Vício nos Dois Planos da Vida
- CAPÍTULO 83 = O Poder da Vontade
- CAPÍTULO 84 = Fumo, Álcool e Drogas
- CAPÍTULO 85 = Contra a Discriminação das Drogas

DÉCIMA-QUARTA PARTE - MÉDIUNS E MEDIUNIDADE

- CAPÍTULO 86 = Que é Mediunidade?
- CAPÍTULO 87 = Maior Incidência Hoje
- CAPÍTULO 88 = Previsões do Futuro
- CAPÍTULO 89 = Vaidade e Orgulho Prejudicam
- CAPÍTULO 90 = Melindres, Abandono das Tarefas
- CAPÍTULO 91 = Pensamentos Sonorizados e Obsessão
- CAPÍTULO 92 = Cirurgias Espirituais
- CAPÍTULO 93 = “Médium com Bisturi na Mão não me Opera”

DÉCIMA-QUINTA PARTE - CHICO XAVIER, PONTE ENTRE DOIS MUNDOS

- CAPÍTULO 94 = Mensagem em Inglês
- CAPÍTULO 95 = A Complicada Linguagem da Parapsicologia
- CAPÍTULO 96 = Mensagem a um Padre
- CAPÍTULO 97 = Para Além do Tempo
- CAPÍTULO 98 = Editoras Espíritas
- CAPÍTULO 99 = Lição de Vida no “Fantástico”

DÉCIMA-SEXTA PARTE - MÉDIUNS VISITANTES E DA CONVIVÊNCIA UBERABENSE

- CAPÍTULO 100 = Balé de Gênios em Uberaba
- CAPÍTULO 101 = Diálogo entre Toulouse Lautrec e Chico Xavier
- CAPÍTULO 102 = Revelações que Fazem Pensar
- CAPÍTULO 103 = Uma Universidade do Espírito

CAPÍTULO 104 = No Convívio do Médiun
 CAPÍTULO 105 = O Homem e o Médiun
 CAPÍTULO 106 = Emoção de Bárbara Ivanova

DÉCIMA-SÉTIMA PARTE - TRANS COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI)

CAPÍTULO 107 = Comunicação dos Espíritos por Meios Técnicos
 CAPÍTULO 108 = Novo Chamamento Através da TCI
 CAPÍTULO 109 = Saudação na Abertura do Congresso Internacional de TCI
 CAPÍTULO 110 = Mensagem de Encerramento

DÉCIMA-OITAVA PARTE – SENSIBILIDADE ENTRE AS PLANTAS

CAPÍTULO 111 = Empatia em Todos os Domínios do Universo
 CAPÍTULO 112 = Pensamento é Vida e Força Atuante
 CAPÍTULO 113 = Consciência Rudimentar
 CAPÍTULO 114 = Influência do Campo Magnético
 CAPÍTULO 115 = Comunicação Extratemporal
 CAPÍTULO 116 = Memória em Construção
 CAPÍTULO 117 = Energia Elétrica das Plantas
 CAPÍTULO 118 = Estímulo Musical
 CAPÍTULO 119 = Darwin e Kardec
 CAPÍTULO 120 = Reino Mineral

DÉCIMA-NONA PARTE - VIOLÊNCIAS, CATÁSTROFES NATURAIS, GUERRAS

CAPÍTULO 121 = Violência, Conseqüência do Desamor
 CAPÍTULO 122 = Atitude Impiedosa para com os Animais
 CAPÍTULO 123 = Agressão à Natureza
 CAPÍTULO 124 = Carma com as Guerras
 CAPÍTULO 125 = Rogativa de Castro Alves ante a Guerra do Golfo

VIGÉSIMA PARTE

CAPÍTULO 126 = A MISSÃO DO BRASIL
 CAPÍTULO 127 = Gosto pela Oração
 CAPÍTULO 128 = União e Trabalho
 CAPÍTULO 129 = Nossa Bandeira Está Imaculada
 CAPÍTULO 130 = Seremos Pátria do Evangelho na Grande Renovação
 CAPÍTULO 131 = Abraçar Filhos de Outras Terras
 CAPÍTULO 132 = Encontro em Brasília
 CAPÍTULO 133 = Mensagem de Ruy Barbosa aos Constituintes

VIGÉSIMA-PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO 134 = VIDA EM OUTROS MUNDOS
 CAPÍTULO 135 = Educandários na Lua
 CAPÍTULO 136 = Extra-Terrestres e Investigação Científica
 CAPÍTULO 137 = Humanidades de Outros Planetas
 CAPÍTULO 138 = Obra Psicografada é Ficção?
 CAPÍTULO 139 = Vida em Marte Contestada
 CAPÍTULO 140 = Serenidade e Conquista
 CAPÍTULO 141 = Lentes Baseadas no Olho Humano

VIGÉSIMA-SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO 142 = DISSABORES

CAPÍTULO 143 = Defesa de Amigos e do Próprio Médium

CAPÍTULO 144 = Grupo Espírita Emmanuel (Carta Enviada à Revista Manchete)

VIGÉSIMA-TERCEIRA PARTE

CAPÍTULO 145 = CASOS PITORESCOS

CAPÍTULO 146 = O Insubornável

CAPÍTULO 147 = O Cãozinho e Chico Xavier

CAPÍTULO 148 = Irmão Beneficiado pelo Serviço ao Próximo

CAPÍTULO 149 = Rua dos Doze Apóstolos

CAPÍTULO 150 = A Pinguela

VIGÉSIMA-QUARTA PARTE - O MENOR DOS SERVIDORES E O NOBEL DA PAZ

CAPÍTULO 151 = Entrevista Coletiva no Rio de Janeiro

CAPÍTULO 152 = A Posição da FEB

CAPÍTULO 153 = Violência e Desamor

CAPÍTULO 154 = Sofrimento: A Didática da Própria Vida

CAPÍTULO 155 = O Menor dos Servidores

CAPÍTULO 156 = Glossário

Como Usar este Livro

Caro leitor, você pode ler este livro de duas maneiras distintas: 1) de ponta a ponta, na ordem em que está organizado; 2) abrindo-o aleatoriamente. Para maior facilidade, você conta também com um glossário depois do último capítulo deste livro.

Todas as vezes que Chico Xavier toma diretamente a palavra, neste livro, o texto está em itálico.

Apresentação

Este é o segundo volume da Coletânea Folha Espírita. Trata-se de um livro especial, indispensável à História do Espiritismo. Nele, estão enfileiradas todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal, ao longo dos seus 23 anos de existência (abril de 1974 e março de 1997), pelo médium Francisco Cândido Xavier.

As lições de sabedoria deste homem simples das Minas Gerais foram catalogadas por assuntos e refletem, por si mesmas, a importância do autor, seu bom senso, sua bondade, seu conhecimento inato reintegrado a sua personalidade, ao longo do exercício da mediunidade.

Chico Xavier é um homem talhado para a nossa época. Ele faz o firme e sereno contraponto a vivência materialista, à competição agressiva, à busca do efêmero e transitório, valores tão estimados pela sociedade atual, firmando-se como o símbolo da paz, da humildade e do desapego aos bens terrenos.

O século 20 está profundamente marcado por um fato novo: a incrível aceleração histórica que tornou realidade as revolucionárias descobertas da moderna tecnologia: o automóvel, o cinema, o avião, os eletrodomésticos, o rádio, a televisão, o fax, as fibras sintéticas, os computadores, as naves espaciais etc. Em aproximadamente oitocentas gerações — 50 mil anos de vida gregária — foi apenas na última delas, precisamente em nosso século, que as transformações se verificaram de forma vertiginosa. A velocidade com que nos locomovemos no Planeta retrata essa realidade. Em 1600 a.C., o homem movia-se a uma velocidade máxima de 30km horários; no século passado, na década de 80, a locomotiva a vapor atingiu 160km; já em 1938, o avião desenvolvia 640km e, finalmente, com as espaçonaves o homem circundou a Terra em vertiginosos 29 mil quilômetros horários.

No plano das comunicações não tem sido diferente. Tomemos por base os dados existentes em todo o mundo e constatamos a mesma escalada vertiginosa: em 1854, a rede telegráfica se estendia por 37 mil quilômetros; em 1879, existiam 25 mil telefones; em 1949, um milhão de americanos assistiam tevê; já em 1980, 1.300.000.000 de aparelhos de rádio estavam funcionando; em 1985, 407 milhões de linhas telefônicas foram instaladas; em 1991, já funcionavam 810 milhões de aparelhos de tevê; em 1992, 25 milhões de fax; em 1993, 175 milhões de computadores e, em 1995, 30 milhões já faziam uso da Internet, a rede mundial de computação. Sem dúvida, um passo gigantesco.

Há, todavia, um fato alarmante em meio a tantas transformações: as relações humanas, no plano do sentimento, continuam praticamente as mesmas da época tribal, permeadas de hostilidade, inveja, ambição e ódio.

Apesar de viajar a cerca de 30 mil quilômetros horários, alargando sua abertura para o Cosmos, o homem permanece egoísta, com dificuldades enormes no relacionamento interpessoal. Ainda que as sondas espaciais viajem levando sons e articulações humanas a departamentos longínquos do universo, em busca de contato extraterrestre, o ser humano continua incapaz de se relacionar, maduramente, com o seu semelhante — o vizinho da porta ao lado ou o desafeto familiar.

O egoísmo feroz tem determinado preconceitos e violências de toda ordem, inclusive foi neste século que se conheceu as guerras mais sangrentas e no seu bojo as mais cruéis torturas e flagelações. A vivência materialista tem gerado distorções das leis naturais, entre outras, o aumento de suicídios,

sobretudo através do uso de drogas, a aplicação da pena de morte, a instituição do aborto delituoso e da eutanásia. Embora os meios de comunicação tenham se tornado extremamente rápidos, paradoxalmente, o gosto pelo isolamento tem se acentuado. O homem debruçado no trabalho solitário do computador é o mesmo que pode se comunicar, através dele, com uma rede de 30 milhões de pessoas. É sempre o velho dualismo: a busca do isolamento fustigado pelo chamamento daquilo que se passa além das fronteiras estreitas do individualismo.

As doenças, os desajustes familiares, as lutas morais, as mortes prematuras, as obsessões, neuroses e psicoses, os problemas do sexo, a carência de afeto, o alcoolismo, as drogas etc. continuam a desafiar o homem deste século, despreparado para o cultivo dos valores espirituais. E sem amor, alimento básico da alma, seu elemento primordial, nenhuma solução será definitiva.

A vida e a obra de Chico Xavier têm sido dedicadas ao homem angustiado do século XX. A ênfase dada por ele e pelos Espíritos Superiores, responsáveis pela obra psicografada, ao aspecto religioso da Doutrina Espírita, foi absolutamente correta. Se é verdade que o ar e o pão são indispensáveis à higidez do corpo, sem amor não existe futuro para ninguém. O desenvolvimento tecnológico exacerbado de nossos tempos, sem a necessária expansão da fraternidade entre as criaturas, vem colocando em risco permanente a vida no planeta. Emmanuel, retomando o ensinamento de Jesus à mulher samaritana, afirma que “a religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador”.

E Chico Xavier tem dado testemunho desse amor, exatamente como os apóstolos do Cristianismo Nascente. Ao longo de sua vida missionária, além dos ensinamentos recebidos por seu intermédio e registrados nos 402 livros publicados até aqui, tem desenvolvido um trabalho anônimo e sacrificial, atendendo as pessoas simples, auxiliando-as com palavras de bom ânimo, consolando os desolados ante a perda de entes queridos, através do recebimento de mensagens psicográficas.

Com sua tarefa de abnegação, tem levado alegria e esperança à gente humilde de nossa pátria.

Sem alarde, sem nenhuma preocupação em aparecer.

Sua liderança natural e indiscutível emerge desse trabalho. Nele reflete-se sua ascendência espiritual, calcada no exemplo.

Na verdade, ele seria o anti-carisma: não tem beleza física, é estrábico, veste-se simplesmente, sem os apuros da moda, não ostenta barbas longas, não busca prestígio político, nem financeiro, enfim, não tem qualquer traço de pompa, circunstância ou formalidade e, mau grado tudo isso, tem poder de comunicação e empatia com o povo de seu país. Ele fala a linguagem que toca o modo de sentir do homem brasileiro.

O objetivo deste livro é facilitar o acesso do leitor ao mundo das idéias de Chico Xavier, e, conseqüentemente, ao de Emmanuel, seu professor e guia.

Ele foi montado principalmente com as entrevistas realizadas por Fernando Worm e por mim mesma. Outros repórteres também contribuíram para o enriquecimento deste trabalho. É inegável a paciência franciscana do médium com os entrevistadores, ponto essencial para a realização deste registro histórico.

Foi um longo caminho percorrido até chegarmos à forma definitiva desta obra. Uma equipe fraterna de amigos diletos deu o melhor de si para a sua

realização. Partimos, inicialmente, de três volumes — 750 páginas — para chegarmos a este único. Agrupamos os textos segundo os temas escolhidos e selecionamos algumas matérias de nossos articulistas que contivessem ensinamentos do médium, procurando dar maior amplitude à exposição do seu pensamento.

A data de publicação dos textos na Folha Espírita permanece ao lado dos extratos, tornando possível a consulta do original a qualquer tempo.

Enfim chegamos à forma definitiva. Chico Xavier, o apóstolo da Renovação Humana, legítimo construtor da Era do Espírito, está presente aqui com suas Lições de Sabedoria. A excelência dos ensinamentos fala por si mesma. Ressaltar seria redundância.

Marlene Rossi Severino Nobre
Embu, verão de 1997

*** Para entender as siglas deste livro: FW: Fernando Worm ; MN: Marlene Nobre; FN: Freitas Nobre; ME: Márcia Elizabeth; WAC: Waldenir Aparecido Cuin; CAB: Carlos Alberto Baccelli; MB: Márcia Baccelli; GLN: Geraldo Lemos Neto; MJ: Maria Júlia P. Peres. Foram utilizadas reportagens de O Espírita Mineiro (GLN), de A Flama Espírita (pátina 126), do jornal Lavoura e Comércio (MC), parte de entrevista de O Estado de Minas e do Diário Popular.**

**** Articulistas da FE: Carlos Baccelli, Hernani Guimarães Andrade, Mário B. Tamassia, coronel Edynardo Weyne.**

**** Todas as expressões de Chico neste livro estão em itálico.**

SAUDAÇÃO

Diante do 1994, usufruindo a visita pessoal da Doutora Marlene Rossi Severino Nobre e do Senhor Paulo Rossi Severino, eminentes Diretores de “Folha Espírita” de São Paulo, o órgão da imprensa espírita, mensageiro, não apenas do noticiário das atualidades do progresso de nosso tempo, mas também o emissário de abençoadas lições de espiritualidade, repletas de consolações e esperanças para nós todos, os seus leitores agradecidos e felizes, formulamos votos pelo Brasil melhor, com a paz e a conciliação, com o progresso e a elevação que sempre foram os mais iluminados dos nossos destinos.

Que nos irmanemos todos no trabalho e na solidariedade, na confraternização e no respeito mútuo sustentando a nossa vocação cristã e a nossa confiança em Deus, são os nossos votos.

Chico Xavier, Uberaba, 08/1/1994

Saudação de Chico Xavier ao jornal Folha Espírita

Vinte e Três Anos da Folha Espírita

O jornal Folha Espírita foi lançado no dia 18 de abril de 1974, nas dependências da livraria espírita Humberto de Campos, à rua Maria Paula, 198, de propriedade da Federação Espírita do Estado de São Paulo, em cerimônia simples que reuniu muitos amigos e diretores de várias entidades espíritas.

“A data foi escolhida exatamente porque lembrava a todos nós o dia histórico do lançamento de O Livro dos Espíritos, em 1857, em Paris, por Allan Kardec”, ressaltou Freitas Nobre, em seu discurso, durante a solenidade na noite de lançamento do primeiro número.

Alguns meses antes, Jamil Nagib Salomão visitou Francisco Cândido Xavier e consultou-o sobre a possibilidade de fundação de um jornal espírita para ser vendido em banca de jornal. O médium afirmou-lhe que a publicação de um jornal espírita com essas características era compromisso do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Diadema, e do dr. José Freitas Nobre.

“Chico Xavier foi um dos maiores incentivadores para que a Folha Espírita fosse produzida e por diversas vezes ressaltou a importância de o jornal contar com a direção de Freitas Nobre, cuja inteligência, competência, certamente seriam a viga mestra desse empreendimento, de difícil suporte, pelos inúmeros tropeços comuns à imprensa espírita no Brasil de uma maneira geral”, relembrou Jamil, 17 anos depois, em artigo de homenagem a Freitas Nobre, logo após o seu desenlace, ocorrido em 19 de novembro de 1990.

O fato é que o desafio foi aceito e a primeira diretoria formada: Freitas Nobre, Jamil N. Salomão, Paulo Rossi Severino e Marlene Rossi Severino Nobre. Alguns anos mais tarde, ao transferir residência para Americana, interior do Estado de São Paulo, Jamil desligou-se da direção, permanecendo conosco pelos laços imperecíveis da amizade e do ideal maior.

“Folha Espírita não pretende ser apenas o veículo de divulgação das atividades espíritas em nosso país, sintetizando também os acontecimentos internacionais que interessam à Doutrina ou dando a interpretação para os fatos diversos e a projeção explicativa do Espiritismo à história contemporânea. Assim, também, nas manifestações artísticas, procurando penetrar o mais íntimo da representação, seja a obra teatral ou cinematográfica”, afirmava Freitas Nobre em Nosso Objetivo, o editorial do primeiro número.

Ele costumava dizer que a Folha Espírita deveria interessar também ao simpatizante do Espiritismo, ao desprevenido que passa pela banca de jornal e procura explicações mais convincentes sobre os enigmas da vida e da morte, do ser, do destino e da dor.

Este livro é um testemunho eloqüente de que esses objetivos foram perseguidos e alcançados.

O médium Chico Xavier foi inquirido pelos repórteres do jornal, preferencialmente sobre assuntos veiculados pela mídia impressa e eletrônica, do Brasil e do mundo, possibilitando um diálogo atual, sem medo de responder aos assuntos momentosos concernentes à vida moderna. Discutiu-se congelamento e cremação de corpos, divórcio, eutanásia, aborto, bebê de profeta, homossexualismo, Constituição do País, sensibilidade das plantas, enfim, um leque enorme de assuntos, possibilitando a ampla divulgação da interpretação espírita.

A seção Espiritismo e Ciência, sob a direção de Hernani Guimarães Andrade, com o pseudônimo de Karl W. Goldstein ou ainda Sergivan Du Marrik, sempre brilhante, tem procurado informar ao leitor o que existe de mais moderno no campo da Ciência e quais os pontos de Interligação com os ensinamentos espíritas.

Paulo Rossi Severino pôde realizar seu trabalho de pesquisa sobre a mediunidade

de Chico Xavier e que redundou na publicação do livro *A Vida Triunfa*, em 1990, apresentando a cada número do jornal uma entrevista com os familiares e a cartomensagem recebida pelo médium. São mais de 160 casos pesquisados.

A divulgação da obra social espírita tem sido também uma constante, ao lado de entrevistas com personalidades de destaque do mundo artístico e social.

“Não desejamos firmar posições dogmáticas, mesmo porque a Doutrina Espírita é a doutrina da razão, do raciocínio, da convicção e é preferível, como dizia Allan Kardec, rejeitar cem verdades do que aceitar uma mentira. Mas em questão da fidelidade doutrinária não podemos tergiversar, porque a Codificação de Kardec traçou, com a assistência do Mundo Espiritual, os rumos filosóficos, científicos e religiosos do Espiritismo. Por isso mesmo, a redação se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores quanto à orientação doutrinária, mesmo porque a matéria não seria divulgada se não estivesse fiel aos princípios kardequianos”, prossegue o fundador em *Nosso Objetivo*.

Realmente nosso jornal tem uma linha editorial muito clara: responsabiliza-se pelos conceitos emitidos e não perde tempo com polêmicas inúteis e estéreis.

“A peça teatral, o filme de atualidade, o livro do momento, o acontecimento importante terão a interpretação à luz do Espiritismo... Uma entrevista de atualidade em cada número, o resumo de um livro espírita, a colaboração de vários dos nossos mais destacados confrades, permitirão ao nosso jornal preparar-se para o amplo plano de circulação diária, em prazo que não vamos fixar, porque vai depender mais de nossos companheiros e das entidades espíritas de todo o País”, acentua Freitas Nobre.

Nessa linha editorial temos nos firmado, mesmo depois da desencarnação do fundador. O seu sonho de fazer da *Folha Espírita* um diário ainda não foi realizado, mas confiamos que o grande futuro nos reserva a concretização do nosso ideal, através daqueles que nos sucederão.

«Conhecemos os percalços de nossa caminhada mas estamos seguros de que a Providência não faltará nos nossos momentos de dificuldades e que as bênçãos do Divino Mestre serão o estímulo para as tarefas que nos foram confiadas na área da comunicação e da divulgação da Doutrina Espírita», concluiu Freitas Nobre.

Os diretores nunca retiraram e nem retiram financeiramente nada do jornal, pelo contrário. Freitas Nobre sabia dos percalços e assumiu com coragem, durante muito tempo, o ônus financeiro da publicação.

O compromisso permanece o mesmo, tudo o que é arrecadado redonda em benefício do próprio jornal e da editora.

Folha Espírita participou de campanhas memoráveis. Em 1980 e 1981, foi inesquecível a campanha em prol do Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier; em julho de 1983, promoveu o Encontro pela Paz, no Centro de Convenções Anhembi que reuniu 3.500 pessoas, durante três dias, com a apresentação da peça *Além da Vida*, sob a direção de Augusto César Vanucci. Participou também de conferências e debates; em 1992, promoveu o Congresso Internacional de Transcomunicação, em parceria com a Associação Médico-Espírita de São Paulo, que reuniu 2.000 participantes; em 1993, do alerta contra a legalização do aborto em nosso país, em trabalho conjunto com a Federação Espírita e a União das Sociedades Espíritas de São Paulo.

Enfim, a *Folha Espírita* tem cumprido seu papel histórico: registra para as próximas gerações os fatos e assuntos importantes do século presente e ao mesmo tempo é contemporânea do futuro porque aponta para as grandes transformações do próximo milênio, à luz do otimismo que a fé proporciona. Graças ao cumprimento de sua missão, este livro pôde ser produzido.

Marlene Rossi Severino Nobre

Perfil Biográfico

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, cidadezinha próxima de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, em 2 de abril de 1910. João Cândido, seu pai, tinha temperamento de artista, gostava de serenatas ao som do violão, foi cambista de bilhetes de loteria, homem pobre de prole numerosa. Sua mãe, Maria João de Deus, filha de lavadeira humilde de Santa Luzia do Rio das Velhas era neta de índia, a avó Senhorinha, e reconhecida por sua bondade natural. A matriz genética mais característica do povo brasileiro — a do ameríndio, do português e do negro — está presente na base corpórea de Chico Xavier, esse homem simples das Minas Gerais.

Desde a primeira infância, fatos insólitos aconteciam em sua vida: aos quatro anos repetiu aos pais os ensinamentos que lhe eram ditados pelos espíritos a respeito de problemas de saúde de uma vizinha e depois do falecimento de sua mãe, ocorrido a 29 de setembro de 1915, passou a vê-la e a conversar com ela.

Os fenômenos, que ocorriam de forma tão natural e constante em sua vida, eram rechaçados invariavelmente por aqueles que o cercavam, uma vez que a pequena Pedro Leopoldo, como toda cidade mineira, estava impregnada do catolicismo do início do século. Isso, como é natural, criou conflitos psicológicos muito grandes para o menino ingênuo.

Se contava que havia visto a mãe e conversado com ela, apanhava ainda mais da madrinha — a mulher perturbada sob cuja guarda ficou, durante mais de dois anos, após a morte de sua mãe — e que o surrava normalmente três vezes ao dia, sem perdão de um único dia da semana, além de outras sevícias.

Suas visões e conversas com os seres de outro mundo pontilharam sua vida escolar — ele conseguiu fazer somente o curso primário —, suas visitas à igreja católica, hábito no qual foi educado por sua mãe, e também seu trabalho. Sebastião Scarzelli, seu padre confessor, passava-lhe penitências a fim de livrá-lo dos demônios, mas as aparições continuavam.

Antes de completar nove anos, trabalhou na fábrica de tecidos para auxiliar no sustento da casa. Cidália, a segunda esposa de seu pai, anjo de bondade em suas vidas, tivera mais seis filhos; ao todo, seu João Cândido foi pai de 15. Desde cedo, Chico esqueceu-se de si próprio para auxiliar no sustento e educação dos irmãos. Caiu doente dos pulmões com o trabalho da tecelagem, passou, então, a auxiliar de cozinha no Bar do Dove, depois, por alguns anos, foi caixeiro de um pequeno armazém de propriedade do sr. José Felizardo Sobrinho e, finalmente, aos 23 anos, entrou para o Ministério de Agricultura, prestando serviço à Fazenda Modelo de sua cidade, aposentando-se, após 35 anos de trabalho, já em Uberaba, sem nunca ter tirado férias ou faltado ao serviço, no cargo de escriturário.

Em maio de 1927, Maria Xavier, irmã de Chico, apresentou distúrbios psíquicos que não foram solucionados pela Medicina. A família pediu, então, o auxílio do sr. José Hermínio Perácio e sua esposa Carmem, espíritas convictos, que trataram da jovem, acometida de obsessão, em seu próprio lar, reintegrando-a, depois, à vida familiar, devidamente equilibrada e com a orientação espírita.

Com esse fato, Chico Xavier convenceu-se da realidade do Espiritismo e reuniu um grupo de crentes para o estudo e difusão da Doutrina. Foi nessas reuniões iniciais que ele se desenvolveu como médium escrevente, semi-

mecânico. No dia 8 de julho de 1927, recebeu as primeiras páginas psicografadas de autoria de um espírito amigo, em uma reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga, que funcionava na residência de seu irmão, José Xavier. Desde então, até os dias de hoje, cerca de 70 anos depois, ele tem sido a extraordinária antena psíquica do século 20, recebendo páginas literárias, científicas, evangélicas e consoladoras de mais de 600 autores, com 402 livros publicados até o momento (dezembro de 1996).

Foi só em 1931, quando atingiu a maioridade física, que o espírito de Emmanuel passou a dirigir e orientar a imensa obra da qual ele tem sido o intermediário. O próprio Chico reconhece três períodos distintos em sua vida mediúnica. A primeira, dos 4 aos 17 anos, época em que via sua mãe e estava sob a influência de entidades felizes e infelizes; a segunda, dos 17 aos 21 anos, quando conheceu o Espiritismo e psicografou mensagens dos espíritos amigos e que foram inutilizadas, a pedido deles, por se tratarem de esboços e exercícios de adestramento e, finalmente, o terceiro período, de 1931 até os dias de hoje, que se iniciou com a presença do espírito guia Emmanuel, quando este assumiu o encargo de orientar suas atividades mediúnicas.

A partir de 1932, com a publicação de Parnaso de Além Túmulo, coletânea de poesias de escritores brasileiros e portugueses desencarnados, os livros psicografados por seu intermédio começaram a ser editados pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Foi assim com as 85 primeiras obras. As demais foram publicadas por várias outras editoras. Os direitos autorais, desde o primeiro volume, foram doados a obras de benemerência, com a transferência dessa responsabilidade às editoras.

Às vezes, faltava o necessário em sua casa, mas jamais recebeu um único centavo da obra dos espíritos.

Chico Xavier tem diferentes tipos de mediunidade: psicofonia com transfiguração; efeitos físicos e materialização; xenoglossia ou mediunidade poliglota, desdobramento; cura etc., mas a principal delas é a psicografia.

Em 1958, o médium foi acometido de labirintite. Nesse mesmo período, através da imprensa, sofreu ataques de um sobrinho, que contestava suas faculdades mediúnicas e dizia inverdades sobre a conduta do tio. Foi um triste episódio para a família Xavier.

Em janeiro de 1959, aconselhado por seu médico, mudou-se para Uberaba, a convite de Waldo Vieira, àquela época ainda estudante de medicina, e que fundou a Comunhão Espírita Cristã com a finalidade de dar suporte às tarefas do médium e as suas próprias, uma vez que ele também era psicógrafo, tendo lançado 17 obras em parceria com Chico.

Em 1965 e 1966, ambos fizeram viagens ao Exterior, visitando irmãos espíritas nos Estados Unidos e na Europa, com a finalidade de difundir o Espiritismo. O livro *Ihe World ofthe Spirit*, publicado pela Philosophical Library, de Nova Iorque, em 1966, e a fundação de núcleos espíritas em Washington e Ellon Colleague, foram frutos de suas atividades no Exterior.

Depois da última viagem, em 1966, o dr. Waldo Vieira desligou-se totalmente de suas tarefas espíritas e mudou-se para o Rio de Janeiro.

Até 19 de maio de 1975, Chico permaneceu na Comunhão Espírita Cristã, desligando-se depois dessa data, quando essa instituição foi beneficiada, em testamento, com um grande patrimônio de terras em Goiás. Reiniciou suas atividades no Grupo Espírita da Prece, em casa muito simples e humilde localizada no bairro João 23, em Uberaba, onde permaneceu em atividades

mediúnicas até o declínio de suas forças físicas, depois dos 80 anos. Ainda hoje, às vésperas de completar 87 anos, recebe para os cumprimentos, em sua própria casa, as pessoas que vão em busca de consolo e instrução.

Além de presidir o Grupo Espírita da Prece, seu filho adotivo, dr. Eurípedes Higino dos Reis, o tem auxiliado nas tarefas que ainda pode realizar, porque está paraplégico das pernas e tem o corpo físico naturalmente debilitado.

Após o enfarte que sofreu, em novembro de 1976, o perseverante seareiro vem se submetendo a tratamento constante para o problema cardíaco, obedecendo fielmente às prescrições médicas.

Antes, já fazia, de forma regular, tratamento no olho esquerdo, uma vez que o perdeu totalmente por doença irreversível.

Sofreu várias intervenções cirúrgicas, inclusive para correção de hérnias abdominais resultantes das sevícias da infância. Pode-se constatar, neste livro, em *A Dor e o Bálsamo*, que o médium não interrompeu quase nada as suas tarefas, após o enfarte. Consolando os outros, encontrou o bálsamo e a melhora para seus próprios males. Essa é uma característica de sua maneira de ser.

Calcula-se que nesses quase 70 anos de atividade mediúnica ininterrupta, ele tenha recebido milhares de mensagens de desencarnados aos familiares, além dos autores dos 402 livros psicografados, até o momento.

A influência de Chico Xavier, como pessoa e como médium, tem sido muito grande no relacionamento humano em nosso país e está a merecer um estudo sociológico profundo e abrangente.

Essa influência é nítida nas instituições espíritas que têm procurado atender aos marginalizados: crianças desvalidas, velhos abandonados, doentes e sofredores sem recursos.

A sua liderança é diferente, como afirmou o sociólogo Cândido Procópio em entrevista a médicos espíritas, na década de 70. Ela resulta da bondade e da humildade, diferentemente de tudo o que é usual na Terra. “Ele beija as mãos que beijam as suas”, reparou Procópio.

Na verdade, a vida de Chico Xavier reforça a obra recebida por seu intermédio. A forma heróica com que tem suportado todas as provações da vida; a humildade sincera perante o próximo, inclusive os outros líderes religiosos; o despojamento dos bens materiais; a entrega dos direitos autorais de todos os livros recebidos por seu intermédio a instituições beneficentes e a paciência evangélica com que tem atendido milhões de criaturas sofredoras, constituem os alicerces onde se assentam os ensinamentos espirituais canalizados por sua mediunidade.

É por isso que em pesquisa recente realizada pela revista *Veja* (10/1/96) ele é o único religioso que está entre as 20 pessoas mais lembradas pelos brasileiros — 66% — como capaz de lhes dar alegria e felicidade.

Em 1981, ele foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, com milhões de assinaturas. Não recebeu a premiação, mas tem sido alvo, no Brasil, de inequívoca manifestação de carinho e reconhecimento como autêntico homem da paz.

O traço marcante de Chico Xavier é o seu amor pela humanidade. Este livro testemunha isso.

Partilhamos da assertiva de Gandhi: “quando um único homem chega à plenitude do amor, neutraliza o ódio de muitos milhões”.

É por isso que, apesar de toda a tentativa de se anular, fugindo a qualquer

posição de destaque, Chico Xavier é o líder diferente que influi, transforma e redime, tornando menos árida a vida humana, pelo poder inexplicável do amor e da humildade.

Agradecimentos

Um livro como este é fruto da cooperação de um grande número de colaboradores:

Ao querido casal Luis Carlos e Luizete Santos e prezados filhos Conrado, Caio Rubens e Albano a minha gratidão imorredoura. Um abraço especial ao jovem Conrado, mago da computação, pelo suporte indispensável no intrincado processo de elaboração desta obra.

Aos amigos Fernando Portela e Eliane Moura Silva, o agradecimento pelos conselhos preciosos.

A Francisco e Nena Galves, diretores do Centro Espírita União; a Guiomar Albanesi, esposo e filhos, dirigentes do Centro Espírita Perseverança, venerandas instituições de São Paulo, e a Eurípedes Higino dos Reis, presidente do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, a nossa gratidão pelo favorecimento de algumas das entrevistas com o médium.

A Annette Barducco, Alvaro Reginaldo Nogueira e Michele Fernanda Leite auxiliares prestativos na procura dos textos; a Tereza de Jesus Gonçalves, digitadora diligente e seus auxiliares, Fabio Edgard Eide, Lupércio Lopes Gonçalves Júnior e Mauro Alice, meu reconhecimento pela ajuda.

A Hernani Guimarães Andrade e Elzio Ferreira de Souza, diletíssimos amigos de muitas romagens terrenas, o meu coração reconhecido pelo incentivo e apoio de sempre.

Aos diretores da Folha Espírita, antigos e recentes: Paulo Rossi Severino, Jamíl N. Salomão e Cecilia Mello Mattos e aos colaboradores indispensáveis: Arnaldo Orso, Luis Carlos e toda a equipe técnica e de redação.

Em especial a Fernando Worm por sua inestimável colaboração e seu altruísmo em autorizar que algumas perguntas e respostas já publicadas em seus livros “A Ponte” e “Janela para a Vida”, também constassem de nossa coletânea. Ao Fernando, nosso abraço fraterno e emocionado.

E a toda a família Schutel, companheiros de ideal cristão que conosco mourejam no Grupo Espírita, em São Paulo e Diadema, a minha gratidão perene pelo apoio incondicional.

A autora

Dedicatória

A Freitas Nobre, companheiro querido, apoio indispensável neste e no “outro lado”, a minha ternura. É uma alegria continuarmos unidos no ideal maior de servir a Jesus.

Marcos e Marcelo, queridos filhos, tesouros de carinho e compreensão, o coração da mãe reconhecida.

PRIMEIRA PARTE

1

A DOR E O BÁLSAMO

As vezes penso que Chico Xavier está entre aqueles que podem ser considerados os “ouvidos misericordiosos do Mundo Maior”. A dor e o desamparo das criaturas são a matéria-prima com que forja seu material de trabalho. O leitor poderá formar opinião própria a respeito disso, lendo o que as pessoas mais buscam no contato pessoal com o médium (os nomes são fictícios).

Miriam (38 anos) - “Depois de 18 anos, meu marido mudou de atitude comigo, passou a sofrer crises em que se torna agressivo, eu não sei se é obsessão ou caso psiquiátrico

Juan - “Sou chileno, estou com 48 anos e dez de Brasil, e sofro dessa alergia que me surge nos braços, pescoço e face, sempre que como carnes, principalmente a de porco. Se tomo álcool? Não, não tomo mais”.

José (60 anos) - “Sofro deste tremor geral nas pernas, o médico vem me receitando estes remédios escritos aqui na receita, mas eu estou piorando”.

Maria (46 anos) - “Chico, desta vez não vim tirar receita, eu só queria ver-te, queria tocar em ti. Eu sentia saudades sabe?”

Lourdes (41 anos) - “Desculpe, estou nervosa ao falar com o senhor. Vim pedir notícias de meu esposo falecido há 8 anos, a quem não consigo esquecer. Com a morte dele não pude refazer minha vida”.

Cesário (28 anos) - O rapaz olha para Chico Xavier, os olhos marejados de lágrimas, não consegue articular uma única palavra. Permaneceu na fila desde a noite de quinta-feira, irradia de si um halo de sofrimento manso e reprimido, O médium insta-o a falar, mas ele apenas cobre a face com as mãos. Diz-lhe Chico Xavier:

Doutor Bezerra está dizendo que quando você conseguir falar o que está sentindo, já’ estará melhor. O rapaz é encaminhado à sala de passes... Sônia (22 anos) - “Tenho sinusite desde menininha, agora estou tomando estes remédios da receita, veja”. O médium diz-lhe: Continue com essa medicação e passes.

Júlia (58 anos) - “Estou entrevada há quase um ano. Só ando apoiada em outras pessoas, os remédios não têm adiantado. Não posso falar muito, vim pedir ajuda”.

Matsu (60 anos) - “Vim como imigrante japonês quando tinha seis anos. Operei-me de câncer no estômago, e só melhorei quando vim aqui pela primeira vez, há cinco meses. Voltei para melhorar

Nisei (38 anos) - “Meus problemas de coluna estão se acentuando, apesar dos tratamentos que tenho feito”. O médium sugeriu-lhe que experimentasse a acupuntura.

Valdir - “Detesto minha mãe desde criança, principalmente depois que ela se casou pela segunda vez. Tenho 27 anos, não consegui concluir o básico, não consegui emprego fixo. Sempre me saio mal no relacionamento com mulheres. Pergunta de Chico: Sua mãe maltratou você alguma vez? Resposta: Não muito. Dê-me então seu nome e endereço e o da sua mãe. Vou orar por ambos. Você deve perdoar para sair deste campo negativo do sentimento.

Mirta (21 anos) - “Sou muito nervosa, a vida lá em casa é muito perturbada, meu irmão menor toma tóxicos. Dois parentes próximos são alcoólatras. Venho pedir preces e alguma forma de ajuda espiritual”.

Loiva (24 anos) - “Ouvi falar muito no senhor, queria conhecê-lo. Meu pai enfermou do coração faz dois anos, e daí para cá em sonho ou em vigília me parece que caminho à beira de abismos. Preciso de uma orientação”.

Dinarte (29 anos) - “Estou com dois problemas: o primeiro é que sofro de um mal na próstata. O segundo é com meu pai. Não gosto de estudar e ele quer que eu seja professor. Me sinto melhor em outras profissões que não exijam tanto esforço mental”. Chico faz a seguinte observação: Em algumas existências nós vimos para enriquecer a inteligência. Em outras, para enriquecer o coração. Seu desenvolvimento atual é o do coração.

Maria (40 anos) - “Chico, faz algum tempo que quero trabalhar na caridade, mas minha família é pudica, sei lá, ela é contrária. Não quer que eu faça o bem”. Minha irmã, responde Chico, às vezes sinto que o bem transita em mim como uma água límpida que corresse sobre um leito de lama. No início das minhas tarefas na mediunidade Emmanuel me disse: «Na prática do bem não disputamos com ninguém. Buscamos fazer o bem. Se as pessoas, ou algumas pessoas não o querem, o que importa é o bem que se fez”.

Geni (43 anos) - “Perdi meu pai a 5 de março de 1969 e nunca pude esquecê-lo, porque ele foi a única pessoa que me deu amor. Na época em que vivia, eu não o compreendia e algumas vezes lhe criei problemas que me trouxeram remorsos. Vim pedir perdão a ele”.

Neusa (42 anos) - “Depois que vim aqui pela primeira vez, perdi o amor por Jesus. Não sei como isso aconteceu, mas aquele amor me fortalecia muito”. Pondera o médium: Não, a senhora não perdeu o amor por Jesus. Uma faixa se interpôs entre a irmã e o caminho de Nosso Senhor. “Mas e essa aflição que sinto? A noite me atormento com pensamentos atrozés. Serão espíritos demoníacos?”. Chico Xavier tira do bolso um impresso e o entrega à mulher aflita: Peça-lhe que leia esta mensagem de Emmanuel. Busque refúgio na segurança da prece. A irmã vai melhorar.

Raimundo (26 anos) - “Vim pedir que o senhor me consiga notícias de meu pai. Sem ele a vida tem sido muito dura para mim”. O médium pede que ele encaminhe uma consulta espiritual à mesa de trabalho.

Às 3h30 da madrugada de sábado, quando o médium terminou o trabalho de receituário, recebeu psicograficamente três mensagens de filhos e pais desencarnados para três dos que pediram notícias de entes queridos desencarnados.

Antônio - “Chico, sou pai deste menino de dois anos que terá de ser operado do coração. Vim pedir preces e se o senhor pode fazer alguma coisa por ele”.

Nina - “Perdi meu filho num acidente de caminhão no Paraná e não posso entender que Deus me tenha tirado meu filho. Era a única razão da minha vida. Olhe a foto dele. Faz três anos. Não sei se estava desgostoso, ele vinha guiando um fusca que entrou na traseira de um caminhão. A vida...”. O médium pondera: Está aqui um espírito que diz chamar-se Artidório Fernandes. Está dizendo que seu filho Sidnei não se suicidou, ele ressonou na direção do carro, embora fosse de dia. Nina - “O nome de meu filho era Sidnei mas não conheço nenhum Artidório Fernandes”. A senhora não conhece ou não conheceu ninguém com este nome? “Não, não sei de nada disso”. Chico Xavier volta-se para mim e comenta: Infelizmente esta nossa irmã está com o pensamento muito voltado para o suicídio.

Sampaio (55 anos) - “Sinto muitas dores no estômago, as radiografias não mostram nada ali. Antes, eu apreciava muito os comes e bebes, agora tudo me

faz mal”.

Eloi (38 anos) - “Moro na Fazenda Retiro das Cabras e quando perco o sono entro em depressão. Estou com esgotamento nervoso e não creio que médicos terrestres me possam curar

Vicente (22 anos) - “Amei muito uma garota, mas não consegui me acertar com ela. Tenho um problema sexual e não consigo me realizar. Desde adolescente que carrego isso comigo. Vivo inseguro. A memória anda fraca e agora quero estudar Medicina. Acha que devo seguir essa carreira?” (O médium recomendou que ele se concentrasse nos estudos, sem desânimo.)

Simone (42 anos) - “Meu filho Ari está num hospital em São Paulo e os médicos não sabem o que ele realmente tem. Ele sofre com dores intermináveis na cabeça”.

Ana (18 anos) - “Perdi minha mãe com a idade de oito anos mas meu pai cuida muito de mim. Agora ele extraiu um tumor na cabeça e os remédios não conseguem acalmar as dores. Vim pedir orientação e ajuda para que eu não me sinta tão fraca nem perca a esperança em Deus

Norma (58 anos) - “Moro no Rio de Janeiro e sou escultora. Atualmente convalesço de uma crise orgânica, moral e espiritual muito intensa. Sei claramente que há espíritos que me perseguem. Sinto intuitivamente que estou entrando numa nova fase em que meu espírito necessita de um reforço para uma nova abertura”.

Janete. (24 anos) - “Minha mediunidade é muito conflitada e me tem trazido inúmeros problemas. Estou no último ano do curso normal, mas agora me surgiu um tumor na garganta. Vim consultá-lo para ver se devo operar-me.

Zélia (19 anos) - “Perdi meu namorado há dois anos, quando o carro dele bateu num poste. Nós havíamos discutido naquele dia, eu não tinha razão. Agora sinto imensa saudade dele. Queria que o senhor me dissesse se ele não guardou mágoa de mim.

Estela (39 anos) - “Sou a mãe deste garoto, os médicos dizem que ele sofre de disritmia e ele não melhora, acho que alguma coisa espiritual amarra a vida dele. As crises têm piorado”.

Eugênia (66 anos) - “Fui operada deste pé direito, agora o médico quer operar novamente. Sinto dores mas, com alguma dificuldade, consigo andar”. O médium indaga: A senhora sente que poderia viver com essa dor? “Acho que sim, um pouco.” Chico: As vezes, sendo possível, suportar certas dores é o melhor.

Ana Amélia (50 anos) - “Sou mãe de Maria Amélia, ela desencarnou com o esposo e cinco filhos num acidente automobilístico. Esta aqui é a foto da minha filha com a sua família. Peço notícias dela, é a quinta vez que venho aqui”. Chico Xavier, após olhar a foto: Está aqui um espírito que diz chamar-se Francisco. “É meu pai”, exclama Ana Amélia. O avô Francisco diz que socorreu Maria Amélia, o esposo e os netos no instante do acidente. Maria Amélia, apesar de grávida do sexto filho quando desencarnou, agora está em boa recuperação. Uma outra pessoa, também aqui presente, que diz ser tia Leonor, pede que a senhora se tranqüilize. Seus familiares estão bem na espiritualidade, é preciso que a irmã ore e tenha confiança sem mágoas nem revolta. Transforme em preces a sua saudade.

Judite (40 anos) - “Este é meu filho Carlos, de seis anos, ele sofre dos nervos e tem dificuldades para andar. As pessoas dizem que é espírito. Palavras do médium: Ter um filho ou filhos sem problemas é um privilégio de Deus. Ter filho

com problemas é um super-privilégio para o nosso espírito. Redargue dona Judite: “Antes de Carlos nascer, algo me fazia sentir que ele não nasceria perfeito”, ao que o médium acrescenta: A irmã já estava sendo informada pelos mentores. Este menino vai ser um companheiro muito querido da senhora. Vamos orar por ele.

Moema (32 anos) - “Estou desolada porque perdi minha filha Dina, de nove aninhos, num acidente em São Paulo, quando um caminhão de refrigerantes pegou nosso carro no meio e só ela morreu. Queria notícias”. (Moema foi uma das que receberam mensagens naquela noite em que parecia estar ali pelo menos uma centena de pessoas com perdas de entes queridos).

Zilah (35 anos) - “Meu marido e eu estamos com problemas econômicos, nada parece dar certo. Vim tirar orientação porque estou enxergando pouco apesar dos óculos”.

Zenaide (25 anos) - “Perdi meu noivo há oito anos na cidade de Campinas, e queria que o senhor desse uma orientação para nós dois, para mim e para ele, que não tinha fé”.

Norma (50 anos) - “Sou viúva e vim pedir notícias de meu marido desencarnado a 29 de maio de 1978. Venho sentindo muita dor de cabeça e falta de ar”.

Jane (32 anos) - “Esta é minha filhinha, ela não anda e não fala. Teve o primeiro ataque quando tinha apenas três meses, agora está com quatro anos e os médicos disseram que ela não sobreviveria a idade de três anos. Poucos dias atrás, num único dia teve mais de 20 ataques. Ela está sonolenta assim devido aos remédios que o médico lhe receita. Freqüento o Centro Espírita de Guarulhos, mas preciso de muita ajuda”.

Sandra Abdulah (28 anos) - Moro na Freguesia do ó em São Paulo, tenho um nervosismo constante, já tomei passes duas vezes, preciso de algo mais para conseguir me acalmar.”

Alberto (23 anos) - “Ouvi falar no senhor muitas vezes e quis conhecê-lo pessoalmente. Faz pouco tempo meu pai abandonou minha mãe e está gastando os bens da nossa família”.

Mário (30 anos) - “Tenho uma inibição cerebral, não consigo completar meu curso de rádio-técnico, que é o que gosto”. Resposta de Chico Xavier: O irmão não tem nada. Busque concentrar-se. Busque concentrar-se, nem que tenha que recorrer a um gravador para gravar as lições no seu subconsciente. Estude, meu filho, você é inteligente e deve aproveitar a oportunidade.

Corina (40 anos) - “Esta é a segunda vez que venho aqui em busca de meu filho Alfredo, falecido de leucemia aos 21 anos, isto no dia 27 de novembro de 1977”.

Lorena (34 anos) - “Esta é minha filha Carla e a gordura dela fez com que sua perna direita entortasse devido ao peso. Ela sofre de ataques, cerra os punhos, espuma, sai correndo e cai.

Valdir (30 anos) - “Não ando bem de negócios, tenho a impressão de que alguma influência ruim me persegue. Trabalho dia e noite, acumulo um pouco do que ganho, depois perco tudo em pouco tempo”.

Madalena - “O médico disse que sofro de um pulmão, estou fazendo tratamento mas não me acho nada bem”.

Marina (20 anos) - “Meu noivo Marco Antônio morreu inesperadamente, eu estava de rusga com ele mas o amava muito. Vim pedir orientação, uma palavra, sei lá”.

Todas essas pessoas encaminharam suas consultas ao receituário mediúnico de Chico Xavier e tiveram respondidas por escrito as suas indagações. (FW, novembro de 1978)

2

Como é o Dia de Chico Xavier: 300 Consultas Numa só Noite

Reencontramos Chico Xavier com saúde física relativamente melhor, apesar da sobrecarga de trabalhos a que vem se dedicando. A atividade psicográfica durante a semana continua intensa, seguindo nesse mesmo ritmo as atividades assistenciais de fim de semana.

Buscando transmitir aos que me lêem uma idéia, se bem que incompleta, de como se desenrola o ano 51 de seu mandato mediúnico, vou tentar descrever como foi um de seus últimos fins de semana quando estive em Uberaba para visitá-lo. Acompanhei-o das 15 horas da sexta-feira até 3h30 de sábado no primeiro dia, e das 15 horas de sábado até as 2 horas da madrugada de domingo. Sem contar que, na manhã de sábado, psicografou 17 páginas em resposta a 22 perguntas que lhe fiz sobre um tema novo e muito interessante e que deverá ser publicado futuramente nas páginas da Folha Espírita. Vamos tentar reproduzir aqui seu roteiro de trabalho.

1) A fila de pessoas para a sessão de sexta-feira teve início na noite de quinta-feira. Pernoitaram nessa fila umas 80 pessoas, observando-se dezenas de automóveis estacionados nas ruas próximas à sede do Grupo Espírita da Prece.

2) Após atender a 55 pessoas dessa fila, cuja descrição de casos, com a permissão do médium, trataremos mais adiante, às 18 horas teve início o trabalho evangélico. Em cinco horas ininterruptas Chico Xavier psicografou 380 consultas, saindo do receituário com aparência tão descansada que parecia não ter trabalhado um minuto sequer.

3) Às 23h10 voltou à mesa dos trabalhos e psicografou uma mensagem de mais de 70 páginas de Maria Dolores, contando antológica e comvente história de um pai viúvo que se torna vítima de seu próprio filho. O desventurado pai, após ser expulso de sua própria casa, pelo filho pródigo, termina morrendo para salvar a vida de seu neto. Foram ainda psicografadas mais duas mensagens de jovens desencarnados aos respectivos pais presentes aos trabalhos, ambos com dezenas de páginas.

4) Sábado de manhã, duas horas de trabalho nas respostas a nossa entrevista.

5) Às 15 horas desse dia, numa caravana que partiu de sua residência, acompanhamo-lo ao Culto do Evangelho no Lar, com distribuição de pães, ranchos e algum dinheiro para os necessitados de um bairro muito humilde de Uberaba. Duração dos trabalhos: aproximadamente duas horas.

6) Às 19 horas, nova ida ao Grupo Espírita da Prece para a sessão evangélica e recepção de novas mensagens de jovens desencarnados. Às 23 horas retornamos a sua casa para um café com doce. Observei, inobstante, que mesmo nessas horas Chico continuou trabalhando, pois alguns convivas prosseguiram as consultas pessoais. Inclusive eu fiz isso e me arrependi depois, por privá-lo de instantes de palestra amena e reconfortante com os que não o consultam a toda hora. A certa altura, no entretanto, não me furtei de lhe perguntar: “Chico, esse ritmo de trabalho me parece intenso demais para sua saúde. Entre a tarde de sexta-feira e esta madrugada de domingo, você trabalhou mais de 13 horas!

Resposta de Chico: Enquanto Jesus me der forças quero prosseguir nas minhas tarefas.

Após o abalo orgânico que sofri em novembro de 1976, venho rogando aos benfeitores espirituais que me concedam renovadas forças para a manutenção dos serviços que me tocam, até o fim.

“E sobre sua saúde, como se sente?” Relativamente bem. A angina é um problema orgânico repleto de «dores em câmera lenta ‘ se posso assim exprimir-me e obriga a pessoa a que acolha freqüentes repousos obrigatórios, mesmo que seja de alguns minutos, no curso do dia. É uma moléstia de presença calma e constante, à maneira de advertência serena, como a controlar-nos emoções e movimentos. Mas estou a estudá-la para conhecê-la melhor e adotar os padrões de convivência de que necessito para viver com ela sem conflitos, que somente a mim prejudicariam, não é? Tudo está certo e tudo vai seguindo com as bênçãos de Jesus.

3

Problemas de Toda a Gente

7) Sexta-feira à tarde, conforme disse antes, assentei-me a seu lado no banco de madeira onde atendeu uma longa fila de pessoas que vieram socorrer-se com ele, expondo-lhe os mais diversos problemas de ordem particular. Tive então idéia de registrar 51 dos 55 casos atendidos por Chico nesse dia, e que reproduzo para que se tenha idéia do que seja esse serviço de atendimento ao público. Todos os nomes são fictícios, de forma a não personalizar nem caracterizar os casos. A duração de cada consulta foi breve para uns, e mais demorada para outros. Vejamos o que as pessoas querem:

Maria (22 anos) - "Tenho inflamação em ambos os ouvidos, pouca audição num deles — o esquerdo — e muito estado de nervos

Alexandre (9 anos) - "Tenho sono agitado, sonambulismo, dores nos pés e muito nervoso

Maria (35 anos) - "Acordo à noite com pesadelos, parece que vejo espíritos familiares desencarnados há muitos anos, inclusive meus avós, os quais já tinham falecido quando nasci. Acho que tenho mediunidade e ando muito nervosa

Vitória (38 anos) - "Sinto ardência nas mãos e esbraseamento pelo corpo. Saíram manchas pelos braços e pernas. Não sinto dores, é como se fosse uma queimação".

Luci (32 anos) - "Tenho enxaqueca que dura quase uma semana em cada crise. Então perco o apetite e emagreço. Não encontrei soluções nos vários médicos que consultei".

Ascensão (5 anos) - "Chico, minha filha, pelo que os médicos dizem, tem mongolismo mas eu creio que é atuação de espíritos". Resposta do médium: Sua filhinha não tem atuação de espíritos, Os movimentos descoordenados são da própria doença... Quando mãe e filha se dirigem para a sala de passes, o médium volta-se para mim e diz: Os espíritos estão me dizendo que essa menina em vida anterior recente suicidou-se atirando-se de um lugar muito alto...

Edna (26 anos) - "Minha personalidade muda muito freqüentemente. As vezes penso se tratar de outra pessoa. Será que estou ficando louca?" Essa mudança em si é imposta espiritualmente. No caso, você está funcionando qual um espelho. Busque ajudar-se. Qual é sua profissão? "Sou técnica em trabalho de perfuração em máquinas IBM. Mas se continuar assim, acho que vou deixar a profissão". Sugiro-lhe que não faça isso. Distraia-se em seu trabalho. Você não está louca, não. Você sabe o que quer. Diga-me, quem é Rosa? A moça titubeia, em seguida responde: "Ah! é minha avó, mas ela já morreu há muitos anos!" Chico Xavier intervém: Ela está aqui e manda dizer-lhe que tem procurado ajudá-la, mas você deve exercer um certo controle. Busque orar muito, não se preocupe, você sabe o que quer, ela está dizendo que vai ajudá-la.

Marisa (55 anos) - "Tenho muitas dores de cabeça e ando muito nervosa. Nem benzedura adiantou alguma coisa".

João - "Desejo saber se meu filho Alcides, que tem ataques epiléticos, tem encosto de algum espírito. E desejo saber também se minha mulher deve aceitar o emprego que está escrito nesse envelope".

Eduardo (29 anos) - "Estou com uma úlcera perfurada e desejo medicação".

Antônio - “Estive perturbado da cabeça e me internaram em hospital psiquiátrico de São Paulo. Não me sinto melhor”. O médium Xavier lhe pergunta: Quem é Alfredo? “É o meu pai”, diz o rapaz, mas não existe mais”. Ele está aqui e manda dizer-lhe que está procurando ajudá-lo. Continue os tratamentos médicos e busque orar com fé. Seu pai o protege.

Marisa (42 anos) - “Sinto dores na coluna, no peito e um cansaço permanente. Já fui a vários médicos”.

Silva (45 anos) - “Sinto esse caroço aqui na garganta e muita queimação nas pernas

Ruiz (5 anos) - “Chico, meu filho é perturbado, sofre de paralisia no cérebro. Fala muito e não memoriza mais que cinco minutos as coisas que lhe ensino”. Após encaminhar o menino e sua mãe para o passe, o médium Xavier encara-me e diz: Esse menino, na última encarnação que viveu na Terra, deu um tiro na cabeça que lhe foi fatal.

Vladimir (49 anos) - “Vim pedir ao senhor para me curar da bronquite, tenho muita falta de ar. Não consegui deixar o cigarro. Quase não durmo à noite

Furtado (57 anos) - “Sofro de ruído ininterrupto nos ouvidos e tenho problema no sexo”.

Paulino (39 anos) - “Eu tinha economizado um dinheiro, deixei minha cidade e fui para São Paulo. Empreguei o capital num negócio que não deu certo, agora nem emprego decente consigo arranjar. Minha mulher quer deixar-me.

Márcia (4 anos) - “Minha filha é muito agressiva comigo, vive quebrando coisas em casa e ainda não aprendeu a falar. Levei-a a um médico e este indicou um psiquiatra de crianças. Ela continua muito agressiva

Inês (39 anos) - “Chico, meu casamento não vai bem, eu me sinto muito nervosa, acho que tenho mediunidade. Estamos mal financeiramente e eu não sei o que fazer

Maria (50 anos) - “Fui operada do baço há dois anos e continuo sentindo dores na barriga e inchaço nos pés”.

Genoveva (60 anos) - “Desejo saber notícias de meu sobrinho Júlio César, que morreu em um acidente de automóvel faz oito meses. Meu marido não pode vir, ele tem gordura no coração; pode conseguir um remédio para ele?”

Alessandra (3 anos) - “Minha filha anda enfasiada há meses, muito tristonha, os médicos não sabem o que ela tem para sofrer assim. A minha Alessandra não era assim

Ângela (50 anos) - “Meu filho deu para beber muito e por causa do álcool não pára nos empregos. Até dois anos atrás nos dávamos bem. Agora, acho que ele não gosta mais de mim”.

Carlos Alberto (22 anos) - «Chico, não posso dizer o que tenho, mas trouxe esta carta que diz tudo. Meu pai expulsou-me de casa. Acho que tem um espírito encostado em mim, e faço o que não quero”. O médium lê metade da carta, depois diz: Mas se você não entregar-se à viciação tóxica, sua vida irá melhorar. Você não tem nenhum espírito encostado. Precisa é decidir-se a agir contra as tendências destrutivas. As leis de Deus não permitem que os espíritos nos levem a fazer coisas contrárias à nossa vontade. Se você vencer esse hábito, sua vida melhorará muitíssimo. Você tem muitas chances. Esforce-se que o auxílio de Deus não lhe faltará.

Mírian (24 anos) - “Sinto uma enxaqueca insuportável - Já fiz dois tratamentos médicos para ver se curo os nervos

Zaira (38 anos) - “Extirpei um seio faz quatro anos, mas agora o médico diz

que é preciso extrair o outro seio, pois a biópsia deu positivo de novo José (40 anos) - “Vim aqui para que me autografasse esse livro (título: Amizade ditado pelo espírito Meimei) e pedir que ore por algo que necessito”.

Marivaldo (48 anos) - “Fiz um chek-up. Meu eletrocardiograma não deu bom, tenho medo de morrer e ter que deixar a família”.

Marcelo (55 anos) - “Fui operado de catarata nas vistas, sinto terríveis dores de cabeça e durmo pouco

Francisco (56 anos) - “Tenho um problema de coluna, fui operado três vezes, agora é difícil operar porque a diabete ficou pior”.

Januário (41 anos) - “Ando muito nervoso porque os negócios não vão bem. Eu não saberia viver como pobre, apesar de que quando comecei não tinha nada”.

Sandra (36 anos) - “Estive internada no Hospital das Clínicas em São Paulo, tenho crises durante as quais perco os sentidos”.

Marcelo (5 anos) - “Meu filho tem problemas de dicção. Há certas palavras que não consegue expressar, ou engole letras”.

Geraldo (55 anos) - (levado por uma filha) “Meu pai ouvia normalmente, de 15 meses para cá ficou totalmente surdo. Os médicos não dão esperanças

Maria (59 anos) - “Minha barriga inchou e os médicos deram três diagnósticos diferentes, eu não sei o que realmente carrego comigo”.

Antônio (36 anos) - “Vim pedir que ore pela minha esposa Stela Maria, que está internada em hospital psiquiátrico. É esta aqui da fotografia”.

Aparecida (32 anos) - “Tenho andado muito nervosa, às vezes me vem a cabeça idéia de suicídio, aí eu luto comigo mesma e só não me mato porque sei que o espírito não vai morrer, ele vai ficar pensando por aí”.

Luiz Carlos (5 anos) - “Meu filho tem problema de gagueira e é muito nervoso

Solange - “As vezes eu vejo espíritos e fujo deles. O padre lá em Santos mandou rezar, mas continuo a ver os espíritos”.

Dalva (40 anos) - “Sinto dores no peito, nas costas, ando muito nervosa

Nadir (50 anos) - “Chico, vim pedir proteção para estes dois filhos que estão aqui atrás de mim, e também para que lá em casa tudo volte ao normal”.

Elisabete (40 anos) - “Meu marido está voltando para o lar e eu queria saber se ele se desligou definitivamente da pessoa que o fez perder a cabeça”.

Edir (36 anos) - “Ando nervosa porque meu marido é muito intransigente com meu pai, que está velho e doente”.

Elvira (48 anos) - «Perdi meu filho Antônio em agosto de 1975, em acidente automobilístico. Agora, meu filho Carlos caiu numa apatia, não quer comer e nem se arrumar mais para ir a bailes e festas. Vim pedir auxílio para esse filho”.

Antonieta (55 anos) - “Não ando bem, meu corpo já não tem saúde e preciso trabalhar para cuidar de dois netos”.

Afonso (50 anos) - “Estou com enfisema, o médico já me proibiu de fumar, eu deixo do cigarro mas daí há dias volto ao tabaco. Fiz promessa de vir aqui para o senhor me ajudar”.

Severo (60 anos) - “Tenho esse caroço na garganta, sinto dificuldade de respirar, o médico disse que não é cancer, mas eu acho que é.

Dr. D.G., médico cardiologista (33 anos) - “Tive um desacerto afetivo com minha esposa com quem estou casado há três anos. Ela voltou à casa dos pais e eu caí em profunda prostração. Com o passar dos dias fui a um psicanalista conhecido, ele resolveu que eu deveria me internar para um tratamento de sonoterapia”. Chico, então, pergunta: O irmão é espírita? “Sim”, responde o

médico. Ao que o médium redargue: Perdoe-me, não sou ninguém para dizer-lhe isto mas, se o irmão é espírita, seu conflito afetivo poderia ser resolvido dentro dos recursos próprios com que conta a nossa Doutrina. Se o seu problema fosse um caso neurológico ou, digamos, de loucura, então é certo que os recursos da medicina psiquiátrica seriam de inestimável valia. Como pode alguém que se rotula de materialista, tratar de problemas da alma? Só os recursos oferecidos pelos ensinamentos de Jesus, conforme as explicações de Allan Kardec, podem oferecer a verdadeira cura. O irmão é médico e amigo nosso e, portanto, sabe que respeitamos e enaltecemos todos os recursos valiosos da medicina dos homens. Só não podemos aceitar é que um mal da alma venha a ser tratado por alguém que negue Deus, Supremo Bem e arquiteto do espírito. (FW, abril de 1978)

4

Paciência Franciscana

No convívio com o mediano Chico Xavier, comprovei sua tenacidade e perseverança no trabalho. O próprio leitor poderá aquilatar melhor, considerando o seguinte: embora ressentido da saúde orgânica, e mau grado as recomendações médicas para que não permanecesse em reuniões públicas mais que duas ou três horas, o médium de Uberaba produziu num fim de semana de agosto a seguinte jornada de trabalho: das 14 horas de sexta-feira às 3h45 da manhã de sábado, no Grupo Espírita da Prece, atendeu pessoalmente 66 pessoas que numa longa fila esperavam desde o dia anterior para socorrer-se de sua orientação e auxílio espiritual. Às 18 horas abriu os trabalhos da sessão mediúnica de receituário, atendendo em seguida a nada menos que 196 receitas. Psicografou uma mensagem de Emmanuel e mais três mensagens de jovens desencarnados a seus pais presentes a sessão. Encerrou a leitura das mensagens quase às 4 horas da madrugada, e às 7 horas daquela manhã, após breve descanso, respondeu às perguntas sobre o tema Maternidade e Proveta, e cuja importância como tomada de posição doutrinária é fácil aquilatar.

Às 15 horas desse mesmo sábado, segue numa caravana de amigos fraternos para o bairro Pássaros Pretos, onde, após o Culto do Evangelho no Lar, feito ao ar livre, foram distribuídos gêneros, doces e algum dinheiro a uma multidão de aproximadamente 900 pessoas. Às 19 horas, retorna ao Grupo Espírita da Prece onde participa de nova sessão mediúnica, recebendo mensagens de mais três jovens desencarnados há um ano e meio, ante a emoção dos pais presentes. Das 23 horas de sábado às 12h20 de domingo vamos a uma lanchonete, juntamente com amigos fraternos, para um convívio de amenidades espirituais.

No domingo, a partir das 15 horas, visita uma instituição de enfermos de Uberaba. No total, sem contar os intervalos, foram 24 horas nesse fim de semana. Naturalmente, se o leitor me indagar como isso é possível num homem de 68 anos, com a saúde física irreversivelmente comprometida, responderei que não sei. Não sei se alguém sabe.

A única explicação aceitável é o amparo ostensivo, quase visível, palpável, do Mundo Espiritual Maior. Todas as demais explicações são abordagens no vazio. As vezes tenho a nítida impressão de que Chico Xavier já está vivendo no mundo espiritual, num sentido quase literal, malgrado o corpo físico que o mantém entre nós, na condição de interexistente. É uma impressão muito pessoal e, no fundo, mantenho acesa a esperança de que ele volte à saúde física de antanho.

Prefiro acalentar a idéia de que isso ainda é possível. (FW, setembro de 1978)

* * *

Ele Cuida de Si Mesmo Consolando os Outros - Indagamos ainda de Chico Xavier sobre sua saúde, o problema ocular etc. Sua resposta: Um dia o médico me disse: para quem sofre da vista, se não há cura, há tratamento. Trato da vista esquerda há 45 anos e, um dia, falei assim com a doença desse olho: Fica aí, preciso desse outro lado para viver. E assim vou sendo medicado com

cortisona, cloranfenicól e remédios desse teor. Mas, qualquer contrariedade que me advenha logo se reflete no globo ocular. Quanto ao resto, periodicamente me submeto às 80 agulhadas do tratamento da acupuntura que faz com que a pressão se mantenha em 6 10^º 8. Com a graça de Deus, vamos indo. (julho de 1976)

FW - Deixando de lado a bola de cristal, indagamos se sua intuição lhe segreda que viverá ainda muitos anos entre nós?

Caro amigo, estou na ignorância disso, como acontece a qualquer pessoa. Diz-me sempre o nosso caro Emmanuel que devo ter tanta alegria de trabalhar hoje como se estivesse vivendo o meu primeiro dia de tarefa no mundo e que devo ter tanto empenho e noção de responsabilidade nisso como se estivesse em meu derradeiro dia na Terra. (novembro de 1976)

* * *

Enfermeira Invisível - Poucos dias após o abalo orgânico sofrido, Chico Xavier assim nos descreve em carta a fase de lenta convalescença a que se submete e cujo trecho reproduzimos com sua licença:

Estou melhorando, mas lentamente. Ainda não posso permanecer em reuniões públicas senão de 4 horas da tarde às 9h30 da noite. Devo usar vários medicamentos com muita pontualidade e não consigo fazer muito esforço ou algum esforço maior. Sem atender a esses requisitos do corpo físico, a dor aparece, à feição de alguém que veio morar comigo, por dentro do peito, e, então, essa dor é uma espécie de enfermeira invisível que me obriga a deitar-me. Mas estou observando a mim mesmo com muito otimismo e paz e creio que, com os medicamentos em pauta e com as inevitáveis reduções de trabalho, ainda poderei usar minha máquina física da atualidade, se Jesus permitir, por muito tempo.

Chico diz sentir que sua mediunidade parece estar melhor afinada após a fase aguda da enfermidade, e revela: Podes entender comigo esta história: neste ano completo os 50 janeiros de mediunidade e tendo passado por outros 40 em atividade profissional, não posso ser ingrato para com o corpo que me serve de moradia, há 66 anos. Louvado seja Deus! Tudo está seguindo da melhor maneira possível. E eu, continuando sem a dor que é semelhante a uma campainha no tórax, tudo vai bem. Não tenho dúvidas quanto ao 'processo anginoso' ou a «insuficiência coronariana» de que sou portador, mas estou, graças a Deus, em paz e com muita alegria. (FW, abril de 1977)

* * *

Pedi a Chico Xavier que, se possível, dissesse com palavras suas, como está seu atual estado de saúde orgânica. Eis o que ele disse: As dores do peito são variáveis, mas constantes. Trato-me com rigor de domingo até quinta-feira, para estar no melhor modo de trabalhar em nossas reuniões públicas de sextas-feiras e sábados. E, assim, vamos indo em paz no cumprimento dos deveres mediúnicos que nos fazem tão felizes. Tenho as forças orgânicas muito controladas e, com a graça de Deus, prossigo trabalhando tanto quanto me permitem as limitações físicas. (FW, novembro de 1980)

* * *

Irmão dos Simples e Sofredores - Após breve repouso em seguida ao almoço Chico sai do quarto dos fundos e cruza rumo ao portão de saída, dirigindo-se ao carro que o levaria ao bairro dos Pássaros Pretos, subúrbio de Uberaba, para o Culto ao Lar, feito ao ar livre, à sombra de dois abacateiros. Eram 14h30 de um sábado ensolarado, envolvido por um céu muito azul e convidativo à reflexão. Em sua casa, à rua D. Pedro 1º, visitavam-no umas 50 pessoas de diversas regiões, incluindo São Paulo, Rio, Goiás etc. Dessas, umas 30 o cercaram no corredor, cada qual expondo ou desejando expor seu problema. O médium fazia menção de andar, mas o pequeno círculo o retinha. “Chico, meu filho morreu há 14 meses e nunca obtive notícias dele...”, “Chico, estou em tratamento há um ano e os médicos não acertaram minha doença...”, “Chico, no meu Centro Espírita em Mogi, há um grupo de irmãos que se opõe à fundação de um orfanato nos fundos do terreno. Que devemos fazer?...” Chico vai respondendo como pode e noto que leva a mão direita ao peito, enquanto duas pessoas abrem caminho para que ele possa andar. A porta do automóvel, pergunto-lhe: “Dói o peito?” Um pouco, responde, mas vou indo: As vezes, sinto como se um punho de ferro me apertasse esta parte do peito. A seguir, a pressão diminui. Depois, como que respondendo a uma indagação que não cheguei a formular, acrescenta: Ultimamente os encargos da mediunidade não me têm permitido dispensar algum tempo para os meus amigos. Gostaria de atender a todos, a todos receber por igual em minha casa. As vezes, se a dor chega quando estou conversando com as pessoas, vejo-me na contingência de ter que me refugiar no banheiro. Mas para mim sempre é um reconforto poder estar no trabalho mediúnic. Logo que entra no carro, acrescenta: Vamos que a dor está passando.

FW - E como vais encontrar tempo para as solicitações da tua candidatura ao Prêmio Nobel da Paz?

Embora eu esteja na condição de um quase espectador, sigo com os amigos para compartilhar as alegrias e as esperanças, mesmo não visando prêmios ou troféus. A ampla divulgação da nossa Doutrina, mais a espontânea dedicação desses amigos, é um prêmio inestimável. (setembro de 1980)

5

Imprensa Anuncia Morte Próxima

MN - Como voce está de saúde?

O corpo tem apresentado dificuldades, principalmente na locomoção, mas são problemas naturais da idade. Espiritualmente continuo com a mesma disposição de trabalhar, de servir, de aprender, de me comunicar com os outros. Tenho recebido de meu médico, dr. Eurípedes Taban Vieira, toda a orientação para contornar os problemas físicos e sou muito grato a ele pela dedicação e carinho com que tem me assistido. (6/90)

MN - O que você achou do noticiário que anuncia a sua morte próxima?

O irmão antecipou notícias alusivas à minha morte na vida física, creio que não sabe o bem que fez, induzindo-me a meditar com a calma precisa os assuntos da morte e da vida, preparando-me para o desencarne que se verificará quando Jesus permitir. Não fosse ele, o irmão da comunidade humana que me acordou para aclarar os meus pensamentos, e não teria a devida oportunidade para pensar em torno do tema que ele escolheu, visando à nossa pequenez. Morrer por morrer, renovar-nos-emos todos os dias que forem determinados pelo Senhor. Por isso mesmo, inclino-me agradecido à notícia errada que ele veiculou, fazendo votos que Deus lhe conceda uma vida tão longa quanto possível, para dispor de tempo e ensejo de realizar o melhor que adivinhamos na inteligência em benefício dos outros e em favor dele próprio. (MN, junho de 1990)

* * *

Periferia da Cidade Corpórea - Lembrei a maravilhosa messe que se difundiu pelo mundo com o trabalho dele, Chico, em favor do progresso humano. Por isso, com justa razão, ele foi o presidente de honra do Congresso Internacional de Transcomunicação. Como sempre, o médium considerou a sua pequenez diante da tarefa dos espíritos e lembrou que suas pernas ainda estão paralisadas, que está à base de tratamento rigoroso. Dois médicos me assistem e do meu prato de cada dia constam 18 comprimidos, ressaltou.

Com sua fala mansa de mineiro bondoso, contou um diálogo que teve, recentemente, com o espírito do dr. Bezerra de Menezes: O senhor, dr. Bezerra, que conhece bem o campo orgânico poderia me dizer. Reconheço que a minha fase é de uma pessoa que é considerada idosa. Já sei disso, mas devo dizer que intimamente o meu otimismo, a minha alegria com a vida são os mesmos. Eu queria que minhas pernas fossem revitalizadas.

“Chico”, respondeu o dr. Bezerra, “as pernas são a periferia da Cidade Corpórea. Você está dando muita importância à periferia e esquecendo do centro urbano, que é o serviço”. (MN, novembro de 1992)

Sua voz está firme, a pele do rosto rosada, pergunto sobre seu estado de saúde. Eu continuo com as pernas paralisadas, o coração com muito avanço da insuficiência cardíaca, mas eu não estranho, porque vou completar 85 anos e acho que recebi uma graça da bondade de Deus que permitiu que vivesse tanto tempo. Estou velho e estou moço. E as psicografias prosseguem? Só quando eles querem porque eles evitam mesmo meu campo psíquico para não criar maiores dificuldades para o corpo. E como se quisesse amenizar qualquer impacto de tristeza, Chico Xavier conclui mansamente: Eu não posso dispor

mais de muito tempo, mas por dentro estou muito satisfeito. Com muita tranqüilidade. (MN, março de 1995)

* * *

Aos 85 Anos Chico Continua Lúcido, Alegre e Tranqüilo - Em emocionante entrevista a Gugu Liberato, do SBT, Chico Xavier acabou com boatos maldosos e sensacionalistas da imprensa que divulgou, entre outras inverdades, que ele estava pesando somente 35 quilos, à beira da morte, agonizante e inconsciente.

Não posso dizer que tenho uma saúde ótima, pois os 85 anos pesam no corpo e não me permitem o mesmo vigor dos 30, 40 anos. Mas, embora com as pernas paralisadas e o coração sofrido por uma série de perturbações cardíacas, me sinto entusiasmado, tranqüilo, alegre como um trabalhador que um dia recebeu a missão de entregar um recado. Cumpri minha obrigação e estou tranqüilo esperando que o Grande Pai dê a palavra do que devo fazer agora. Aos 85 anos é muito difícil estar com a mesma atividade entusiástica de antes.

Tenho que ter uma vida tranqüila porque o coração grita aos excessos. Mas não tenho do que me queixar. Preciso manter meu corpo protegido de grandes esforços, mas quanto à minha formação espiritual estou satisfeito. (Revista Isto É, 11/10/95)

Neste ano, Chico recordou com mais intensidade de sua querida mãe, falecida há 80 anos.

Foi um dia marcante. Eu tinha cinco anos e minha mãe foi vítima de um processo muito violento de angina no peito e desencarnou aos 36 anos. Lembro com muita alegria, saudade e esperança de reencontrá-la em uma vida maior. Talvez em um tempo breve, ou no tempo em que Deus me permitir. Ela era muito ligada à religião e me ensinava cantos de orações para eu cantar para ela, pois dizia que isso acalmava suas aflições. Lembro dela como se estes 80 anos de separação representassem apenas um dia, confessou o médium a Gugu, na reportagem da "Isto É."

Para as câmeras de TV ele cantarolou:

Eu vivo contente
Feliz a cantar
Em paz e alegria
É o meu caminhar

Não tenho problemas
Nem tenho aflição
Pois tenho Jesus
No meu coração

A terra que amamos
É a nossa escola
Estudo e trabalho
São bênçãos sem fim

Nas horas difíceis

De exames e provas
Eu tenho certeza
Jesus é por mim

Sigamos à frente
Embora os espinhos
Ouvimos de perto
Serena voz:

- Ninguém retroceda
De nossos caminhos
É o Cristo divino
Chamando por nós

(MN, novembro de 1995)

SEGUNDA PARTE – AMOR AO PRÓXIMO

6

Assistência Social e Paternalismo

A caravana pára frente a uma palhoça num bairro pobre de Uberaba. Uma mulher grisalha acerca-se do médium à saída do carro: “Chico, meu neto está pra morrer. Que é que eu faço? Minha irmã, apreze de uma avó por um neto necessitado arromba as portas do céu! Vamos orar. Um grupo de pessoas do bairro logo se forma na calçada dele, adiantando-se uma mulher ainda jovem em visível crise nervosa: “Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim”. A resposta veio surpreendente: Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados. Uma recém-casada, alta e magra, queixa-se de que o marido se enfureceu e ficou violento: A caridade quebra a violência. Minha filha, a harmonia muitas vezes é fruto da caridade.

Ele entra na casa humilde. Uma mãe com quatro filhos retardados, todos eles sofrendo de paralisia. “Chico, está tudo ruim, a vida anda difícil!” Aponta para um quinto filho, este adotivo da mulher: Olha que lindos olhos tem este menino

Como é inteligente e é seu amigo. Vamos pensar em coisa boa, gente.

Em maré baixa ou maré alta, vamos com Deus. Duas ou tres casas adiante Chico Xavier e seus caravaneiros entram numa casa de pau-pique, chão de terra batida. A mulher recebe um rancho de mantimentos, dois travesseiros e um cobertor, mas nem isto a alegra e passa a lastimar-se das adversidades do dia-a-dia. O otimismo do médium é contagiante: A irmã conhece a estória daquele pedaço de barro que exala doce perfume? Um dia, tendo alguém perguntado a razão de tanta fragrância ele respondeu: É que durante certo tempo fui chão num depósito de rosas

Alegando aqui, consolando ali, espalhando esperanças na maioria, a visitação estendeu-se por toda a manhã. A alegria e o encantamento de todos à simples passagem de Chico Xavier fazia ele emergir à mente o simbolismo da música A Banda, de Chico Buarque de Holanda. (FW, julho de 1976)

* * *

No dia seguinte, domingo de manhã, participávamos da caravana que periodicamente Chico organiza para visitas aos enfermos residentes nos bairros mais pobres de Uberaba. Relatar todos os lances ocorridos na visitação, entre 9 e 12 horas, seria alongar demais este texto, cansando o leitor. Seleccionamos, então, um único episódio. Enquanto na rua formava-se fila para a distribuição de víveres, Chico penetra num casebre de chão batido, aproxima-se de uma enferma entrevada, sussurra-lhe algumas palavras alegres e reconfortantes, às quais ela responde com monossílabos que mais se pareciam com uivos. Chico fita-a a seguir em silêncio e a velha senhora persigna-se com os olhos fitos no Alto.

A saída da casa, um senhor de São Paulo diz ao médium: “O gesto mímico daquela doente semimuda foi a mais convincente definição de Deus que já vi”. Ao que Chico arremata: Mesmo impedida de falar ela, a seu modo, está a nos dizer que embora presa no cárcere da doença orgânica, suporta a adversidade com ânimo e esperança porque tem o calor de Deus no coração. (FW, agosto de 1976)

7

Visita aos Presídios

Pouco tempo atrás você esteve no Instituto Penal de São Paulo, assistindo e dando esperanças aos reeducandos ali confinados. Não acha que deveríamos nós — os Espíritas em geral —, aumentar a assistência espiritual nos presídios masculino e feminino, diríamos quase que semanalmente, dando assim verdadeiro lastro consolador a esse esforço reeducativo?

Julgamos que o diálogo em bases de respeito às leis e de conhecimento da solidariedade cristã seria providência das mais louváveis em nossos institutos de reeducação. Semelhantes contatos atingiriam o melhor rendimento de compreensão humana e de conseqüente renovação para os visitados e visitantes, então marchando juntos para um relacionamento melhor em nossos grupos sociais. (FW, agosto de 1976)

FW - Por que nosso irmão caído é nossa carga mais preciosa?

Diz-nos Emmanuel que os irmãos considerados «caídos» são parte de nossa família espiritual que a Divina Providência nos confia, com o objetivo de ensinar-nos a conquistar felicidade pela prática da lei do amor. E, ao mesmo tempo, afirma o nosso Benfeitor, os nossos companheiros nessa condição representam o resultado de suas próprias ações em existências passadas, provavelmente criaturas prejudicadas, em muitas ocasiões, por nós mesmos, e que as leis da vida nos restituem, para que venhamos a resgatar nossos débitos, auxiliando-as na precisa restauração. (novembro de 1976)

8

Indiferença e Calor Humano

FW - Haverá maior frio na alma que a indiferença dos nossos semelhantes?

Pode haver indiferença dos nossos semelhantes para conosco, entretanto de nós para com os outros isso não deveria acontecer. Cremos que se Jesus houvesse levado em conta nossa incapacidade para assimilar-lhe de pronto o desvelado e intenso amor, o Cristianismo não estaria brilhando, e brilhando cada vez mais na Terra. Quem ama tem sempre bastante calor humano para distribuir. (agosto de 1976)

9

Espontaneidade na Prática do Bem

FW - Manter o coração disponível à caridade configura um estágio evolutivo superior ao daquele que dá ocasional mas prazerosamente um óbulo ao necessitado?

A espontaneidade na prática do Bem evidencia sempre mais altos degraus na maturidade espiritual da criatura. Auxiliar os outros, por si mesmo, será compreensão, enquanto que a mesma atitude, por disciplina, em muitos casos, será constrangimento, considerando-se, porém, que a obediência é sempre louvável. (outubro de 1976)

FW - Entre a vontade-prazer e a vontade de servir ao próximo, há outro caminho viável além de Cristo?

Caro Fernando, não sei se entendi corretamente a sua pergunta, mas creio que Deus concedeu a todos os povos do mundo caminhos espirituais para transformar a vontade de simples prazer em vontade de cultivar permanentemente o prazer de servir ao próximo; no entanto, a Providência Divina nos apresenta em Jesus Cristo o caminho mais alto e mais seguro para isso. (julho de 1977)

* * *

Na primaveril manhã de céu delirantemente azul, acompanhávamos o medium Chico Xavier numa peregrinação aos enfermos num bairro muito simples de Uberaba. Escolhida a casa, todas de gente humilde e sofrida, Chico pedia a um dos confrades do grupo que fizesse a prece em voz alta ou em silêncio, conforme o ambiente espiritual que ele divisava.

E logo passávamos ao lar seguinte. Entre a segunda e a terceira casas, aproxima-se de nós uma senhora de meia-idade, a fisionomia espelhando visível angústia e inconformidade com a vida e diz ao médium: “Chico, meu marido se entregou à bebida e me bate quando reclamo das bebedeiras. Há um ano que isto acontece e não agüento mais”. Chico olha-a compassivamente e lhe diz: Minha irmã, a caridade quebra a violência. O mal um dia será vencido pelo bem. Com Deus vamos em frente, irmã.

FW - Chico, sempre que leio as afirmações, teses e construções materialistas dos cientistas do nosso mundo, me lembro da célebre expressão de Santo Agostinho: “Que absurdo não crer”. Não te ocorre isto também? O médium sorri e diz apenas: Afé opera maravilhas. (FW, novembro de 1980)

FW - No seu entender, qual a fórmula de ouro que nos permitiria ou nos permitirá viver relativamente felizes neste mundo?

Caro amigo, estamos certos de que não existe outra fórmula mais exata para serm os felizes, além da «regra de ouro» iluminada pela mensagem do Cristo: «Amai-vos Uns aos Outros, Tal Qual Vos Amei.» (junho de 1977)

* * *

Eram 23 horas da véspera do Natal, em Uberaba, Minas Gerais. Noite alta,

milhares de pessoas acomodavam-se em bancos, ou mesmo no chão, em fila de espera da distribuição de presentes natalinos. Entre cinco e dez mil pessoas, nem mais, nem menos. Caminho entre o povo, converso com as pessoas. Gente miúda, sofrida, por demais distanciada das elites, sobrevivendo abaixo do mínimo indispensável, alguns deles rindo por tudo e por nada. “Será que chove esta noite? arrisco a perguntar a uma senhora de 40 anos, enrolada num cobertor em tiras. “SS Deus sabe. Nós vamos passar a noite esperando. Chico é o nosso pai.”

Era quase meia-noite de sábado e eu devia regressar no dia seguinte. Enquanto nos despedíamos, ele diz:

Fernando, desculpe por me encontrar como se estivesse na condição de sobrevivente de Hiroxima. Achei que ele estava falando de sua precária saúde, mas não entendi a alusão. Então Chico relembrou uma Passagem da Segunda Guerra Mundial (agosto de 1945) e diz:

Sabemos que ao explodir a bomba, 70 milpessoas morreram na hora. A imensa coluna de fumaça que se adensou sobre a cidade fez com que o dia virasse noite. Em meio ao tremendo silêncio que se seguiu ao impacto, chegaram as equipes de socorro em busca de sobreviventes. Eles vinham com lanternas na mão a iluminar o rosto dos que gemiam no chão.

Conta-se que muitas vítimas, ao serem atendidas pela equipe socorrista, diziam: «Desculpe por eu estar ainda vivo e gemendo. E morriam.

Chico prossegue: Mas o coração salva, precisamos estar conscientes dos sentimentos nobres que devemos estimular. Veja o crescimento da violência nas vilas e cidades. O perdão não tem crescido igualmente, a tolerância não tem crescido igualmente. É preciso diminuir essa desigualdade para que possamos viver melhor. Mais adiante, conta o seguinte: Outro dia uma pessoa da fé umbandista dizia-me que os Espíritos da Umbanda pedem ao médium um colar e o médium dá. No Kardecismo, dizia a pessoa, a solução dos problemas custa muito e essa é a diferença entre uma e outra. Perdão — responde Chico Xavier — no Kardecismo os Espíritos nos receitam tolerância, perdão, aceitação, e cada um destes pedidos é apenas uma conta no infinito colar da Eternidade. (FW, janeiro de 1983)

* * *

Festa de Natal - Sábado, 11 de dezembro, aconteceu a distribuição natalina que vários amigos de São Paulo, liderados pelo dinamismo de dona Yolanda César, promovem no local de trabalho do médium Chico Xavier.

Ao que fomos informados, cerca de nove mil pessoas, entre adultos e crianças, foram beneficiadas pela farta distribuição já tradicional em Uberaba e região. O trabalho começou ali pelas 8h30 e se prolongou até às 14h30, com tudo transcorrendo num clima de muita paz. Chico estava muito feliz, e sua alegria a todos contagiava.

Na madrugada de sábado, quando Chico saiu do trabalho do receituário, chovia muito.

Centenas de irmãos já se aglomeravam no portão do Grupo Espírita da Prece, aguardando na fila. Como é natural, dona Yolanda estava preocupada, afinal muita gente estava se molhando, inclusive crianças.

Foi quando, para confortá-la, o nosso Jair Presente mandou-lhe pelo lápis do Chico a trovinha:

Querida Dona Yolanda,
viva a festa do Natal!
Nosso Senhor é quem manda,
A chavinha não faz mal.

E não fez mesmo. Daí há algumas horas, embora um pouco encharcados, todos estavam satisfeitos com tantos brindes ofertados pelos corações generosos de São Paulo.

A noite nos reservaria surpresas mais agradáveis. Na nossa reunião terminal, os espíritos endereçaram várias mensagens aos presentes. Observamos que Chico tem sobre o peito, debaixo da camisa, um lenço com álcool; por certo as coronárias estão doendo. Mas ele continua escrevendo, indiferente aos reclamos do corpo setuagenário.

Durante a mensagem que dr. Bezerra transmite, a qual posso ir lendo à medida que é grafada, pois estou a um metro do médium, Chico chora de emoção. Sim, a mão escreve, mas ele chora. O nosso dr. Bezerra agradece a todos, em nome dos assistidos. A sensibilidade também nos trai e muitos deixamos escapar algumas lágrimas.

Por último, Chico lê a página que nos endereçara a poetisa Maria Dolores. Ela conta que suplicara ao senhor orientação: “O que dizer aos homens nesta hora de dolorosa transição?”.

Depois de ouvir-lhe as muitas inquirições, Jesus simplesmente lhe fala: “Eu na cruz morri por ti, que fazes tu por mim?”. E a celeste indagação fica no ar martelando nossos cérebros.

E nos vem a mente sua recomendação milenar: “Tudo o que fizerdes a um desses pequeninos e a mim que o fazeis”. “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, estava nu e me agasalhastes.”

Soubemos, posteriormente, que esses nossos irmãos ainda promoveram o Natal do Lar da Caridade, ex-Hospital do Pênfigo, o de Peirópolis, o dos filhos dos funcionários do hotel onde se hospedam em Uberaba, e de um sem-número de instituições outras que lutam com grandes dificuldades. (Carlos Alberto Baccelli, fevereiro de 1983)

* * *

Waldenir Aparecido Cuin - Qual a influência de Chico Xavier no movimento de assistência social, no Espiritismo?

Carlos Alberto Baccelli - É muito difícil avaliar a influência de Chico Xavier no movimento de assistência social no Espiritismo. Precisariamos fazer uma pesquisa em todo o Brasil, porque realmente o Espiritismo em nossa Pátria se divide em antes de Chico Xavier e com Chico Xavier.

As obras assistenciais que foram criadas a partir de seu trabalho, que nasceram de orientação recebida por ele, são inúmeras; hospitais, escolas, albergues, casas espíritas, lares espíritas, orfanatos, trabalho dos mais variados, visitas aos leprosos, aos necessitados nas periferias das cidades, as chamadas peregrinações etc. Esse trabalho assistencial, hoje enorme, imenso, admirado, aplaudido mesmo pelos que não são espíritas, começou de forma mais intensa a partir de Chico Xavier.

As mensagens que ele tem recebido ultimamente, na chamada fase

consoladora de sua mediunidade, mensagens endereçadas aos familiares que perderam seus filhos, filhos que perderam seus pais, têm inspirado a criação de dezenas de instituições espíritas em todo Brasil, porque os pais saem reconfortados, acreditando na imortalidade da alma, convictos de que a vida continua e preocupados em fazer o bem ao próximo. Recordamo-nos da frase de um espírito, escrevendo por ele certa vez, dizendo à mãe que levava flores quase todos os dias ao seu túmulo: “Mãe, o preço de uma rosa é quanto custa um pão; ao invés da senhora levar uma rosa aos meus restos mortais, porque eu não estou na sepultura, compre um pão e dê a uma criança faminta em meu nome”. (entrevista a W.A. Cuin, janeiro de 1988)

10

Madre Tereza e a Vara de Pescar

Certa vez, Chico compareceu a um programa de televisão em Uberaba, sendo indagado a respeito desse assunto, por um médico:

“Por que os espíritas, ao invés de ensinarem a pescar, dão o peixe?”. Chico respondeu-lhe que Jesus, antes do célebre Sermão da Montanha, multiplicou pães e peixes para a multidão faminta, primeiro alimentando a fome do povo, depois ensinando o caminho do Reino. Não podemos pregar religião a quem está com fome, de barriga vazia, pois a fé sem obras é morta.

Em visita ao Brasil, madre Tereza de Calcutá deu a um repórter resposta semelhante à do Chico, quando interrogada sobre o mesmo assunto. Ela respondeu: “Meu filho, mas como é que vamos fazer, se as pessoas que alimentamos sequer têm forças para sustentar uma vara? Como elas irão pescar?”

Chico tem feito o que lhe é possível fazer em benefício do próximo, sem se preocupar com a opinião pública, porque elas são as mais diferentes possíveis. Enquanto os outros opinam, Chico faz, Chico trabalha. (CAB em entrevista a WAC, julho de 1990)

11

A Figura Veneranda de Jesus

A Assembléia Legislativa de Goiás viveu momentos de intensa espiritualidade no mês passado, com a participação do médium Francisco Cândido Xavier, especialmente convidado para um diálogo em torno do tema Cristo e Atualidade, iniciativa do deputado Lúcio Lincoln de Paiva.

Em sua fala inicial, Chico Xavier agradeceu ao deputado Ênio Parquar, presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, ao dr. Paulo Gomide Leite, representante do governador do Estado de Goiás, ao dr. Clarismar Fernandes, líder da Arena e autor da saudação representativa de todos os seus colegas, e ao deputado Lúcio Lincoln de Paiva, promotor da iniciativa.

Não tenho de mim próprio senão lágrimas de gratidão para ofertar-lhes. Estimaria corresponder a todas as referências honrosas e comovedoras que estou ouvindo. Como me sentiria feliz, se dentro de mim mesmo pudesse sentir-me na condição em que me aceitais, mas devo confessar-vos a minha total desvalia.

Quando aceitei o convite formulado pelo deputado Lúcio Lincoln de Paiva para a nossa tertúlia fraterna desta noite, sob o tema Cristo e Atualidade, afirmei que não tinha qualidades para pronunciar conferências. Aceitaria uma conversação informal, um encontro amistoso, para que pudesse ser tolerado em minha ineficiência.

Compulsei o Novo Testamento no capítulo 6 do Evangelho de São João, os versículos 59 a 68, que relacionam desentendimento entre Jesus e os que o acompanhavam mas sentindo dificuldade de assimilar seus ensinamentos. Porventura quereis também retirar-vos?" "Senhor, se nos retirarmos para onde iremos?"

Nesse momento de transição, queremos Jesus Cristo mais perto do nosso coração. Em verdade, fomos à Lua; acertamos com os caminhos que já existiam, mas quantas vezes teremos dificuldades de entendimento de alma para alma, de coração para coração? Estamos ricos e, no entanto, nunca ouvimos falar de tanta solidão. Nós queremos Jesus cada vez mais, não podemos nos afastar de Jesus. (MN, julho de 1974)

* * *

FW - Sobre a natureza e evolução do Espírito de Cristo: Ele ascendeu pela escala evolutiva normal em outros mundos ou foi criado Espírito já puro?

Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espirituais, não sei se por reverência ou se eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade, informaram nossos Benfeitores que o Espírito de Jesus Cristo lhes surgiu tão imensamente alto nos valores da Evolução e sublimação que há necessidade de mais tempo para isso. Até que o consigam, sentem-se os Amigos da Vida Maior perante o Cristo como quem se vê iluminado por uma luz forte demais para ser analisada sem os instrumentos precisos. (julho de 1976)

FW - Um grupo de cineastas dinamarqueses prepara-se, na Inglaterra, para rodar um filme com especulações escandalosas sobre uma pretensa vida transexual de Jesus Cristo. Se lhe fosse possível dirigir algumas palavras ou considerações a esse grupo, que diria você a essas criaturas?

Creemos que esse filme apregoado com tanto alarde, na imprensa internacional, corre à conta de certas extravagâncias que assinalam a nossa época de transição. Mesmo que os autores da realização nos queiram falar de seriedade no cometimento, encontramos nessa empresa lamentável desrespeito para com Aquele que formou, em princípio, a civilização do Ocidente. Ainda mesmo quando não pudéssemos aceitar nosso Senhor Jesus Cristo, investido de um Apostolado Divino, o apoio e a inspiração dele em nossa formação, como povos de educação superior, precisaria merecer a veneração que Lhe é devida. Aliás, o apreço que não se nega a qualquer pessoa em matéria de vida íntima na figura de Cristo deveria atingir o máximo de reverência que todos nós, os cristãos, merecidamente Lhe tributamos. (novembro de 1976)

* * *

O programa Hebe de 20 de dezembro de 1985, na TV Bandeirantes, levou para todo o Brasil o especial de natal com Chico Xavier. Nair Belo também participou, revezando-se com Hebe nas perguntas ao entrevistado. Em vários segmentos do programa a emoção tomou conta dos participantes e, certamente, de grande parte dos telespectadores.

Hebe lembrou a capacidade extraordinária que Chico Xavier tem de estabelecer contato com Jesus e a esfera espiritual, através dos amigos sediados na outra dimensão da vida, e pediu ao médium uma nota sobre os Evangelhos e os acontecimentos que cercaram o nascimento do Cristo. Chico agradeceu a bondade da entrevistadora, mas, com sua natural simplicidade, descartou qualquer merecimento nesse intercâmbio.

Quanto aos primeiros tempos, à época do nascimento de Jesus, afirmou que a figura do velho Simeão sempre o impressionou. O ancião, depois de ver os olhos de Jesus criança, quando de sua apresentação no templo, disse convicto que Deus já o poderia levar desta vida porque seus olhos haviam contemplado o salvador do mundo. O médium sempre se lembra desta passagem para imaginar a força e a profunda luminosidade dos olhos de Jesus, indicando seu elevado grau de evolução e a sua bondade para com toda a humanidade.

12 Visita de Valéria

Hebe perguntou ao médium se ele via algum significado no nome de Jesus. Chico pediu licença para contar algo que havia acontecido entre os anos de 1953 e 1959. Nesse período ele ainda estava em Pedro Leopoldo e fazia, juntamente com outros companheiros, assistência às casas dos mais necessitados, levando balas, bolos e oração aos doentes. Essas pequenas casas ficavam onde hoje se construiu o recinto de exposições em sua terra natal. Conheceu nessa época Valéria, moça hemiplégica e muda, irmã de Laura, uma das assistidas. Durante seis anos consecutivos eles levavam doces e guloseimas e sempre oravam com Valéria. De certa feita ela foi acometida de febre alta.

Era gripe forte às portas da pneumonia. Nesse dia, após a prece, Chico insistiu para que Valéria se lembrasse de que Jesus curava os enfermos. Ela deveria mentalizar as curas do Mestre e imaginar-se andando. O médium insistiu para que ela falasse o nome de Jesus. E Valéria com sua dicção imperfeita pronunciou - Zozuzo! Zozuzo! Todos ficaram muito alegres e logo imaginaram que ela ficaria boa. No dia seguinte, porém, Chico e os companheiros foram chamados, porque Valéria havia partido para o mundo espiritual.

Os anos rolaram. Em 1976, Chico foi vítima de enfarte. Ficou vinte dias de repouso absoluto em sua residência, sob os cuidados de uma enfermeira, dona Dinorá Fabiano. Era proibida a visita dos encarnados, mas não dos desencarnados. E Chico passou a recebê-las à tarde e à noite.

Ele conversava em voz alta com as entidades. Uma tarde, entrou uma moça morena muito bonita. Chico pediu para que ela se sentasse. A moça esclareceu que era uma de suas amigas de Pedro Leopoldo. Chico pediu para que ela falasse o sobrenome da família porque ele havia tido um problema circulatório e não estava bom de memória, procurando, assim, justificar-se.

A moça disse: “Eu vou dizer apenas um nome - Zozuzo!”. Imediatamente, Chico lembrou-se de Valéria e ficou muito emocionado. Em seguida, ela colocou a mão sobre o seu coração. Disse que vinha lhe trazer confiança em Jesus e a dor desapareceu. Chico ficou muito emocionado com essa lembrança e em lágrimas lembrou a importância do nome do Cristo. (janeiro de 1986)

* * *

Carlos Alberto Baccelli e sua esposa Márcia participaram, durante mais de 20 anos, dos trabalhos do Grupo Espírita da Prece, convivendo largo tempo com o médium. Na década de 80 e princípio da de 90, Baccelli, que também é médium psicógrafo, colaborou ativamente com a Folha Espírita, ora como articulista, ora como entrevistado. Aqui, ele analisa um ângulo pouco lembrado de nosso médium maior.

Chico Xavier, de Outro Ângulo - Um outro aspecto na mediunidade ímpar de Chico Xavier sempre me chamou a atenção. Não é o que se refere às provas de autenticidade das comunicações, coisa que com certeza será exaustivamente estudada no futuro. Não é também a espantosa produção de

livros, abordando os mais variados temas da cultura, que por si só já é um fenômeno a desafiar os incrédulos. Não é tampouco a sua perseverança por 55 anos sucessivos na tarefa abraçada, enfrentando os mais terríveis obstáculos, algo que é apanágio das grandes almas.

Convivendo há cerca de dez anos mais de perto com o nosso Chico, nas reuniões semanais do Grupo Espírita da Prece, temos observado que inúmeros núcleos de atividade espírita cristã têm na sua figura a inspiração. Quantos saem de Uberaba com novas idéias na cabeça, voltam para as suas cidades colocando planos em execução. E isso no Brasil inteiro.

Aqui mesmo em Uberaba temos um exemplo. Quando Chico aqui chegou, em 1959, o movimento espírita era um, agora é outro. Cresceu o número de centros espíritas, os próprios existentes ampliaram consideravelmente as suas atividades, inúmeras obras assistenciais se levantaram. Evidentemente, Chico não é um elemento imprescindível ao nosso movimento espírita, mas que com ele as coisas se modificaram para melhor, não resta a menor dúvida. Com essa nossa observação, não estamos querendo tirar o mérito de outros trabalhadores, que se sacrificam até mais não poder pelo ideal abraçado. Não, não e isso. Todos, no lugar que lhes é próprio, têm os seus méritos pessoais. Mas que Chico lhes tem sido, em nome do Senhor, fonte de onde procede todos os benefícios, apoio e orientação, não há como negar.

Aqui em Uberaba conhecemos uma senhora que está na moratória. Padecendo do mal de Parkinson, de há muito já teria desencarnado se o dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade abençoada de Chico, não lhe incentivasse a fundação de um Centro Espírita. Resultado: a nossa irmã vendeu o seu plano, parte de suas jóias, foi para as ruas pedir e hoje, embora ainda enferma, é presidente de um dos núcleos mais atuantes da cidade. Quantos não estarão enquadrados nesse caso?

Foi ainda Chico o iniciador, nos tempos atuais, da chamada peregrinação. Desde Pedro Leopoldo, quando visitava os mais carentes na periferia da cidade ou debaixo das pontes nas noites frias, quantos trabalhos semelhantes não foram criados em toda a parte? E dessas peregrinações quantos cultos no lar, quantos trabalhos de sopa alicerces de enormes obras — quanta coisa boa foi sendo carregada do mundo espiritual para a Terra.

As mensagens familiares que ele tem psicografado de uns tempos para cá, e que muitos espíritas não conseguem apanhar o teor, ou decifrar a “senha”, chamando-as, inclusive, desrespeitosamente de “água com açúcar”, segundo nossa modesta opinião tem dado um impulso enorme na Doutrina. Emmanuel e André Luiz, se assim podemos nos expressar, têm escrito sobre Espiritismo para os espíritas, mas “esses jovens do Além”, através de suas mensagens, têm levado a Doutrina para os não-espíritas.

Essas mensagens, que hoje se contam às centenas, já despertam mais a atenção do povo para o Espiritismo do que os próprios fenômenos físicos. São muitas as famílias que, inspiradas nas palavras dos filhos, dos pais, dos irmãos, dos cônjuges, dos amigos etc., voltam às suas cidades de origem, e se entregam de corpo e alma à tarefa, transformando-se em autênticos discípulos do “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Nas mensagens encontram-se frases assim: «Mamãe, o preço de uma rosa é quanto custa um pão»; “Papai, o serviço aos mais carentes é o nosso ponto de encontro”; “Pensem nos outros filhos, nos filhos sem pais...” Me auxiliem, auxiliando os que estão sofrendo mais do que nós mesmos”... Não são simples

palavras de consolo, antes, são apelos vivos ao trabalho, à reforma interior — objetivo supremo da Doutrina dos Espíritos!

Outro aspecto que merece ser lembrado, e que talvez abra o campo para muita gente capacitada explorá-lo, é que Chico sabe quando lançar a semente. Atentem para o que vamos narrar. Numa das nossas reuniões no já famoso Abacateiro, Chico contou uma experiência dos irmãos de Santa Rita do Passa Quatro com a Cantina do Leite. Aliás, essa cantina de Santa Rita começou também com orientação do próprio Chico. Os irmãos da referida cidade distribuem, diariamente, o leite, a canjica e a coalhada para as crianças que às vezes iam à escola de estômago vazio. Não foi preciso mais. Pelo que já sabemos, um grupo já fundou a Cantina do Leite em São Paulo, outro está fundando em Uberaba e a idéia se alastra.

O próprio Chico é quem sempre repete: começando a trabalhar, a ajuda do Alto vem. Aqui, nos recordamos de uma mensagem de Emmanuel, intitulada Ação Pronta, que nos inspirou a criar em Uberaba, com alguns amigos, já há quase quatro anos, o Grupo Espírita Pão Nosso. A página diz que se alguma idéia, relativa a algum bem por fazer, saltou do silêncio para a nossa cabeça, que não devemos perguntar, demasiadamente, aos outros sobre a maneira de executá-la; que devemos começar a trabalhar porque o próprio trabalho trará os companheiros que colaborarão conosco.

Assim fizemos, assim foi.

Para esse ângulo luminoso da mediunidade de Chico é que desejamos chamar a atenção. Chico não é só médium do livro, ou da palavra, ou da perseverança. É também o médium da própria grandeza, da caridade na sua mais legítima expressão. Ele vê o que não enxergamos. O seu raciocínio está alguns anos-luz do nosso, anos-luz no que se refere à distância e à substância.

Apenas para encerrar. Certa vez, ele me disse assim: Precisamos veicular ao máximo a mensagem espírita para o povo (também pelo trabalho), porque se algum dia alguém quiser fazer alguma coisa contra a idéia espírita o povo não vai deixar. Será que estamos percebendo o esforço dos espíritos superiores para criar no Brasil essa atmosfera de “cristianização”? (CAB, setembro de 1982).

**TERCEIRA PARTE – MORTE - VIDA NO ALÉM,
MENSAGENS CONSOLADORAS**

13

Expressão de Paz dos que Morrem

FW - Por que, na maioria dos casos, após a morte, a fisionomia dos desencarnados adquire uma expressão de suave paz?

A maioria das criaturas, em se desencarnando de maneira pacífica, isto é, com a paz de consciência, quase sempre reencontra entes queridos que as antecederam na viagem da chamada morte física (sic) e deixam no próprio semblante as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar. (abril de 1977)

14

Cor da Pele no Além

FW - Por que nos livros de André Luiz e outros da Espiritualidade, não é mencionada a cor epidérmica negra? No astral inferior, por exemplo, todos os possuidores dessa tonalidade epidérmica a perdem após a morte?

O corpo espiritual, pela plasticidade que o caracteriza, pode tomar a forma dos pensamentos que o dirigem. (agosto de 1976)

FW - Há pessoas que, em vida, combinam de voltar após a morte para dar sinais aos que ficaram e, muitas vezes, não cumprem ou não podem cumprir o prometido, gerando frustrações e decepcionando expectativas. Que poderia dizer-nos sobre tais combinações?

Não devemos abalancar-nos a tais propósitos futuros, não conhecendo as normas que governam o mundo dos desencarnados, submetidos que se acham às leis do Mundo Maior. (agosto de 1976)

FW - Nossas mães, ambas desencarnadas, não se conheceram na Terra. Pergunto, então, se poderiam conhecer-se agora, isto é, ser apresentadas uma à outra na Espiritualidade?

Nossas mães e outros afeiçoados nossos, após a desencarnação, se intercomunicam e cultivam precioso jardim afetivo; a nossa condição de espíritos afins uns com os outros já seria, por si, um convite a que se conheçam e se estimem reciprocamente, na Vida Maior. (agosto de 1976)

15

Mãe Desesperada Ante o Suicídio do Filho

Conta-nos Chico Xavier que, alguns dias antes de aparecer a enfermidade anginosa que o obriga a diminuir as horas de atendimento ao público, havia na fila dos que buscavam falar-lhe uma senhora de muita presença e elegância, embora aparentando visível abatimento. Ao chegar a vez de ser atendida detém-se em pranto, debatendo-se qual estivesse ferida desde as mais profundas entranhas do ser.

Agita-se, enquanto clama em voz alta e muito agitada: “Meu filho, Chico, onde está meu filho? Me devolvam meu filho, quero falar com meu filho”.

A seguir joga-se sobre o peito do médium; algumas pessoas tentam acalmá-la. Chico Xavier busca consolá-la com palavras balsâmicas de reconforto, mas tudo parece inútil. Aquela dor da alma prossegue num crescendo inestancável, qual um mar de água que rompesse imenso dique. Chico confessa: Neste meio século de atendimento a serviço do próximo, raras vezes vi dor em escala tão aguda e lancinante, O rapaz desencarnou havia pouco, não tinha condições de comunicar-se então com ela, por nosso intermédio. Como fazê-la entender a delicada e penosa situação? Oramos pois aos nossos Benfeitores Espirituais suplicando o socorro necessário. A pobre mãe começou aos poucos a dar sinais de cansaço, de visível abatimento físico, enquanto prosseguíamos com estímulos reconfortantes.

Informaram depois a Chico Xavier que essa senhora, tanto quanto seu esposo, eram pessoas de projeção intelectual. O casal tivera um único filho, rapaz muito sensível, introvertido, inteligente. Embora fossem pessoas de bem e de reconhecido valor, o casal sempre abraçara filosofias materialistas, considerando-se ambos ateus convictos.

O filho, educado por amas, e posteriormente num colégio religioso, desde pequenino mostrara-se receptivo aos sentimentos de fé e de busca de Deus, no que era constante e acremente desaprovado pelos pais. Eles como membros proeminentes de uma elite intelectual composta dos que viam na religião apenas ópio alienante, diziam não entender a fragilidade enfermiça do filho, quando este lhes falava da salvação de Jesus, do amor ao próximo, da fraternidade, etc.

Certo dia, à hora do almoço o casal discutia. O rapaz, muito emocionado, torna a falar na salvação oferecida por Jesus, sendo desta vez criticado em termos ásperos pelos progenitores.

Ferido e desorientado pelo que acabara de ouvir, o jovem vai ao guarda-roupa do pai, tira dali um revólver e, em crise de desespero, detona a arma contra a própria cabeça, morrendo instantaneamente.

O caso sensibilizou muito a Chico, a ponto de causar-lhe dores. Orou demoradamente por aquela família, como costuma fazer em intenção de todas as mães em fase de intenso sofrimento pela perda de entes amados. Foi um dos últimos atendimentos do médium antes de adoecer. (FW, junho de 1977)

16

Pode-se Adiar o Desenlace?

MN - A todo indivíduo é determinada a data de seu desencarne? Ele pode prorrogá-la ou antecipá-la?

Newton Boechat - Costuma-se dizer na linguagem popular que “o que morre na véspera é peru”.

Porém, em face das informações que nos tem chegado de entidades preclaras, cultas, substanciosas, sabemos que a criatura pode desencarnar, antes, durante ou depois. Aqueles que enfraquecem as suas organizações espirituais e que se tornam desmazelados de corpo e alma, sacam por antecipação do fluido vital e podem se descartar do corpo fora da ocasião em que teriam que fazê-lo por um processo harmonioso. Como também poderá dar-se o caso em que, tendo uma tarefa de natureza coletiva, o espírito obtém uma moratória através de fluidos de empréstimos que seres generosos lhes possam dar, em reuniões próprias de efeitos físicos e, assim, recarregar as baterias, a fim de que se alongue no corpo físico. Podemos citar o exemplo do professor Ismael Gomes Braga, que estava nos seus 64 a 65 anos, muito doente, quase às portas da desencarnação, quando procurou o Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo (MG), e Emmanuel, através de Chico Xavier, disse-lhe que ele receberia uma suplementação de energia vital, em grupo de materialização e efeitos físicos no Rio de Janeiro, a fim de que se lhe alongasse a existência por mais 20 anos, para que ele pudesse ampliar a sua tarefa no campo do Esperanto e da Doutrina Espírita. Pois bem, o nosso professor que, naquela ocasião estava bastante desfalcado de sua saúde, foi se recompondo devagarinho, em atividades próprias de mediunidade, com a transfusão de energias físicas de companheiros saudáveis para ele e viveu 85, 86 anos, de atividades carnavais.

(Entrevista de Newton Boechat, orador espírita desencarnado em 1990, e que visitou o médium em Pedro Leopoldo, durante muitos anos, em junho de 1979)

17

Palavras em Hebraico

Aos 19 anos Roberto Muszkat teve uma parada cardíaca irreversível, após a aplicação de um medicamento tópico no trato nasal. Deixou o doce convívio do lar, de maneira abrupta, totalmente inesperada. A desolação e a saudade compeliram sua mãezinha Sônia e depois seu pai, o médico David Muszkat a procurar Chico Xavier, em Uberaba, em busca de notícias. Roberto escreveu a seus pais. Sua segunda carta é uma impressionante prova da vida além da morte*. Várias expressões hebraicas são utilizadas pelo comunicante, relatando fatos e situações típicos dos costumes judeus, totalmente desconhecidos do médium, que teve inclusive necessidade de recorrer ao auxílio do dr. David para a inflexão da pronúncia e a explicação do significado ao público presente no Grupo Espírita da Prece.

Emocionou-se o pai do comunicante ante a leitura do nome Moysés Aron, seu genitor desencarnado, e as surpresas foram sucessivas no texto psicografado.

Roberto refere-se ao “Seder” promovido pelo seu avô Moysés, dias depois de sua morte física, ocorrida em 14 de março de 1979, quando ele acordou no mundo espiritual, cercado também por sua avó Rachel e por amigos desconhecidos. O Seder ou as duas primeiras noites da Páscoa é cerimônia judaica que estava próxima a data do desenlace de Roberto.

É uma grata surpresa a descrição da cidade espiritual em que ele se

*** A íntegra da mensagem está no livro A Vida Triunfa, (caso 33).**

encontra, a luminosa Cidade dos Profetas que se ergue no “Erets” Israel, onde moram todos os que sofreram torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à Vitória do Eterno e Único Criador da Vida.

Roberto Muszkat destaca as belas palavras de Ruth a Noemi:

“Onde fores, também irei, o seu povo será o meu povo, o seu rei será o meu rei” para reafirmar aos pais e irmãos a mensagem de permanente união de sua alma e a dos seus entes queridos, embora domiciliado, por imposição da morte física, em outra dimensão no Espaço Infinito.

Mais uma vez a mediunidade depurada de Francisco Cândido Xavier oferece ao mundo impressionante material probatório da vida que se desdobra além da tumba, muito mais bela e exuberante do que na própria Terra, convidando os homens à reflexão e ao estudo. (MN, setembro de 1980)

* * *

Quando Wanderléa perdeu o pequeno Leonardo num doloroso acontecimento que sensibilizou o País, todos os pensamentos se voltaram carinhosamente para essa querida artista brasileira. Espírita, como ela se declara, Wanderléa está recebendo as primeiras notícias confortadoras.

Chico Xavier, que desde o dia do acidente que vitimou o pequeno Leonardo vinha destinando suas preces em favor de Wanderléa, recebeu em Uberaba os jornalistas Luiz Caio e Luizinho Coruja, da revista Contigo que foram ouvir o médium sobre o caso.

“Embora em contato com Chico Xavier soubéssemos que ele estava

vibrando espiritualmente em favor da artista, não tínhamos, ainda, uma informação sobre o pequeno Leonardo.”

Os repórteres da revista souberam, então, pela palavra inspirada do médium que o filho de Wanderléa poderá voltar ao seu convívio. O recado foi muito preciso: Saiba que através da sua fé você poderá trazer seu filho de volta. (abril de 84)

18

Valor Moral das Cartas Psicografadas

A reportagem da revista Contigo (9/3/93) confundiu uma parcela do público, que ficou com dúvidas quanto à origem das mensagens psicografadas, publicadas na mesma matéria, em que Chico Xavier aparece ao lado de Glória Perez. Teria a jovem Daniela, então recentemente desencarnada, enviado mensagens através do médium de Uberaba? A resposta é não. Embora um pouco confuso, o texto da referida reportagem traz a foto e o nome da médium paulista responsável pela psicografia.

Com o esclarecimento aos leitores, temos a oportunidade de meditar, mais uma vez, sobre os valores altamente éticos e morais das mensagens recebidas por Chico Xavier. Nelas, “os mortos” nunca incriminam “os vivos” e nem apontam culpados à polícia. Já os vimos, por diversas vezes, pedir clemência à Justiça pelos inocentes, que respondem a processo criminal nos tribunais terrenos. E constatamos a súplica de alguns aos pais e amigos, para que perdoem o assassino, responsável por sua morte física. No livro *A Vida Triunfa* de autoria de Paulo Rossi Severino (Ed. FE) foram estudadas 45 cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier. Nele, há farto material ilustrativo sobre esses valores éticos e morais: Carlos Teles Sobral Jr. (caso 43) nasceu no Brasil, mas morava em Portugal, onde apareceu morto aos 25 anos. A polícia de Cascais catalogou o caso como sendo de suicídio. Três meses após sua morte, enviou mensagem aos pais, esclarecendo que tinha sido assassinado, mas não revela o nome do autor do crime e aconselha-os a dar o caso por encerrado. Maurício Garcez Henrique (caso 21), em comovente mensagem, pede à mãe que inocente o seu amigo José Divino Nunes que responde a processo, acusado de tê-lo assassinado. Orimar de Bastos, juiz da 6ª Vara de Goiânia, absolveu o réu com base na carta psicografada.

Mas o encontro com Chico Xavier foi importante para Glória Perez. Ponderado e prudente, o médium afirmou que Daniela está passando por um período de descanso e que ainda é cedo para que ela envie mensagem. (MN, abril de 1993)

19

Poder da Palavra Reanimadora

Uma senhora de 40 anos, muito apegada a uma irmã que veio a falecer de parada cardíaca, entubou-se de desespero. Profunda e quase irreal era a dor que sentia. Numa tarde de outono, Divaldo estava na cidade e a conflitada senhora foi procurá-lo. “Divaldo”, relata ela, “não consegui conformação na perda desta irmã. Era minha irmã confidente, minha irmã gêmea. Hoje percebo quanto a amava. O senhor tem algo a dizer que afinal me alivie? Por que devo sofrer tamanha dor?”

Resposta do médium Divaldo: “Minha irmã, quem ama não sofre”. No olhar da senhora um estranho brilho se refletiu. Ela conhecia a Doutrina Espírita, sabia teoricamente o que acabara de ouvir. Sim, a morte destrói o corpo físico, a pessoa desaparece do mundo material e os nossos sentimentos se expressam através dos sentidos, embora sejam independentes do organismo. Sim, há diferença entre saber e vivenciar. Aquela pequena frase dita por Divaldo, naquelas circunstâncias, iriam remotivar sua vida e deram início a uma nova etapa em sua experimentação existencial.

Enquanto essa pessoa me relatava tal episódio, recordei-me de caminhos que também percorri quando perdi meu único filho Fernando Augusto num acidente de moto, em Tramandaí. A dor que me lancetou o peito foi tão forte que o próprio raciocínio, por um largo tempo, se me obscureceu.

Mesmo tendo certeza da imortalidade da alma, da reencarnação, crendo nas leis da Evolução, a dor não cedia espaço à resignação. Chico Xavier me escreveu longa e consoladora carta, Divaldo Franco me consolou por carta e pessoalmente, isso me reacendia novas forças, mas a dor não cedia. Por mais de ano fiquei literalmente fora de mim. Afastei-me de amigos e me recusava a falar do assunto. Deixei de escrever para jornais, abandonei um programa espírita dominical transmitido pelo Rádio Princesa de Porto Alegre, abandonei livros e o hábito de ouvir Mozart e Vivaldi.

Um dia, extenuado pela dor, ouvi de Chico Xavier algo que eu já sabia, mas dito por ele, no envolvimento energético negativo em que me afundara, desencadeou em mim a inversão de pólos:

O nosso valoroso Fernando Augusto veio ao mundo para viver somente o tempo que lhe tocava. Ele voltará para auxiliá-lo nas tarefas do Lar Irmã Esther. Era uma afirmação aparentemente banal mas repercutiu forte dentro de mim. O poder da palavra reanimadora era a mensagem que é energia na expansão da consciência. Em outras palavras, precisamos ter paciência e compreensão conosco mesmo, ante as adversidades da vida. A medicina terrestre não tem nem nunca terá remédio para a dor da saudade e a brecha do vazio existencial. São dores da alma, lá onde não chegam os efeitos de sedativos ou barbitúricos. Inobstante, por obra da misericórdia Divina, junto com o mal, vem o remédio. Para as dores espirituais, o medicamento tem que ser espiritual. (FW, novembro de 1993)

* * *

Gugu - Você tem medo da morte?

Não tenho medo, pois creio que essa convivência com entidades espirituais me deu um desligamento dos interesses imediatos da vida física. Prefiro viver

no padrão que fui criado. Assim eu quero que seja até no dia de partir. Não sou atormentado pela dor. Sou muito feliz porque os espíritos me escolheram para realizar esta tarefa de, durante algum tempo, na forma de livros e mensagens, poder estender suas opiniões e manifestações. Comecei este trabalho em 1927 e trabalhei regularmente com eles até 1994. (Gugu Liberato, Revista Isto É, novembro de 1995)

20

Transformando Saudade em Caridade

Hoje, em Uberaba, dia 13 de novembro de 1982, no culto evangélico ao ar livre no Abacateiro, junto a Chico Xavier, presenciamos um fato sublime e de grande significado.

Uma família de São Paulo comemorava os 23 anos do jovem Roberto Muszkat, domiciliado presentemente no mundo espiritual. Liderados por seus pais, dona Sônia e dr. David, seus irmãos entoavam em prece muda o tradicional “parabéns para você”.

Sobre a mesa, um bolo de 40 quilos todo enfeitado, com palavras em glacê, saudando as crianças “convidadas” da Mata do Carrinho. Bolas coloridas e bonecas, balas e cadernos completavam a festa sui generis. Logo adiante, alguns amigos ainda distribuía, em forma de brindes, o arroz, o feijão, o macarrão, a rosca salpicada de açúcar e muito carinho.

Roberto era, ou diríamos melhor, é o filho mais velho de um casal unido e feliz. A desencarnação chegou bruscamente, roubando a sua presença física da convivência familiar. Foi como se aquele castelo enternecido de amor e paz desmoronasse. Sua mãe desesperada entregou-se às lágrimas; seu pai trancou-se em si mesmo, ocultando o pranto no trabalho; seus irmãos sentiram um estranho vazio, afinal como não mais ouvir a risada de Roberto? E assim o tempo corria célere.

Mas a Misericórdia Divina não desampara ninguém. Dona Sônia, a mãe de Roberto, manifesta o desejo de vir a Uberaba conhecer o médium Chico Xavier. Quem sabe uma mensagem do filho querido fosse possível?

Assim foi feito. Em contato com Chico, em uma das reuniões do Grupo Espírita da Prece, eis que Roberto transmite a sua primeira mensagem: “Mãezinha, papai, irmãos queridos, estou vivo!...”. Alegria, esperança, felicidade! Na mensagem, ele se refere a fatos impressionantes, apenas do conhecimento da família.

De lá para cá, Roberto tem se manifestado com a regularidade possível. Depois de algum tempo, seu pai, o dr. David, também se faz presente em Uberaba. Lembro-me do que lhe disse Chico:

Roberto me pede para falar com o senhor que quando Deus pediu o filho a Abraão, Ele não queria o filho; Ele queria Abraão...

Ainda há poucos minutos atrás (escrevo estas linhas da mesa do Grupo Espírita da Prece, enquanto Chico psicografa uma mensagem belíssima de Maria Dolores), conversando com dona Sônia ela nos dizia: “Deus me levou um filho, mas aumentou a minha família”. E contou também que estiveram a tarde no Lar da Caridade, ex-Hospital do Pênfigo de Uberaba, fazendo a mesma distribuição comemorativa dos 23 anos de Roberto para mais de trezentas crianças.

Estamos narrando tudo isso para que os irmãos sintam como a doutrina espírita modifica completamente a nossa concepção de vida.

Quantos pais, ao invés de tornarem úteis as lembranças e as saudades dos filhos que partiram, debruçam-se sobre os túmulos vazios, entregando-se a lamentações improdutivas e até mesmo prejudiciais? Quantos, desesperados, dopam-se para anestesiarem a dor da separação?

E para nossa surpresa, eis que Roberto escreve uma vez mais do Além, agradecendo aos seus pais e aos seus irmãos pela festa de aniversário que lhe

proporcionaram junto aos mais carentes!

Ele faz questão de explicar que não se comunicava para retribuir a festa, mas para confortar os familiares queridos que ainda sofriam pela separação.

Agradece aos seus irmãos por terem “mexido” na poupança para a compra dos brinquedos repartidos com as crianças. O teor da mensagem é muito significativo e, posteriormente, a divulgaremos também, se possível, ainda nestas páginas.

Como os pais de Roberto Muszkat, muitos outros, que têm sido agraciados pelo mundo espiritual por comunicações de seus filhos desencarnados, promovem fartas distribuições quando comemoram na Terra o que seria mais um ano de vida daqueles que, atendendo à Divina Lei, demandaram outros páramos.

São muitos já os componentes da Nave da Saudade, nome do grupo espírita fundado pelo amigo sr. Renê Strang, de Ribeirão Preto, que igualmente viu o filho querido, Renezinho, partir para o Além ainda muito jovem.

Os componentes da Nave da Saudade estão em toda a parte, por que quem não terá um ente amado do outro lado da vida? Mas os que a Doutrina Espírita libertou não usam luto, não perdem a vontade de prosseguir vivendo, não se preocupam com custosos mausoléus, não estacionam, anos e anos, à frente de fotografias, indagando por que. O espiritismo nos auxilia a transformar a saudade em trabalho, a lágrima em prece, a solidão em amor aos tristes da estrada. Imaginemos o que não terá experimentado o espírito Roberto, do Alto, tendo como convidados para a sua festa de aniversário os coxos e os estropiados!

Realmente, nenhuma festa do mundo pode ser comparada a esses momentos indescritíveis, quando, como nos fala o Evangelho, representando a Divindade, levamos o pão e o consolo aos lares que enfrentam provações diferentes das nossas. Parabéns, Roberto, nesta data querida, muitas felicidades, a eternidade lhe pertence! Obrigado, Chico. (CAB, Chico e Roberto, o Aniversariante do Além, (dezembro de 1982)

QUARTA PARTE - CORPO NA TRANSIÇÃO, SUICÍDIO E REENCARNAÇÃO

21

Congelamento e Cremação de Corpos

MN - O congelamento de corpos imediatamente após a morte física com vistas a um despertar na carne após alguns decênios ou séculos, isto é, quando a medicina houver descoberto remédio para os males físicos do congelado, trará perturbação maior ao espírito desencarnado?

Marlene, transcrevo aqui o que estou ouvindo de nosso Emmanuel, a quem solicitei o esclarecimento preciso: «Sim, o congelamento do corpo ocupado pelo espírito, em processo de desencarnação, pode retê-lo, por algum tempo, junto à forma física, ocasionando para ele dificuldades e perturbações. Isso, de algum modo, já sucedia no Egito Ancião, quando o embalsamamento nos retinha, por tempo indeterminado, ao pé das formas que teimávamos em conservar: Semelhante retenção, porém, só se verifica na pauta da lei de causa e efeito. E, quanto ao congelamento, se algum dos interessados — por força da provação deles mesmos — retomarem o corpo frio afim de reaquecê-lo, a Ciência não pode assegurar-lhes um equipamento orgânico claramente ideal como seria de desejar, especialmente no tocante ao cérebro que o congelamento indeterminado deixará em condições por agora imprevisíveis “. (abril de 1974)

* * *

Cremação — A indagação é freqüente. Espiritualistas, sobretudo ocidentais, temem a cremação.

Os brasileiros secularmente acostumados aos enormes cemitérios de atmosfera pesada e lúgubre, onde os túmulos custosos ostentam flores e objetos preciosos ou mesmo a ver os corpos dos entes queridos tragados pela terra, não aceitam com muita facilidade a idéia da cremação.

Prática comum entre outros povos, como os hindus, por exemplo. Há bem pouco tempo vimos, no cinema, as cinzas do corpo de Gandhi espalharem-se pelo Ganges. A dificuldade de sua difusão por aqui é enorme.

O Espiritismo afirma que o corpo é apenas uma vestimenta do espírito, ele não é necessário após o término de um ciclo existencial. Mas há o perispírito ou corpo espiritual. Ele permite ao espírito a sua manifestação através do corpo de carne. Por isso mesmo os espíritas questionam:

Qual a repercussão da cremação sobre o perispírito? Muitos dos participantes do Encontro Espírita pela Paz realizado no Anhembi, em São Paulo, fizeram perguntas sobre este assunto e Folha Espírita indagou de Chico Xavier:

MN - O espírito sente os efeitos da cremação do corpo físico? Quantas horas devemos esperar para efetuar a cremação?

O nosso abnegado benfeitor Emmanuel, em outra ocasião, questionado sobre o assunto, afirmou que o tempo ideal para a cremação do corpo, desocupado pelo inquilino ou pelo espírito que o habitava é de setenta e duas horas, de vez que, além da chamada morte clínica, o espírito liberado, em muitos casos, ainda está em processo de mudança, retirando aos poucos os remanescentes da sua própria desencarnação. No caso em exame, será importante que o corpo seja mantido em câmara frigorífica, evitando-se-lhe

qualquer indício de decomposição. (novembro de 1983)

* * *

Enquanto nos dirigíamos para a Vila dos Pássaros, em Uberaba, onde nosso estimado amigo, Chico Xavier, faria com o auxílio de companheiros a distribuição de gêneros alimentícios, roupas e algum dinheiro para os irmãos carentes da região, lembrávamos de uma declaração de madre Tereza de Calcutá, Prêmio Nobel da Paz de 1979, quando de sua recente passagem pelo Brasil em Salvador, na região de Alagados, onde sua ordem mantém uma creche e um abrigo para senhoras. Ela enfatizou: “Sei que a paz vem do trabalho e se o trabalho é de amor, é um trabalho pela paz. O amor é o caminho da paz. Se as pessoas querem a paz, têm que amar umas as outras”.

Com Chico Xavier, além das dezenas de milhares de instituições beneficentes que ele auxiliou a fundar com seu exemplo, pelo valor intrínseco de sua obra mediúnica toda calcada na caridade e no amor ao próximo, há, ainda, a consolação que ele representa, como ponte, por onde transitam incansavelmente os espíritos do Senhor, consolando a grande família humana. Por suas mãos abnegadas, aqueles que partiram e que muitos julgavam houvessem perdido para sempre escrevem cartas de esperança aos familiares. Nessa oportunidade, propusemos ao médium de Uberaba algumas questões: como essa da doação de órgãos.

22 Doação de Órgãos

MN - Você acha que o espírita deve doar as suas córneas? Não haveria nesse caso repercussões para o lado do perispírito, uma vez que elas devem ser retiradas momentos após a desencarnação do indivíduo?

Sempre que a pessoa cultiva desinteresse absoluto por tudo aquilo que ela cede para alguém, sem perguntar ao beneficiado o que fez da dádiva recebida, sem desejar qualquer remuneração, nem mesmo aquela que a pessoa humana habitualmente espera com o nome de compreensão, sem aguardar gratidão alguma, isto é, se a pessoa chegou a um ponto de evolução em que a noção da posse não mais a preocupa, esta criatura está em condições de doar, porque não vai afetar o perispírito em coisa alguma. No caso contrário, se a pessoa se sente prejudicada por isso ou aquilo no curso da vida, ou tem receio de perder utilidades que julga pertencer-lhe, esta criatura traz a mente vinculada ao apego a determinadas vantagens da existência e com certeza, após a morte do corpo, se inclinará para reclamações descabidas, gerando perturbações em seu próprio campo íntimo.

Se a pessoa tiver qualquer apego à posse, inclusive dos objetos, das propriedades, dos afetos, ela não deve dar, porque se perturbará. (MN, novembro de 1982)

O público presente no Encontro pela Paz indaga se a doação espontânea das córneas influencia de alguma maneira o espírito do doador após a desencarnação, e se a retirada delas após quatro horas apenas da morte física afeta o perispírito.

Quando o doador é pessoa habituada ao desprendimento da posse de quaisquer objetos, e desinteressada desse ou daquele domínio sobre pessoas e situações, a doação prévia de órgãos que lhe pertençam, por ocasião de morte física, não afeta o corpo espiritual do doador a que nos referimos. Entretanto, se estamos à frente de alguém que não atingiu o desprendimento que mencionamos, será importante pensar que esse alguém não se encontra com a precisa habilitação para doar recursos além da desencarnação, que provavelmente reclamará. (MN, outubro de 1983)

Encontro pela Paz - Qual o melhor antídoto contra o suicídio?

Estamos certos de que fé religiosa, suplementada pela certeza quanto à sobrevivência do ser humano além da morte, e pela conscientização da criatura quanto à lei de causa e efeito a que todos vivemos submetidos, por disposição dos princípios universais que nos regem, é o melhor antídoto contra o suicídio. Não nos será lícito, entretanto, olvidar que o trabalho, especialmente o trabalho que nos auxilia a esquecer-nos em benefício dos outros, é um agente dos mais seguros para que aprendamos na escola da experiência humana a valorizar a vida e a enriquecê-la de alegrias e bênçãos, extinguindo em nós outros qualquer impulso tendente a inclinar-nos para as calamidades da autodestruição. (MN, agosto de 1983)

23

Fatalidade da Vida

MN - O suicídio traz sempre conseqüências funestas para o espírito que o pratica, porque a vida é uma fatalidade e ninguém consegue morrer. Como você tem analisado esse assunto com os mentores espirituais ao longo desses 55 anos, no exercício contínuo da mediunidade?

Todo suicídio traz conseqüências muito graves nas estruturas do corpo espiritual. O estudo futuro da origem da criança excepcional, por exemplo, vai abrir um campo imenso de pesquisas altamente proveitosas sobre essas repercussões. Temos visto muitas vezes o câncer infantil como conseqüência do suicídio em vida anterior. Nosso benfeitor Emmanuel teve oportunidade de analisar o assunto, em vários livros, entre eles «Religião dos Espíritos», sob o tema “Doenças Escolhidas”.

24

Crianças Deficientes

No programa de Hebe Camargo, especial de Natal de dezembro de 1985, Nair Belo quis saber o porquê das crianças excepcionais e se elas sentem as pessoas e o ambiente que as cercam. Chico Xavier ressaltou que os excepcionais são, em geral, reencarnações de espíritos suicidas.

Esclareceu que a forma pela qual elas se mataram na vida anterior tem muito a ver com a moléstia atual. Se o projétil, no caso de morte por arma de fogo, alojou-se no centro da fala, a criança renasce muda, se atingiu os centros da visão será cega e assim por diante. No caso de morte por enforcamento, aparecem as hemiplegias e por afogamento os enfisemas. Há também a tragédia dos homicidas que se suicidam em seguida e que voltam acometidos de esquizofrenia.

O médium afirma que o espírito do excepcional registra na intimidade do ser todas as nuances afetivas do ambiente que o cerca. A mulher eleva-se com a maternidade. Mas a mãe da criança excepcional é alguém que tem muito amor para dar, porque pediu ao Criador uma tarefa duplamente sacrificial. Foi um momento de grande emotividade do programa. (MN, janeiro de 1986)

25

Fracasso do Auto-aniquilamento

Perguntamos a Chico Xavier, em Uberaba, qual seria a explicação espírita para o problema do nanismo. Ele afirmou que a pessoa encarna sob essa condição, basicamente por duas razões: a primeira delas, a mais freqüente, porque praticou o suicídio em outra existência e a segunda por ter abusado da beleza física, causando a infelicidade de outras pessoas.

O nanismo está particularmente ligado ao suicídio por precipitação de grandes alturas. O anão revoltado, segundo explicou-nos Chico, em geral é o suicida de outra existência que não se conforma de não ter morrido, porque constatou que a vida é uma fatalidade e, mesmo desejando, não conseguiu extingui-la.

Chico afirmou que o corpo espiritual sofre, com esse tipo de morte, lesões que vão interferir no próximo corpo, prejudicando particularmente a produção de hormônios, daí a formação do corpo anão, e as diversas formas de nanismo, mais ou menos graves, segundo o comprometimento do espírito.

Ele disse ainda que conhece mães e pais maravilhosos que têm aceitado a prova com coragem e amparado os filhos anões com muito carinho e dedicação. Reconhece que a explicação espírita através da lei de causa e efeito e das encarnações sucessivas contribui bastante para a resignação perante a prova. Suas palavras são de estímulo e encorajamento aos pais e aos portadores de nanismo para que não se revoltem e aceitem esse estágio na Terra como um valioso aprendizado para o espírito imortal. (MN, outubro de 1984)

* * *

Um Caso de Reencarnação Identificada - O estranho caso que vou contar aqui começou por volta de 1975, no Estado do Pará, com alguns de seus personagens consultando Chico Xavier, em Uberaba, Minas Gerais. No verão de 76, o médium Chico recebeu a visita de uma professora muito simpática, acompanhada de seu irmão, um rico fazendeiro com muitas terras, lavouras e gado naquele Estado. Contou a professora que seu irmão ali presente tinha uma filha única de 21 anos, que se apaixonara por um rapaz filho de outro fazendeiro, cujas terras eram limítrofes com os campos de seu irmão.

Precisamente por causa de divisas de terra, os dois homens tornaram-se inimigos mortais, com atentados de ambas as partes. De forma que seu irmão, ao saber da paixão da filha pelo moço, primeiramente advertiu-a com a máxima severidade, mais tarde ameaçou deserdá-la e mais adiante prendeu-a por dez dias a pão e água no porão da casa da fazenda. Como a jovem não aceitasse o término daquele amor, o pai enviou-a para São Luiz do Maranhão, como interna num colégio de freiras. Nesse ponto da narrativa o fazendeiro toma a palavra e diz a Chico Xavier: "Seu Chico, sou de outra religião mas aceitei vir aqui com minha irmã para lhe dizer que mesmo essa mudança de cidade não adiantou, porque o cabra da peste descobriu o paradeiro da minha filha, indo morar em São Luiz. Trouxe-a de volta e agora estou diante do senhor para saber se o senhor tem alguma reza forte para que minha Aninha esqueça esse cafajeste. Se não tem, o único jeito de solucionar o caso é mandar esse cara pros sete palmas. Não vou entregar minha fortuna para o filho de meu pior

inimigo”.

Chico ponderou-lhe que um tal amor sugeria o encontro de almas gêmeas, que um tal amor não deveria ser proibido, que matar o rapaz também não extinguiria a ligação de compromisso entre os dois, e que a única prece a fazer era pedir muita inspiração a Deus, aos nossos espíritos superiores etc.

No dia seguinte, os dois irmãos regressaram a Belém do Pará e, um mês após essa visita, soube-se que o rapaz apaixonado fora morto numa emboscada por dois pistoleiros, caso esse que a polícia não haveria de deslindar.

Cinco anos após esse acontecimento, a professora paraense retorna a Uberaba para falar com o médium Chico, a quem contou isto: “Após a morte do rapaz, sua sobrinha caiu em profunda depressão, quase a loucura. Ficou seis meses interna num hospital psiquiátrico, após o que ganhou alta médica, em observação. A seguir, a insistentes rogativas de seu pai, concordou finalmente em casar-se com o filho de um fazendeiro da região, este muito amigo da família. Feito o casamento, com grande pompa e circunstância, 11 meses após nascia um lindo e robusto menino, quando então passou a surgir um novo problema. Com apenas um mês de idade, a criança demonstrava estranha alergia pelo avô, felicíssimo com o neto varão. Ao longo de três anos, uma imensa equipe de médicos especializados, psicólogos e pediatras examinou o menino sem êxito, nem explicação plausível”. Agora, a tia vinha indagar de Chico Xavier se havia algum remédio para inverter ou melhorar essa situação, possibilitando que a criança gostasse um pouco mais do avô. Ao que Chico respondeu: Infelizmente, agora pouco há fazer. Estão me dizendo aqui que o Espírito dessa criança é o do próprio rapaz que foi morto. A paixão de ambos não se findou com a morte dele. Não tendo podido entrarem sua família pela porta do matrimônio, voltou aos braços de sua amada por via da reencarnação. Não sei o que aconteceu depois. Perdi o contato com esse impressionante e raro caso de identificação reencarnatória, dentro das leis de causa e efeito. Meditem nele os que imaginam enganar ou iludir as leis de Deus com expedientes obsessivos e malvados. (FW, outubro de 1983)

* * *

FW - O próprio Cristo revelou-nos que João Batista era a reencarnação do profeta Elias.

Registra a Bíblia que Elias mandara degolar diversos filisteus. Sabemos também que João Batista foi degolado a pedido da mulher de Herodes, Herodíades e sua filha Salomé. Jesus amava João Batista, mas de qualquer forma a lei cármica — causa e efeito, crime e castigo, — funcionou também para o anunciador dos Novos Tempos. É assim que a morte de João Batista deve ser interpretada?

Antes de responder por escrito, Chico faz um breve comentário:

Observe que após a morte de Batista, que entristeceu ao Mestre, Jesus prefere não mais falar no Precursor. Por quê? Se João Batista tivesse se encomendado à Misericórdia Divina e não só à Sua Justiça é bem possível que outro teria sido o seu fim.

Todos nós, inferiores ou evoluídos, devemos invocar sempre misericórdia, que é amor sublime. Em seguida toma do lápis e registra o seguinte: Conforme ensinamentos da Espiritualidade Superior, sempre que estejamos em função

da justiça devemos exercê-la com misericórdia. Cremos sinceramente que João Batista, o Precursor, era Elias reencarnado. O respeito devido ao Evangelho não nos permite anatomizar o problema da morte de João Batista. Mas perguntamos a nós mesmos, na intimidade de nossas orações, se ele não se teria exonerado do rigor do carma, caso agisse com misericórdia no exercício do que era considerado de justiça para a família de Herodes. É um ponto de minhas reflexões na veneração com que cultivo o amor pelos vultos inesquecíveis do Cristianismo. (FW, julho de 1976)

QUINTA PARTE - ESPIRITISMO E OUTRAS RELIGIÕES

26

Missão do Consolador

MN - O termo comunicação ganhou, recentemente, muita força entre os homens; no entanto, há pouco mais de um século é ensinamento constante nos livros espíritas. Tendo em vista este caráter vanguardeiro do Espiritismo, qual seria a contribuição mais importante do movimento espírita na atualidade?

Estamos convencidos, segundo as afirmativas dos nossos benfeitores espirituais, que a mais elevada função da Doutrina Espírita é a de restaurar os ensinamentos de Jesus com as elucidações de Allan Kardec, para a felicidade real das criaturas. (abril de 1974)

Reeducandos da Penitenciária de São Paulo - Qual a prova que concretiza ser o Espiritismo o Consolador prometido por Jesus?

O Espiritismo guarda mesmo as características do consolador prometido por Jesus. O progresso tecnológico tem sido imenso e é irreversível. A máquina dominará o nosso presente e o nosso futuro, como sendo aquele agente que vai diminuir as nossas fadigas, as nossas dificuldades, no trato das experiências físicas que necessitamos, mas até que nos habituemos a respeitar a máquina e as leis que são estabelecidas para as máquinas. Como pessoas humanas estamos pagando e vamos pagar um tributo muito grande até que haja dentro de nós a racionalização necessária para lidar com a máquina, ou o preço que ela exija.

Sei que muitos companheiros aqui, aqueles que nos honram com a presença neste encontro e muitos dos companheiros reeducandos presentes, já conseguiram um autocontrole sobre o próprio corpo, mas, genericamente, do ponto de vista coletivo, se nós ainda não sabemos dirigir com sabedoria os nossos processos de alimentação, se nós ainda não sabemos regulamentar com a precisão necessária, com o regime preciso a nossa conduta sexual, se temos dificuldades imensas para lidar com o nosso próprio corpo, imaginemos a nossa dificuldade com os veículos, com as máquinas que nos auxiliam. Assim, estamos diante de uma série de acidentes e dificuldades no trato com a máquina e no aprendizado do respeito às leis que devemos frente a elas. Em nossa vida de hoje dispomos de vantagens e de um reconforto que absolutamente não tínhamos há 50 anos atrás.

Somos povos de vanguarda no mundo, todos estamos cogitando da própria independência, queremos viver dentro da auto-suficiência do ponto de vista de ações livres.

Mas, a verdade é que o progresso tecnológico nos encontrou numa condição muito inferior do ponto de vista de sentimento. Estamos sofrendo terrivelmente quanto a este aspecto porque a série de desastres, de lutas enormes, de incompreensões, de abusos estão por toda parte. Ato de manifesta agressividade estão por aí, atingindo a nós todos, não somente aos nossos irmãos reeducandos, mas a todos indistintamente, como por exemplo os seqüestros de crianças. Todos esses acidentes somados formam uma lista imensa de experiências dolorosas para nós, as criaturas humanas.

E nesta hora precisa a Doutrina Espírita nos ajuda a compreender que a morte não existe, que a reencarnação está aí, que nós podemos ter muitos erros, mas que vamos ter a oportunidade da restauração necessária. Não sabemos lidar com a máquina hoje, pois podemos mesmo perder a existência

em nossas organizações por abuso no manejo das mesmas, por inseqüência nossa, mas vamos ter outras vidas; vamos reencarnar, pois a misericórdia divina é inesgotável. A nossa esperança não deve esmorecer nunca, porque a Doutrina Espírita é uma doutrina de otimismo. Ela nos traz a visão da vida eterna.

Ainda agora, recebendo uma mensagem de nosso Emmanuel, ele passou uma frase assim: "Haja o que houver à noite, ninguém prende a alvorada". Quanta esperança e quanta beleza nesta frase!

Nós que estamos vendo tantos filhos, tantos parentes mortos repentinamente nas estradas, tantos deles internados na toxicomania, às vezes em processos irreversíveis durante a vida física, e no entanto não estamos sem esperança, porque temos Deus, a imortalidade. Ele nos criou para sermos imortais e a Doutrina Espírita nos amplia a crença, nos dá uma nova visão do Cristo, o nosso amigo Eterno.

Nenhum de nós está excluído do esquema de Deus. Não haverá morte para ninguém; nós todos vivemos e viveremos sempre. Dentro desta vida infinita podemos encontrar recursos para encontrar ou reencontrar a felicidade, e o Espiritismo nos traz essa bênção. Eu não quero dizer que outras religiões sejam inferiores. Todos os caminhos de Deus são grandes porque todos eles atingem essa meta.

Mas, nesta hora de progresso tecnológico, em contradição com as nossas dificuldades emocionais, a Doutrina Espírita é realmente um grande conforto de Jesus à humanidade. (Visita à Casa de Detenção de São Paulo, em janeiro de 1976)

FW - Qual é a verdade desta vida?

Há algum tempo, um espírito amigo, aliás, um trovador de renome, ao referir-se à Verdade, me disse que ela se parece a um espelho do Céu que se quebrou ao tocar na Terra, em inúmeros fragmentos. Cada um de nós possui um pequeno pedaço desse espelho simbólico, com o qual pode observar a própria imagem, aperfeiçoando-a sempre. (julho de 1977)

FW - E sobre o Esperanto, que é que poderia dizer-nos com vistas ao futuro da humanidade?

Penso com os benfeitores da vida maior que o Esperanto será o idioma universal do futuro para entendimento mais claro entre as nações da Terra, sem que se perca, em cada povo, o tesouro lingüístico no qual se lhe preserva a união. (julho de 1977)

27

Religião é Aspecto Fundamental do Espiritismo

Geraldo Lemos Neto - Chico, qual o mais importante aspecto da Doutrina Espírita, o de religião, o de filosofia ou o de ciência?

O espírito de Emmanuel costuma nos dizer que a coisa mais importante que cada um de nós poderá fazer na vida é seguir o mandamento cristão que nos aconselha “A mar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Segundo Emmanuel, tudo o mais é mera interpretação da verdade. Desta forma, não temos dúvida ao crermos ser o aspecto religioso da Doutrina Espírita o seu ângulo fundamental.

Muito nobre a filosofia, mas em verdade a filosofia nada mais faz do que muita conversa.

Muito nobre o esforço científico, mas em verdade a mesma ciência que inventou a vacina, construiu a bomba atômica. Então, devemos reconhecer que todos nós, os seres humanos, trazemos dentro de nós um alto grau de periculosidade e, até hoje, a única força no mundo capaz de frear estes impulsos de periculosidade humana é; sem sombra de dúvida, a religião. (outubro de 1981)

MN - Os centros espíritas sofrem sempre uma diversificação de funções, conforme sua especialização. De um modo geral, como deve ser estruturado o serviço de uma casa espírita?

Estamos certos de que instituições que estabelecem diretrizes, tão exatas quanto possível, para atividades espíritas é uma necessidade e devemos prestigiar, igualmente, o quanto possível, as instituições que já existem. Isso, no entanto, não nos dá a idéia de que todos os grupos devam fazer o mesmo que outro, porquanto cada núcleo espírita se caracteriza por funções especiais. E essa diversificação é compreensível, porque sendo a casa espírita um instituto de instrução e socorro, cada agrupamento ministrará aos necessitados os benefícios que se lhe façam possível. Acreditamos que toda contribuição espírita apresenta não apenas finalidades culturais, mas também terapêuticas do ponto de vista da saúde do espírito, o que impele cada núcleo doutrinário a trabalho característico. (julho de 1981)

WAC - Com referência aos espíritas e ao Espiritismo, o que Chico mais enfatiza, ou mais menciona ou mais lamenta?

CAB - Lamenta as polêmicas infundáveis, lamenta a falta de compreensão do verdadeiro espírito da Doutrina, lamenta a desunião nos grupos. Enfatiza a necessidade do estudo, da difusão do livro, do amor à Causa. Chico é uma pessoa muito bem informada sobre o movimento espírita.

Enganam-se aqueles que pensam que ele não sabe o que acontece. Lê os jornais e revistas espíritas, comenta os artigos, valoriza o trabalho dos companheiros que militam na nossa imprensa, dos que imprimem mensagens e as distribuem. Faz questão de referir-se, sempre, à presença de Jesus no Espiritismo, com o que, infelizmente, muitos confrades não concordam. Afirma, categoricamente, que se tirarmos Jesus do Espiritismo não fica nada, além de uma filosofia como tantas que existem no mundo, mas fadadas, cedo ou tarde, ao esquecimento. Fala que quem vai ao Centro Espírita, como no caso do

Grupo Espírita da Prece, não vai atrás da ciência ou da filosofia, mas da religião. Tem as suas opiniões próprias sobre temas polêmicos, mas silencia, por respeito aos companheiros que pensam de modo diferente e para não provocar divisões ainda maiores. (agosto de 1989)

28

Conselho Espírita Internacional (CEI)

MN - Você poderia dizer algo sobre o Conselho Espírita Internacional fundado em novembro de 1992, no Congresso Mundial de Madri?

É uma iniciativa das mais respeitáveis. Ele visa a congregação de todos aqueles que abraçam a Doutrina Espírita para continuar aquilo que Kardec nos deu como fonte inicial.

Quanto ao Congresso, não podemos falar que ele tem somente valores teóricos. Não, eles todos têm muito valor, todos deixam marcas naqueles que tiveram a iniciativa e neles tomaram parte. Eu me lembro do 1º Congresso Internacional Espírita. Foi em Barcelona, em 1988, e a Amália Domingo Soler foi a secretária. Barcelona era a terra dela.

Por muito tempo, a Doutrina sofreu uma espécie de contenção, agora voltou com o mesmo vigor. E o Conselho Espírita Internacional é uma prova disso. E por que ressurge, assim, com essa força? Porque o Espiritismo encerra as verdades fundamentais da vida. Tudo aquilo que não for verdade vai acabando, mas o que é verdade permanece. Podemos estar certos disso. De que valeu a queima dos livros em Barcelona? O édito inquisitorial não adiantou nada. Talvez até o bispo esteja reencarnado agora. Ele é filho de Deus e está tratando de nos ajudar. (fevereiro de 1993)

* * *

Gugu Liberato afirmou que Chico foi o grande ausente do Congresso Mundial de Espiritismo que se realizou de 1 a 5 de outubro de 1995 em Brasília. O médium não pôde estar presente. Mas foi lembrado por uma homenagem especial no estande da Folha Espírita, com um painel contendo a relação das 392 obras recebidas pelo médium até o presente, e também com um livreto em espanhol, inglês e português, contendo a mesma relação de obras e uma entrevista exclusiva concedida a Fernando Worm, quando ele completou 50 anos de mediunidade:

Há muito não estou mais na cúpula dos companheiros que resolveram realizar este congresso. Admiro e respeito com meus melhores sentimentos a iniciativa de todos que se reuniram e acredito que se trata de uma evolução importante da cultura espírita no Brasil e no mundo. A realidade é que o congresso ocorre em uma época onde a velhice do corpo me derrubou e não me possibilita participar. Recebi o convite da Federação Espírita Brasileira e fiz questão de respondê-lo atestando meu estado físico.

Quantos aos espíritos, eles são de parecer que o congresso é da maior importância para a consolidação dos princípios espíritas no Brasil e no mundo, e que estamos diante de um grande acontecimento. Eles entendem esse acontecimento como um encontro que acontece em seu tempo certo. (MN, novembro de 1995)

29

Respeito a Todas as Religiões

MN - Em julho, o Brasil estará recepcionando o Papa, como é que você está vendo essa visita?

Alguns amigos têm feito a nós outros essa mesma pergunta e nós somos levados a repetir a nossa conceituação do assunto. Do ponto de vista religioso, entendemos que o Brasil-Cristão até agora ainda não recebeu uma visita assim tão importante, tão expressivamente simbólica para a nossa unificação cristã em termos de paz.

Creio que nós, os cristãos das diversas interpretações do Evangelho, devemos estar unidos para receber o Sumo Pontífice, como se recebe um pai espiritual, com toda a reverência, com todo o acatamento que ele merece, mesmo porque o Papa agora em visita ao Brasil, tem sido, em todo os momentos de sua atuação, um verdadeiro apóstolo da paz.

Na condição de espíritas-cristãos, devemos nos regozijar com nossos irmãos católicos por essa honra que o Brasil vai receber, com a bênção de Deus, no próximo mês de julho. Todos nós esperamos esse evento com grande júbilo e com grande respeito, na personalidade do nosso queridíssimo visitante. (junho de 1980)

LC - Chico, qual a sua impressão do encontro com sua Excelência Reverendíssima, o senhor Arcebispo de Uberaba, dom Alexandre Gonçalves do Amaral, na TV desta cidade?

Sempre consagrei o máximo respeito e entranhado carinho por Sua Excelência, dom Alexandre Gonçalves do Amaral, nosso muito amado senhor Arcebispo de Uberaba, e encontrá-lo pessoalmente foi uma elevada honra para mim. Minha veneração por ele aumentou profundamente ao encontrá-lo em pessoa e a presença dele foi para mim uma bênção de Deus. (Lavoura e Comércio, jornal de Uberaba, maio de 1975)

30

Religiões que Prometem Ajuda Imediata

FW - A que atribui o fato de grande parte da população brasileira seguir duas religiões. Nas grandes capitais, a maioria das pessoas declara-se tradicionalmente pertencente a essa ou aquela igreja, mas na hora da dor e da adversidade, muitos vão em busca do pai-de-santo ou do caboclo incorporado que lhes afirma: "Vou dar um jeito no seu problema".

Ante os problemas do imediatismo na Terra ser-nos-á realmente difícil pensar em nossos irmãos da coletividade humana por pessoas capazes de aguardar uma solução mais segura às questões que as preocupam quando algum ingrediente de facilidade possa surgir de perto, quase que exigindo a adesão da criatura necessitada, para que a tranqüilidade transitória venha a favorecê-la. Isso é claramente humano. Aliás, não será de desprezar o concurso que alguém nos oferte em benefício de nossa paz, quando a aflição muitas vezes dramatizada ou exagerada nos colha de assalto. Entretanto, as leis da vida não se alteram para ninguém.

Uma ferida em nós pode talvez encontrar um paliativo que a obscureça, dando-nos a impressão da cura, mas chega sempre o momento em que verificamos, às vezes tardiamente, que essa ferida, supostamente um mal, era justamente o bem de que necessitávamos para evitar sofrimento maior. (janeiro de 1977)

Gugu - Como os espíritos explicam o crescimento das chamadas doutrinas evangélicas e pentecostais?

Cada um tem liberdade para manifestar seus pensamentos e estender suas idéias. Sempre existirão aventureiros. E eles terão sempre em sua mira aqueles que trabalham. Somos um conjunto de corações que precisa estar atento às nossas tradições, não digo tradição no sentido do comodismo, mas no sentido de grandeza, progresso objetivo, pensamentos positivos e realmente voltados para o bem do próximo. Isso tudo é pensamento dos espíritos amigos. Devemos cultivar nossas orações não como uma obrigação mas como uma homenagem singela a Deus, que nos deu um mundo tão lindo. Eu olho as plantas por esta minha janela efico perguntando por que elas são tão verdes e tão floridas. Vejo nesta simplicidade o melhor lugar para se orar e falar com Deus. Para que freqüentar igrejas sombrias quando o caminho da alma é aquele onde se adora a Deus e se ama o próximo. Aí está a estrada que devemos percorrer. Um dia alguém veio me dizer que em determinada cidade uma igreja havia sido destruída. Não quis saber qual era a cidade, mas disse: cada igreja que se fecha dá a chance de abertura de cinco sanatórios. Não posso discutir sobre essas igrejas porque elas se dividiram. Mas acho que Jesus ainda é nosso maior ponto de chegada, nosso ponto central de atenção. Não compreendo a divisão da fé. Acho que o cristianismo é uno e sua divisão é incompreensível. Aquilo que não compreendo não falo. (outubro de 1995)

31

China, Índia, Japão

FW - Como explica que a milenar China, com seus quase um bilhão de habitantes, até hoje permaneça praticamente impermeável ao Cristianismo, ao Espiritualismo?

Os espíritos amigos nos afirmam que mesmo em nossos climas culturais de povos cristãos, todos ainda estamos caminhando gradativamente para o encontro integral com Cristo pela vivência de seus ensinamentos. A nossa transformação, à luz do Evangelho é vagarosa, e todos — em quase dois milênios com as lições de Jesus — somos por Ele tolerados e esperados em matéria de aplicação. Diz nosso Emmanuel que muitos outros povos estão igualmente sendo por Ele esperados e tolerados em matéria de crença e conhecimento. (outubro de 76)

FW - Como se explicaria então que o neo-hinduísmo, após tantos milênios e profetas iluminados, conserve a crença regressiva de que um Espírito mau pode regredir, renascendo no corpo de um animal?

A violência não consta dos Estatutos Divinos. As Leis do Amor que dirigem o Universo respeitam a caminhada espiritual de comunidades e indivíduos, nas concepções que façam da vida ou do progresso da vida, desde que não se façam motivo de perturbação ou perseguição, de uns para com os outros. (outubro de 1976)

FW - Chico, os antigos e os atuais conflitos entre muçulmanos e cristãos têm algo que ver, ou conduzirão afinal ao triunfo da Verdade?

As guerras sempre existiram no campo dos homens, não só alinhando muçulmanos contra cristãos, mas igualmente entre povos cristãos da Europa e entre comunidades formadas no Cristianismo do Ocidente.

Parece que esses conflitos são peculiares ao estágio evolutivo em que nos achamos; no entanto, terminarão, um dia, com a vitória da paz e do amor na humanidade, então voltada para o trabalho de altas conquistas espirituais, nos planos superiores da vida. (novembro de 1976)

FW - Por volta dos séculos 15 e 16 o Cristianismo ascendeu e pouco depois declinou no Japão. Um estudo sócio-psicológico pretendeu concluir que a razão principal da opção dos orientais pelos ritos Xintoísta e Budista foi que, para eles, a figura do Cristo simboliza a fraqueza, por ter sido Jesus crucificado. Como vê essa pesquisa sociopsicológica?

Caro Fernando, acreditamos que o assunto não pode surpreender, porquanto, até hoje, o povo Israelita, não obstante a grandeza que o caracteriza, de modo geral, não aceita o Cristo, na condição de Enviado Divino, justamente em face da crucificação, por Ele aceita, como testemunho de amor à Humanidade. Compreendemos isso. Por enquanto, as comunidades sumamente interessadas no poder humano não conseguiriam, apesar de respeitáveis, entender um líder que se deixasse sacrificar afim de fortalecer os sentimentos de amor e de humildade, serviço ao próximo e esquecimento de nós mesmos pelo bem dos outros, os únicos, aliás, que nos garantem a paz e a felicidade no relacionamento comum. (novembro de 1976)

FW - Na Alemanha, um esposo matou a mulher porque esta, pertencendo a uma seita religiosa que proíbe assistir televisão, não o deixava ligar o aparelho. Nos Estados Unidos da América, uma auxiliar de enfermagem abandonou o esposo e cinco filhos internando-se na África a pretexto de ter sido inspirada pelo Espírito Santo para tratar de tuberculosos naquela região. O que lhe ocorre dizer sobre o que se poderia chamar de “neurose” em forma de religião que ataca certas pessoas, induzindo-as a fanatismos a pretexto de fazer o bem?

Evidentemente, nós todos encontraremos no tempo as conseqüências de nossas próprias atitudes e ações, fazendo e refazendo, iluminando ou complicando os nossos próprios destinos. (junho de 1977)

32

Ninguém Existe sem Fé

FW - “De acordo com tua fé é que receberás” (Mateus 9:29). Diante das inelutáveis dificuldades da vida, qual a melhor forma de proceder para as pessoas que se dizem de pouca ou nenhuma fé?

Creemos que ninguém existe sem fé. Os nossos amigos materialistas poderão negar a existência de Deus ou a presença do Mundo Espiritual, mas para serem dignos e respeitáveis são compelidos a conservar a fé na força da justiça que nos traçam as leis de equilíbrio e respeito recíproco pelas quais, segundo as Leis de Deus, cada um de nós receberá o resultado das próprias ações, independentemente de nossos critérios religiosos ou filosóficos. (junho de 1977)

SEXTA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: ENERGIA SEXUAL

33

Desgaste e sustento

ME - Como interpretam os espíritos amigos a função do sexo?

Devemos ao sexo o bendito nome de mãe. Devemos ao sexo a formação do tesouro do lar.

O sexo é sagrado em seu valor intrínseco. Se há algo que pode desprimorar o sexo nasce de nós e não das leis divinas. Devemos honrar os nossos compromissos de natureza sexual com todas as forças da nossa alma, mesmo porque através do sexo efetuamos a continuidade da espécie no mundo. Mas, através dele recebemos também forças dinâmicas que podem sustentar a nossa vida espiritual e física para a execução de nosso trabalho sobre a Terra.

Basta que saibamos fazer a transmutação da força sexual em nossas ligações afetivas uns com os outros, mesmo sem contato sexual, para encontrarmos sempre o amor, porque o amor é lei da vida. Mas, se soubermos transmutar a energia sexual em serviço, trabalho, organização, realização, sublimação, encontraremos sempre no amor com base mesmo no sexo não vivido, a força espiritual mais profunda da vida para garantir nossa euforia orgânica e mental sobre a Terra. (julho de 1974)

FW - Chico você concorda que o sexo é um dos principais problemas da Evolução? E a sedução, como encará-la?

Sendo o sexo uma força criativa eu diria que quem não tem problemas de sexo está doente. Somos seres sexuados, esta é uma realidade humana. Aquele que nada sente neste sentido, no mínimo está com os centros genésicos oclusos. Não somos anjos e, se o fôssemos, nosso lugar não seria aqui. Saibamos porém que os anjos não são ingênuos. Eles passaram por tudo. Frequentemente os Espíritos Orientadores nos esclarecem que devemos evitar a promiscuidade, isso é importante. Não se deve usar um corpo usado por outrem assim como não se mora em duas casas concomitantemente. Conscientizemo-nos, também, de que o problema da sedução irresponsável, egoística, é muito grave, de vez que contraímos séria dívida com a pessoa seduzida. Tem ocorrido casos de sedutores assassinados por suas vítimas que chegam no Além na condição de verdadeiros assassinos. Assassino de si mesmo pois que, irresponsavelmente, provocou o próprio fim. Nunca nos cabe o direito de saquear ou dilapidar a vida do próximo. Cada um pode e deve administrar o próprio corpo como melhor lhe parece. Devemos contudo discernir o que nos convém daquilo que representa semeadura amarga. (agosto de 1976)

34

Monogamia e Felicidade Real

FW - Na quarta surata do Alcorão, a que trata das mulheres, Maomé afirma textualmente: “Se temerdes ser injustos para com as órfãs, podereis desposar duas, três ou quatro mulheres das que vos aprouver, entre outras” (sic). O conflito da filosofia maometana com os preceitos monogâmicos cristãos e com os Dez Mandamentos é evidente. Qual teria sido a fonte de inspiração de Maomé e quais as prováveis derivações morais de tais preceitos?

Estamos certos que Maomé, não obstante a veneração que lhe tributamos, terá sido intérprete humano de revelações que, em determinada percentagem, deveria contar com as idéias e concepções adotadas por ele mesmo, na posição de homem. Realmente a palavra do Profeta estava sendo dirigida a milhões de concidadãos dele próprio, que jazeriam vinculados a costumes e tradição que os seguidores do Cristo não esposavam. Esse ponto de vista é natural, tendo em conta que os preceitos religiosos surgiam sem os órgãos de comunicação do mundo moderno. Surgidos os princípios, estes permaneciam e permanecem estanques por muito tempo. Por isso mesmo, nos estágios atuais de comportamento humano, a monogamia ganha terreno cada vez mais, mesmo entre os povos de vanguarda em que o Islamismo se fez o sistema de religião ideal. E con quanto a chamada liberação dos sexos esteja hoje lançando raízes perigosas de conotação com a delinqüência, cremos firmemente que o sistema monogâmico nas vivências humanas, em matéria de ligação sexual, é o regime autêntico de amor e paz em que se consolidará a felicidade das criaturas. (outubro de 1976)

MN - Chico, o Espiritismo afirma que a monogamia é o processo ideal e mesmo natural, capaz de dar ao homem e à mulher euforia e felicidade mais efetivas e duradouras. Sabemos, no entanto, que as distorções evolutivas ampliaram largamente o uso indiscriminado do sexo e a poligamia continua acentuada em nossa época. Muitos estudiosos vêem esse uso indiscriminado e mesmo abusivo das energias sexuais como normal e que não se deve conter a livre manifestação desses impulsos. Como você vê o problema da contenção?

Em matéria de contenção de suas próprias forças sexuais ou criativas, o homem ou a mulher ainda não possui a medida de resistência capaz de alertá-los sobre o uso adequado dessas forças. Compreendendo assim, eu creio que cada pessoa administra o seu corpo conforme os compromissos que assume com o parceiro ou aparceira da sua vida afetiva, ou, então, conforme melhor lhes pareça nas leis que lhes regem a própria consciência. (novembro de 1982)

MN - A liberação da mulher e do sexo de um modo geral parece-nos estar a reclamar uma reestruturação de conceito. Tenho notado, por exemplo, um certo cansaço ou mesmo depressão em algumas jovens que têm se utilizado indiscriminadamente do sexo, em um processo que elas denominam de liberação. Como você vê esse fato? Acreditamos que a vida afetiva na atualidade do mundo adquiriu aspectos inteiramente novos, nos setores dos costumes e tradições. O sexo, secularmente trancado em condicionamentos rigorosos, foi trazido à tona através de experiências múltiplas sem a devida preparação do ambiente coletivo. Isso naturalmente gera, não só no Brasil, mas em muitos outros países, determinadas inovações que não são as

melhores em matéria de relacionamento. Dizemos assim porque a prática sexual envolve problemas de responsabilidade dos parceiros que não se pode e nem se deve desconhecer. Criada essa ou aquela perturbação entre os que se interligam nesse campo, eis-nos à frente de lesões afetivas de conseqüências imprevisíveis, na pessoa que se reconhece prejudicada em seus patrimônios sentimentais. Daí nascem, a nosso ver, numerosas enfermidades e desequilíbrios de origem psicológica que o fichário dos sanatórios nos permite entrever. Acreditamos que semelhante desajuste desaparecerá com o tempo, quando o materialismo ceder lugar à fé nos valores espirituais. Estes, pouco a pouco, nos devolverão a harmonia entre os sexos que, no presente, estamos evidentemente perdendo, com vastos prejuízos para a saúde do corpo e da alma, em quase todas as classes. (julho de 1981)

FW - Jovem, ainda, em tempo de observação nas zonas da licenciosidade, deparei-me certa feita com uma vendedora de amor que era muito devota de Nossa Senhora, a quem pedia forças para se libertar da vida que levava. Certas pessoas e mesmo comunidades não seriam rigorosas demais no julgamento sumário e excludente dessas criaturas?

Quem nos dirá que essa irmã não se achava numa faixa de provação na qual vivia ela sem nenhum prazer, atendendo aos que buscam prazer? E quem de nós estará privado da bênção da oração, especialmente quando sofreremos, se todos nós, os homens e as mulheres da Terra, somos filhos de Deus, cada qual de nós em determinado degrau nas escadas da vida? Encarando-nos com ar sério o médium indaga: E as fornecedoras de amor em troca de emoções, de empregos e de interesses que não são diretamente por dinheiro? (agosto de 1976)

FW - Existe comparação válida entre Sodoma e Gomorra e os tempos atuais?

Os pessimistas, digo com licença deles, dirão talvez que sim, mas entendemos que a terra caminha para mais altos horizontes em matéria de compreensão. E, na certeza de que nunca seremos abandonados pela Providência Divina, acreditamos que Deus nos concederá recursos para burilar-nos, no tocante ao amor, a fim de que a sociedade terrestre, depois de longas experiências, possa atingir o máximo de paz e felicidade no relacionamento entre as criaturas que a constituem. (agosto de 1976)

FW - O erro é uma indesejável necessidade evolutiva?

A lei que nos rege é a Lei do Bem de Todos, ante a Providência Divina. O erro no caminho da Evolução é facultativo, não obrigatório. Não nos será lícito esquecer que todos somos responsáveis em nossas escolhas e decisões. (outubro de 1976)

FW - O que lhe ocorre dizer às pessoas que, embora se esforcem, não conseguem se espiritualizar porque se sentem cativas de remanescentes paixões ou fortes algemas emocionais?

Ainda quando nos sintamos encarcerados em idéias negativas que, às vezes, nos colocam em sintonia com inteligências encarnadas ou desencarnadas ainda presas a certos complexos de culpa, conseguiremos a própria liberação desses estados, claramente infelizes, se nos dispusermos com sinceridade a

varar a concha do nosso próprio egoísmo, esquecendo, quanto ao aspecto desarmônico de nossa vida mental, para servir aos outros, especialmente àqueles que atravessam provações e problemas muito maiores do que os nossos. (abril de 1977)

35

Impotência Masculina

MN - A impotência masculina é um sintoma cada vez mais freqüente desta síndrome, que grassa na sociedade contemporânea, a urbanite, dificultando ainda mais o relacionamento humano. A exceção de pequena percentagem em que o fator causal está ligado a doenças orgânicas, a grande maioria dos casos de impotência tem suas raízes profundas nos fatores psicológicos, demandando longos e laboriosos tratamentos. Ao lado de toda uma propaganda dirigida para a exploração do corpo e do prazer sexual, o homem e a mulher estão sofrendo pressões diversas no campo mental, porque as necessidades são outras, o mundo mudou. Hoje, as marteladas no mundo nervoso da criatura são muito mais intensas e constantes. A libido não é absolutamente igual para todos: ela é variável, como sabemos. As criaturas nascem com um “quantum de energia sexual” e, nos dias de hoje, há um desgaste maior em virtude da solicitação muito mais intensa da atividade mental. Este assunto de enorme relevância foi levado a Emmanuel e o orientador espiritual, através de Chico Xavier, deu-nos esclarecimentos muito importantes. Os casos de impotência masculina estão aumentando nos dias de hoje, por quê?

A vida atual na Terra exige muita movimentação das energias mentais. O chamado “progresso tecnológico” reclama atividades múltiplas, tanto para o homem quanto para a mulher, ambos chamados pela força da evolução a colaborar na sustentação de serviços diversos. O esforço humano, na atualidade, é imenso, de vez que os processos de vivência requisitam pesados tributos da força nervosa, o que resulta em desgastes naturais apreciáveis no dia-a-dia da existência. Ao que nos parece, isso pesa fortemente sobre a potencialidade sexual, sempre interligada com os impulsos da mente. Acreditamos, por essa razão, que as relações sexuais solicitam certa parcimônia, como imperativo de preservação da própria tranqüilidade psicológica das criaturas, evitando-se as moléstias de etiologia obscura que podem ser observadas no campo dos sanatórios e recantos de tratamento de doenças mentais a se multiplicarem assustadoramente no mundo. (julho de 1982)

* * *

Com relação a essa necessidade de parcimônia e equilíbrio na utilização do sexo, vamos buscar ainda em Emmanuel, em seu livro, Vida e Sexo (capítulo 20) uma advertência muito oportuna.

Segundo seu esclarecimento existe o mundo sexual dos espíritos de evolução primária, muito irresponsáveis em suas ligações e existe o mundo sexual dos espíritos conscientes, aqueles que já conhecem as suas obrigações à frente da vida. O primeiro grupo se mantém fixado à poligamia, às vezes desenfreada, e só muito pouco a pouco despertará para as noções de responsabilidade no plano do sexo e o segundo já procura elevar os próprios impulsos sexuais, educando-os em mecanismos de contenção.

Realmente, os casos de impotência e frigidez exigem apoio psicoterápico e a doutrina espírita valoriza o trabalho do profissional da área médica. Mas há necessidade de se destacar também o imperativo da disciplina para o homem e

para a mulher, a fim de que a energia sexual proporcione toda a felicidade inerente à sua utilização. (MN, julho de 1982)

36

Homossexualidade e Conduta

FW - Foi fundado na Inglaterra um agrupamento ou instituição chamado “Gay Christian”, reunindo clérigos de algumas igrejas que se declaram cristãos e homossexuais. O que lhe ocorre dizer a respeito de tal iniciativa?

Tivemos notícia desse movimento. Esperamos o que possa surgir desse inesperado tentame, rogando para nós todas as bênçãos de Deus. (janeiro de 1977)

Encontro pela Paz - Como o Espiritismo encara o problema da homossexualidade? Qual a melhor atitude da sociedade frente a essa ocorrência?

Acreditamos que o tempo e a compreensão humana traçarão normas sociais suscetíveis de tranquilizar quantos se vinculam a semelhante segmento da comunidade, assegurando-se-lhes a bênção do trabalho com o respeito devido a todos os filhos de Deus.

Até que isso se concretize, não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com os nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impedirá certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de terem trazido do berço características psicológicas ou fisiológicas diferentes da maioria.

Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa a nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante os nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas? (março de 1984)

* * *

Fernando Worm fez uma série de estudos sobre o homossexualismo na Folha Espírita e recebeu muitos questionamentos através da correspondência sobre o assunto. O espírito de Emmanuel deu as respostas pela psicografia.

FW - O que diz o Mundo Espiritual acerca das cirurgias médicas para a mudança de sexo?

Em «O Livro dos Espíritos ‘ A Ilan Kardec pergunta na Questão 202:

«Quando se é Espírito, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?»i

Os mentores da Codificação Kardequiana responderam: «Isso pouco importa ao Espírito; ele escolhe segundo as provas que deve suportar”. Evidentemente, as cirurgias médicas para a mudança de sexo se enquadram nos princípios do livre-arbítrio com as respectivas derivações na lei de causa e efeito.

FW- É lícito a duas pessoas do mesmo sexo viverem sob o mesmo teto, como marido e mulher?

A esta indagação o Codificador da Doutrina Espírita formulou a Questão 695,

em “O Livro dos Espíritos’ com as seguintes palavras:

«O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres, é contrário à lei natural?»

Os orientadores dos fundamentos da Doutrina Espírita responderam com a seguinte afirmação: “É um progresso na marcha da Humanidade. Os amigos encarnados no plano físico com a tarefa de sustentar e zelar pelo Cristianismo Redivivo, na Doutrina Espírita estão aptos ao estudo e conclusões do texto em exame.

FW- Sob o aspecto moral como fica o homossexual que induz um heterossexual a mudar sua preferência sexual?

Referentemente ao assunto, encontramos em «O Livro dos Espíritos’ o iluminado Codificador da Doutrina Espírita articulando a pergunta que consubstancia a Questão 843, nos seguintes termos: ‘O homem tem o livre-arbítrio de seus atos?’. E os seus Assessores da Vida Maior esclareceram: “Visto que ele tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem livre-arbítrio o homem seria máquina”i Em todos os processos felizes ou infelizes do relacionamento humano, cada um de nós está subordinado ao preceito evangélico (dos mais expressivos) que nos rege a vida, “a cada espírito será sempre atribuído o resultado de suas próprias obras”. (julho de 1984)

37

Cirurgia para Mudança de Sexo

Dr. Sílvio Lemos - Do ponto de vista espírita, que pensam nossos benfeitores espirituais, ou o nosso irmão Chico Xavier, sobre as cirurgias para mudança de sexo?

Este é um assunto que vem sendo muito debatido em toda a parte. Nós tivemos uma comunicação de uma pessoa que desencarnou em Paris e se submeteu a esse tipo de cirurgia, trocou o nome, mas, ao chegar no espaço, seus familiares lhe disseram que enquanto fosse o tempo em que devia durar a sua permanência na Terra, ele teria de usar o nome de homem com o qual se caracterizava neste mundo.

É possível, em casos, de pessoas portadoras de dificuldades morfológicas muito grandes, quando a criatura nasce com defeitos congênitos reconhecidos, que se utilize da cirurgia plástica para regenerar-se. É um direito que lhe cabe.

Agora, simplesmente por uma questão psicológica, por exemplo, para o homem que nasce com tendências femininas ou para a mulher que manifesta, desde cedo, tendências masculinas, eu creio que, só por isso, não se deve fazer essa cirurgia.

Vamos esperar que o médico ajude o cliente apensar muito, porque se o médico encontra um corpo morfológicamente perfeito, com as características masculinas ou femininas, creio que seria contrariar demais a lei de causa e efeito e a necessidade de segregação daquele espírito na cabine do corpo, porque a operação seria apenas uma questão de caça-prazer. (outubro de 1996)

38

Retorno dos Habitantes da Cidade Estranha

O artigo Cidade Estranha de Karl W. Goldstein, pseudônimo de Hernani Guimarães Andrade, publicado na Folha Espírita de janeiro de 1989, relata impressionante revelação feita pelo médium Xavier. Os habitantes da cidade estranha foram responsáveis pela liberação sexual do final dos anos 60 e de toda a década de 70, com repercussões decisivas na mudança dos costumes e do relacionamento humanos. Eis o artigo:

“Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra. Conservam, igualmente, quanto ocorre a nos mesmos, largos e valiosos patrimônios intelectuais e anjos decaídos da Ciência, buscam, acima de tudo, a perversão dos processos divinos que orientam a evolução planetária.” (XAVIER, F.C. Libertação, pelo espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1949, Capítulo 1, página 20).

* * *

No Plano Astral Inferior — Em 1949, a Federação Espírita Brasileira lançou a obra intitulada Libertação, ditada pelo espírito André Luiz através da psicografia de Chico Xavier. Esse trabalho contém minucioso relato acerca das regiões umbralinas situadas no mundo Astral Inferior. Em obras anteriores, André Luiz já houvera também feito alusões a essas tenebrosas zonas purgatoriais existentes no Além.

Com o desenvolvimento da Transcomunicação Instrumental (TCI), efetuada por inúmeros investigadores nos EUA e principalmente na Europa, obtiveram-se interessantes revelações a respeito das paragens espirituais inferiores que confirmam e complementam as informações fornecidas por André Luiz, através da mediunidade do nosso querido Chico Xavier.

As primeiras alusões detalhadas, feitas por comunicadores espirituais, às zonas do Astral Inferior, obtidas através de instrumentos, encontram-se na obra de Friedrich Juergenson, intitulada: Sprechfunk Mit Verstorbenen (1967). Este livro foi vertido para o português e editado, em 1972, sob o título Telefone para o Além, pela Editora Civilização Brasileira.

No capítulo 20 do trabalho de Friedrich Juergenson, encontram-se interessantes descrições acerca do que ele chama de “cavernas do submundo” Ei-las: “Depois me foi descrito o plano inferior, que abriga os representantes de pavorosas deformações do espírito humano. Tais deformações podiam assinalar-se como consequência direta da crueldade em geral, cuja força cega criou, dentro da plasticidade de fácil configuração da matéria das esferas sutis, regiões ocultas, que os meus amigos chamam de cavernas. As ondas negativas de pensamento e emoções - sobretudo o pavor, a inveja, e o ódio — mediante a força do desejo e da imaginação, formam, facilmente, com a matéria astral, elementos que correspondem exatamente ao caráter desses impulsos emocionais.

O estado da coisa em si, ou seja, a formação do ambiente, parece processar-se de modo quase automático, independentemente portanto da vontade individual”. (Juergenson, 1972, páginas 80 e 81).

Os espíritos daqueles que sistematicamente praticaram o mal, exercendo a crueldade e vivendo à custa de atividades criminosas, ao morrer resvalam automaticamente para o interior dessas cavernas do Astral Inferior. Ali demoram anos e até séculos, engolfados em delírios horrendos e sofrendo terríveis torturas criadas por eles próprios, como consequência dos fatores ideoplásmicos criados pelas suas mentes enfermiças e maléficas.

Juergenson foi informado pelos seus amigos espirituais comunicantes, através de instrumentos eletrônicos, que sobrevieram mudanças significantes para os habitantes daquelas regiões tenebrosas. Essas mudanças têm ocorrido graças à “propagação de ondas especiais de rádio”. Tais ondas criadas no próprio Plano Astral, por técnicos desencarnados, “atuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas lúgubres cavernas”.

Devido à sua natureza mecânica e impessoal, as referidas “ondas” produzem um despertar casual e passageiro nos espíritos em estado de intensa perturbação, facilitando o estabelecimento de um melhor contacto com eles. Por essa razão, um certo grupo de espíritos resolveu irradiar uma onda especial de propagação, visando apressar o reerguimento dos referidos condenados.

Essa operação libertadora, cuja denominação é Despertar dos Mortos, tem um papel relevante.

Como diz Juergenson, embora possa parecer fantástico, tudo indica que “a maioria dos mortos das regiões do Astral Inferior encontra-se em um estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta”. (Ob. cit., p. 81).

A referida operação de “despertamento” equivale a uma intervenção psíquica — diz Juergenson — mediante a qual os adormecidos podem ser arrancados do jugo de seus pesadelos e obsessões.

Ele acrescenta o seguinte: “Esse sonho astral, que é uma espécie de tolhimento, é intensamente vivido pelos adormecidos como imaginação plástica fluídica, portanto como realidade objetiva.

Com o despertar, eliminar-se-ia uma parte das maiores dificuldades, pois então os mortos encontrariam aberto o caminho para os seus novos planos de existência em comunhão com almas humanas”. (Ob. cit., p.81).

Essas operações de despertar e resgate de entidades devedoras situadas nos abismos do Astral Inferior têm sido levadas a efeito há muitos milênios e por variadas formas. Incumbem-se delas os espíritos das esferas mais elevadas. Dessa forma, periodicamente, levadas imensas de entidades espirituais são reinjetadas nas correntes da vida carnal, provocando mudanças profundas nos hábitos sociais, revoluções, guerras e também progresso, desenvolvimento cultural e técnico.

Os mentores espirituais, que orientam o processo evolutivo da humanidade, dosam sabiamente o ingresso dos “ingredientes” espirituais na massa humana planetária, de maneira a obter-se, finalmente, algum progresso efetivo das criaturas.

Está claro que, concomitantemente, retornam novamente à esfera em que vivemos, também, aqueles espíritos missionários que se destinam a promover a elevação intelectual e moral dos homens, o desenvolvimento científico e tecnológico, a melhoria das condições de vida etc. Em contato com a influência desses seres superiores encarnados, as entidades inferiores devolvidas às correntes da vida carnal ganham certo aprimoramento, ao mesmo tempo em

que contribuem para maior aperfeiçoamento dos espíritos missionários incumbidos de ensiná-los.

Tal processo de interação dialética vem se processando ao longo dos milênios, representando a paciente e sistemática forma como a Divina Consciência opera no sentido de levar as criaturas a máxima perfeição. Quem compulsar cuidadosamente a História, verificara a realidade dessas transformações periódicas; dos momentos de grandes crises, lutas e tragédias sociais, seguidas de progresso e revoluções nos costumes e comportamentos humanos. Esse atrito constante, gerador de altos e baixos, seguidos de mudanças e progresso, não ocorre apenas no total da humanidade.

Tal fenômeno manifesta-se, também particularmente, em cada setor da vida diária, nos países, nos estados, nas cidades, nos núcleos menores de atividade, nos lares e nos próprios pares de indivíduos.

Para termos uma idéia do preparo de uma operação de reciclagem de espíritos devedores, destinados ao reingresso nos circuitos da vida carnal, tomamos como exemplo um episódio que nos foi relatado, há trinta anos, pelo nosso caro amigo, o conferencista espírita Newton Boechat. Ei-lo:

A Cidade Estranha - Em 1959 ficamos conhecendo Newton Boechat. Ele acabara de findar um roteiro de palestras e, passando por São Paulo, aproveitou a oportunidade para visitar-nos, iniciando então um relacionamento amistoso conosco, o qual tem durado até os dias de hoje, cada vez mais firme e cordial.

Naquela ocasião ouvíamos, interessados, as informações muito atualizadas que Newton nos comunicava sobre o movimento espírita e, particularmente, a respeito de seu convívio com o grande médium de Pedro Leopoldo: Chico Xavier.

Newton Boechat esteve no IBPP, para uma breve visita, no dia 16 de janeiro de 1989, às 14 horas, em companhia do professor Apolo Oliva Filho e sua digna esposa, dona Neyde Gandolfi Oliva.

Naquela oportunidade, aproveitamos para relembrar nosso primeiro encontro ocorrido há trinta anos. Pedi ao Newton que tornasse a contar o episódio que lhe fora revelado por Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, e que ele me transmitira naquela ocasião em que nos vimos pela primeira vez.

Os que conhecem Newton são testemunhas da sua notável memória. Aproveitamos, então para obter a gravação do seu depoimento e conservá-lo, mais fielmente, para a posterioridade e para os arquivos do IBPP. Eis uma súmula do que nos foi informado pela segunda vez:

Newton Boechat iniciou explicando que inúmeros fatos têm sido contados por Chico Xavier, em caráter íntimo, aos seus amigos e que, na ocasião, algumas vezes não era oportuna a sua revelação ao público. Entretanto, com o passar do tempo, tais confidências foram se tornando livres de censura e poderiam ser dadas a conhecer, sem quaisquer inconvenientes. Assim, por exemplo, quando Newton estivera com Chico Xavier, em 1947, na cidade de Pedro Leopoldo, o livro intitulado No Mundo Maior, tinha sido recentemente psicografado por aquele médium (mais precisamente, terminou de recebê-lo em 25 de março de 1947). Nesse livro há um capítulo versando sobre o sexo (cap.XI). Cerca de 30% da matéria deste capítulo, recebida psicograficamente, teve de ser suprimida, para não causar reações negativas, devido aos preconceitos ainda vigentes em nosso meio, naquela época. Somente mais tarde, puderam vir a

lume livros que abordaram um tanto livremente as questões ligadas ao sexo.

Mas o episódio que Newton ficou sabendo, foi-lhe relatado justamente logo após Chico Xavier haver recebido o livro *No Mundo Maior*, aproximadamente há uns 41 anos atrás. Em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, havia um bambuzal onde o médium costumava passear e conversar com os amigos que o procuravam. Foi ali que Chico revelou o caso ao Newton. Ei-lo:

Em um dos constantes desdobramentos astrais ocorridos com o nosso médium maior, durante o sono, Emmanuel conduziu o duplo-astral de Chico Xavier a uma imensa “cidade espiritual”, situada numa região do Umbral. Esta lhe pareceu extremamente inferior e bastante próxima da crosta planetária.

Era uma “cidade estranha” não só pelo seu aspecto desarmonico e antiestético, como pelas manifestações de luxúria, degradação de costumes e sensualidade dos seus habitantes, exibidas em todos os logradouros públicos, ruas, praças etc. Emmanuel informou a Chico que aquela vasta comunidade espiritual era governada por entidades mentalmente vigorosas, porém negativas em termos de ética e sentimentos humanos. Eram esses maiores que davam as ordens e faziam-se obedecer, exercendo sobre aquelas entidades um poder do tipo da sugestão hipnótica, ao qual tais espíritos estariam submetidos, ainda mesmo depois de reencarnados.

Pelas ruas da referida cidade estranha, desfilavam, de maneira semelhante a cordões carnavalescos, multidões compostas de entidades que se esmeravam em exhibições de natureza pornográfica, erótica e debochada.

Os maiores eram conduzidos em andores ou tronos colocados sobre carros alegóricos, cujos formatos imitavam os órgãos sexuais masculinos e femininos.

Uma euforia generalizada parecia dominar aquelas criaturas, ou mais apropriadamente, assistia-se a uma “festa de despedida” de uma multidão revelando a certeza da aproximação de um fim inexorável, que extingiria a situação cômoda, até então, usufruída por todos. De fato, aqueles Espíritos, sem exceção, haviam recebido um aviso de que estava determinado, de maneira irrevogável, pelos Planos da Espiritualidade Superior, o seu próximo reingresso à vida carnal na Terra. A esse decreto inapelável não iriam escapar nem os próprios maiores.

Alguns Anos se Passaram - O relato de Newton Boechat foi-nos transmitido aproximadamente dez anos depois do seu bate-papo com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Na ocasião em que o ouvimos, o fato causou-nos forte impressão e pudemos gravá-lo bem na memória. Cerca de doze anos se passaram depois que Newton nos fez esta revelação.

Lembramo-nos de que ainda trabalhávamos em uma Divisão do DAEE, em São Paulo. Um dos nossos colegas havia regressado de uma viagem de férias. Ele estivera nos países do norte da Europa e, surpreendidíssimo, vira em bancas de jornais, em algumas capitais, revistas pornográficas expostas à venda livremente. Impressionado com aquela novidade, ele adquiriu algumas revistas e trouxe-as, para mostrar aos amigos o que estava se passando naqueles países “ultracivilizados”. No dia em que o nosso colega começou a trabalhar, ele nos mostrou as tais revistas.

Imediatamente lembramo-nos do episódio que nos fora relatado por Newton e, inadvertidamente, deixamos escapar uma expressão que nenhum dos nossos colegas entendeu:

“Oh! Eles já estão aí!”. Realmente, percebemos imediatamente que aquelas

revistas deviam ser um dos sinais típicos do reingresso daqueles espíritos que jaziam nas zonas do Baixo Astral, na corrente da vida terrena. Com eles viriam mudanças profundas nos costumes da humanidade: a licenciosidade; as «músicas” ruidosas e desequilibrantes; a rebeldia dos nossos filhos; a instabilidade das instituições familiares e sociais; e, finalmente, o que presenciamos, hoje em dia, com o recrudescimento da criminalidade e da insegurança, além do cortejo de outros inúmeros problemas com os quais se defrontam as criaturas humanas, neste atribulado fim de século.

Conclusão — É elementar, e poucos ignoram que a História da espécie humana apresenta-se pontilhada de períodos de grandes crises, seguidos de fases de prosperidade e reequilíbrio. É semelhante a uma sucessão de ciclos que se desenvolvem como uma espiral em constante ascensão. Há um lento progredir, apesar dos episódios negativos. Provavelmente os Planos Superiores da Espiritualidade velam pela humanidade, dosando sabiamente os “ingredientes injetados na corrente da vida. A par dos espíritos rebeldes, reencarnam também aqueles que lutam pelo bem, pela Ciência e pelo aperfeiçoamento do homem. Não percamos a esperança. (HGA, janeiro de 1990)

SÉTIMA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: CASAMENTO, ENCONTROS E DESENCONTROS

39

Lar e Família

FW - Como devemos entender a expressão “almas gêmeas” dentro da conceituação de que os espíritos não têm sexo?

Diz «O Livro dos Espíritos» que os espíritos não possuem sexo como entendemos na Terra, mas percebamos “como entendemos”, de vez que, do ponto de vista da comunhão das criaturas, cada qual no corpo ou fora do corpo tem o magnetismo que se lhe faz peculiar. A saudade de alguém é a fome do magnetismo desse alguém (grifo do entrevistador), razão pela qual o amor é uma lei para nós todos, mas as ligações afetivas são conexões particulares, em vista da comunhão das pessoas umas com as outras no curso do tempo e na construção dos ideais que lhes são comuns. (janeiro de 1977)

ME - Do ponto de vista espiritual como definir o lar e a família?

Outra afirmativa de nosso Emmanuel é de que o lar é uma bênção de Deus para os homens e de que a família é uma criação dos homens onde eles podem servir a Deus, desde que aceitem com amor o sacrifício e a renúncia, o trabalho e o serviço por alicerces de nossa felicidade em comum. (julho de 1974)

ME - Qual o mecanismo ideal para atingir a paz e a segurança entre os familiares vinculados à mesma casa e ao mesmo nome?

Creemos que este problema será perfeitamente solucionado quando esquecermos a afeição possessiva, a idéia de que somos pertences uns dos outros, quando nos respeitarmos profundamente, cada qual procurando trabalhar e servir, mostrando sua própria habilitação, o rendimento de serviço dentro da vocação com a qual nasceu, dentro do lar, respeitando-se uns aos outros.

Desse modo, com o respeito recíproco e o amor que liberta, o amor que não escraviza, o problema da paz em família estará perfeitamente assegurada na solução devida. (julho de 1974)

40 Namoro e Noivado

ME - Por que motivo casais que noivavam apaixonadamente experimentam a diminuição do interesse afetivo nas relações recíprocas, após o nascimento dos filhos?

Grande número dos enlaces na Terra obedecem a determinações de resgate escolhidas pelos próprios cônjuges, antes do renascimento no berço físico e aqueles amigos que serão filhos do casal, muitas vezes transformam ou, melhor, omitem as dificuldades prováveis do casamento para que os cônjuges se aproximem segundo os preceitos das leis divinas e formem o lar, transformando determinadas dificuldades em motivos de maior amor, de compreensão maior.

O namoro, o noivado, muitas vezes, estão presididos pelos espíritos familiares que serão os filhos do casal. Quando esses mesmos espíritos se transformam em nossos filhos parece que há diminuição de amor, mas isso não acontece. Existe, sim, a poda da paixão, no capítulo das afeições possessivas que nós devemos evitar. (julho de 1974)

ME - Os casais que experimentam menos interesse afetivo em torno das relações mútuas após a chegada dos filhos devem continuar unidos mesmo assim?

Os nossos amigos espirituais explicam que ninguém pode exigir de alguém espetáculos de grandeza e que determinadas situações heróicas podem ser abraçadas pela criatura humana, mas tanto quanto possível por amor aos filhos. Por amor aos nossos familiares devemos sofrer qualquer espécie de dificuldade para sustentar a família e resguardar a invulnerabilidade do lar, porque muitas vezes nos sacrificamos de modo absoluto em grandes avais para os quais não estamos preparados, em favor de nossos amigos, por que é que não podemos também sofrer ou lutar por amor aos nossos filhos, aos nossos descendentes? É uma pergunta a nós todos. (julho de 1974)

FW - A propósito, há casais que têm afinidades espirituais mas não se acertam em termos de conjugação amorosa. Esta última, por si só, é motivo suficiente para separação, para desquite do casal?

O assunto implica problemas de consciência pertinentes a cada um. De nossa parte, consideramos que compromisso traduz débito, livremente assumido, e qualquer débito pode ser adiado no resgate, segundo as condições dos devedores, mas será sempre trazido pela contabilidade do tempo à consideração dos responsáveis para justa liquidação. (outubro de 1976)

41

Divórcio, Dificuldades no Relacionamento

ME - Chico Xavier, os espíritos amigos apresentam algum ponto de vista sobre o divórcio no Brasil?

Allan Kardec no capítulo 22 de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» assevera que o divórcio é uma lei humana que veio consagrar determinada situação já existente entre os cônjuges. Do ponto de vista humano naturalmente que seria crueldade fugirmos da possibilidade do divórcio em determinadas situações da vida e em determinados setores de nossos problemas, quando estamos certos de que as organizações bancárias do mundo nos concedem reformas e determinados prazos para resgate de certas dívidas.

Mas, devemos estar igualmente conscientes de nossa situação no Brasil e podem os perfeitamente reconhecer que ainda estamos imaturos para receber o divórcio da magnanimidade da nossa Justiça porque somos um pouco jovens. Precisamos habilitar a consciência coletiva para uma conquista de tamanha expressão na vida da criatura e na vida planetária. (julho de 1974)

ME - Chico, esta é uma pergunta ligada à anterior e foi formulada pela direção do jornal “5 de Março”: Qual a posição do Espiritismo em relação ao divórcio?

Retornamos apalavra a Allan Kardec em “O Evangelho Segundo o Espiritismo “. No capítulo 22 Kardec assevera que o divórcio vem consagrar uma situação já existente, mas não podemos deixar de apresentar uma ressalva, quanto a nós outros em nosso país, que estamos procurando Jesus.

Nós queremos Nosso Senhor Jesus Cristo e devemos esperar e trabalhar muito para que a compreensão e o amor reinem sobre nós todos, a fim de aguardarmos uma realização como esta, embora sob o ponto de vista humano, do ponto de vista da humanidade, em geral, o divórcio é uma lei compreensível.

Devemos entender que em efetuando casamento, cada um de nós não está criando uma união de anjos e sim um ajuste respeitabilíssimo de criaturas humanas em que um e outro cônjuge apresentam determinadas nuances de incompreensão, às vezes de grandes dificuldades, que devem ser compreendidas pela outra parte no campo das relações recíprocas. (julho de 1974)

* * *

Parece que a vida entre um desquitado e um solteiro é normal, no mundo evoluído de hoje, mas não o é, pois, socialmente, o preconceito existe; aquele mesmo que faz o missivista misturar as tiranias dos homens com pretensas determinações de Deus. Nas relações sociais, familiares, nos assentamentos dos clubes recreativos, nas justificações tributárias, nas inscrições, nos títulos, nos documentos pessoais, tudo é difícil aos que se unem, sob a égide do amor, para ensaiarem uma nova vida. Quando, então, estes “marcados” vão matricular os seus filhos nos estabelecimentos escolares, é que sentem o peso de uma pena, por sinal, “imprescritível” e que cruelmente atinge seres inocentes, que nada têm a ver com o peixe.

Talvez seja por isso que, através de Chico Xavier, num Pinga-Fogo célebre, as vozes do Alto se fizeram sentir através deste “baba”, na expressão de Bannerjee, respondendo aquele médium a uma pergunta formulada pelo nobre deputado federal, Freitas Nobre: Nós que vivemos hoje em dimensões tão grandes de compreensão humana, consideramos o divórcio como medida humana, legítima, porquanto «dói ao nosso coração» quando ouvimos, nas palavras públicas de nossos grandes magistrados, a palavra, desculpem-me, a palavra «concubina’ para designar senhoras distintíssimas... E Chico Xavier, depois de outras considerações, obtemperou: Peça-mos a Deus que as nossas autoridades possam ouvir os nossos sentimentos... Nós vamos esperar que dia melhores venham para a família brasileira, e que o divórcio possa ser consagrado, por nós todos, como medida humana...

Chico Xavier, com aquela sua ímpar humildade, no fim fez um apelo à Igreja: Por isso mesmo, fazemos votos para que o Soberano Pontífice, que nós tratamos com a máxima veneração e que suas eminências, os senhores arcebispos e bispos do Brasil, possam também abençoar estes “nossos ideais” para que o divórcio venha tranquilizar tantos que necessitam de semelhante medida... (Mario B. Tamasia, abril de 1975)

* * *

Uma senhora trajando costume cinza indaga do médium o que deveria fazer alguém que, amando muito o esposo, fosse por este preterida em favor de outra?

Minha irmã, na vida tenho amado entranhadamente pessoas que me abandonaram sem que, pelo menos, me dissessem o porquê. Se eu tivesse perdido essas pessoas por morte, não resistiria. Mas como os motivos foram outros, própria frieza ou indiferença a que me relegaram encontrei forças que me reconduziram à recuperação, convidando-me a prosseguir a luta pelo equilíbrio restaurador. No decorrer da existência, assim como há encontros que são reencontros, há encontros que são dolorosos desencontros. (FW, agosto de 1976)

Encontro pela Paz -Vibrações negativas (inveja) de outras pessoas podem destruir a união de um casal?

Quando o casal não está ligado por afinidades espirituais ou quando a união esponsalícia não se baseia no espírito de responsabilidade ante os compromissos assumidos, qualquer pequena perturbação pode ser utilizada por motivação a conflitos e separações que, na essência, não mostram razão de ser. (MN, outubro de 1983)

* * *

Nair Belo e Hebe Camargo lembraram a incompatibilidade entre os casais. O que poderia ser feito para acalmar tais situações?

O médium lembrou a terapêutica através da imunização espiritual. A palavra deve ser centralizada no bem. Se não falarmos no erro ele não vai adiante. Devemos ser as estações terminais de toda fofoca.

Chico lembrou o caso do moço João de Deus que recebeu uma carta, por seu intermédio, da esposa, inocentando-o de toda a culpa porque ele era

acusado de tê-la assassinado. Eles tinham vindo de uma festa há 6 ou 8km de sua casa e ao regressarem, já no aposento de dormir, uma bala disparada acidentalmente quando o marido tirara o cinto com o revólver, atingira-a em cheio.

.Ela pedia a Jesus a oportunidade de escrever para que os jurados e o juiz a ouvissem. Ela desejava que ele fosse feliz no segundo casamento com o filhinho que Deus lhe enviara e que ela não pudera lhe dar. E realmente o moço foi inocentado pelo tribunal. (MN, janeiro de 1986)

OITAVA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE: A EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

42

Lenda Hindu

Ao final da sessão em que o médium Luiz Antonio Gasparetto, em transe, pintou telas com assinaturas de Picasso, Manet, Modigliani, Tissot, Delacroix, Van Gogh e vários outros, Chico Xavier submeteu-se a uma espécie de sabatina acessível às centenas de pessoas presentes à reunião do Grupo Espírita da Prece.

Por exemplo, discutia-se o problema de meninos integrantes de lares bem postos que cedo se mostram ineducáveis, seduzidos por viciações e estilos de vida que por vezes os levam ao suicídio entre a idade de 12 a 14 anos. Uma educadora participante fazia colocações do problema abrangendo desde Freud até as modernas conquistas pedagógicas nesse campo. Depois de ouvi-la, Chico Xavier, fez o seguinte comentário: Vocês, de certo, conhecem a lenda hindu do marajá que não permitia fossem contrariados os desejos de seu filho de seis anos? Não conhecem?

Então vamos lá! Certo dia esse menino manifestou desejo de montar num elefante, no que foi prontamente atendido pelos servos do poderoso marajá. Sucedeu que uma vez montado não quis descer do lombo do animal. Os servos lhe serviram ali mesmo o café e as demais refeições e, à noite, como se negasse a descer da montaria arranjaram uma cama para que dormisse como melhor lhe apetecesse. No dia seguinte, preocupado com a permanência do filho naquela situação, mandou chamar um médico, um psicólogo e um professor, mas estes não conseguiram que a criança arredasse pé dali. Finalmente, já aflito, o marajá mandou buscar às pressas um velho tibetano que vivia na montanha e tinha fama de muito sábio. Ali chegando, o ancião, inicialmente, pediu uma escada, no que foi atendido. Tendo subido cochichou meia dúzia de palavras ao ouvido da criança. Foi o bastante para que esta de pronto descesse do animal. Encantado com o notável feito, perguntou o marajá: «Mas, afinal, o que é que o senhor disse ao meu filho que fez com que ele descesse tão depressa?»

‘Disse-lhe’ — retrucou o sábio montanhês — «que se não descesse dali imediatamente iria lhe aplicar uma boa surra de vara”. (FW, agosto de 1976)

43

Diálogo de Amor

FW - Voltando ao problema do jovem - prossegue a educadora —sou a favor de que se diga a verdade ao adolescente, principalmente quanto ao tóxico. Há jornais que fazem mal veiculando notícias segundo as quais a maconha não afeta os tecidos nervosos. Afirmo que afeta, e muito.

Entendemos que, com esses jovens, está faltando um diálogo de amor. Na base, porém, é falta de apoio familiar, com raízes na religiosidade. Também sou a favor de que se diga a verdade aos moços, mas para exemplificar, estamos numa reunião, o jovem envolvido em tóxicos vem aqui ouve a verdade sobre as conseqüências do que está fazendo, percebe que realmente tal prática é um malefício, mas depois sai, chega em casa e encontra a mesma incompreensão, a mesma falta de apoio. Teria valido só o saber a verdade? Não esqueçamos que temos responsabilidade nos problemas afetivos que tenhamos suscitado neles. Todos somos filhos e — 50% — sócios de Deus. Quando Jesus disse “Crescei e Multiplicai-vos” não foi só em sentido reprodutivo mas, também, com vistas ao desenvolvimento das virtudes espirituais. A paternidade é uma oportunidade evolutiva que a Graça Divina concede às criaturas. (agosto de 1976)

44

Kramer versus Kramer

MN - O filme Kramer versus Kramer questiona o problema da paternidade e da maternidade a partir da separação de uma casal e da educação do filho resultante dessa união. Você acha que a Jurisprudência deveria introduzir novos critérios nas questões da família e permitir ao pai, em maior número de casos, ficar com a guarda do filho?

Nós que lidamos com o assunto de reencarnação, somos compelidos a entender que no espírito feminino ou da criatura que atravessou larga faixa de séculos no campo da feminilidade, o amor está plasmado para a criatividade perante a vida.

Por enquanto, eu não posso conceber que no espírito de masculinidade haja recursos suficientes para que a criação dos filhos ou a condução da criança, em si, encontre um campo bastante fortalecido para que a criatura se desenvolva em nosso meio terrestre. Creio que seja uma inversão de valores.

Não posso entender muito bem esta parte, pelo menos para os próximos anos, porque então teríamos de educar a mulher para ter as atividades do homem e educar o homem para ter as atividades da mulher o que seria um contra-senso, sobretudo se fôssemos exigir isso de um momento para outro. (junho de 1980)

WAC - Márcia, a mulher vem buscando, seguidamente, a sua independência, tendo surgido com isso, certos movimentos feministas. Você tem conversado alguma coisa com Chico Xavier quanto a esses movimentos?

Márcia - Algumas vezes conversamos a este respeito, e o que ele retratou através de suas respostas foi que a mulher tem um papel muito importante, assim como o homem, no desenvolvimento da própria sociedade. Que ela tem sua função dentro do lar e mesmo no campo da vida profissional, sempre caminhando ao lado do homem, para que, realmente, possa se efetivar um progresso maior. E, ainda, que o verdadeiro feminismo é aquele da maternidade, da mulher procurar se colocar na condição de um espírito no mundo, servindo como tarefa maior na sua missão dentro da família. (Entrevista em julho de 1990)

45

Mais Assistência à Criança

MN - Foi feito um simpósio em São Paulo cujo tema central foi A Morte e suas diferentes interpretações quanto ao caminho a seguir após a sua inexorável ocorrência. Dizem que o fluxo foi enorme, sobretudo de jovens. Você não vê nesses assuntos todos uma ligação comum: a criança precisa ser melhor alertada quanto à sua verdadeira destinação na Terra?

A criança precisa de mais assistência na Terra, isto é afirmação inegável em quaisquer das áreas da evolução terrestre. Quanto aos problemas da morte, creio que as religiões são ainda as melhores escolas para articular as respostas devidas sobre o tema, porque a morte é um fenômeno da vida que exige o máximo de responsabilidade para ser tratada com acerto. (março de 1983)

46

Crianças Desequilibradas

Geraldo Lemos Neto - Chico, temos visto muitas crianças sendo encaminhadas às reuniões de tratamento desobsessivo. Que fazer diante deste problema, cada vez mais freqüente?

Os Amigos Espirituais nos tem falado amiúde acerca da questão da criança em desequilíbrio, o que demanda larga dose de compreensão e carinho da família a que pertença.

Lembram-nos os nossos mentores que em matéria de desajustes infantis o remédio eficaz será sempre o do acendrado amor dos pais, no recesso do próprio lar. O amor em família é a construção da harmonia com vistas ao futuro promissor de cada qual. Desajustes, muitas vezes, nada mais são que o reflexo da falta de amor nos lares, gerando perturbações.

Ao tratarmos questões como a desobsessão, os Instrutores Espirituais nos recomendam a utilização cotidiana de bom-senso. E o bom-senso nos indica que a mente infantil não está preparada para compreender os complexos fundamentos de uma reunião de desobsessão; que provavelmente as crianças se impressionariam de maneira contraproducente se freqüentassem estes serviços espirituais.

Então, se os pais não estão com o tempo necessário de dedicação e amor para com as crianças dentro do próprio lar; se, por outro lado, não convém à mente infantil em desajuste freqüentar as reuniões de desobsessão, logo, devemos suplicar à bondade infinita de Deus que inspire aos trabalhadores das casas espíritas dedicados à evangelização infantil, que organizem em seus quadros de serviços reuniões apropriadas ao amparo e ao acolhimento de crianças desajustadas. Reuniões específicas para a mente infantil, que funcionariam vinculadas aos núcleos ativos de desobsessão do centro. Reuniões intermediárias de socorro e esclarecimento evangélico. Esta colaboração poderia trazer muitos benefícios em favor da tranqüilidade familiar. (outubro de 1991)

47

Ensino da Religião

Chico Xavier escreve aos amigos do Instituto Espírita de Educação de São Paulo:

Muito me alegram as notícias das belas realizações do Instituto Espírita de Educação, que os estimados companheiros estão sustentando com tanto valor. Entendo que, sem educação, todo o nosso esforço será sempre aquele das iniciativas, por vezes admiráveis, das palavras e dos gestos exteriores respeitáveis e nobres na obra do bem que acabam comumente entre a ineficácia e o desencanto. Com a educação, porém, o serviço do bem assume as suas características de eternidade.

Prosseguindo, pondera: Pensei muito no que me conta a sua bondade, acerca do Externato Hilário Ribeiro, fundado para representar a missão de escola-modelo do instituto. Guardo a certeza de que vocês saberão mantê-la no elevado nível para que foi criada e ainda ontem, ouvindo o nosso abnegado Emmanuel, disse-me ele que vocês permanecem sob esclarecida assistência espiritual em andamento.

Consultado acerca do ensino espírita no Instituto, Chico expressa assim o seu anseio:

Diante, contudo, de sua manifestação clara e sincera para comigo e na condição de servo e aprendiz dos companheiros de São Paulo, que me habituei a querer e a admirar profundamente, medito no que poderá suceder, amanhã, se a escola-modelo do Instituto omitir, deliberadamente, o ensino da Doutrina Espírita à infância. Nossos benfeitores espirituais costumam dizer-me que o Evangelho do Senhor e o tesouro das bênçãos divinas que nos investirá na posse do Céu em nós mesmos, e que a Doutrina Espírita é a chave que Jesus nos envia para penetrar-lhe a Glória e a riqueza, entrando na luz da vida eterna. Se negamos aos pequeninos, filhos de espíritas ou não, numa escola-modelo espírita, essa chave do Senhor que é a Doutrina Espírita, não será o caso de estarmos em simples acomodação social, prosseguindo nos velhos moldes do verniz para a inteligência com descaso do coração? Falamos habitualmente que formaremos alicerces evangélicos no espírito da fraternidade cristã dentro da escola, mas não socorremos a alma da criança com o conhecimento justo.

Claro que não me refiro a cursos minuciosos para os meninos, mas às noções de nossa redentora Doutrina, como seja a sobrevivência além da morte, a comunicação espiritual e a reencarnação que, a meu ver, assimiladas na infância, fortalecem a criatura para todos os dias da existência.

Tenho a escola como sendo nossa mãe. E aquilo que verte do coração maternal é luz para todos os filhinhos. Assim sendo, com todo o meu respeito a vocês, creio que a Doutrina Espírita, em noções simples e leves, deve ser ensinada a todas as crianças e aquelas que não desejam recolher esse alimento de luz, naturalmente devem ser livres para se retirarem sem qualquer constrangimento.

Não emito essa opinião por fanatismo religioso. Tenho a felicidade de possuir afeições nos mais vários setores de fé, inclusive a de contar com a amizade de padres católicos e pastores protestantes, a quem respeito e estimo com muito prazer, veneração e sinceridade.

Entretanto, eu faltaria com a minha consciência se não conversasse com o

querido amigo, sobre o assunto, com a lealdade que lhe devo, reconhecendo embora que os amigos do instituto, atentos a circunstâncias que ignoro, saberão conduzir a escola com a bênção de Jesus para os mais altos destinos.

Redobremos os nossos esforços, a fim de que, numa ação conjunta, possamos resolver o mais momentoso problema doutrinário, introduzindo nas nossas escolas, sem espírito sectário, o ensino da Religião como matéria de cultura geral, à semelhança do que se faz com a Ciência e a Filosofia, sem o que não podemos atender aos reclamos do transcendente da criatura, comprometendo, portanto, a sua educação integral.

48

Uma Orientação sobre Filhos Adotivos

Há pouco tempo, depois de uma palestra, uma senhora me procurou para expôr o seu problema. Não pudera gerar seus próprios filhos e, em consequência, adotara três lindas crianças.

Ninguém, a não ser o médico pediatra conhecia o problema; nos éramos a segunda pessoa com quem conversava abordando o assunto que a preocupava muito.

Durante a sua narrativa percebemos o imenso amor pelas crianças; de quando em vez, seus olhos marejavam. Contou que seu esposo era excelente, um verdadeiro pai também para as duas garotas e o robusto menino. Os três foram adotados quando ainda contavam poucos dias.

Conversamos com ela longamente, dando-lhe as explicações espíritas de praxe, alicerçadas na reencarnação e na lei de causa e efeito. De nossa parte, comovidos, dissemos a ela que não se precipitasse nada, porquanto ela estava em dúvida se dizia ou não a verdade para os filhos.

Sentimos que ela era muito mais mãe deles do que as que puderam gerá-los.

No final falamos com aquela senhora que, se surgisse oportunidade, procuraríamos ouvir nosso irmão Chico sobre o assunto.

Num sábado à noite, no Grupo Espírita da Prece, após as tarefas habituais, expusemos para ele o caso. Depois de ouvir-nos, foi claro em dizer que ela deveria revelar para as crianças a verdade, porquanto não conhecia ninguém que sabendo de tudo depois de crescido não se revoltasse; a idade infantil — os três irmãos têm idades que variam de seis a oito anos — era propícia, favorável.

Mas diga a ela, Baccelli — prosseguiu Chico — que tem que ser com muito amor, muito carinho. Se um animal nos atende quando nos dirigimos a ele com amor, quanto mais um ser humano! Diga a ela para reuni-los, orar com eles e dizer que gostaria muito que tivessem nascido dela, mas que Deus resolveu diferente.

Sim, quantos ficam sabendo depois de adultos — e não há nenhum que não fique sabendo — a verdade a respeito de suas origens e se rebelam, saem de casa, causam desgostos, procuram as drogas, quando não o suicídio.

Ao contrário, contando a verdade, as crianças crescem com reconhecimento, estima, gratidão e compreensão.

Quando não se conta, arrisca-se a ver o amor transformar-se em inexplicável aversão; quando se diz a verdade, o máximo que pode acontecer é ter os nomes de “pai” e “mãe” substituídos por “tio e “tia”.

Aquela senhora daria a vida pelos seus filhos adotivos, mas temos certeza que ela compreendeu e, com a revelação, surgiu um relacionamento muito mais forte, muito mais sadio, consciente, entre ela e os meninos.

Esconder a realidade é trair-lhes a confiança, e poucos entenderão que tal foi feito por muito amor. Mas há também os que ocultam por preconceito, por vergonha de não terem podido gerar seus próprios rebentos.

Aqui a culpa, se é que podemos classificar a atitude de culpa, é maior, porquanto pensou-se mais em si do que nos filhos, no trauma que mais tarde poderia vir a pesar-lhes nos ombros. Enfim, a verdade deve ser dita mas com amor; verdade dita com carinho nunca magoa ninguém.

Estamos escrevendo enfocando o tema porque sabemos que por aí afora existem centenas de pais vivendo drama semelhante; o período infantil é o mais propício à revelação.

Escreveu o célebre Gibran: “Os filhos vêm através de vós, mas não vêm de vós...”. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, lemos:

“O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito” , quer dizer: Pai mesmo só Deus o é.

Nossos filhos não são nossos filhos, são, antes, irmãos. Os corpos que têm é que são filhos dos nossos corpos, mais nada.

E, depois, o que é mais importante: os filhos consangüíneos ou os filhos do coração? Os chamados filhos adotivos são os do coração; estão unidos a nós por indestrutíveis laços espirituais.

É puro convencionalismo humano o que nos leva a classificá-los de adotivos; somos todos adotivos uns do outro.

É preciso contar a verdade, para não chorar depois, ou vê-los chorar mais tarde, perdendo a confiança, sentindo-se abortados do nosso carinho. (agosto de 1983)

49

Ano Internacional da Criança

Na tela imensa da História,
 A Era Cristã se eleva
 Por luz num trono de treva
 Sobre trágico estopim,
 O mundo traz na memória
 O terror da força bruta,
 Vinte séculos de luta
 Entre Jesus e Caim.

Depois de trezentos anos
 De sacrifícios pungentes,
 Os cristãos puros e crentes
 Altearam-se em valor;
 Aderindo aos novos planos
 Da argúcia de Constantino,
 Mudou-se-lhes o destino
 Ao pulso do Imperador.

Desde o encontro de Nicéia,
 A Cristandade partida
 Na vivência dividida,
 Por vezes, perde a razão;
 Nas divergências de idéia,
 Olvida ensinamentos e luzes
 E explode em crises e obuses
 Rugindo condenação.

Nos chamados Tempos Novos
 Da cultura de alto nível,
 A guerra, — loba terrível,
 Parece oculta no ar.
 Na trilha dos grandes povos,
 Clama o Progresso: — “ao Porvir”!...
 Pede o ódio: — “destruir”,
 E o Tempo roga: — “Marchar”!...

O mundo atônito avança,
 A Ciência vai à Lua,
 O cérebro continua
 Colecionando lauréis;
 Nas almas, a insegurança
 Gera conflitos violentos,
 Nos países—armamentos,
 Nos Lares — provas cruéis.

Na bárbara desavença,
 A Criança vem à vida

Muitas vezes esquecida
Em lúgubres escarcéus.
Hoje, — Infância que não pensa
Atirada à indisciplina,
Amanhã, — queda e ruína
No abismo dos grandes réus.

Multidões gritam nas praças
Protestos, lutas e esquemas,
Apresentando os problemas
A que o Homem se conduz,
Indagam nações e raças:
“Antes que a Paz surja tarde,
Que gênio nos tome e guarde?”
Responde o Brasil: “Jesus”!

Castro Alves (novembro de 1979)

**NONA PARTE - SEXO E RESPONSABILIDADE:
PIANEJAMENTO FAMILIAR, ABORTO, BEBÊ DE
PROVETA**

50

Direito de Planejar

ME - O casal tem o direito de programar o número de filhos em sua própria casa?

Diz Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos” que o homem deve corrigir tudo aquilo que possa ser contrário à natureza. Hoje, dividem-se as opiniões, mas à frente da problemática da nossa civilização, à frente dos impositivos da educação e da assistência à família, nós, pessoalmente, acreditamos que o casal tem direito de pedir a Deus inspiração, de rogar a Jesus as sugestões necessárias para que não venha a cair em compromissos nos quais os cônjuges permaneçam frustrados.

Somos filho de família numerosa. Pessoalmente sou descendente de uma família de 15 irmãos, mas, de 20 anos para cá, a vida no planeta tem sofrido muitas alterações, e devemos estudar o planejamento com muito respeito à vida e conseqüentemente a Deus, em nossos deveres uns para com os outros, e não cairmos, em qualquer calamidade por omissão ou deserção dos nossos deveres. (julho de 1974)

51

Pílula, Anticoncepcional Aperfeiçoado

MN - Chico, muitos companheiros acreditam que as respostas às perguntas 693, 693^a e 694 de “O Livro dos Espíritos” não facultam aos espíritas a possibilidade de planejarem as suas famílias.

O que pensa a respeito?

Diz Allan Kardec, na questão 693 de “O Livro dos Espíritos”: ‘Deus concedeu ao homem sobre todos os seres vivos um poder de que ele deve usar sem abusar’.

De nossa parte, cremos que o problema do planejamento familiar está afeto ao livre-arbítrio dos casais, de vez que, segundo pensamos, cada casal precisa saber o que faz, de modo que a família se forme para cooperar na realização do bem de todos e devido a todos.

Segundo os Benfeitores Espirituais, a ciência terrestre aperfeiçoará de tal modo os anticoncepcionais que serão eles usados sem quaisquer riscos para a saúde humana, de modo que a Terra se liberte das calamidades do aborto e a fim de que o livre-arbítrio funcione, presidindo as responsabilidades dos parceiros das relações afetivas, que precisam usar a própria consciência nos compromissos que assumam. (abril de 1982)

MN - É lícito o uso de anticoncepcionais?

Estamos diante de um problema em que os conceitos da Ciência e da vida familiar devem ser por nós todos respeitados. Esperemos que o tempo nos faça sentir as vantagens dos anticoncepcionais, compreendendo-se, porém, que os anticoncepcionais não estarão chegando a Terra sem finalidade justa. (julho de 1974)

52

Vasectomia

MN - E o problema da vasectomia? Você acha que os homens devem realizar esse tipo de operação para impedir a procriação?

Não é aconselhável. Não devem fazer, porque a mulher terá sempre um meio de retomar a sua capacidade criativa. A mulher é dotada de recursos que o homem não tem.

Tenho notado que a vasectomia traz uma profunda angústia ao homem, porque parece que ele lesou um patrimônio que lhe pertencia, o dom de criar. Os homens que conheço e que se submeteram a esse tipo de intervenção não têm alegria de viver. Não se deve violentar os processos da natureza. A mulher pode utilizar-se de outros processos, mas o homem não. (novembro de 1982)

53

Afronta à Vida

FW - Há mães solteiras que abortam por temor a uma moral, ou convenção social muito rigorosa frente a tal condição materna. O que poderia dizer-nos acerca de tais preconceitos que induzem, pressionam ou indiretamente favorecem o aborto?

Pensamos, como os Amigos Espirituais, que a existência de mães solteiras, sempre dignas do nosso maior respeito, envolve a existência de pais que não deveriam estar ausentes.

Compreendemos a legitimidade das convenções sociais, veneráveis em seus fundamentos, mas entendemos que não nos será lícito menosprezar, em tempo algum, aqueles que não conseguiram se lhes ajustar aos preceitos. Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas. Cremos, desse modo, que uma legislação surgirá no futuro em favor da mulher, que tendo confiado um dia em alguém, teve coragem de não abandonar a criatura indefesa que esse alguém lhe trouxe à vida. Aguardemos, assim, providências humanitárias, em que os homens mais responsáveis criem por si disposições legais magnânimas, baseadas na justiça da vida, com que venham a sanar a falta deixada pelos outros homens, nossos irmãos, que se fizeram pais, sem consciência mais ampla das obrigações que assumiram. (agosto de 1976)

Dr. Rossi (CEU) - Na China já está sendo utilizado um medicamento que, quando ingerido nas primeiras semanas, provoca o aborto sem necessidade de intervenção cirúrgica. O que você pensa disso?

Sempre que faço qualquer referência ao aborto, lembro-me da utilidade do anticoncepcional como elemento de socorro às necessidades do casal. As duas criaturas querem a união, mas não estão em condições de realizarem esse ideal; nesse caso, a anticoncepção viria em seu auxílio.

Se minha mãe, quando me esperava, repleta de doenças, quisesse me expulsar, não sei o que seria de mim.

Se há anticoncepcional, por que promover a morte de criaturas nascituras ou em formação? Com uma terra tão imensa para ser lavrada e aproveitada, é impossível aplaudir o aborto. Somente podemos entender o aborto terapêutico quando a vida materna está ameaçada. Lembro-me de minha mãe sofrendo por minha causa, e não posso aplaudir. (novembro de 1988)

FW - Existe no Congresso Nacional um projeto legalizando o aborto no Brasil. Seria oportuna uma campanha nacional colhendo manifestações de pessoas e grupos posicionados contra essa legalização?

Não digamos «campanha nacional» porque semelhante legenda está suscetível de acordar críticas destrutivas em torno do assunto, criando longos debates improdutivos.

Consideramos obra de benemerência social o trabalho que se possa efetuar para conhecimento dos senhores legisladores e outras autoridades, tanto quanto para informação às mulheres, para que colaborem a fim de que a legalização do aborto no Brasil ou em qualquer outro país do mundo seja frustrada em benefício da maternidade e em louvor da criança.

O serviço dessa natureza, a nosso ver, deve ser realizado com seriedade e respeito, porque ele, de qualquer modo, na hipótese da legalização referida, na nossa opinião não sofrerá alterações quaisquer, porquanto além do aborto delituoso ser medida inaceitável para o campo de atividades espíritas-cristãs, é, acima de tudo, uma afronta às leis naturais da vida. (outubro de 1983)

FW - Já existe uma injeção, à base de ácidos que aplicada diretamente no útero da gestante mata o feto, queimando-o. Que dizer dessa prática?

O processo a que se refere a pergunta — no caso do aborto delituoso — é comparável a um assassinato na intimidade do corpo feminino. (setembro de 1983)

FW - Os espíritos abortados perdoam quem pratica, consente ou induz ao aborto?

Não nos seria possível especificar as atitudes da criatura humana nos problemas do aborto delituoso. A esfera dos espíritos desencarnados, mais profundamente vinculados à existência, é semelhante à faixa de ação dos homens, propriamente considerada. Temos irmãos desencarnados aptos a perdoar a irresponsabilidade da mulher ou do homem que pratica ou incentiva o aborto delituoso. Existem, também, aqueles outros que influenciam negativamente na gestação e no desenvolvimento da criança nascitura, em lastimáveis processos de obsessão. (setembro de 1983)*

*** Nesse mesmo dia, no pátio do Grupo Espírita da Prece, Augusto César Vanucci e sua equipe de artistas apresentava a Chico Xavier a peça Além da Vida, que tem também entre seus quadros um esclarecimento contra o aborto. Eram três horas do amanhecer de domingo, quando o médium Chico Xavier fez a prece de encerramento, todos de mãos dadas, público e artistas. Antes e depois do espetáculo, conversei muito com Vanucci sobre algo novo que surge de forma criativa no Brasil: a arte como veículo de divulgação do kardecismo consolador. (FW)**

MN - Chico, o aborto, está sendo liberado em quase todo o mundo. Você acredita realmente nas tendências cristãs do povo brasileiro para rechaçar uma medida como esta?

Felizmente parece que, no Brasil, pelo menos a maioria das autoridades (sejam elas de caráter administrativo ou religioso) é contrária a essa calamidade de legalização do aborto.

Acreditamos que em muitos países, talvez pelo interesse em conter a explosão demográfica, determinados setores apoiaram ou apóiam o aborto legalizado. Mas acreditamos que essas nações voltarão a fazer uma reconsideração de comportamento em relação ao assunto, porque em qualquer ocasião de conflito internacional a questão do incentivo à maternidade é largamente praticado, porque em todos os setores surge logo o estímulo ao nascimento de muitas criaturas. Como estamos no Ocidente, sem grandes guerras desde 1945, em nos referindo à vida ocidental propriamente considerada, muitas nações estão achando a legalização do aborto um triunfo para as nossas irmãs, as mulheres, mas acreditamos que esses países, futuramente, voltarão a fazer uma revisão dessa legislação.

Na condição de cristãos, não podemos apoiar o aborto, que seria um crime

sempre cometido com absoluta impunidade entre as paredes domésticas.

Acreditamos que o anticoncepcional é um recurso que nos foi concedido na Terra pela Divina Providência para que a delinqüência do aborto seja sustada, uma vez que a criatura humana, por necessidade de revitalização de suas próprias forças orgânicas, naturalmente precisará do relacionamento sexual, entre os parceiros que estão compromissados no assunto, mas usarão esse agente anticoncepcional para que o crime do aborto seja devidamente evitado em qualquer parte do mundo.

Mais hoje, mais amanhã, as nações entrarão em acordo a esse respeito, porque não é possível que estejamos exterminando crianças absolutamente personificadas, formadas, vivas, com o apoio das autoridades que nos governam. É absolutamente impossível aplaudir uma coisa dessas. (junho de 1980)

54

Bebê de Proveta, Escolha de Sexo e Útero de Empréstimo

FW - O que dizer da interferência do homem na intimidade do genes, experimentando desenvolver a vida humana em tubos de ensaio, da seleção e cruzamento em provetas, dos úteros alugados, do desequilíbrio biológico pela escolha de sexo da futura criança?

Compreendemos que a Ciência, na Terra, dispõe de meios para qualquer experimentação nos setores da genética. Os Instrutores Espirituais afirmam, entretanto, que esse tipo de experimentação deve merecer o máximo cuidado da parte de quantos se encarregam da orientação do mundo. Para evitar incursões na teratologia, com evidente menosprezo da personalidade humana; e afim de coibir abusos que funcionariam em prejuízo do equilíbrio espiritual nos grupos sociais da Terra, devemos pedir o amparo da Providência Divina, para que a inteligência do homem espere mais alguns séculos afim de entrar no assunto. (agosto de 1976)

FW - Ser concebido dentro de uma proveta de laboratório significaria para o nascituro — e ou para seus pais — uma provação a ser aceita e superada?

Consideramos o assunto com sadio otimismo, desde que o óvulo fertilizado em proveta, com o apoio de autoridades respeitáveis, para a implantação no claustro feminino revele senso de maturidade espiritual na mulher que assume a maternidade consciente, em plenitude de responsabilidade entre a vida que passa a acalantar no próprio regaço. (setembro de 1978)

FW - A circunstância de ser concebido artificialmente, e só dois dias e meio depois ser transportado para o útero materno, significaria para o espírito que vai nascer desse recurso de manipulação científica alguma limitação espiritual para o bebê?

Não vemos qualquer limitação espiritual para o bebê, de vez que o processo da reencarnação para o espírito experimenta menos riscos, porquanto estará sob o apoio mais completo da responsabilidade humana.

FW - A fecundação e criação de bebês de proveta em série, quem sabe até em escala industrial, o que representa uma hipótese possível, não trará para a humanidade problemas psíquicos e espirituais de envergadura imprevisível?

A evolução moral dos povos não permitirá a criação de semelhante indústria, ou o homem estará rebaixando o nível de conhecimento superior em que se encontra, com perigosos comprometimentos para a humanidade inteira.

FW - Sabendo-se que nada no Universo acontece por acaso, e sim que tudo obedece aos planos e à permissão do Alto, é razoável deduzirmos que os espíritos que devem vir à luz ao nosso Mundo por este caminho são previamente preparados para esta via de nascimento?

Sim, quando a Ciência na Terra, iluminada pela bênção da fé na imortalidade puder intervir no auxílio, realmente digno, ao trabalho da genética no campo humano, sem nenhuma disposição para extravagâncias e abusos através de experimentações absolutamente desaconselháveis, a implantação do óvulo

fertilizado no claustro da mulher responsável evitará muitos desastres na reencarnação, especialmente os que se referem ao aborto sem justificativas.

FW - Quais, então, são os perigos presentes e futuros que essa manipulação dos gens pode gerar à vida nos dois planos da matéria?

O materialismo inteligente e cruel, sem qualquer idéia de Deus e da imortalidade da alma, é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através das legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e inseqüente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio das coletividades humanas. (Respostas de Emmanuel)

55

Mãe de Aluguel

FW - Aluguel de úteros maternos é uma realidade a ser alcançada brevemente por cientistas e pesquisadores.

Procede mal uma mulher que, por necessidade econômica e material, alugue seu útero para a gestação de um óvulo fecundado que não lhe pertence? Tal subterfúgio ou recurso extra não traria conseqüências ao nascituro?

As mães incapazes de amamentar os próprios filhos recorrem aos préstimos de companheiras que as assessoram nesse mister ou aproveitam outros recursos para a alimentação dos recém-natos. Quando a mulher se dispõe a ser mãe, consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias para isso, julgamos justo que uma companheira, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da maternidade consciente se propõe receber nos próprios braços.

FW - Transgredirá a lei moral de Deus a mulher solteira que queira ter filhos sem o intercurso sexual com seu companheiro masculino, ou seja, engravidando através da inseminação artificial?

No caso, o problema é estritamente de natureza consciencial. (setembro de 1978)

MN - Quando a mãe de aluguel dá à luz uma criança deficiente e a mãe que a encomendou não a aceita, como resolver o impasse do ponto de vista legal e espiritual? Nesse particular, a adoção deve ser incentivada, tendo em vista o número de rejeições constatadas, isto é, a devolução das crianças adotadas?

O assunto nos parece demasiadamente complexo, porque se assumo determinado compromisso, a meu ver, não deve existir algo que me impeça a obrigação de cumpri-lo.

Não entendo rejeição, em matéria de dever voluntariamente procurado ou aceito. Diante, porém, da insegurança compreensível de muita gente, que vacila ante os resultados das próprias escolhas, cremos que a Justiça entrará na solução dos problemas em foco, afim de que ninguém faça a alguém joguete dos caprichos a que se afeiçoem. (novembro de 1983)

DÉCIMA PARTE

56

**DOENÇAS, TERAPIA, MANIPULAÇÃO GENÉTICA,
EUTANÁSIA, CIRURGIA PLÁSTICA**

MN - A Medicina alcançará maiores êxitos, em futuro próximo, no campo da Psiquiatria? Os estudos neurológicos atuais vão contribuir para melhor entendimento dos fenômenos psíquicos?

Indiscutivelmente, a jornada é longa, mas a Ciência está sempre no encalço da verdade e, com a verdade, a Psiquiatria e escolas conexas alcançarão a imortalidade do Espírito, sublimando as próprias cogitações. (abril de 1974)

MN - Chico, a que se atribui na atualidade o crescente aumento das doenças mentais?

Segundo nossos benfeitores espirituais, que se manifestam por nosso intermédio, estamos sofrendo na Terra grande conflito em razão de nossa inadaptação à era tecnológica que, nós mesmos, os habitantes do planeta, criamos sob a inspiração da Vida mais Alta.

Avançando a Ciência a passos largos e estando nosso sentimento na retaguarda do progresso intelectual, somos hoje intimados a trabalho imenso de aprimoramento íntimo, para cogitarmos de manejar o progresso tecnológico, com amor e compreensão de nossas responsabilidades, e no respeito que devemos uns aos outros. (agosto de 1974)

MN - Qual seria o melhor comportamento da família com um dos seus integrantes que surja em desequilíbrio mental?

Naturalmente, quando temos conosco, no recinto doméstico, alguém portando desequilíbrio mental, somos devedores a esse alguém do máximo de carinho na obra de assistência familiar. Tanto quanto possível, é importante conservarmos os nossos companheiros portadores de doença mental no campo da família, evitando a ausência deles, de vez que na base do tratamento das doenças mentais está o amor. O amor que estabelece prodígios na vida de cada um de nós. (agosto de 1974)

57

Reclassificação das Doenças Mentais

MN - Os benfeitores espirituais consideram plenamente aceitável o tratamento dispensado pela psiquiatria aos doentes que a ela recorrem?

Amigos nossos da Vida Maior expressam-se comumente sobre o assunto e asseveram que a Psiquiatria, tanto quanto a Psicologia, e a análise, são caminhos da Ciência que estão sendo proporcionados a nós outros na humanidade para a liberação dos desequilíbrios mentais, tanto quanto possível.

Afirmam que o progresso na Psiquiatria, seja na criação de tensiolíticos ou neurolépticos para o alívio, ou na cura mesmo das enfermidades mentais, é muito grande e deve prestigiar ao máximo os domínios da Psiquiatria, neste sentido. Embora reconheçam amigos nossos, dentre os quais destacamos o nosso benfeitor dr. Bezerra de Menezes, que a rotulagem das doenças mentais deveria sofrer uma revisão da parte dos senhores médicos e cientistas, neste capítulo da Patologia, porque a maioria dos doentes mentais está lúcida.

Nosso irmão que sofre desequilíbrios mentais comprovados tem por vezes um teor muito grande de lucidez, e o conhecimento do diagnóstico, com respeito à moléstia de que o doente é portador pode criar uma fixação mental no próprio enfermo, inibindo o êxito do processo terapêutico. Nesse sentido, o dr. Bezerra de Menezes acredita que a Ciência, no futuro, com o amparo da administração, dispensará aos nossos irmãos que se encontram em segregação carcerária determinados medicamentos que possam frenar neles os impulsos de agressividade exagerada, melhorando, mas de muito, o problema de contenção em nossos hospitais-do-espírito que são as prisões. (agosto de 1974)

58

Esquizofrenias e Complexo de Culpa

MN - Por que razão a esquizofrenia surge na idade infantil ou mesmo depois da puberdade, quando a vida da criatura começa a desabrochar em plenitude de esperança doméstica?

A esquizofrenia, na essência, decorre de transformações de carácter negativo no quimismo da vida cerebral. Esse problema, no entanto, procede da vida espiritual. Antes do processo reencarnatório, transferimos conosco para o mundo espiritual o problema da culpa que tenhamos instalado dentro de nós. Muitas vezes, sofremos condições de vida que podemos chamar de vida purgatorial no outro mundo, mas somos devolvidos à Terra mesmo, aos núcleos habitacionais em que as nossas culpas foram adquiridas, e muitas vezes trazemos conosco o problema da esquizofrenia.

Quando o processo de esquizofrenia está muito violento ele se manifesta na própria criança, mas, na maioria dos casos, a esquizofrenia aparece depois da puberdade ou logo após a maioridade física da criatura.

É um problema decorrente de nossos débitos, no campo espiritual de nossas vidas. (agosto de 1974)

59

Disritmias e Obsessão

MN - Existiria na opinião dos amigos espirituais alguma correlação entre disritmia cerebral e mediunidade?

Estamos na certeza de que o futuro dirá, do ponto de vista científico, que sim. A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação de onda do espírito comunicante. Muitas vezes também a mesma disritmia cerebral está no processo obsessivo. São questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema. (agosto de 1974)

MN - A epilepsia será sempre resultado de processo obsessivo? As vezes sim, outras vezes não. Entendemos, porém, que o problema nervoso está presente em todos os fenômenos considerados epileptóides, porquanto, o próprio traumatismo da criatura no campo emocional, pode gerar determinadas manifestações epileptóides sem a presença de espírito obsessor. (agosto de 1974)

60

Psicocirurgias

MN - Chico, em que casos, do ponto de vista espírita, devemos rejeitar as psicocirurgias?

Falaremos no assunto considerando no corpo físico a presença do corpo espiritual — o perispírito — de que dependem todas as nossas estruturas celulares.

Nossos benfeitores espirituais afirmam que, habitualmente, nem sempre dispomos da faculdade de escolher, antes do berço, o tipo de cérebro do qual seremos usuários na Terra.

Em companhia de orientadores e amigos de nosso burilamento, concordamos empedir para nós certos processos de cassação nesse ou naquele setor de exteriorização da personalidade, antes de retornarmos ao corpo terreno.

Sucedem, porém, que muitas vezes os petionários, já na existência corpórea, se desarmonizam com as próprias escolhas e passam a viver grandes conflitos íntimos em razão da rebeldia que abraçam perante a própria consciência. Nesses conflitos, chegam a comprometer a própria saúde angariando perturbações de vários matizes para eles próprios.

Crente quanto nós estamos de que a nossa vida na Terra está subordinada aos recursos cerebrais, tanto quanto um maquinista está em conexão com as engrenagens da cabina de orientação em determinado comboio, o espírito reencarnado, nos casos a que nos reportamos, dispõe de meios limitados que terá escolhido. À vista disso, é compreensível que a Ciência na Terra possa sensibilizar ou reativar certos centros cerebrais que jaziam apáticos, doando ao paciente as possibilidades de manifestação que ele próprio temia em si ou desejava reeducar nele próprio, antes da retomada de trabalho na reencarnação. E a criatura, nessas circunstâncias, volta às probabilidades de engano ou de tempo perdido nas experiências materiais.

Pensamos, assim, que do ponto de vista da sublimação pessoal, as interferências cirúrgicas nas áreas do cérebro, mormente nos casos de comportamento, deveriam ser evitadas. No entanto, o arbítrio livre da pessoa humana deve ser respeitado. Desse modo, neste ou nos outros mundos, o espírito consciente pode agravar ou melhorar a sua própria situação, adotando caminhos mais longos ou mais curtos para os objetivos de aperfeiçoamento que demande. Cada um de nós está em sua própria conta nos créditos ou débitos da vida. (janeiro de 1976)

MN - Há casos em que podemos aceitá-la?

Quanto aos problemas de enfermidades cerebrais consideradas na gravidade que demonstrem, cremos seja nosso dever empregar qualquer tipo de tratamento médico que possa realmente melhorar-nos a condição de valorizar a nossa própria vida. (janeiro de 1976)

61 Câncer e Aids

FW - Poderá a pesquisa científica médica conseguir a cura do câncer sem antes aprofundar-se na mecânica espiritual que gera as doenças?

Acreditamos que a cura definitiva do câncer e de outras moléstias que se fazem flagelos da comunidade exigirá essa penetração da Ciência nos processos espirituais da vida. Acrescentamos ainda que, sem essa penetração, se a luta contra o câncer ganhar vitórias relativamente fáceis, outras enfermidades virão substituí-lo por agentes de reeducação e aperfeiçoamento de nós outros, os seres humanos. (agosto de 1976)

FW - Essa importante aquisição no campo da ciência médica, viria através de médiuns ou médicos?

Acreditamos que a cura do câncer para ser válida deve chegar até nós através de médicos humanitários, porquanto uma realização dessas, na expressão positiva com que deve se apresentar, pertence ao domínio da ciência médica, que há tanto tempo se empenha em trazer ao mundo essa conquista. Aqui, cabe pensar: «médicos sejam por médicos entendidos» porque estamos certos de que os cientistas desencarnados estão auxiliando aos cientistas da Terra que se consagram ao bem. (agosto de 1976)

MN - Quer dizer que em todo o caso de câncer a mente está profundamente associada ao processo?

Sim, em todo caso de câncer o mundo mental desempenha um papel muito importante, porque a própria mente do enfermo pode cooperar no estacionamento e, talvez, na regressão ou na ampliação de caráter violento em qualquer processo canceroso. (11/82)

* * *

Hebe Camargo, em seu programa na TV Bandeirantes (dezembro de 19/85), desejou saber se é o próprio homem quem cava para si o cancer, as guerras e a Aids?

O médium lembrou que Deus socorre a criatura através das próprias criaturas. A distância entre elas foi resolvida através do avião, do automóvel etc. O homem venceu a varíola, a peste bubônica, a febre amarela, e tantas outras doenças através do progresso científico.

Ele sentiu necessidade de maior aproximação com os outros e surgiu o rádio, a televisão, e o mundo das comunicações. Para vencer o flagelo da fome, suscitou diversas formas de produção, transporte rápido etc.

Mas a inteligência humana não foi capaz de eliminar o ódio por ela mesma, embora o homem seja o cooperador inteligente do próprio Deus na criação.

O ódio não foi vencido. A guerra é o ódio entre os povos. O Pai de amor deixa por conta dos filhos a confraternização e o entendimento. Enquanto houver ressentimento no coração de alguém esse clima de ódio não desaparecerá.

Chico afirmou, ainda, que devemos confiar em Deus e na inteligência humana porque já vencemos outras moléstias graves como a tuberculose e que haveremos de vencer também o câncer e a Aids. (MN, janeiro de 1986)

Dr. Rossi (Centro Espírita União) - A Aids é um castigo que o plano espiritual está enviando para esta geração?

Antes de tudo peço licença para dizer que não sei responder aos grandes problemas da atualidade, mas, por amor à Doutrina Espírita, é com muita emoção que me lembro do dia do aniversário do nosso Codificador e enfrento com a possível coragem o microfone para as respostas. Acredito que a Aids, a nova moléstia, não é um castigo de Deus, mas uma questão criada por nós mesmos, as criaturas da Terra, e que alcançará, por misericórdia de Deus, a vacina necessária para que nos desvencilhemos de semelhante flagelo.

Deveremos compreendê-la como uma sugestão para melhorar os nossos costumes. Não podemos dizer que é um castigo de Deus uma doença que tem aparecido nos próprios recém-nascidos. Os cuidados, a higiene e a possível abstenção sexual, e o respeito de uns frente aos outros, são os remédios de que dispomos à espera de um antídoto, uma vacina que está sendo elaborada pelos nossos cientistas. (novembro de 1988)

62

Terapia Mental

MN - Nos Estados Unidos, a Associação Americana de Psicologia propôs o emprego de uma droga, um psicofármaco, conhecida como a pílula da bondade. Essa droga faria o milagre de erradicar o sentimento da violência e agressão. Seria isso viável em nossa vida comum?

Sem dúvida que nos problemas de alta periculosidade tantas vezes encerrados na hospitalização carcerária, o socorro químico é o caminho ideal para tranquilizar nossos irmãos internados em processos de delinquência.

Mas, nos casos de agressividade comum, o artifício químico nos colocaria numa falsa bondade, de vez que a bondade genuína decorre da educação e a educação é conquista que adquiriremos segundo as leis da sabedoria divina, gradativamente, nas dificuldades e lições da universidade da vida, uns à frente dos outros. (janeiro de 1976)

FW - Os psiquiatras afirmam que as pessoas que não aprenderam a perdoar são mais sujeitas a neuroses. Isso não significaria em termos espirituais que os estágios evolutivos menos avançados nos deixam mais expostos a males, na intimidade do psicossoma?

O ressentimento, na opinião de nossos benfeitores espirituais, é um estado enfermício de vez que não sabendo desculpar aqueles que porventura nos ofendam, criamos sobre nós mesmos uma carga emocional de caráter negativo que inutilmente dilapida nossas próprias forças. Daí a razão do ensinamento de Jesus: "Perdoa não sete vezes, mas setenta vezes sete" porque nessa atitude não só sustentamos a paz em nós como também nos imunizamos contra qualquer influência destruidora que acolheríamos, em prejuízo próprio e sem nenhuma razão de ser. Chico relê o que foi escrito e acrescenta: As mágoas nos fazem adoecer, daí porque devemos interpretar quem ofende como doente. Se respondemos à ofensa guardamos conosco a lata de lixo que nos foi jogada. O ensinamento de Cristo é uma verdadeira terapia mental.

FW - Acharia possível que a Medicina inventasse algum dia uma pílula que facilitasse o ato de perdoar?

Semelhante pílula não solucionaria o problema porque o perdão deve ser um ato consciente, agindo por bênção de paz nas engrenagens da alma. (agosto de 1976)

FW - E sobre a solidão, o que nos dizem os espíritos benfeitores?

Diz nosso Emmanuel que, se observarmos o serviço dos hospitais e dos abrigos em que se refugiam nossos irmãos necessitados, creches e escolas nas quais milhares de crianças esperam proteção e bondade, a solidão na Terra seria uma provação voluntária. (agosto de 1976)

63

Fronteira e Manipulação Genética

Éramos oito ou nove pessoas sentados em torno dele nesse fim de noite de um sábado de 1978, quando tivemos a oportunidade de privar quase uma hora e meia de amenidades e troca de impressões. O jovem loiro que estava sentado à sua frente falou-lhe sobre a possibilidade de vidas inteligentes em planetas da nossa própria galáxia. A seguir, o assunto derivou para a mediunidade de Joana d'Arc. Chico Xavier então começou a falar: Certa feita indaguei de Emmanuel quais seriam os grandes feitos de Joana d'Arc, uma vez que ela havia comandado exércitos franceses na luta contra os ingleses. O Benfeitor me esclareceu então que entre os grandes feitos da inspirada Donzela de Domrémy deve ser considerada a sublimação da área genética humana que propiciou terreno para o nascimento de grandes espíritos vindos posteriormente a nos enriquecer a Humanidade, contando-se entre estes Lavoisier, Auguste Comte, Pascal e vários outros.

Um senhor de meia-idade que estava a seu lado quis saber sobre a mecânica reencarnacionista que na Espiritualidade prepara a vinda de criaturas de escol, que enriquecem a família humana e preparam o advento de significativos acontecimentos tendo o médium comentado o seguinte:

Nunca me canso de admirar as maravilhas da engenharia genética a partir dos planos do Mundo Maior. Vou dar um exemplo mais simples. Suponhamos que certa região do nosso Brasil houvesse sido invadida por cinco milhões de indivíduos vindo do Oriente, ou mesmo da Europa, e tivessem se fixado, vamos dizer, na Amazônia. Se isso tivesse acontecido há 20 anos, é provável que ainda hoje estivéssemos lutando contra os sobreviventes dessa invasão, para conservação da posse da terra nacional. Faz algum tempo, Emmanuel me disse que nada menos de 20 milhões de espíritos cruzaram nossa 'fronteira genética' reencarnando no Brasil. Esses espíritos vieram da Suécia, França, Alemanha, Itália, Espanha e outros, em menor número. Curiosamente, durante essas duas décadas, pouquíssimos foram os espíritos vindos de Portugal.

Perguntei então ao médium Chico Xavier: "E nós, os que estamos aqui, somos espíritos muito antigos?". Resposta dele: Todos os que estamos ao redor desta mesa somos espíritos antiqüíssimos, digamos, com idade em torno de milhares de anos. Mas isto não ocorre só conosco e sim com boa parte da humanidade. O problema é que conseguimos amadurecer a inteligência até essa idade, mas, no campo dos sentimentos, nosso amadurecimento mal chega aos 10.000 anos. (FW, novembro de 1978)

* * *

MN - Os avanços da medicina mostram o caminho da manipulação genética para acabar com as doenças. O Espiritismo afirma que os desequilíbrios do espírito e, conseqüentemente, do perispírito levam as moléstias. Como ficamos?

A medicina quando expressa uma afirmativa ela é verdadeira. Pode o assunto estar entrosado às necessidades da vida mental ou espiritual. Não podemos desprestigiar a medicina, porque, quando ela fala, está baseada em fatos e experiências.

MN - Explicando melhor, André Luiz declarou no livro O Mundo Maior que, se nós interferirmos na câmara genética e impusermos o sexo ao embrião, poderemos estar influenciando para o nascimento de um homossexual, porque o espírito vai permanecer com os sinais psicológicos masculinos ou femininos que trazia antes da interferência morfológica. Os médicos podem manipular o gene, mas se o complexo de culpa permanece, o espírito não vai imprimir isso ao corpo?

Se a pessoa tem o complexo de culpa, ele vai se manifestar. A personalidade é um edifício muito bem construído. Por exemplo: um alfinete pode ferir o braço, mas, se a mão não tiver tendência para o tétano, aquilo se refaz por si só. Se a pessoa, porém, tem uma dívida de 400 anos atrás, para a qual o tétano seria o remédio que vai curá-la, então ele se manifesta. Vai aparecer a doença, conforme o complexo de culpa.

Devemos considerar também os atenuantes que podem surgir em cada caso. Por isso, a Doutrina Espírita é tão bem entrosada com a Medicina. Ela ensina a prática do Bem. Os atenuantes vão surgindo com a prática do Bem e, com eles, a cura para os males que trazemos. O Bem verdadeiro não relaciona a dívida. Não devíamos nunca falar palavra ingrátidão, porque o bem que se faz, está se fazendo para si mesmo. Não temos que pensar em recompensa e nem mesmo em compreensão. A pessoa vai compreender quando ela puder, daqui a mil anos, não tem importância. A importância é nossa em aproveitar o tempo para fazer o Bem.

Certo dia, precisava de uma pessoa que me orientasse. Perguntei: “Como é esse problema de sempre fazer o Bem?” Escutei Emmanuel falar assim:

“Você olha o relógio”. Eu olhei. “Tem algum ponteiro viajando para trás?”, ele perguntou. Não, respondi. “Então, nós não temos nada de ir para trás”. É preciso fazer sempre o Bem. Estou com as pernas com dificuldades, paralisadas há quase três anos. Como é que eu posso ajudar as pessoas, pensei. Os espíritos me responderam: de qualquer maneira, pensando no Bem, falando no Bem. Quando o sentimento ilumina a cabeça, ela entende e não tem cobrança nenhuma, de nada. (fevereiro de 1993)

64 Eutanásia

Em Denville, perto de Nova Iorque, no St. Clare's Hospital, a jovem Karen Ann Quinlan, de 21 anos, mantinha-se com a vida desde 1975 pelo efeito de um aparelho de respiração artificial e da alimentação parenteral que lhe era oferecida. Ela estava totalmente inconsciente, há meses, logo após ter tomado várias doses de gin, misturadas com psicotrópicos. Por rápidos instantes, ela conseguia respirar sem o aparelho e seu cérebro, segundo revelou o eletroencefalograma, estava funcionando. Mas esse funcionamento era precário, ela não se mexia, não enxergava, não falava, tendo uma vida inteiramente vegetativa.

Karen estava, por assim dizer, "9 em 10" morta "1 em 10" viva, porém viva artificialmente. Os pais da jovem pediram à Justiça ordem para desligar os aparelhos. Enquanto aguardavam a decisão, F.E. ouviu o psiquiatra dr. Alberto Lyra que foi de parecer favorável ao desligamento e o médium que foi contra. Na opinião de Chico Xavier não se devem retirar os aparelhos.

MN - Chico, como analisar a eutanásia?

Temos no Evangelho Segundo o Espiritismo, o capítulo 5º, item 28 que trata do assunto: um homem está agonizante, presa de cruéis sofrimentos, sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito pouparem-se-lhe alguns instantes de angústias, apressando-se-lhe o fim?

A resposta foi trazida pela entidade que se deu a conhecer como sendo São Luiz, um dos orientadores espirituais do Codificador da Doutrina Espírita, e ela está datada de 1860 em Paris.

"Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? Não pode ele conduzir o homem até à borda do fosso, para daí o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar idéias diversas das que tinha? Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira. A Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?"

65

Respeito Máximo pela Vida Humana

Como vemos, a opinião é clara e muito lógica, recomendando-nos o respeito máximo pela vida humana, ainda mesmo quando a consideremos nos últimos resquícios da resistência em que ela se caracteriza. De modo que na condição de espíritas cristãos, não só do ponto de vista kardequiano da Doutrina Espírita, mas também do ponto de vista consciencial, somos criaturas com a necessidade de nos respeitarmos uns aos outros, até o momento final do corpo e além dele. Sim, porque além do corpo temos a vida espiritual. Portanto, a eutanásia nos parece de todo inadequada para criar a paz em torno de nós.

MN - No caso específico de Karen Ann, a jovem americana que vive em estado vegetativo, apenas sustentada por aparelhos médicos especiais. Qual o conselho que você daria a seus pais?

Primeiramente, não nos seria lícito discutir um caso que tem suas implicações legais num outro país que não o nosso. As leis dos Estados Unidos da América do Norte proíbem que se retire do agonizante os apetrechos capazes de manter-lhe a vida. Portanto, vamos respeitar as leis dos nossos irmãos norte-americanos.

Em segundo lugar, aconselharíamos tranqüilamente aos pais que acatassem esses dispositivos porque a nação americana está dando um grande exemplo de respeito à vida humana.

Pessoalmente, acreditamos que se a vida da nossa irmã está sendo prolongada e considerada como inexistente em nosso plano físico, espiritualmente, ela está em uma condição anômala que caracterizaria perfeitamente o seu estado do ponto de vista da vida espiritual, no corpo perispirítico, enquanto não retorna inteiramente à vida normal. Por tanto, acreditamos que o agonizante mesmo quando se encaminha para a desencarnação está na posição em que fatalmente estaria no outro lado da vida, se partisse numa condição de prematuridade. Do modo que consideramos o caso como sendo muito normal do ponto de vista do espírito, da existência imperecível de nossa alma.

Nossa irmã encaminha-separa uma outra vida e está se preparando para ela, tanto quanto nós todos na condição de pessoas detentoras de saúde aparente. Agora, devemos aceitar as leis de nossos amigos norte-americanos porque elas estão provando que temos nações que respeitam a vida do indivíduo e que nós como indivíduos devemos confiar em nossas leis.

MN - Chico, existem determinados casos em que os médicos poderiam deixar sem esse prolongamento artificial?

O assunto é da competência e da responsabilidade dos profissionais da medicina. Se nós nos confiamos a eles ou entregamos o nosso doente a eles e se esses profissionais emitem determinada opinião a nosso respeito, ou a respeito daqueles que lhes confiamos, nossa atitude deve ser de respeito e de acatamento a qualquer instrução que venhamos a receber da parte deles, porque eles se acham investidos de responsabilidade.

MN - A quebra desse prolongamento artificial seria considerado eutanásia? Estamos examinando um caso em que as leis norte-americanas não atendem

a qualquer idéia de ruptura dessa mesma vida considerada numa fase muito crítica. Sem dúvida que se trata de eutanásia. Mas, aí não é uma questão médica, é uma questão de conceito sobre eutanásia, quanto ao qual somos positivamente contrários, porque se formos aprová-la amanhã estaremos também incentivando a delinqüência nos problemas de herança nas questões de influência pessoal, e a ausência de respeito pela vida da pessoa humana. Será um evidente descalabro em nossa vida comunitária. Se pudermos dispor da vida de nosso semelhante estaremos caminhando também para a criminalidade, embora mascarada de impunidade dentro de nossa própria casa. (janeiro de 1976)

* * *

O Supremo Tribunal de Nova Jersey determinou em 1976 que os aparelhos fossem desligados.

De fato, isso ocorreu, todavia Karen Ann Quinlan permaneceu no Hospital Morris em vida vegetativa, por mais dez anos, sem o auxílio de aparelhagem, apenas com a ajuda de uma sonda gástrica.

66

Cirurgia Plástica

Dr. Sílvio Lemos - Em termos de resgates reencarnatórios, o que pensa da correção de problemas estéticos, através de cirurgia plástica?

Nós pensamos, com os amigos que se comunicam conosco, que nem toda provação deve perdurar durante a existência inteira. Chega o momento em que esta provação pode ser extinta e renovada para o bem, reformada para a felicidade da criatura.

A cirurgia plástica regeneradora é uma ciência que vem em benefício de nós outros, porque muitos de nós precisamos do rosto mais ou menos bem composto, das pernas forte ou mesmo de outros sinais morfológicos do corpo corretos para cumprir bem a tarefa.

Eu conheço uma amiga que é manequim e ganha a vida para sustentar o marido que está num sanatório. Por que razão impedir que ela faça a cirurgia plástica nos sei os, quando estes estão defeituosos? (outubro de 1996)

DÉCIMA-PRIMEIRA PARTE - PSICANÁLISE E TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

67

Sonhos, como Compreendê-los?

FW - Poderia definir-nos quando um sonho é mera criação do nosso inconsciente, segundo a concepção freudiana, e quando se trata de clara influência ou intervivência com o mundo dos espíritos?

Os Benfeitores Espirituais nos explicam que não é fácil estabelecer o ponto de interação na vida de sonho, pelo qual fiquem os conscientizados quanto ao que seja proteção de nosso inconsciente ou mensagem clara do Plano Espiritual. Por enquanto, já que coletivamente não possuímos o necessário adestramento para o trato do assunto, o sonho, na maioria das vezes, é um campo nebuloso de impressões propriamente nossas, registrando, por vezes, quase sempre de maneira simbólica, os avisos e comunicados que os espíritos amigos nos queiram ou nos possam transmitir. Cremos que quando pudermos limpar a nossa mente de idéias e preconceitos, condicionamentos e pontos de vista pessoais, então teremos o pensamento semelhante a um espelho cristalino, habilitado a refletir com a segurança precisa, a palavra ou a imagem que nos são enviadas pelos Amigos da Vida Maior. (janeiro de 1977)

FW - Nas horas de sono físico você faz desdobramentos espirituais freqüentes? Lembra-se, depois, do que aconteceu em tais desdobramentos?

Sei que com o auxílio dos amigos espirituais, tenho muitas experiências em desdobramento, mas, muito raramente, eles me permitem conservar a lembrança do que me ocorre nessas ocasiões. Quando retomo o corpo físico, por momentos rápidos conservo a lembrança intacta de todos os fatos e observações pelos quais tenha passado, fora do corpo físico, mas, num toque magnético que não sei definir, os Benfeitores Espirituais me retiram as reminiscências que eu estimaria conservar, agindo com a minha memória, como quem apaga textos já registrados num gravador comum. Permanece em mim a convicção de ter agido ou estudado fora do corpo físico, mas não retenho detalhe algum, com exceção dos assuntos que os Amigos Espirituais desejam que eu guarde no pensamento. Eles me informam que agem assim comigo para efeito de serviço, diante das muitas responsabilidades que carregam. (julho de 1977)

FW - Voltando a Freud: a Psicanálise cura?

Benfeitores Espirituais comumente nos asseveram que a Psicanálise é uma ciência das mais respeitáveis na orientação do comportamento humano, esperando-se, no entanto, que venha a se enriquecer de valores espirituais sempre mais altos para o estabelecimento de motivações nobilitantes para a vida a favor de quantos lhe recorrem à intervenção e aos ensinamentos. Afirmam, ainda, que aguardam isso, porque não será justo despir a nossa alma de todos os recursos do mundo externo, dos quais nos valem para angariar os patrimônios da vida imortal do espírito. Cremos que o espírito analisado para deixar todas as crenças ou ideais que haja esposado, mesmo em caráter transitório na existência terrestre, precisa substituir esses mesmos ingredientes de que se ve despojado por outros que lhe garantam a alegria e o interesse de viver. Portanto, acreditamos que um tratamento de saúde, qualquer que seja, deve visar a nossa própria melhoria, no capítulo do bom ânimo e da autoconfiança, afim de que a nossa vida alcance o máximo no rendimento do bem

de todos. (janeiro de 1977)

FW - Que falta então à Psicanálise para transformar-se numa ciência completa?

Não temos competência para articular uma resposta à altura da indagação. cremos apenas que nenhum ser consegue atingir ápices de evolução de um momento para outro. Em cada etapa da nossa jornada para os cimos da vida precisamos de elementos e meios que se nos fazem necessários à aquisição de experiências. Não seria razoável impor de imediato as nossas idéias a um índio recém-chegado da selva, para elevar-lhe a conduta e sim entender-lhe as necessidades e auxiliá-lo a subir para a civilização com os recursos que ele próprio disponha. cremos que a Psicanálise, unida à reencarnação, mas adotando os processos educativos da reencarnação no espaço e no tempo seria para o mundo de hoje uma realização ideal. (janeiro de 1977)

68

Complexo de Culpa e Sofrimento Mental

FW - O freudismo nega que haja correlação de causa e efeito para o sofrimento mental provindo de causas morais. Que lhe ocorre dizer acerca da possibilidade de o freudismo, e mesmo a Psicanálise como um todo, fundir-se ao Cristianismo?

Estamos convencidos, com os ensinamentos dos Instrutores Espirituais, que o sofrimento mental, decorrendo habitualmente do complexo culposos, remanesce de causas morais mantidas por nós mesmos na intimidade do próprio ser. O universo é regido por forças morais inderrogáveis. Não posso decepar o meu próprio braço num momento de insânia sem sofrer as conseqüências de minha própria irreflexão. Causas morais e sofrimentos mentais, criando provações no campo físico, se interligam naturalmente em todos os fenômenos da vida, sem que possamos eleger este assunto à conta de irresponsabilidade ou indiferença, o que seria subverter a ordem que preside a Vida Universal. Cremos sinceramente que o Cristianismo, especialmente interpretado nas explicações simples e claras da Doutrina Espírita, iluminará todo o território do freudismo e da Psicanálise atual, abrindo novos caminhos para a harmonia e felicidade da vida comunitária. (janeiro de 1977)

69

Pensamento de Nietzsche

FW - O que lhe ocorre dizer sobre o seguinte pensamento do filósofo Nietzsche: “É preciso a angústia de ser um caos para dali gerar uma estrela”?

Permitimo-nos responder com uma nova pergunta: não nos parece igualmente a nós outros, que o nascimento da criatura humana — que pode ser comparável a uma estrela de inteligência — é precedido por um caos aparente nos claustros da vida fetal? (abril de 1977)

FW - Sempre me pareceu que nós, a maioria das pessoas, desconhecemos a imensa força do pensamento na formulação da existência, O pensamento pode reformular a vida de uma pessoa?

Sem dúvida. Os Benfeitores Espirituais são unânimes em asseverar que toda renovação do espírito, em qualquer circunstância, começa na força mental. O pensamento é força criadora nas menores manifestações.

FW - Como encontrar motivação e despertar em nosso íntimo novas e insuspeitadas fontes de energia na reedificação da nossa felicidade? Em outras palavras, qual o caminho para sintonizarmos com os inesgotáveis mananciais de energia do Universo?

Dizem os Amigos Espirituais que a iniciação da verdadeira felicidade está em fazer os outros felizes. Em doar alegria e paz, bom ânimo e segurança ao próximo, encontramos a fonte de energia que nos fará constantemente motivados para a sustentação da felicidade para nós mesmos. (abril de 1977)

70

Cirurgia Psíquica

Estive relendo passagens do livro *Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz e creio que dentro de determinado tempo haverá na Terra cirurgias na mente das pessoas, tal como ocorre nas cirurgias orgânicas atuais. O trecho do livro que me atraiu a atenção foi este:

“A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se.

Mais tarde, a ciência humana evoluirá em cirurgia psíquica, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o médico terrestre desentranhará um labirinto mental, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado”. (FW, novembro de 1980)

FW - Certa feita você me disse que, por várias vezes, sente-se qual um basalto habitado por estranhos animais. Em nosso espírito há campo para diversas moradas?

Não posso dizer que em nosso espírito haja espaço ou campo para muitas moradas, mas é indubitável que todos trazemos, em nós mesmos, a lembrança inconsciente ou provisoriamente obliterada de todas as existências que já vivemos através dos séculos.

Compreensível, desse modo, que nos sintamos, por vezes, na condição de alguém que carrega consigo personalidades diversas, embora este assunto nos ofereça motivação para longos estudos, em torno do tema espírito-encarnação-personalidade e tempo, que não devemos ampliar demasiado numa entrevista, destinada a informações rápidas entre amigos. (julho de 1977)

71

Restrições da TVP

Saulo Gomes, o veterano repórter que levou o médium de Uberaba ao histórico programa Pinga Fogo da extinta TV Tupi, gravou uma entrevista com algumas perguntas, como parte do documentário “Nosso Chico” que foi apresentado, ainda incompleto, no Feespírita 91. Hoje, no Encontro da Boa Vontade, no Centro Espírita União, ele é passado integralmente.

No intróito às questões, Saulo lembrou as entrevistas que fez ao longo de sua vida como repórter, com personalidades importantes do Brasil e do mundo, e notou, em todas elas, mudanças de ponto de vista e conduta, menos em uma, a de Chico Xavier. O médium sempre permaneceu fiel aos seus ideais, do mesmo modo simples e humilde de há décadas atrás.

Antes das perguntas, Humberto de Campos Filho, abraçou Chico Xavier, trouxe também um abraço em nome da família do famoso escritor brasileiro, que escreveu inúmeras obras por seu intermédio.

Entre as respostas que constam do vídeo “Nosso Chico”, o media-neiro falou sobre a regressão de memória e Terapia de Vivências Passadas, enfatizou a necessidade de se aproveitar o presente para a conquista de um mundo melhor. Afirmou que o Centro Espírita não é o lugar para experiências dessa natureza. Segundo crê, a TVP é mais indicada na análise para o progresso da Ciência, devendo ser restrita ao campo da psicanálise.

Sobre as guerras que assolam a humanidade, lembrou que elas começam dentro de nós, em forma de ódio, ressentimento, mágoa, incompreensão e dureza de alma. A guerra começa em nós, de cabeça a cabeça, de coração a coração. A obsessão é a guerra do sentimento.

Referiu-se também ao pessimismo, ao desalento, à amargura e a decepção; somos incapazes de transformar cada hora em ponto de trabalho que nos dignifique. Viemos a este mundo para trabalhar para o bem dos outros, não podemos nos esquecer disso.

72

Regressão da Memória

Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, porque provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos?

A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem íntima na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia.

Por que efetuar a regressão da memória unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir? Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências.

(Emmanuel - mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sua casa — Uberaba (MG), no dia 30 de julho de 1991) (outubro de 1991)

DÉCIMA-SEGUNDA PARTE - AUTO-AJUDA E TRABALHO CONSTRUTIVO

73

Esforço Próprio

FW - Há centenas de livros do tipo “O poder da força mental”, “Como utilizar o pensamento positivo”, “A força da vontade pode fazer você feliz”, etc. Infelizmente a maioria dessas obras, avidamente lidas por milhares de pessoas em todo o mundo, nem sequer menciona a lei da reencarnação. Não lhe parece que tais obras ofereceriam muito mais substância aos seus leitores se assentassem seus múltiplos conceitos sobre a consoladora lei das vidas sucessivas?

Acreditamos, sim, que quando os espiritualistas ou religiosos, de modo geral, aceitarem as realidades da reencarnação expondo corajosamente os problemas de causa e efeito, os livros ou publicações outras, que se reportam ao poder inequívoco da força mental ganharão rumo certo, ou mais claramente certo, no campo do auxílio à Humanidade. (junho de 1977)

FW - Qual o melhor antídoto contra a falta de confiança em nós mesmos?

Os Amigos da Vida Maior nos ensinam que, na prática da humildade, na prestação de serviço aos nossos irmãos da Humanidade, adquiriremos esse antídoto contra a falta de confiança em nós próprios, de vez que aprenderemos, na humildade, que o bem verdadeiro, de que possamos ser intérpretes, em favor dos nossos semelhantes, procede de Deus e não de nós. (abril de 1977)

74

Burilamento Interior

FW - Chico, somos amigos e eu desejaria perguntar se esta amizade, não havendo da minha parte um esforço para evoluir, por si só me promoveria espiritualmente?

Quando o nosso caro Emmanuel me apareceu pela primeira vez em 1931, ele me disse que se eu não desejasse trabalhar compartilhando-lhe, de algum modo, as tarefas, não conseguiria permanecer em conexão comigo, de vez que a nossa amizade seria um ornamento sem qualquer significação no campo evolutivo, em que o aperfeiçoamento e a felicidade do ponto de vista espiritual profundamente nos interessam. (agosto de 1976)

FW - Ao negar Cristo pela terceira vez, o apóstolo Pedro passava pelo nevoeiro de uma fraqueza momentânea, ou a negação simboliza a luta de seu espírito pelo auto-burilamento?

Não nos cabe ajuizar quanto às atitudes do Apóstolo, a cuja humildade e dedicação ao Bem tanto devemos. Aditamos ao assunto apenas a nossa convicção de que todos nos encontramos em processo de aperfeiçoamento, perante as Leis Divinas, com as lutas edificantes e as pequenas vitórias sobre nós mesmos, inerentes a cada um de nós. (outubro de 1976)

75

Trabalho Misturado com Aflição

FW - As vezes me parece que nós, na sociedade atual, trabalhamos em ritmo frenético, transformando o trabalho num fim em si mesmo. Entende você que esse acúmulo de tarefas e responsabilidades está de acordo com a evolução em Deus, ou simplesmente de excesso de zelo, nosso, uma espécie de desvio ou escapismo concebido por nós próprios?

Caro Fernando, conforme o nosso abnegado Emmanuel afirma sempre, cremos que “Deus cria a vida e o homem cria a existência que se lhe faz particular, dentro da própria vida”.

Em matéria de trabalho misturado com aflição que nos caracteriza, hoje, as experiências na Terra, apesar de reconhecermos a irreversibilidade do progresso, admitimos que o assunto pertence a nós mesmos, ao gênero e ambiente de vivências escolhidas por nós. (abril de 1977)

FW -. Após o desencarne físico, as pessoas continuam apegadas ao exercício da mesma profissão que tiveram quando na Terra? Citamos três casos: Érico Veríssimo na literatura, Di Cavalcanti nas artes plásticas, e Villa Lobos na música.

Toda profissão que se integra no bem da comunidade é uma oportunidade de aperfeiçoar os dons divinos que brilham potencialmente em todas as criaturas. Creio que além da morte física todos encontraremos múltiplos interesses pela nossa própria evolução, fora da Terra, mas em nos comunicando na Terra que deixamos na retaguarda, não seríamos identificados por amigos e contemporâneos se nos mostrássemos indiferentes ou totalmente esquecidos do trabalho profissional, respeitável e digno em que marcamos a nossa passagem e a nossa existência entre os homens. (junho de 1977)

76

Força Mental no Rumo Certo

FW - Você concorda com a conceituação que afirma ser a pobreza mais uma atitude mental-espiritual nas pessoas, que qualquer outra coisa?

Creio que todos somos ricos das bênçãos de Deus, desde que nos decidamos a dirigir a nossa força mental para o bem e que não desistamos do dever de trabalhar e servir, com esquecimento do próprio egoísmo. (junho de 1977)

77

Problema de Maturidade Espiritual

FW - Por que é tão difícil ao ser humano conscientizar-se em pensamento e obras, de que as ilusões materiais são transitórias, enganadoras enquanto só o que vem de Deus é imperecível?

Creemos que o problema é de maturidade espiritual. Milhões de pessoas, e nessas me incluo também, em considerando os meus erros e a minha própria ignorância, alcançam crescimento de adultos, conforme as leis que regem a existência física, mas por dentro são ainda crianças de Deus, precisando de muito amparo e tolerância das criaturas mais evoluídas, afim de errarem menos no aprendizado da vida. (junho de 1977)

78

Concepções da Vida Tribal

FW - Não lhe parece que o mundo, hoje, está bem melhor para se viver que o de a um século atrás?

Se pudermos colocar os nossos sentimentos ao nível de nossas aquisições culturais, o mundo de hoje, confrontado com a Terra de séculos passados, seria já um grande lar de paz e amor, preparando conquistas celestes. O nosso problema crucial é a diferença enorme que temos, coletivamente, a vencer, entre o avanço da inteligência humana com apersistência de muitos dos nossos sentimentos ainda algemados a concepções estreitas da vida tribal. (junho de 1977)

FW - O que lhe ocorre dizer às pessoas que pedem a Deus para morrer por não encontrarem significado para viver, por terem perdido as esperanças de auto-realização?

Creemos sinceramente que devemos pedir a Deus, conforme o ensinamento de nossos instrutores, não o afastamento de nossas provas, mas sim a força necessária para suportá-las proveitosamente. Não nos adianta solicitar a morte prematura, a pretexto de sermos fracos para carregar os benefícios do sofrimento, porque deixar o trabalho, antes de completá-lo, nada mais seria que agravar os nossos problemas próprios, porquanto, chegaremos sempre e inevitavelmente à convicção de que a morte não existe como sendo o fim de nossas preocupações e responsabilidades. (abril de 1977)

79

Regra de Ouro

FW - Você concorda com este preceito “Para pequenos males, orações comuns. Para grandes males, orações fervorosas”?

Consideramos que seja qualfor o nosso caso, na necessidade de socorro ou no louvor pelas bênçãos recebidas, a nossa oração deve ser sempre um ato íntimo de nossa comunhão com a Providência Divina, segundo a nossa fé. (abril de 1977)

FW - O que lhe parece de maior valor: as atitudes perante os fatos, ou os fatos em si?

Lição e aplicação, ou teoria e prática precisam uma da outra, entretanto, acreditamos que, se estamos em grande necessidade ou em grande sofrimento, mais valem socorro possível, ou o remédio providencial que uma longa série de ensinamentos sobre a caridade, ou sobre a ciência de curar, sem a possível ação imediata que os realize. (abril de 1977)

FW - Quando realmente não temos solução para algum grave problema pessoal, o melhor não seria entregar o caso a Deus a fim de que, cedo ou tarde, d’Ele proviesse a solução?

Nos problemas complexos, em que a nossa atuação é possível de complicar ou agravar ainda mais as tribulações alheias, cremos que a oração intercessória, rogando o auxílio dos mensageiros de Deus, será a providência ideal. Assim dizemos porque onde não dispomos de meios para ajudar, principalmente nas questões de ordem espiritual, mais vale silenciar e orar que tumultuar e confundir. (abril de 1977)

DÉCIMA-TERCEIRA PARTE - FUMO E DROGAS

80

Hábitos Prejudiciais no Além

Em 1964, escrevi um livro intitulado Deixe de Fumar em Cinco Dias, que teve seis edições sucessivas e depois caiu no esquecimento. A esse tempo, eu nada conhecia de Allan Kardec e me surpreendi com o êxito editorial da obra.

Nunca fora um grande fumante e acho que fumava talvez por tique nervoso, também por timidez acrescida de certo espírito de imitação. Atualmente estou reunindo forças e motivação para reescrever essa obra, agora, dentro de uma conceituação espírita e sob um novo título: Deixe de Fumar pelo Poder da Vontade.

Não mais em cinco dias, mas de uma só vez e com atualização nos conceitos médicos. Pesquisei O Livro dos Espíritos para ver o que havia sobre o assunto. Ao tempo em que Kardec viveu, o tabagismo era elitista, quase não se difundira em termos de população. Porém, de um modo geral, o tema ficou incluído no capítulo Das Paixões dessa obra básica, conforme questões 907 a 912. Dali extraímos as seguintes proposições respondidas pelos espíritos:

“Visto que o princípio das paixões está na Natureza, ele é mau em si mesmo?

- Não, a paixão está no excesso acrescentado à vontade, porque o princípio foi dado ao homem para o bem e as paixões podem levá-lo a grandes coisas, sendo o abuso que delas se faça que causa o mal.

O Homem poderia sempre vencer suas más tendências por seus esforços?

- Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É vontade que lhe falta. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!

Não há paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade não tem poder para superá-las?

- Há muitas pessoas que dizem: ‘eu quero’, mas a vontade não está senão nos lábios; elas querem, mas estão bem contentes que assim não seja. Quando se crê não poder vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em conseqüência de sua inferioridade. Aquele que procura reprimi-las, compreende sua natureza espiritual, as vitórias são para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria. Qual é o meio mais eficaz de combater a predominância da natureza corporal?

Praticar a abnegação de si mesmo

Por outro lado, sabemos que o perispírito é o agente intermediário das sensações externas.

Tudo o que fazamos, nele fica gravado indelevelmente, como se fora num filme virgem. Após a morte do corpo físico, as sensações se generalizam no espírito, ou seja, as dores não ficam localizadas. Num paciente que tenha desencarnado, por exemplo, de câncer pulmonar proveniente do uso prolongado e constante do cigarro, o perispírito não fica propriamente sofrendo de um mal localizado, mas de um mal correspondente que abrange o espírito inteiro. A respeito do assunto, fiz as seguintes indagações a Chico Xavier, recebendo as respostas de Emmanuel. (FW, agosto de 1978)

* * *

FW - A ação negativa do cigarro sobre o perispírito do fumante prossegue após a morte do corpo físico? Até quando?

O problema de dependência continua, até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual, ceda lugar à normalidade do envoltório perispírico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo. (agosto de 1978)

FW - Como descreveria a ação dos componentes do cigarro no perispírito de quem fuma?

As sensações do fumante inveterado, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no Plano Físico, de tal modo obsecante que as melhores lições e surpresas da Vida Maior lhe passam quase que inteiramente despercebidas, até que se lhe normalizem as percepções. O assunto, no entanto, no capítulo da saúde corpórea, deveria ser estudado na Terra mais atenciosamente, de vez que a resistência orgânica decresce consideravelmente com o hábito de fumar, favorecendo a instalação de moléstias que poderão ser claramente evitáveis. A necrópsia do corpo cada vezado de um fumante em confronto com o de uma pessoa sem esse hábito estabelece clara diferença. (outubro de 1978)

FW - Sendo o perispírito o substrato orgânico resultante de nossas vivências passadas, seria certo raciocinar que uma criança, nascida de pais fumantes, já teria nessa circunstância uma prova inicial a ser vencida, em consequência de certas tendências negativas de vidas passadas?

Muitas vezes os filhos ou netos de fumantes e dipsômanos inveterados, são aqueles mesmos espíritos afins que já fumavam ou usavam agentes alcoólicos em companhia deles mesmos, antes do retorno à reencarnação. Compreensível, assim, que muitas crianças (espíritos extremamente ligados aos hábitos e idiosincrasias dos pais e dos avós) apresentem, desde muito cedo, tendências compulsivas para o fumo ou para o álcool, reclamando trabalho persistente e amoroso de reeducação.

FW - No Mundo Espiritual Maior há tratamento para fumantes inveterados, ou seja, como se faz na Terra, através de quotas diárias cada vez menores etc., as indagações decorrentes são: se o fumante não abandonar o cigarro durante o transcurso da vida física terá de fazê-lo, inarredavelmente, na esfera espiritual? E quanto tempo exigirão tais tratamentos antitabágicos para fumantes desencarnados? Na vida extrafísica também ocorrem reincidências ou recaídas dos dependentes do fumo?

Justo esclarecer que não apenas quanto ao fumo, mas igualmente quanto a outros hábitos prejudiciais, somos compelidos na Espiritualidade a esquecê-los, se nos propomos a seguir para diante, no capítulo da própria sublimação. O tratamento na Vida Maior para que nos desvencilhemos de costumes nocivos, perdura pelo tempo em que nossa vontade não se mostre tão ativa, e decidida, quanto necessário, para a liberação precisa, de vez que nos planos extrafísicos, nas vizinhanças da Terra propriamente dita, as reincidências

ocorrem

com irmãos numerosos que ainda se acomodam com a indecisão e a insegurança.

81

Necessidade de Carinho

FW - Há pessoas que alegam não poder deixar de fumar porque o cigarro é uma companhia contra a solidão. O que tem a considerar sobre isso?

Em nossa palavra, não desejamos imprimir censura ou condenação a ninguém, mas, ao que nos parece, o melhor dissolvente da solidão é o trabalho em favor do próximo, através do qual se forma, de imediato, uma família espiritual em torno do servidor.

FW - Afirmando muitos fumantes que, sem cigarros, não conseguem pensar com clareza, memorizam mal e não conseguem permanecer calmos. A pesquisa médica objetiva e imparcial, inobstante, revela que o fumo é um veneno para os nervos. Qual sua opinião? A opinião médica, no assunto, é a mais justa. Considerando os prejuízos dos amigos fumantes contra eles mesmos, a racionalização não se revela bem posta.

FW - O fumante que após anos de luta contra o hábito arraigado de fumar, finalmente consegue desligar-se da dependência da nicotina, do alcatrão, do furfuról, do monóxido de carbono e de tantos outros componentes tóxicos, estará conseguindo, em termos espirituais, um feito luminoso?

Conseguir esquecer o hábito arraigado de fumar é, realmente, uma vitória espiritual de alto alcance.

FW - Pesquisas médicas revelaram que a dependência física dos fumantes, sua “fome” de nicotina e seus derivados, costuma ser mais compulsiva que a dependência orgânica dos viciados em narcóticos. Isto é certo se o enfoque for do Plano Espiritual para o Plano Físico?

Acreditamos que ambos os tipos de dependência se equiparam na feição compulsiva com que se apresentam, cabendo-nos uma observação: o fumo prejudica, de modo especial, apenas ao seu consumidor, quanto aos narcóticos de variada natureza são suscetíveis de induzir seus usuários a perigosas alucinações que, por vezes, lhes situam a mente em graves delitos, comprometendo a vida comunitária.

FW - Algumas indústrias de fumo em vários países, pressionadas pelas autoridades de saúde pública, para não diminuir sua clientela dispõem-se a fabricar sucedâneos de cigarros com pouca ou nenhuma nicotina, recorrendo a aromatizantes etc. Seria válido tal recurso industrial?

Compreendendo as nossas próprias dificuldades, em matéria de renovação íntima, sempre difícil para todos aqueles que cultivam sinceridade para com a própria consciência, não devemos subestimar o esforço da Indústria, no sentido de atenuar a nicotina ou suprimi-la, recorrendo a meios pacíficos de auxiliar aos fumantes a esquecerem-na, sobretudo gradativamente.

FW - É viável imaginar-se que um fumante, tendo desencarnado, tão logo desperte do letargo da morte física, sinta desde aí o prosseguimento da vontade insopitável de fumar?

Quando o espírito não conseguiu desvencilhar-se de hábitos determinados, enquanto no corpo físico, é compreensível que esses mesmos hábitos não o

deixem, tão logo se veja desencarnado.

82

Difícil Erradicação do Vício nos Dois Planos da Vida

FW - Em que consistem os cigarros etéricos, no plano extrafísico, utilizados por espíritos fumadores? Enfim, é mais fácil deixar de fumar no Plano Físico ou no Plano Espiritual?

O fumo, nas esferas de recursos condensados para a sustentação de hábitos humanos, em derredor do Plano Físico, é constituído por agentes químicos semelhantes àqueles que integram o fumo, no campo dos homens. E, em se tratando de costume nocivo da entidade espiritual, tanto encarnada quanto desencarnada, tão difícil é a erradicação do hábito de fumar na Terra quanto nos círculos de atividade espiritual que a rodeiam, no que tange às sensações de ordem sensorial.

FW - Com apenas ligeiras restrições quase todos os países do mundo admitem o consumo social e a promoção do fumo, tendo em vista sua vultuosa contribuição ao erário em forma de impostos, empregos etc. O que é mais importante; as racionalizações baseadas na predominância de valores econômicos que aumentam a riqueza de uma sociedade, ou a preservação de outra riqueza, a representada pela saúde humana?

O assunto é complexo, de vez que somos impulsionados, pelo espírito de humanidade, a considerar que o fumante arruina as possibilidades unicamente dele mesmo, requisitando, de modo quase que exclusivo, o manejo da própria vontade para exonerar-se de um hábito que lhe estraga a saúde. Partindo do princípio de que o uso do fumo se relaciona com a liberdade de cada um, indagamos de nós mesmos: não será mais compreensível que o homem pague ao seu grupo social essa ou aquela taxa de valores econômicos, pela permissão de usar uma substância unicamente nociva a ele próprio, aumentando a riqueza comum, do que induzi-lo a uma situação de clandestinidade a que se entregaria fatalmente o fumante inveterado, sem nenhum proveito para a sociedade a que pertence?

Como vemos, é fácil observar que a supressão do tabagismo é um problema de educação individual, com sólidos fundamentos no autocontrole.

FW - Obséquio explicar-nos a relação “fumo-constituição molecular do perispírito” e os reflexos de um sobre o outro, nos dois planos da matéria?

Qualquer hábito prejudicial cria condições anômalas para o perispírito, impondo-lhe condicionamentos difíceis de serem erradicados. Quanto à definição do relacionamento hábito nocivo — constituição molecular do perispírito e os reflexos de um sobre o outro nos dois planos da matéria, em nos reportando às vivências da Terra, ainda não dispomos de terminologia própria afim de apresentar por dentro o fenômeno em si, como seria de desejar.

FW - Pode dizer-nos se em civilizações extra-terrenas mais evoluídas que a terrestre, sobrevivem esses problemas compulsivos de tabagismo, alcoolismo e tóxico?

Nas civilizações sublimadas, que consideramos muito mais evoluídas que a civilização terrestre, os problemas de tabagismo, alcoolismo, toxicomania, efetivamente não existem. (outubro de 1978)

83

O Poder da Vontade

Algum tempo atrás entrevistei Chico Xavier sobre o tríplice problema Cigarro - Saúde Física - Danos Espirituais, tentando dar ao tema um tratamento mais abrangente. A evidência é que enquanto grande parte da humanidade fuma, apenas uma pequena minoria está consciente da profundidade e alcance dos males trazidos pela dependência do tabaco.

Recordo-me que durante os anos em que Lançamos as seis edições de nosso livro Deixe de Fumar em Cinco Dias, constantemente se renovava em mim esta evidente constatação: todo fumante é um abstinente em potencial, principalmente a mulher, quando é conscientizada das devastações sofridas por seu organismo na submissão aos efeitos do cigarro. Até hoje nunca encontrei ninguém que me afirmasse ser o cigarro benéfico para seu organismo. Expus esses pensamentos a Chico Xavier e ele me pediu que preparasse mais algumas perguntas acerca desse assunto. Eis a seguir as respostas dadas por Emmanuel.

* * *

FW - Muitas pessoas não crêem que, após a morte do corpo físico, o espírito prossiga sofrendo as conseqüências do fumo na organização perispiritual. Nesse sentido o que pode ser dito aos fumantes em geral?

Recordemos a lição da natureza. Se uma lagarta não acreditasse na palavra de alguém que lhe comunicasse a condição de borboleta, isso não lhe modificaria a destinação. Assim também é o homem quando descrê da imortalidade própria. Os avisos quanto à vida porvindoura devem ser ditos e repetidos, com amor e entendimento, porque o ateísmo em nada lhes modificará o futuro.

FW - Como todas as paixões da vida, o hábito do cigarro termina tornando dependentes as pessoas. Grande parte dos fumantes alega que, apesar dos conselhos médicos acerca dos perigos do cigarro, e de esforços malogrados no sentido da auto-libertação, apesar ainda das exortações evangélicas e malgrado mesmo os conhecimentos espirituais adquiridos, o cativo tabagístico tem se mostrado mais forte que a tomada de uma decisão libertadora e definitiva. Para esses casos, principalmente para os reincidentes, qual a orientação mais apropriada?

A persistência na demonstração do poder da vontade não deve esmorecer. Sendo o hábito de fumar um costume que prejudica unicamente aquele que o cultiva, o assunto se faz complexo, porque apresenta larga conotação com a livre escolha. A inda assim, sem qualquer violência na exposição dos prejuízos atribuíveis ao chamado «cativo tabagístico» a orientação sobre saúde será sempre o ponto central de nossos diálogos, na tentativa de auxiliar aos nossos irmãos, cujos recursos orgânicos os vinculem à lenta corrosão da saúde.

FW - Ao alcance da mão, qual o remédio eficaz para a libertação das paixões humanas que se nos apresentam invencíveis? Por que continua tão difícil para as criaturas vencerem os impulsos inferiores que se originam nas

profundezas do ser?

Todos nós, os espíritos desencarnados em evolução, ao lado de vós outros, companheiros ainda fixados no campo físico, sabemos que é muito difícil, mas nunca impossível a erradicação pronta de certos hábitos, nos quais intensamente nos prejudicamos. A herança da vida animal ainda é um ônus pesado a recair sobre nós. Daí a necessidade de nunca nos esquecermos de muito amor e paciência, bondade e compreensão de uns para com os outros, na repressão dessa ou daquela atitude que nos deprecie ou escravize. (agosto de 1980)

* * *

Uma outra coisa importante na vida das pessoas é a ilusão. Sim, isso mesmo que está escrito aí: a necessidade da ilusão. É de Chico Xavier esta afirmativa: O povo precisa de ilusão. A vida sem ilusão traz carência. A questão toda é essa, há ilusão e ilusão. Um indivíduo que vê nas drogas uma forma de escapular da realidade, esse não se iludiu, ele apenas se refugiou numa fixação doentia. Na intimidade da alma humana há ambiente para múltiplos sonhos e projetos. Pessoas há que buscam no misticismo, em teoremas esotéricos, vinculações com as trevas, alternativas para fugir do verdadeiro encontro com o próprio eu, quero dizer Deus. É muito duro e cruel sentir o vazio existencial dentro de si. O suicídio é o limite máximo e explícito desse estado de alma. Cuidar do corpo e não negar à própria alma a oportunidade de elevação espiritual, é o melhor elixir de saúde integral, enquanto estivermos peregrinando neste planeta de provações. (junho de 1993)

* * *

FW - Em cinco estados norte-americanos foi legalmente liberalizado o uso da maconha. Que podemos esperar dessa tendência liberalizadora?

Estamos diante de resoluções assumidas pelo livre-arbítrio de pessoas respeitáveis, tanto da parte dos que dirigem quanto da parte dos dirigidos. Acatando o critério havido em semelhantes escolhas, estamos certos de que as Leis de Deus nos ensinarão sempre o melhor, seja advertindo-nos contra cenas práticas nocivas a nós mesmos, seja entregando-nos à permissividade, até que as conseqüências desse ou daquele hábito nos encaminhem a mais amplo conhecimento, acerca do que seja realmente proveitoso à nossa conquista de paz e felicidade. (outubro de 1976)

84

Fumo, Álcool e Drogas

Nair Belo, no programa da Hebe lamentou a existência de grande quantidade de jovens que estão fazendo uso de drogas, e perguntou ao médium o porquê desse desastre. O tóxico, segundo Chico, é o irmão mais sofisticado da cachaça, através desta também nós temos perdido muita gente.

A fascinação pelo tóxico, e a necessidade de amor que o jovem tem. Mesadas grandes que não são acompanhadas de carinho e de calor humano paterno e materno, geram conflitos muito grandes.

Muitas vezes a privação do dinheiro, o trabalho digno e o afeto vão construir uma vida feliz. (janeiro de 1986)

85**Contra a Discriminação das Drogas**

Há um movimento recente no país tentando discriminar as drogas, desejo saber o que pensa Chico Xavier dessa intenção do Governo. Com uma pergunta ele encerrou a questão: Se elas sempre foram prejudiciais até agora, será' com palavras que vamos torná-las úteis? (MN, março de 1995)

DÉCIMA-QUARTA PARTE - MÉDIUNS E MEDIUNIDADE

86

Que é Mediunidade?

CAB - Que é mediunidade, no significado real de sua essência?

Mediunidade, na essência, é afinidade, é sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e de pensamento. (junho de 1990)

87

Maior Incidência Hoje

MN - A mediunidade está situada como uma das funções mais primitivas, no homem. Qual a razão do seu recrudescimento mais amplo nos tempos atuais?

De modo geral, até agora, as criaturas humanas se fixaram nos processos de vivência com o egoísmo por base, arredando-se das cogitações comuns às questões da sensibilidade quando afetada pelos sofrimentos e necessidades dos outros. Isso estabeleceu, a nosso ver, um antagonismo natural entre a mente humana vulgar e as possibilidades de contato com a vida fora da matéria mais densa. Com a evolução das ciências psicológicas e com a liberação de certos preconceitos religiosos, a criatura reencarnada desfruta, hoje, de mais facilidade para registrar as suas próprias impressões no campo medianímico, e as pesquisas e consultas, fora do ambiente espírita propriamente considerado, se avolumam atualmente, em toda parte.

Daí, talvez, o interesse generalizado da própria Ciência, na atualidade, criando centros de estudos dedicados à parapsicologia, que, na essência, é o estudo dos próprios valores mediúnicos da pessoa humana, desvinculado das responsabilidades de natureza religiosa. (julho de 1981)

88

Previsões do Futuro

FW - O célebre Nostradamus assinala os meses de julho e Outubro de 1999 como sendo os do período final do Tempo que estamos atravessando, advindo então imensos cataclismos e calamidades sociais. Nostradamus deve ser levado a sério?

O médium faz algumas considerações verbais dizendo que se deve dar o maior respeito ao mensageiro humano e aos seus conhecidos vaticínios, mas acrescenta que acerca do assunto o espírito Emmanuel recomenda que se leia no Antigo Testamento o Livro de Jonas (é o menor dos Livros do Antigo Testamento, diz Chico). A seguir, toma da Bíblia ao lado de sua mesa e lê o texto inteiro, acrescentando: Por onde se vê que o futuro de um povo pode ser modificado por suas ações e propósitos. Este é o vaticínio válido para todos os tempos. (julho de 1976)

FW - Você acredita em vidência do passado e do futuro através da bola de cristal, e qual a diferença entre vidência mediúnica e a da bola de cristal?

Creemos que na bola de cristal, ou em instrumentos outros, o clarividente pode talvez centralizar os próprios pensamentos com mais segurança para a evolução da clarividência mediúnica propriamente dita. Mas, como em qualquer fenômeno mediúnico, a Doutrina Espírita é o melhor educandário para que o médium, seja ele de qualquer faixa de observação, se conscientize de suas responsabilidades perante os outros, nos domínios da vida. Isso porque, segundo os amigos espirituais, ver em si é comum a todos mas saber ver em favor do próximo e auxílio a todos ainda é conquista de poucos. (outubro de 1976)

FW - Conhecemos uma médium com favorecidas faculdades de materialização, vidência, cura, contando para isso com uma notável equipe médica espiritual. Ela, porém, não se interessa pelo estudo da Doutrina Espírita, e faz a sua tarefa de caridade como que automaticamente, porque, se não o fizer, lhe ocorrem seguidos acidentes, pratos e copos voam e quebram sozinhos etc. O que lhe ocorre dizer a esse respeito?

Cedo ou mais adiante, o Mundo Espiritual encontrará recursos para que esta nossa irmã busque iluminar tão nobre mediunidade com a luz da nossa Doutrina. (agosto de 1976)

FW - Considerando-se o alcance e profundidade dos meios de comunicação na atualidade, não seria útil, no campo doutrinário, que médiuns experimentadores autênticos e kardequianos se dispusessem a demonstração séria de fenômenos de efeitos físicos, incluída a materialização ectoplásmica? Ou será que nós, da humanidade terrestre, ainda não estamos amadurecidos para isso?

Creio que precisamos coletivamente da mais profunda maturidade mental para receber a materialização mais ampla dos desencarnados, com a responsabilidade e o respeito necessários ao proveito real de manifestações dessa natureza. (julho de 1977)

FW - Pode um espírito obsessivo dominar a mente de uma pessoa encarnada

e então aliená-la (como faz um hipnotizador com o seu sujeito) a ponto de mudar o destino da criatura obsediada?

Emmanuel esclarece-nos sempre que a obsessão é uma ocorrência partilhada. A vontade é uma alavanca de alto poder e não pode ser totalmente manejada, em nós, por outrem, seja por algum amigo encarnado ou desencarnado, sem o nosso consentimento. (julho de 1977)

FW - Então por que são tão raros os autênticos médiuns de efeitos físicos, bem como os próprios fenômenos dessa ordem?

Caro Fernando, se alguma nação da Terra atual pudesse controlar o sol ou o ar, que seria de nós, do ponto de vista da humanidade? E se o intercâmbio entre mundo espiritual e mundo físico estivesse sob o poder controlador de apenas um grupo humano, isso seria lamentável, em nossas condições de egoísmo da atualidade, coletivamente falando, não acha? O assunto exige muito tempo e muita experiência, com a prática generalizada do respeito mútuo e com a educação pessoal indispensável.

FW - Dons mediúnicos pronunciados, como por exemplo o da vidência espiritual, que tantas pessoas anseiam e se esforçam por possuir, sob certas circunstâncias de ordem material, não significariam uma desvantagem ou, pelo menos, um transcendente compromisso para essas pessoas?

Dons mediúnicos não representam desvantagens, mas envolvem os compromissos e as responsabilidades que lhes são conseqüentes. Os candidatos ao trabalho mediúnico, junto das criaturas humanas, precisam refletir com segurança e discernimento, antes de abraçá-lo, conscientes de que se encontram diante de um dos mais sérios compromissos espirituais da vida.

FW - É viável uma comunicação entre médium e espírito comunicante, se entre os dois não existir simpatia ou conjugação natural de ondas mentais?

Em meu caso pessoal tenho observado que, sem simpatia ou afinidade entre o médium e a entidade comunicante, o intercâmbio é sempre muito deficiente ou quase impraticável. (julho de 1977)

MN - Poltergeist é um filme de Spielberg baseado em dados da respeitável parapsicóloga Thelma Moss, mas houve exageros muito grandes e a própria entrevista do diretor à revista francesa L'Express não nos convenceu muito, atribuindo os fenômenos mais aos nossos terrores de infância. De todo modo, vimos os jovens vibrarem com os fenômenos apresentados no filme e nós mesmos identificamos alguns desses fenômenos físicos bem mais próximos da realidade mediúnica.

Você acha que está chegando a hora de os grandes meios de comunicação de massa, principalmente dos Estados Unidos, acordarem para essa realidade imperecível, revelada por Kardec, a partir dos ensinamentos de Jesus?

Acredito que todos esses empreendimentos falam alto das aspirações humanas, com respeito à perenidade da vida e ao intercâmbio entre os homens e os espíritos desencarnados, mas considerando a importância fundamental dos ensinamentos de Jesus e de Allan Kardec, que têm sido ignorados pelas lideranças culturais da humanidade, admito que o interesse profundo das elites da Terra para com Jesus e Allan Kardec constitui assunto ainda muito remoto, especialmente entre aqueles missionários de ordem pública e social que

dirigem na atualidade os destinos dos povos. (março de 1983)

89

Vaidade e Orgulho Prejudicam

“Flama Espírita” - Diga-nos o que deve fazer, dentro de suas capacidades, um médium, a fim de poder ser completo e útil para o Plano Espiritual?

Devotamento ao bem do próximo, sem apreocupação de vantagens pessoais, eis o primeiro requisito para que o medianeiro se torne sempre mais útil ao Plano Espiritual. Em seguida, quanto mais o médium se aprimore, através do estudo e do dever nobremente cumprido, mais valioso se torna para a execução de tarefas com os instrutores da Vida Maior. (junho de 1990)

“Flama Espírita” - O que é que pode ser mais prejudicial a um médium? O egoísmo que se fantasia de vaidade e orgulho, quando o medianeiro procura irrefletidamente antepor-se aos Mentores Espirituais que se valem dele. Ou o mesmo egoísmo, quando se veste de ociosidade ou de escrupulo negativo, para fugir à prestação de serviço ao próximo.

“Flama Espírita” - Como encarar as diversas demonstrações mediúnicas existentes e praticadas fora da Doutrina Espírita?

Os fenômenos medianímicos existiram em todos os tempos e em todos os distritos da atividade humana, e continuam a existir. Doutrina Espírita é o Cristianismo Redivivo, esclarecendo mediunidade e médiuns, para que as ocorrências mediúnicas edifiquem elevação e proveito em auxílio da Humanidade. (junho de 1990)

“Flama Espírita” - Existe a tentação? Que é? Qual a sua causa?

A tentação, no fundo, é a projeção de tendências infelizes que ainda trazemos. Semelhante projeção, em se exteriorizando, em forma de pensamentos materializados, atraem sobre nós aquelas mentes, encarnadas ou desencarnadas, que se nos harmonizam com o modo de ser.

Entendo que a tentação nasce de nós. Recordemos que um pacote de ouro não tenta um coelho, induzindo, muitas vezes, um homem às piores sugestões, enquanto que um pé de couve deixa um homem impassível, levando um coelho ao impulso de aproximação indébita. (junho de 1990)

“Flama Espírita” - Qual a razão de algumas pessoas possuírem dons mediúnicos na Terra, desde o berço, enquanto outras, após muito trabalho, é que conseguem conquistar algum desses valores?

Quando se trata de mediunidade em ação na cultura ou no progresso espiritual, a bagagem de recursos do medianeiro emerge das suas próprias aquisições de espírito, efetuadas em existências pretéritas, outorgando-lhe a possibilidade de colaborar com mais eficiência ao lado de quantos pugnam, no Além, pelo aperfeiçoamento e felicidade da comunidade humana. (junho de 1990)

GLN - Observa-se em tarefas de desobsessão um excessivo número de casos para serem atendidos, tendo em vista a extensão do sofrimento em torno. Acontece, porém, que o número de médiuns disponíveis ao serviço é restrito. Razoável, portanto, considerarmos a impossibilidade destes poucos médiuns em serviço, atenderem a todos os casos que se apresentem. Como

estabelecer, então, um limite à passividade dos médiuns?

Os Instrutores Espirituais dedicados à tarefa da desobsessão, nos informam que a disciplina deverá sempre presidir qualquer esforço de elevação. Por isso mesmo recomendam eles que o médium psicofônico, também chamado de incorporação, dedicado à enfermagem espiritual desobsessiva, não deverá exaurir-se em inúmeras e ininterruptas passividades dentro de uma reunião. Assim, o limite máximo de duas passividades de espíritos sofredores, por reunião, deverá ser respeitado, em benefício de todos. (outubro de 1991)

GLN - Muitos candidatos à mediunidade nos aparecem, confessando, no entanto, sua predileção pelo vício de fumar. O que fazer nesses casos?

Ponderam os Mentores da Vida Maior que o vício da utilização do fumo, cotidianamente é considerado dos menores vícios da personalidade humana. Não obstante, qualquer candidato à mediunidade cristã, deverá esforçar-se diariamente por superar suas próprias inibições, consciente de que o quadro de serviços redentores a que se candidata exigirá renúncias e abnegações incessantes em favor do próximo. Dentro deste particular é que os Amigos Espirituais nos dizem que principalmente nas tarefas de auxílio desobsessivo e nas tarefas de alívio aos doentes, é totalmente desaconselhável o hábito de fumar.

Assim sendo, os médiuns psicofônicos, os passistas e os de efeitos físicos fazem muito bem quando abandonam o cigarro. (outubro de 1991)

90

Melindres, Abandono das Tarefas

GLN - Em algumas reuniões identificamos discussões estéreis em torno de opiniões particulares, e pontos de vista exclusivistas de determinados médiuns, que os conduzem, muitas vezes, ao afastamento do serviço, carregando no coração mágoas e desapontamento com a direção das reuniões e dos centros espíritas. Como devemos agir diante dos que se afastam das tarefas?

O quadro de nossas responsabilidades diante da Mensagem Cristã do «Amai-vos uns aos outros» é tão vasto; os serviços ainda incompletos e as tarefas por realizar em nome do amor ao próximo se desdobram com tanta intensidade que, sinceramente, cabe-nos a solução de aproveitar o tempo disponível às nossas limitadas possibilidades, trabalhando e servindo sem cessar em nome do bem geral. Não podemos nos dar ao luxo de correr atrás daqueles que abandonam o serviço espiritual, a pretexto de lhes oferecer explicações e homenagens. Isto porque nossas obrigações aí estão, exigindo-nos tempo e dedicação, e não podemos perder tempo. Se fulano ou ciclano considerou por bem abandonar as próprias obrigações espirituais, por este ou aquele melindre, que podemos nós fazer? Entreguemos-lhe, pela oração, à bênção misericordiosa de Deus, o Pai Amoroso de todos nós, e, por nossa vez, perseveremos no trabalho do bem até o fim. (outubro de 1991)

91

Pensamentos Sonorizados e Obsessão

GLN - Muitos candidatos à mediunidade, nos dizem que sofrem assédio de entidades infelizes, e acabam desistindo do serviço mediúnico, justificando-se pelos impedimentos emocionais que carregam. O que dizer de semelhante situação?

Curiosa esta pergunta, porque também passamos por essa experiência. Um ano antes de transferirmos nossa residência de Pedro Leopoldo para a cidade de Uberaba, por volta do ano de 1959, uma crise alucinante de labirintite nos atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico, dentro do próprio crânio, nos alterou o estado emocional. Quase não conseguíamos a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estávamos intranquilos. Quando aquele tormento atingiu o seu ápice, procuramos nosso médico oftalmologista, na época o dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte.

Dissemos a ele: dr. Hilton Rocha, eu já não agüento mais esta labirintite que me atazana. Este barulho incessante me tonteia e já não posso atender às minhas obrigações de psicografia com a tranqüilidade desejável. De modo que o senhor tem a minha autorização, caso esta labirintite seja causada pela minha enfermidade dos olhos, para remover os meus globos oculares. E o senhor pode arrancar os meus olhos, porque eu preciso continuar trabalhando.

O dr. Hilton Rocha nos tranqüilizou dizendo que deforma alguma a labirintite era devida às nossas enfermidades oculares. Recomendou-nos paciência e disse-nos que tudo iria passar. De fato, quando nos instalamos em definitivo aqui em Uberaba a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há uns dois anos, com grande intensidade. Desta vez não só ouvíamos o barulho característico da labirintite, como também registramos a voz nítida dos espíritos inimigos da Causa Espírita Cristã, perturbando-nos a tranqüilidade interior. Essa presença de espíritos infelizes, desde então, tem sido uma constante. Ouvimos-lhes diariamente os ataques à Mensagem Cristã e à Doutrina Espírita; as sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos episódios por nós vividos no decorrer desta existência; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós; e até maledicências dirigidas ao nosso círculo de amizades. Tudo isso deforma tal que nos sentimos tolhidos na liberdade de pensar. Nossos Amigos Espirituais classificam este tipo de atuação, como sendo pensamentos sonorizados dos obsessores em nós mesmos. Dr. Bezerra de Menezes nos recomendou muita calma em relação ao assunto, incentivando-nos, inclusive, a conversar com esses irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio, e rogando-lhes paciência e compreensão para as nossas atividades mediúnicas. Mesmo assim, apesar de estarmos tentando dialogar com esses espíritos, somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz. Outro dia mesmo recorremos ao nosso mentor Emmanuel, e ele nos pediu mais paciência. Segundo a afirmativa dele isso ainda duraria por algum tempo e em breve tudo voltaria ao normal. (outubro de 1991)

* * *

Gugu - Como explica o fenômeno da cura pelos espíritos? Isso é mesmo possível?

Eu creio que os espíritos incentivam na criatura o aproveitamento dos recursos de sua mente. Cada qual temos recursos mentais vigorosos para sustentar e conduzir seu caminho. (novembro de 1995)

92

Cirurgias Espirituais

Em 25 de fevereiro de 1984, uma caravana composta de vários membros da Associação Médico-Espírita de São Paulo, visitou Uberaba e foi recebida, em reunião particular, pelo médium Chico Xavier.

Na ocasião, a “AME-SP” estava enfrentando oposição muito grande por parte de certa parcela da imprensa espírita, por ter se mostrado contrária às operações mediúnicas, da forma como estavam sendo realizadas pelo dr. Edson Queiroz, principalmente porque muitos dos pacientes pagavam por essas cirurgias, e o método, com instrumentos cortantes, estava sendo prejudicial a muitos deles. Tendo conhecimento de que a entrevista com Chico Xavier fora gravada e que a dra. Maria Júlia Prieto Peres era a entrevistadora, naquela ocasião, procuramos a presidenta do Instituto Nacional de Terapia de Vidas Passadas (INTVP) para saber o teor da reunião.

“Além da visita de confraternização, o objetivo de nosso encontro com o Chico era o de obtermos uma opinião sobre o trabalho da “AME-SP”, lembra Maria Júlia. Segundo a ex-secretária-geral da entidade, foi uma visita muito agradável, onde todos passaram momentos de muita confraternização, carinho e energia espiritual. “As palavras do Chico vieram incentivar nossos esforços no trabalho da “AME-SP”, ressaltou.

No encontro, o médium fez muitas ponderações sobre os trabalhos de cura, ressaltando a importância da oração.

* * *

Dra. Maria Júlia Prieto Peres - Como a espiritualidade tem visto o trabalho da Associação Médico-Espírita de São Paulo nestes 16 anos de atividades? *

Estes amigos que se comunicam conosco, sempre se referem à importância desse trabalho, e à discrição e responsabilidade que caracterizam nossos amigos médicos espíritas, e o espírito de compreensão quanto às obrigações que cabem aos representantes de uma classe de tamanha responsabilidade na vida comunitária.

MJ - Haveria necessidade de modificar a sua orientação ou tomar novos rumos, visando ser mais útil à Doutrina Espírita?

*** Entrevista realizada em Uberaba, no dia 24/2/84, em reunião particular, entre membros da “AME-SP” e o médium Chico Xavier. Em 1983, membros da “AME” tinham sido duramente criticados por não aceitarem os métodos do médium Edson Queiroz, que manifestava o dr. Fritz, no tratamento de pacientes).**

Não podemos esquecer que o médico já recebeu uma titulação dentro de funções específicas, às quais não pode renunciar, sem renunciar ao espírito de classe, que merece de cada médico o respeito máximo.

Nós acreditamos que a Associação, existindo, já é uma cidadela defensiva da Doutrina Espírita, sem necessidade de se entregar a trabalhos de divulgação doutrinária, que está nas mãos de nós outros que, sem essa titulação, podemos livremente sonhar, imaginar, interpretar e falar de nossos assuntos, sem essa vinculação de responsabilidade com uma ciência tão positiva como a

medicina.

Dr. Antonio Ferreira Filho - Qual sua opinião sobre a atuação da “AME-SP” frente ao caso Edson Queiroz, que manifesta o dr. Fritz. Justificativa da pergunta: a “AME-SP” tem sido violentamente criticada por alguns jornalistas e escritores espíritas por ter emitido sua opinião divergente da deles.

O médium deve estar restrito ao seu próprio ambiente na questão de demonstrações científicas. Por exemplo, napsicografia tenho estado em diversas capitais e funciono como um aparelho dos espíritos que querem escrever e que no ato de escrever não criam nenhuma agitação em classe alguma. Agora, interferir no corpo humano, creio que precisamos de muita prudência.

A esse respeito, peço licença para dizer que, em 1968, quando o nosso amigo Arigó ainda estava presente na Terra, o dr. Fritz sepropôs a me operar de um problema muito grave de próstata. Mas o espírito de Emmanuel me disse: “Você pode dizer ao dr. Fritz que somos muito gratos a ele, mas, no seu caso, que lida com o público, é preciso pensar: por que motivo você haveria de fugir da cirurgia médica, dos sedativos, da perda de sangue, dos riscos de uma operação muito séria, só para ter o privilégio de ter uma operação de graça?”

Mandei, então, dizer a Arigó que preferia verter sangue, lutar com a minha recuperação corpórea, fazendo a operação com o bisturi dos médicos encarnados, pois estes já eram pessoas destinadas a trabalhar na vinha de Deus, para cuidar e zelar de nosso corpo. Preferi me entregar aos médicos e sofrer a operação muito difícil, como a que sofri. Fiquei internado 12 dias no Hospital Santa Helena, em São Paulo; os Espíritos pediram aos médicos que não usassem adrenalina; o chefe da equipe admitiu que a falta dessa substância provocaria um sangramento muito grande. Mas o espírito de Emmanuel falou: ‘Mesmo sangrando muito, você fale com os médicos e trate de cuidar da sua saúde, conforme todas as outras pessoas cogitam de se reconstituírem, porque você não pode estar procurando privilégios

Então, admiro muito o médium Queiroz, que até passou por aqui, mas compreendo que ele poderia, mesmo como médico, trazer grandes benefícios à vida comunitária, na sua própria cidade, no seu próprio centro espírita. Agora, se eu tivesse uma mediunidade dessa, com capacidade de interferir no corpo humano, sem ser médico, eu não iria fazer dessa forma. A Espiritualidade já não me deu esta mediunidade porque sabia que eu iria desobedecer...

MJ - Chico, a sua opinião é para nós muito valiosa, pela admiração e respeito que devotamos a você. Queremos perguntar se você acha que a “AME-SP” deve responder às críticas que lhe têm sido feitas por certos jornalistas espíritas, usando o direito de resposta que lhe confere a Lei de Imprensa, ou limitar-se à publicação de um Boletim Médico-Espírita, que está sendo preparado, com todo documentário referente ao caso. A justificativa da pergunta é a seguinte: a nossa diretoria está dividida quanto à questão. Uma parte opina que nós não devemos responder pela imprensa e outra parte acha que devemos usar o direito de resposta que a Lei de Imprensa nos confere. Isso não iria causar polêmicas estéreis em virtude da ótica pela qual os médicos da “AME-SP” vêem o problema, diferente da dos jornalistas?

Os médicos têm tantas obrigações importantes, tantos deveres que estão ajustados ao seu quadro de responsabilidades, que não têm tempo para considerar determinadas reportagens, como as opiniões contraditórias da imprensa, quase sempre interessada na agitação, de vez que, às vezes,

jornalistas mentirosos, inexperientes, acham-se no direito de anatomizar assuntos dos quais eles não têm a mínima compreensão, nem a mínima visão para penetrar com justeza de raciocínio.

Creio que seria útil um Boletim interno, com exposição àqueles que se interessam. Um Boletim que seja mais um estudo do que uma resposta, é uma providência importante, que deve merecer consideração.

Mas, se fôssemos responder à Imprensa, sobre tudo aquilo que ela fala a nosso respeito, estaríamos perdidos.

Em meus 57 anos de mediunidade, nunca fiquei sem a presença de repórteres, muitas vezes absolutamente irresponsáveis. Com a graça de Deus, com a bondade do Cristo, nos últimos tempos, tenho encontrado jornalistas que compreendem a missão de que se acham investidos, e que cogitam dos assuntos da mediunidade com o critério e respeito que ela merece. Mas, 90% de rapazes e moças que aparecem aqui, são meninos irresponsáveis que querem escandalizar e destruir aquilo que é uma construção, para nós outros, muito sagrada. Se isso acontece no terreno da mediunidade, por que nossos amigos médicos haveriam de se colocar em campo para esse duelo inútil, com essas criaturas?

MJ - Chico, o nosso caminho, ao meu ver, está definido. A Marlene está me olhando com aquele sorriso de satisfação, porque ela é uma das que acha que não deveríamos responder e eu pensava o contrário.

Você quer ver? Aquela revista "Doçura" fez uma reportagem através de uma moça que esteve aqui, durante dez minutos. Queria que eu desse uma entrevista e eu estava com a voz muito rouca, pedi a ela que esperasse um pouco, porque, naquele momento, não estava em condições de responder. A moça publicou uma entrevista estranha onde afirmou até que o marido da Meimei está: morto. E ele está: em segundas núpcias em Belo Horizonte. Você veja como são essas reportagens...

93

“Médium com Bisturi na Mão não me Opera”

MJ - Você acha que os fenômenos de Edson Queiroz que manifesta o Dr. Fritz têm trazido algum benefício na divulgação da Doutrina Espírita?

Respeito muito a mediunidade de todos os companheiros que estão no desempenho de suas tarefas, com honestidade, com bondade, simplicidade, preocupados com o espírito de compreensão humana que nós precisamos. Mas, a mediunidade de efeitos físicos tem trazido muitas dificuldades para o público espírita propriamente considerado.

É possível que haja gente que pensa ter sido beneficiada pelas operações do dr. Fritz, através de Arigó e do dr. Edson Queiroz. Mas, nós não podemos nos esquecer que através da oração, simples, sem qualquer sofisticação, sem qualquer instrumento estranho para o ambiente da fé, milhares de pessoas são beneficiadas de maneira substancial. Acredito que todo médium tem possibilidade de trazer muito benefício à vida comunitária, mas me abstenho de comentar as conseqüências que os casos Edson Queiroz, que manifesta o dr. Fritz possam ter. O sofrimento humano é tão grande, a luta pela sobrevivência, a ânsia pela melhora do povo e cura das doenças são tão grandes, neste mundo, que se compreende a existência de pessoas de boa fé que se entregam de coração a esses fenômenos que não entendo muito bem... De modo que é uma resposta meio problemática... uma resposta sinuosa.

MJ - (risos) Está muito bem colocada. Nós entendemos muito bem...

Na sua opinião, o médium-cirurgião precisaria usar instrumentos cirúrgicos, bisturis, agulhas ou outros, para atingir o perispírito e curar as moléstias? Ou simplesmente a atividade vibratória mental conseguiria tal objetivo?

Já recebi auxílio do espírito do dr. Kamura no ano de 1969, quando o sangramento a que me referi estava sendo excessivo. Recebi intervenções consideradas cirúrgicas, mas em que não havia bisturi, de maneira nenhuma. Senti no interior de meu corpo lâminas trabalhando, sem nenhum instrumento cortante ou demonstração externa, apenas o médium tomava atitude e posição de aplicar passe. Como no Evangelho, Jesus e os Apóstolos impunham as mãos nos doentes. Esse médium já me prestou benefícios muito grandes, por várias vezes.

Com a luz acesa, senti a lâmina trabalhar dentro do meu joelho, o médium com as mãos liberas e a dona Guiomar, que o auxilia nessas sessões, e mais duas pessoas amigas orando, e eu sentindo tudo. Outra vez, foi em minha garganta, e outra na própria intimidade da caixa torácica, em ambas sentia a lâmina trabalhando, sem necessidade de bisturi.

Digo com sinceridade, se precisar de uma outra operação, me entregarei ao médico-cirurgião. Não vou me submeter a bisturi na mão de médium, porque o médium não está indicado para isso. Já passei por cinco cirurgias realizadas por médicos encarnados, com anestesia e todo o decurso normal dos atos cirúrgicos. Médium com bisturi na mão não me opera!

MJ - Na sua opinião, esse dr. Fritz que se comunica pelo dr. Edson é um espírito evoluído ou é um mistificador?

É difícil julgar... Mas os nossos amigos espirituais nos orientam sempre para sermos brandos e pacientes. Então, não entendo por que ele fala rispidamente com alguns pacientes.

Por exemplo: “Por que a senhora bebe tanto?”

“Não vou operar porque você fuma.”

“Por que a sra. faz isso?”

”Por que o sr. fez aquilo?” etc.

O espírito de Emmanuel me ensinou o respeito pelas pessoas. Se a pessoa fuma ou bebe, tenho que respeitá-la.

Não compreendo os espíritos operadores, quando às vezes são duros demais com aqueles a quem deveriam ser brandos e pacíficos.

MJ - Você considera que a publicação de certas fotos de pacientes tais como foram feitas por alguns jornais espíritas, é lícita e cristã?

Essas publicações não são cristãs, nem partindo de médiuns que estariam com a tarefa mediúnica, nem da parte da cirurgia médica propriamente dita. No caso das cirurgias médicas, elas ainda se circunscrevem às publicações específicas, mas na imprensa leiga, temos o sensacionalismo. As vezes, espíritos aventureiros, sem nenhuma respeitabilidade, as publicam de forma sensacionalista. Se minha mãe fosse operada e saísse a foto de sua cirurgia em notícias assim, eu não iria gostar... MJ - MUITÍSSIMO obrigada, Chico, em nome da diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo, por esta valiosa entrevista com que você acaba de nos brindar.

É difícil julgar... Não estou dando uma opinião, o que seria para mim muito difícil, mas determinadas considerações de Amigos Espirituais. (setembro de 1996)

**DÉCIMA-QUINTA PARTE - CHICO XAVIER, PONTE
ENTRE DOIS MUNDOS**

94**Mensagem em Inglês**

Em agosto de 1974, a “Folha Espírita” publicou reprodução da famosa mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, na Sociedade Metapsíquica de São Paulo, na noite de 29 de março de 1937, após a conferência do dr. Carlos Gomes de Souza Shalders. Essa mensagem do espírito de Emmanuel foi psicografada em inglês, escrita de trás para diante, só podendo ser lida com o concurso de um espelho. O papel timbrado da Sociedade Metapsíquica de São Paulo foi previamente rubricado pelos drs. C.G. Souza Shalders e Antonio Bento Vidal, estando presente a reunião cerca de seiscentas pessoas. A mensagem, que foi recebida quando da visita do famoso médium a São Paulo, em março de 1937, tem o seguinte teor: My dear brothers. In the modern times is necessary the union from ali elements truth 's doctrine in thefraternity that is universe's golden law. My companions of S. Paul! Let us love one another! - here is thepremier tnstruction. Let us learn!- here are the second! In this words is the sublime lesson of Spirit from Truth! In the world is not have greater message! Emmanuel.

Com a tradução seguinte: Meus caros irmãos! Nos tempos modernos é necessária a união de todos os elementos em torno da Doutrina da Fraternidade, que é a lei áurea do Universo. Meus companheiros de São Paulo! Amemo-nos uns aos outros! Eis aqui o primeiro ensinamento. Instruamo-nos, eis o segundo. Nestas palavras concretiza-se a sublime lição do Espírito da Verdade! Para o mundo não pode haver maior mensagem! Emmanuel.

95

A Complicada Linguagem da Parapsicologia

MN - Você acha que a Doutrina Espírita, e muitos dos seus fenômenos, como também os casos de nigromancia, telecinesia e teleplastia podem ter sua explicação à luz da psicanálise ou da própria psicologia?

Vendo espíritos habitantes de um outro mundo desde os cinco anos de idade, tempo em que pude ver de perto minha mãe desencarnada que me prometera voltar para zelar novamente por nós, os filhos dela, a quem ela deixava muito ainda na primeira infância, e continuando estes fenômenos da mediunidade em minha vida, durante tantos anos, de minha parte, não posso transferir minha certeza da vida espiritual a um companheiro algum deste mundo.

Cumpro apenas o dever de registrar as mensagens, as notícias dos nossos amigos espirituais nos livros que nunca me pertenceram, que sempre foram entregues à comunidade espírita cristã, em seus trabalhos editoriais, sem nenhuma vantagem pecuniária em nosso favor, no que apenas estamos cumprindo um dever.

Desde a infância, precisamente quase 60 anos e 47 destes na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, apesar das imperfeições que eu carrego, aceito a mediunidade em minha vida como se eu fosse um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, obedecendo àqueles que trazem tanta luz ao meu caminho, que trazem tanta bondade, e aos quais seria ingratidão de minha parte sonegar o concurso que devo a todos eles.

Mas, eu creio na mediunidade e creio na vida espiritual. E fiquei sabendo que os parapsicólogos definiam a psicografia, em meu caso pessoal, como sendo um caso de prosopopese. Eu não cheguei a compreender todo o sentido da palavra, pelo meu desconhecimento das raízes que formaram o vocábulo.

A psicografia, em meu caso, então seria um caso de prosopopese ou mudança psicológica da personalidade, dando ensejo a que personalidades supostas manifestem-se, por meu intermédio, sem que eu tenha qualquer conotação em quadros patológicos.

Mas, confesso, que, para mim, que tenho a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, explicada por Allan Kardec, em mim, o assunto não ecoou com a grandeza que deveria ecoar, porque não sinto necessidade de palavras assim tão difíceis para determinar uma questão que as verdades eternas e imutáveis da vida estão criando.

O que há é intercâmbio espiritual entre espíritos que estão encarnados neste mundo, e espíritos que estão desencarnados, vivendo em outras condições vibratórias na Terra, e fora da Terra.

Naturalmente que a Ciência tem o direito de cunhar as expressões que ela quiser para melhorar nossos conhecimentos, e evitar os abusos de criaturas que possam criar problemas para os conhecimentos da realidade humana, abusando desses mesmos conhecimentos.

Respeitamos a ciência parapsicológica, mas estamos satisfeitos com o termo mediunidade psicográfica porque eu sei que a página não me pertence, são os espíritos que escrevem. (outubro de 1974)

96

Mensagem a um Padre

FW - Não seria melhor se parapsicólogos e pesquisadores, em vez de simplesmente negarem ou tentarem explicar os fenômenos paranormais como meras emanções do subconsciente, freqüentassem nossas sessões espirituais imbuídas de Evangelho?

Por volta de 1954, um ilustre sacerdote pedia-nos licença para assistir a uma de nossas sessões públicas em nosso humilde Centro, em Pedro Leopoldo. Esclareceu que obtivera antes licença especial de seu superior para o trabalho que pretendia fazer. Já havia escrito um livro condenando o Espiritismo e sabíamos estar preparando um outro com o mesmo objetivo. Disse-nos Emmanuel: «Ele veio ver-nos com muito respeito e não deve ser deixado de lado “Convidei-o, pois, a sentar-se ao meu lado, e assim foi feito. Iniciamos as consultas e, súbito, comecei a sentir um frio que vinha da direção dele. Para nos tranquilizar Emmanuel explicou-nos que o padre rezava um terço meio às ocultas, mas eu continuava a sentir como que umas pontas de agulhas, umas lâminas frias. A surpresa porém estava reservada para o final, quando nos chegou a mensagem, com mais ou menos 40 páginas psicografadas, de autoria espiritual de alguém que lhe fora muito chegado ao coração.

Como de hábito, lemos a mensagem em voz alta e o texto era uma conclamação ao nosso amigo visitante, a que se preparasse para trabalhar em certa zona espiritual carente de esclarecimento, e dando outros dados de seu conhecimento.

Finda a sessão, indagamos do nosso respeitável visitante:

- O senhor aceita a mensagem?

— Aceito perfeitamente por achá-la autêntica.

— Padre, o senhor tem medo da morte?

— Não, medo propriamente, não tenho. Mas eu queria me certificar.

Soube depois que não escreveu o tal segundo livro. (novembro de 1976)

* * *

Quanto tempo viverá Chico Xavier entre nós? Quem mais adiante empunhará o cetro do mandato mediúnico a que devotou por inteiro sua vida, com tamanhos mananciais de humildade e compenetração? Nas, exemplares horizontais da humanidade terrestre nunca reconhecemos nem valorizamos e, até pelo contrário, sacrificamos barbaramente os líderes espirituais que, por obra de misericórdia, têm vindo a nós, com missões de abrir fendas de luz no Vale das Sombras onde primitivamente nos agitamos. Foi exatamente assim com Sócrates, São Pedro, São Paulo, Joana D’Arc, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, além do próprio Cristo.

Escoarão portanto muitos anos e decênios antes que a Humanidade, em termos de grande maioria, reconheça e identifique “A Luz que Jorrou do Mais Alto” pela misericordiosa reencarnação dessa criatura abençoada que conhecemos por Francisco Cândido Xavier, o incansável colaborador da obra dos espíritos.

* * *

FW - Arriscaria dizer-nos se virão outros Chico Xavier? Com desenvolvidas faculdades mediúnicas?

A pergunta é muito honrosa mas se Chico Xavier é uma designação para este seu servidor, esteja certo de que, na condição de Chico Xavier, me sinto à feição de molho de grama no campo da Terra, e parece que a grama existirá enquanto o nosso mundo for este mesmo que pisamos atualmente. Neste ponto o médium se volta para nós que acompanhávamos o rápido avançar de seu lápis mediúnico e nos diz: Sou qual o feixe de grama nascido no campo, vindo para servir de alimento e ser pisoteado. (novembro de 1976)

FW - Por que existem no mundo tão poucos médiuns, digamos, superdotados?

Em quase meio século de mediunidade ativa tenho aprendido que não é tão fácil aceitar o serviço mediúnico de maneira a conduzi-lo para a frente de modo incessante. Muitas circunstâncias adversas e todas elas naturais criam as maiores dificuldades para que o trabalho com os amigos espirituais seja mantido sem pausas maiores. É muito difícil continuar e perseverar nos votos que abraçamos no princípio das tarefas, mas é sempre compensadora a alegria do trabalhador que persiste e jamais desanima, porque dos próprios Mensageiros do Eterno Bem, emanam providências que amparam e sustentam os tarefeiros em serviço. (novembro de 1976)

FW - Como supõe que desempenharia esta tarefa se tivesse casado? Posso informara você que tendo sido até agora o instrumento apagado para a produção de livros dos nossos amigos espirituais, segundo eles mesmos, só tenho conseguido isto renunciando à felicidade do casamento. Para que os livros nascessem das minhas pobres faculdades, de modo mais intenso no aproveitamento do tempo disponível na reencarnação, foipreciso, diz-nos o nosso Emmanuel, que eu aceitasse a existência em que me encontro, na qual o matrimônio, nos preceitos da vida física, não seria possível. Isto inobstante não quer dizer que a mediunidade crie antagonismos entre médium e casamento terrestre, mas sim que determinadas tarefas mediúnicas requisitam condições especiais para que se façam cumpridas. (novembro de 1976)

FW - Após o desaparecimento físico, você continuaria ditando mensagens mediúnicas?

Meu caro Fernando, há tempos perguntei ao nosso amigo benfeitor Emmanuel que atividade me ajustarei após minha desencarnação. Que farei após a morte? indaguei do Benfeitor. E ele me respondeu: 'Meu filho, se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido, posso assegurar que depois da sua morte no plano físico, você será médium ". Chico acrescenta oralmente: Creia que estou falando a verdade e que a mediunidade no Mais Além continua em outros graus de responsabilidade e transcendência. (novembro de 1976).

FW - E você escolheria reencarnar no Terceiro Milênio para prosseguir na tarefa de soerguimento do Espírito Humano?

Nos últimos tempos as tarefas mediúnicas se tornaram cada vez mais agradáveis para mim, e de tal modo que se eu pudesse escolher será para mim um privilégio voltar à Terra na condição de médium na Doutrina Espírita, não

com a idéia de que esteja trabalhando no soerguimento do meu semelhante, mas como melhoria para mim mesmo. (julho de 1976)

WAC - E com relação a ele próprio, teria ele feito alguma outra referência que não o seu modesto e sublime desejo de continuar a ser simplesmente médium, no Além ou em futuras reencarnações, conforme algumas vezes ele tem dito?

CAB - Às vezes, brincando, ele diz: Gostaria de reencarnar numa aldeia, onde ninguém soubesse ler nem falasse em livro; onde a gente pudesse viver de forma simples, em contato com a Natureza, sem as complicações da vida moderna.

Vivendo nesta encarnação exclusivamente para os Espíritos (já nos disse que até o seu corpo foi “desapropriado” pela Espiritualidade), é compreensível que ele, como qualquer um de nós, aspire a viver uma vida sem tanta renúncia. Chico me dá a impressão de uma pessoa esmagada pelo trabalho. Recordo-me do que ele me contou um dia. Chico explicava ao dr. Elias Barbosa que todos os dias levantava pela manhã e logo começava a pensar nos livros, a mexer com papéis, mensagens, como se uma força irresistível o arrastasse a isto. Que ele sentia uma espécie de compulsão e que, no fundo, a técnica utilizada pelos Benfeitores Espirituais era semelhante à empregada nos casos de obsessão pelos Espíritos malevolentes com as suas vítimas. Após ouvi-lo, dr. Elias disse-lhe: “Chico, você deve ser uma pessoa maldita; você reencarnou com a maldição dos livros, com a maldição de fazer o bem. (agosto de 1989)

FW - Nem tudo o que você vê ou recebe dos Espíritos é transmitido às criaturas humanas. Se exata a suposição, qual o motivo?

O médium na Doutrina Espírita, à medida que se conscientiza nas tarefas que desempenha, aprende com os Espíritos Amigos que só interessa o bem das criaturas e que o mal não merece considerações a não ser aquelas que nos levem a extirpá-lo com espírito de amor. Por isso a tarefa mediúnica inclui a triagem necessária dos assuntos a serem comunicados para que o Bem seja sustentado entre nós. O médium responsável é semelhante ao guarda-chaves da ferrovia: deve ter cuidado na passagem dos comboios, evitando qualquer desastre. No caso, é a passagem ou a filtragem das idéias. (julho de 1976)

FW - A idade física crepuscular pode afetar ou enfraquecer o intercâmbio mediúnico?

Não creio que isto possa acontecer, pelo menos em nosso caso pessoal, embora compreendendo a singeleza das tarefas mediúnicas que me couberam, quanto mais tempo de vida física maior é o interesse e maior é o entusiasmo que sentimos nos contatos com a Espiritualidade. Ainda em nossa estreita área de trabalho não é propriamente o trabalho mediúnico que decresce com a idade física e sim o tempo que vaificando reduzido para que se possa atender às variadas obrigações que a mediunidade nos oferece em favor de nós mesmos. E acrescenta sorridente: No início eu tratava só com os Espíritos. Agora trato com os Espíritos e com os Espíritas. (novembro de 1976)

FW - Se você tivesse que pronunciar para si próprio algumas palavras durante o dia visando a obter calma e serenidade, que palavras seriam essas?

Suponho que diariamente devo procurar melhorar-me para o cumprimento dos meus deveres, e penso que é minha obrigação dizer de mim para comigo, em todos os dias de minha vida: Deus que me tolerou até ontem, terá misericórdia para comigo também hoje.

Nossa esperança em Deus nunca nos desampara, apesar dos meus muitos erros, (em falando de mim), tenho encontrado forças para viver e continuar no árduo trabalho de melhoria de mim próprio. (junho de 1977)

FW - Meio século de mandato mediúnico ininterrupto, se considerarmos as limitações de tempo de vida física é um período relativamente longo no campo da constância. Que é que mais o motivou e incentivou para a conquista dessa perseverança?

Meu caro Fernando, comecei a ouvir vozes dos espíritos amigos desde a primeira infância.

Começando a ver minha mãe desencarnada, poucos meses após perder-lhe a presença no plano físico, quando me achava na idade de cinco janeiros, e, depois, passando igualmente ao convívio com outros benfeitores espirituais, creio que a dedicação de tantas criaturas queridas, no plano espiritual, me sustentou em serviço mediúnico nestes últimos cinqüenta anos. Posso dizer que se minha permanência nesse trabalho pode ser considerada como sendo constância, essa constância é da paciência e da bondade deles para com este servidor, de vez que me reconheço na condição de um pequenino cooperador desses mentores caridosos e beneméritos, carregado de imperfeições e defeitos, e sou eu mesmo quem me admiro da tolerância e da benevolência dos Amigos da Vida Maior para comigo neste meio século de trabalho que, sem qualquer idéia de modéstia da minha parte, pertence a eles e não a mim. (julho de 1977)

FW - Quais as reminiscências que mais preza dos inícios de sua mediunidade?

Os contatos diretos com minha mãe desencarnada em fins de 1915, quando me achava entregue aos cuidados de outras pessoas, com as quais, até então, eu não houvera convivido, são para mim recordações inesquecíveis dos meus primeiros dias de mediunidade, con quanto só começasse a servir nas tarefas mediúnicas com as luzes da Doutrina Espírita em 1927.

FW - Sabendo, por minha própria experiência, quanto é difícil manter-se na verdadeira humildade, pergunto como é que você conseguiu ser assim sempre humilde durante todo esse tempo? Quando você nasceu já trazia consigo quase inteira essa aquisição ou ela é resultado de uma seria e incessante luta consigo mesmo, de modo acentuado na atual existência?

Sinceramente, nunca me senti humilde. Estou sempre em conflito com meus complexos de vaidade, de orgulho e outros mais. Um dia, depois de um pronunciamento público, em que falei de minha desvalia total, um amigo nosso me observou: "Chico, uma pessoa que se mostra com muita humildade, está apenas revelando que traz o máximo de orgulho recalcado por dentro de si". Desde então passei a considerar-me um animal em serviço. Não desejando aparentar uma humildade que não tenho, e não sendo eu a pessoa com qualidades necessárias para colaborar com os bons espíritos, quando as circunstâncias me obrigam a falar de mim mesmo, diante dos livros que eles

escreveram por minhas pobres mãos, comparo-me a um animal, porque não passo de um animal que os benfeitores da espiritualidade, pela misericórdia de Jesus, conservam a serviço deles. A certeza disso me deixa com a tranquilidade precisa para trabalhar, porquanto os amigos e irmãos do mundo que me honram com a estima que me dispensam, me recebem como sou, isto é, na condição de um animal com muito desejo de se domesticar, aprendendo a obedecer aos donos que lhe oferecem os benefícios da conservação e da assistência. (julho de 1977)

FW - Qual o melhor roteiro ou meio para aguçar as percepções mediúnicas, de modo a aperfeiçoar a conjugação das ondas mentais?

Com respeito ao processo mediúnico que se verifica há precisamente meio século com este seu servidor, estou na condição de uma árvore que ignora como produz os frutos que a caracterizam. Nada sei. Sei apenas que os amigos desencarnados me tomam a mão e escrevem as páginas de que são os verdadeiros autores.

FW - A 24 de outubro de 1938, seu guia e benfeitor espiritual Emmanuel iniciava o ditado mediúnico, da portentosa obra intitulada “Há Dois Mil Anos”, o primeiro dos grandes romances romanos, ao qual haveriam de seguir-se “50 Anos Depois”, “Renúncia”, “Ave Cristo” e “Paulo e Estevão”. Quais as melhores e mais jubilosas reminiscências que guarda dessa perene recepção mediúnica?

A recepção dos livros de nosso caro mentor Emmanuel sempre me proporcionaram grande contentamento íntimo.

FW - Muitos estão convictos de que em “Há Dois Mil Anos”, você encarnou a personagem Flávia, filha diletta do respeitável senador Públio Léntulus. A mesma convicção se volta para Célia, personagem de “50 Anos Depois”. De então para cá você tomou conhecimento, por via espiritual, das outras encarnações que vivenciou até a atual existência física?

A suposição de que tenha sido personagem nos romances de Emmanuel, parte de companheiros amigos, não de mim. Sinto-me, realmente, uma criatura de evolução muito acanhada, ainda com muitos defeitos a corrigir, e, nos primeiros séculos do Cristianismo, sem dúvida que a minha condição deveria ser muito pior que a de agora. (julho de 1977)

FW - No decorrer da Segunda Guerra Mundial você recebeu mediunicamente ‘Nosso Lar’, a primeira obra na literatura espírita do nosso orbe a relatar com tantas e variadas minudências como é a vida no além-túmulo. Vemos, através deste livro mediúnico, que há vida e perenemente estuante no plano da Vida Maior. Dentro da mesma linha de relatos inéditos e perenes, complementando a Terceira Revelação, seguiram-se as obras “Os Mensageiros”, “Missionários da Luz”, “Obreiros da Vida Eterna”, “No Mundo Maior”, “Libertação”, “Agenda Cristã”, “Entre a Terra e o Céu”, “Nos Domínios da Mediunidade”, “Ação e Reação”, “Evolução em Dois Mundos”, “Mecanismos da Mediunidade”, “Conduta Espírita”, “Sexo e Destino”, “Desobsessão”, “E a Vida Continua...” todas de André Luiz. Muitos afirmam que durante tais recepções você, em espírito, foi levado a conhecer algumas das “muitas moradas do Pai”. Se possível, relate-nos registros mentais dessa fase de estuante

labor na seara da Consolação prometida pelo Cristo.

Apenas, quando estava psicografando o livro «Nosso Lar' André Luiz e outros amigos desencarnados me facilitaram um desdobramento, no qual pude conhecer; em companhia deles, uma pequena faixa da região hospitalar daquela cidade do plano espiritual. Creio que me fizeram a concessão para que a minha estranheza, diante das páginas que eu estava então recebendo de André Luiz, não lhes prejudicasse o trabalho.

FW - O espírito que se assina André Luiz é um só ou são varias entidades iluminadas a se utilizarem desse pseudônimo para apresentação desses trabalhos?

André Luiz escreve com muita independência, sempre ele mesmo, entretanto, admito que como acontece a todo escritor responsável neste mundo mesmo, ele terá na espiritualidade maior muitos amigos experientes e sábios, com os quais toma apontamentos e conselhos, a fim de escrever consolando e instruindo, auxiliando e edificando sempre.

FW - Em 1975 tivemos a publicação de “Jovens no Além” com notícias e mensagens de espíritos que retornaram para o Além em plena e exuberante juventude, para desespero dos pais, parentes e amigos. Logo a seguir, tivemos “Somos Seis” e certamente virão outros no futuro, selecionando algumas das centenas de mensagens de outros jovens que igualmente regressaram à Pátria Espiritual em circunstâncias semelhantes. Esta não seria a face verdadeiramente ou predominantemente consoladora da Doutrina de Kardec, evidenciada ao mundo com ampliado enfoque nesses últimos anos, através, principalmente, de seu lápis mediúnico?

Estamos de pleno acordo com o seu ponto de vista, porque esses livros dos jovens desencarnados têm trazido muito reconforto aos amigos, especialmente aos pais e mães que deixaram na Terra, pelas manifestações de fé e esperança com que dialogam comigo, depois das mensagens recebidas. Além disso, esses jovens sempre se identificam, de maneira surpreendente para nós. (julho de 1977)

FW - Já participou de alguma experiência no campo da psicometria?

Por enquanto, desde 1927, quando me entreguei à mediunidade, segundo a doutrina espírita, as dificuldades e provações, sofrimentos e problemas dos nossos irmãos em humanidade, não me permitiram entrar em observações no campo da psicometria. No meu setor mediúnico, decerto pela escassez de meus recursos, os amigos espirituais sempre me situaram na parte evangélica, declarando que as investigações de ordem científica, encontram estudiosos e observadores, com facilidade, sem que o mesmo aconteça no campo religioso em que se nos faz quase que obrigatório o contato com irmãos em sofrimento e provas, tribulações e obstáculos, às vezes muito maiores do que os nossos.

FW - Supomos que deva existir justo júbilo no mundo maior por ter sido possível, da maneira como tem decorrido, este meio século de tarefas mediúnicas ininterruptas, sempre com evidente respaldo espiritual em favor de nós todos. Um júbilo compartilhado por muitos benfeitores espirituais, diríamos que não seria lícito silenciar sobre Emmanuel.

De minha parte, sinto-me apenas na condição do trabalhador imperfeito,

procurando cumprir o dever que lhe cabe, sempre com erros e faltas a corrigir em mim mesmo, rendendo graças a Deus pela tolerância e paciência com que tenho sido tratado pelos espíritos amigos e pelos amigos espíritas. De nosso caro Emmanuel, tenho ouvido sempre a advertência de que devo rogar forças e diretrizes à misericórdia divina, em oração, para que eu aprenda a cumprir meu dever.

FW - Como você pensa agradecer, principalmente a Emmanuel, o que ele representa em sua atual existência?

Agradeço a Emmanuel em todos os dias de minha atual existência, a caridade e a tolerância que sempre me dispensa, à feição do necessitado que constantemente recebe proteção e assistência do benfeitor, sem meios quaisquer de retribuir.

FW - Após este meio século de trabalho incessante, que é que você mais deseja e pede a Deus?

Se Jesus permitir, estimarei trabalhar na mediunidade, tal como de 1927 aos dias atuais, até a extinção de forças de meu atual corpo físico.

FW - Peço-te, ao final, palavras de vida a crentes e incrédulos; aos que possuem a suprema graça da fé e aos que se debatem no infortúnio de não se aperceberem dela; aos que sobrevivem na força da crença em Deus e aos que, por infortúnios diversos, se tresmalham no nevoeiro da desesperança. Aos que por graça divina compreenderam o significado da sua vida no seio da humanidade, e aos que ainda não tomaram conhecimento da sua vida e obra neste mundo.

Caro Fernando, sou muito grato a todos os companheiros que me amparam e sempre me ampararam, no desempenho das minhas obrigações mediúnicas e, através de você, prezado irmão e querido amigo, rogaria a todos não me esquecerem em suas orações. Tenho atualmente a saúde física dentro de justo e compreensível desgaste, passando por rigoroso tratamento médico a que estou obedecendo religiosamente, não só me referindo às instruções de nossos benfeitores espirituais, como também às orientações dos dedicados médicos que muito me ampararam com assistência generosa e oportuna. Estou tranqüilo e acatarei o que o Senhor determinar, a meu respeito, compreendendo que tenho sido conservado em trabalho exclusivamente pela misericórdia d'Ele Nosso Senhor Jesus Cristo e não por méritos que ainda estou muito longe de possuir. Quanto a qualquer mensagem especial aos nossos irmãos, creio, meu caro amigo, que a maior mensagem de todos os tempos na Terra, ainda e sempre, é o Evangelho de Jesus, mormente nas interpretações de Allan Kardec, sem desprezar, de modo algum, o permanente valor da mensagem cristã em todos os setores do Cristianismo, sejam eles quais forem.

Por isso mesmo, penso que seria oportuno para nós todos meditarmos sempre e aplicarmos tanto quanto nos seja possível, aquela suprema lição de Jesus em que Ele, o Senhor e Mestre, nos pede amar-nos uns aos outros, tal qual Ele nos amou e ama sempre. Muito grato a você pela visita e pelas questões que me apresentou com tanta gentileza e bondade. E que Deus, caro Fernando, a todos nos ampare e nos abençoe. (julho de 1977)

97

Para Além do Tempo

FW - Peço que nos diga algo acerca de suas reflexões sobre os 50 anos de seu mandato mediúnico.

Caro Fernando, aqui respondo por mim mesmo. Para mim é como se o tempo não tivesse existido na contagem humana das horas. Atualmente, conforme já disse, observo o meu corpo físico em desgaste natural, à maneira do trabalhador que registra o desgaste da enxada de que se utiliza no trato do solo. Indiscutivelmente, nos primeiros 10 e 15 anos do início das tarefas, estive na condição do animal em processo de domesticação para aceitar o serviço que se lhe faz necessário na produção do bem comum, mas, com o escoar do tempo, na condição de animal humano, fui reconhecendo o valor dos que me domesticavam para as atividades do intercâmbio espiritual (no caso, os espíritos benevolentes e sábios que nos protegem e auxiliam), de tal maneira, que voluntariamente obedeci e obedeço até hoje ao plano de trabalho traçado por eles, reconhecendo, plenamente, que as realizações deles estão muito acima de qualquer cogitação de meu espírito estreito, cabendo-me a obediência feliz às instruções que, por bondade deles possa receber, notando, embora, de minha parte, que se meu corpo vai cedendo à lei do desgaste com o tempo terrestre, meu espírito se vê cada vez mais interessado e contente, absorvendo ensinamentos e orientações dos espíritos amigos, qual se eu vivesse num tempo que não é da Terra, com a mesma surpresa e com a mesma vitalidade emocional, com que os nossos Benfeitores da Vida Maior me proporcionaram a honra do engajamento no trabalho deles, em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, desde a noite de julho de 1927, quando os recursos mediúnicos que me caracterizavam a existência terrestre, desde os primeiros dias de meu corpo atual, entraram na disciplina e na condução do serviço dirigido e organizado segundo as instruções fundamentais de Allan Kardec, no Cristianismo atualmente redivivo. (junho de 1978)

MN - Chico, são 54 anos de atividades ininterruptas no campo mediúnico, fato inédito no mundo. Como você se sente hoje, decorrido tanto tempo?

Minha experiência mais profundamente marcante em 54 anos de serviço mediúnico foi a minha integração gradual na certeza da sobrevivência com a minha própria participação espontânea e natural, entre as pessoas encarnadas e desencarnadas. Com o passar do tempo meu próprio eu, como que se ampliou nos domínios da compreensão de mim próprio, diante da vida, e posso então fazer a análise de minhas próprias reações para corrigi-las ou não, aperfeiçoá-las ou não, segundo a minha própria vontade. O desenvolvimento mediúnico de certo modo como que me clareou por dentro, para que me veja como realmente sou. Isso não quer dizer que o ato de me conhecer me trouxe o dom do aperfeiçoamento, e sim me criou deveres cada vez mais amplos no sentido de me educar e reeducar, o que, conscientemente, reconheço, mas não disponho de recursos para a construção mais imediata. A mediunidade no tempo me faz conhecer mim próprio, mas estou na condição do trabalhador que vê a extensão da terra áspera que necessita cultivar, mas sem instrumentos à mão para atacar a lavoura do autoburilamento com a intensidade precisa. (julho de 1981)

* * *

Fotos Surpreendentes de Espíritos - Estávamos no alpendre da casa de Chico Xavier, quando veio o assunto da foto colorida onde aparecem, nítidos, quatro espíritos. Lembro-me como aconteceu. Era proximidade do Natal e estávamos, alguns irmãos e eu, frente à porta de acesso à garagem da casa do médium. Como é de costume, pedi a um dos presentes que batesse uma foto-recordação. Ao longo dos últimos cinco anos colherei mais de duzentas fotografias, tendo sempre Chico como tema central, exatamente como fazem milhares de amigos seus. Não notara, até então, nenhuma singularidade em qualquer dessas fotos. Surpresa, porém, estava reservada para essa, batida à frente da porta de acesso à garagem. Para aprofundamento do espanto, o filme registrou além dos espíritos, Chico Xavier em duplo etérico, ou seja, prestando atenção ao que falávamos e conversando com os espíritos que logo atrás de nós formaram um grupo coloquial. Pois bem, após olhar a foto e confirmar a presença de entidades desmaterializadas que sensibilizaram a película, o médium sugeriu-me que a mostrasse a técnicos da Kodak para obter sua opinião. (A opinião desse técnico não poderia ser outra: "O que sensibilizou o filme, seja lá o que for, é o que vai sair na chapa"). (junho de 1981)

WAC - Márcia, junto ao Chico Xavier, qual foi o fato ou o acontecimento que você presenciou e que se transformou num grande aprendizado?

MB - Todos os fatos e acontecimentos que temos oportunidade de presenciar junto ao nosso Chico são de real significância e de real aprendizado, porque, verdadeiramente, o que mais nos comove na pessoa deste tarefeiro do bem é a sua humildade, é a maneira pela qual ele atende a todas as pessoas, e principalmente sabendo que, apesar dos anos transcorridos de idade física, já debilitado, continua no atendimento ao público. Certa vez, ele nos disse que a passagem que achava mais bonita no Evangelho é quando Jesus afirmava que tinha compaixão da multidão, e que ele ainda mantinha esse contato com o público porque ele também tinha compaixão da multidão.

Acreditamos que este foi um dos ensinamentos mais bonitos, porque ele poderia, realmente, ficar recluso em sua residência, recebendo através da psicografia os seus livros, no entanto, ele sai e permite que, através do trabalho desenvolvido no Grupo Espírita da Prece, possam as outras pessoas ter contato com ele. E, assim, mediante o próprio exemplo, cada um procure segui-lo e se encontre diante da própria vida. (julho de 1990)

WAC - Qual o fato presenciado por você, com o Chico ou junto dele, que mais o impressionou?

CAB - Foram muitos. Chico "parece" sentir o que se passa com a gente. Uma certa madrugada de domingo, chegando em casa, vindo da reunião do Grupo Espírita da Prece, Márcia me questionou sobre o valor da pomada do Vovô Pedro, que estava se tornando mais conhecida.

Como eu estivesse cansado, respondi que aquilo, para mim, era um mistério e que via muita gente fanatizada dizendo que até comia a pomada. A semana passou depressa. Veio o outro sábado e, logo após a reunião, começamos, descontraidamente, a conversar com Chico. Alguém apartou perguntando se ele conseguia captar os pensamentos das pessoas. Chico sorriu e respondeu: Bem, quando a gente está muito ligado a uma pessoa, é possível. Por

exemplo, escutei o Baccelli dizer em casa, para a senhora dele, que não lhe perguntasse nada sobre a pomada do Vovô Pedro, porque, para ele, era um mistério. Como diz um amigo nosso, me deu maduro, porque aquele assunto meu com a Márcia tinha sido uma conversa de alguém com muito sono, e não havíamos voltado a comentá-lo.

Um outro fato: determinada noite, ao despedir-me dele, como sempre após o término da reunião, beijei-o em ambas as faces. Quando tomei o carro que me levaria à casa, estava com a boca cheia de perfume, e cheia de perfume ela ficou até o outro dia. Vamos parar por aqui, porque tem muita coisa. (agosto de 1989)

MN - Faço um comentário sobre os livros psicografados. Penso que grande parte de sua obra já deveria ter sido vertida para o inglês e o castelhano, através de um esforço concentrado do movimento espírita brasileiro. Não ignoro que já há dezenas de títulos nesses idiomas, mas o que tenho sentido no contato com confrades de outros países, durante os últimos congressos internacionais aos quais tenho comparecido, é que eles são ainda insuficientes para a demanda, que se torna cada vez maior.

Eu não posso dizer nada, porque os livros são como filhos, são entregues aos editores e quem pode falar sobre isso são eles, ponderou.

MN - Pondero que tem surgido muitas obras no movimento editorial espírita, de cunho psicográfico, que não são de boa qualidade e as vezes até conflitantes com determinados ensinamentos. Não há nada que se possa fazer?

Não, porque acho que isso é um mercado. Cada lavrador leva ao mercado a produção que ele consegue obter da Terra. Agora o consumidor é que vai dizer, não é mesmo? (3/95)

FW - Chico houve quem afirmasse que você seria inconstante com seus amigos diletos?

Na verdade sou como há 49 anos quando nos iniciávamos na mediunidade. Muitas pessoas desejariam que eu fosse diferente, talvez mais evoluído, e vendo que não sou quem pensam se afastam decepcionados comigo. Sou um animal atrelado aos varais da carroça. Não posso ser constante com aqueles que não me acompanham nesta minha condição. Se um dia sair destes varais, só me restará pastar no campo. (julho de 1976)

MN - Chico, você está completando 80 anos de existência física dia 2, e 63 de atividade ininterrupta no campo da mediunidade. Como você se sente nesta quadra da vida?

Eu me sinto muito bem, porque trago comigo apaz de espírito. Os 80 anos não afetaram, em absoluto, aquilo que é o meu ideal de trabalhar, de servir, de aprender, de me comunicar com os outros, de modo que o corpo apresenta algumas dificuldades, principalmente na locomoção, mas, espiritualmente, eu não tenho a menor tísica de preocupação com os 80 anos.

MN - Você é um best-seller incontestável do movimento editorial brasileiro. Gostaria que você nos dissesse algo sobre a trajetória de cada obra que recebe. Emmanuel, o coordenador do objetivo, fala a respeito do objetivo de

cada livro?

Ele sempre considerou que cada livro se destinava — se destina, aliás — a uma faixa de pessoas que estão incursas na necessidade de conhecer aquele livro para fins de recuperação da paz e de renovação delas mesmas.

98

Editoras Espíritas

MN - Perguntamos sobre o trajeto das obras recebidas por seu intermédio, porque sentimos que os cerca de cem primeiros volumes, aqueles que estão mais particularmente ligados à Editora da Federação Espírita Brasileira (FEB) são os livros mais densos, depois houve como que um movimento mais explicativo dos conceitos já ventilados, os benfeitores desceram mais as minúcias, com obras mais simples. Foi realmente esse o caminho seguido?

Creio que esse foi o caminho seguido, porque a Federação Espírita Brasileira fazia sempre uma revisão muito rigorosa. E, nessa revisão, muitos conceitos não sofriam deformidades, eram mantidos, mas dentro de uma estreiteza que não suportava nenhuma expressão de elasticidade. Mas era preciso abrir mais. Então, o espírito de Emmanuel, que dirige essa equipe de espíritos, achou razoável que se estimulasse nos companheiros inclinados a se responsabilizar por uma editora que recebessem, dos espíritos, livros tão simples como o povo, em si, necessita.

Eu creio que a Federação agiu muito bem, porque ela ficou segregada no classicismo da Doutrina, uma espécie de movimento, não digo dogmático porque ela não fazia nada dogmático, mas um movimento de mais largueza de palavras para melhorar e iluminar o raciocínio. (abril de 1990)

99

Lição de Vida no “Fantástico”

Helena de Grammont - Chico Xavier está com 81 anos de idade, fraco e muito doente. Ele passa o dia inteiro em casa. A última vez que saiu foi em maio, no Dia das Mães. Ele foi visitar os presos, mas teve que ser amparado pelos amigos. O médico Eurípedes Vieira disse que Chico Xavier está muito doente, mas ainda tem muita força. Hoje o anjo da guarda de Chico Xavier é o filho de criação, o dentista Eurípedes dos Reis. Além de cuidar da família do pai, ele protege Chico Xavier da multidão que ainda o procura e que ele não pode mais atender.

Eurípedes - Acho que uma pessoa que realizou, que deu tudo de si em favor dos outros, nada pediu, nada quiz, nem daquilo que ele mesmo colocou na vida, que são, talvez, o que ele mais ama, que são seus livros.

Helena de Grammont - Há três anos Chico Xavier não recebia repórter para uma entrevista. Neste fim de semana, ele quebrou o silêncio e com a voz muito fraca deu uma lição de vida.

Eu posso estar com o corpo doente, porque estou em tratamento de uma labirintite muito difícil. Mas, intimamente, eu me sinto como se tivesse 20 anos. É uma doença que eu falo assim: Você pode trazer quedas e machucar, mas você machuca só o corpo. Por dentro, eu sou feliz, pareço até muito melhor.

Nós nos sentimos cada vez melhor no Brasil. Muita gente acha que o Brasil está em calamidade. Eu não creio, porque nossas mesas são ricas. Nós podemos repartir o pão, não é verdade?

Palavras como estas: “A mai-vos uns aos outros como eu vos amei.” Sem pedir nada, amar por amar. “Querer bem uns aos outros”; “perdoar 70 vezes 7 vezes.” Olha que palavras Ressoam ainda hoje. Meu Deus, a vida é tão bela! Uma folha de qualquer planta, vista com os olhos da fé, é uma página tão bela quanto a de Shakespeare. Amar sem esperar ser amado e sem aguardar recompensa alguma. A mar sempre! (outubro de 1991)

* * *

FW - E Divaldo Pereira Franco, o médium de Salvador? Há quem diga que ele só fica mediunizado quando fala às multidões, e não quando escreve livros.

Encontrei Divaldo em novembro último e achei-o muito bem amado. Se ele recebe os

Espíritos enquanto fala — e Divaldo tem estrelas na ponta da língua — por que não haveria de estar mediunizado também enquanto psicografa? O que acho notável em Divaldo é sua perseverança no trabalho. Enquanto muitos desistiram a meio caminho, ele prossegue imperturbável há mais de um quarto de século. Ele não parou nunca e isto é uma beleza, não é? (julho de 1976)

Gugu - Quando você se for, o papel de orientador encarnado estaria em boas mãos com o médium baiano Divaldo Pereira Franco?

É uma pessoa que admiro muito e respeito. Peço a Deus que o abençoe e o fortaleça para que possa dar continuidade nas missões a que ele se dedica. (outubro de 1995)

Gugu - A que atribui o fato de ser o maior líder espiritual encarnado deste

século?

Ah! mas quem sou eu senão uma formiga, das menores, que anda pela terra cumprindo sua obrigação. Nunca procurei explorara mediunidade no sentido pecuniário ou mesmo para obtenção de valores ou conquistas que vão além de minha simplicidade. (outubro de 1995)

WAC - Como será o Espiritismo sem Chico Xavier? Quem será seu substituto?

CAB - No que pese a nossa profunda admiração por Chico Xavier, e o desejo de que ele se perpetuasse na Terra entre nós, sabemos que a desencarnação é uma lei natural, todos nós passaremos pelo fenômeno da morte, não será diferente com nenhum de nós.

Quando Allan Kardec desencarnou, seus discípulos também se fizeram essa mesma pergunta, isto é, como seria a Doutrina sem o codificador. E a Doutrina avançou, porque a Doutrina Espírita antes de ser dos espíritas é dos espíritos, e o espírito sopra onde quer.

Sem Chico Xavier materialmente entre nós, o Espiritismo caminhará, porque aqueles que permanecerem certamente se inspirarão em seu exemplo. Ele viverá em cada página de seus livros psicografados, no coração de cada mãe que foi consolada com uma mensagem recebida pela sua mediunidade, em cada Centro Espírita que se erigiu sob sua inspiração, em cada instituição espírita que nasceu de suas mãos, de suas palavras sábias e orientadoras. Quanto à sucessão de Chico Xavier, ninguém sucede ninguém, cada qual vem à Terra cumprir sua própria tarefa, cumprir o seu próprio dever. Aquele que tiver a pretensão de substituir alguém se anulará, anulará sua própria capacidade de trabalho. Não podemos deixar de ser nós mesmos, para sermos os outros. Temos que ser nós mesmos e prestarmos à vida a nossa colaboração por menor que seja. Todos nós somos chamados a dar nosso ponto na magnífica tapeçaria da vida, aprendendo a fazer com grandeza a menor das coisas. Por isso, não se fala em sucessão de Chico Xavier no Espiritismo, mesmo porque a Doutrina não tem nenhuma hierarquia, cada qual cumpre a sua tarefa. O Espiritismo não tem chefes encarnados, o nosso mestre é Jesus, a Doutrina é dos espíritos, ela caminhará sempre, com os homens, sem os homens e apesar dos homens. (janeiro de 1988)

FW - Chico, você confirma que seu Mentor Espiritual Emmanuel é o mesmo que, sob tal nome, e no anonimato da equipe espiritual elaborou com Allan Kardec a codificação de O Evangelho Segundo o Espiritismo, e demais obras da Codificação grafadas a partir de 1857? Creio que sim. Conservo para mim a certeza de que ele terá participado da equipe que colaborou na estrutura da codificação da Doutrina Espírita. A mensagem intitulada "O Egoísmo", no capítulo 11º, 11 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" em que se faz referência a Pilatos, é de autoria do nosso Benfeitor Espiritual, não tenho dúvidas a esse respeito.

FW - Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosa e faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado Minha Volta, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de Obras Póstumas (FEB, pág.300), diz o Codificador:

"Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de

fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta devera ser forçosamente no fim deste século ou no principio do outro". Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação. Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

Pessoalmente, não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação. Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (janeiro de 1977)

* * *

Gugu - É verdade que o espírito de Emmanuel, que lhe ditou a base do Espiritismo prático no Brasil se prepara para reencarnar?

Ele diz que virá novamente e dentro de pouco tempo para trabalhar como professor.

Gugu - Sabemos que Emmanuel foi Manuel da Nóbrega. Em vida, ele sempre teve um companheiro muito próximo que foi o padre José de Anchieta. Por que ele nunca se manifestou sobre isso?

É uma questão de afinidade e de trabalho específico. Os amigos espirituais nos dizem que Anchieta voltou na posição do grande frei Fabiano de Cristo, que viveu no Rio de Janeiro e foi um herói de humildade e abnegação. De maneira que acredito que eles, na vida espiritual, seriam excelentes amigos, mas com missões diferentes. Emmanuel sempre agiu como um professor ou diretor muito culto, abnegado e severo em suas disciplinas.

Para terminar, Chico disse a Gugu que não sabe quem foi em vidas anteriores: Devo ter tido uma existência de pouco destaque e nenhum poder ou força. Naturalmente eu era dos menores. Desta vez, voltei para a mediunidade que representou um serviço para mim. A mediunidade sempre foi a minha tarefa diária durante 68 anos, concluiu. (novembro de 1995)

* * *

As Curas de Chico Xavier - Pouco se tem escrito sobre as curas que o médium Chico Xavier tem realizado nos seus quase 60 anos de mediunidade, mas de vez em quando ouvimos o relato de alguém que, direta ou indiretamente, se beneficiou de suas faculdades curadoras.

No início de sua tarefa na Terra, Chico exercia também a mediunidade de efeitos físicos, tendo ficado célebres as reuniões que promoveu junto a vários amigos, tanto em Pedro Leopoldo quanto em Uberaba. Os que tiveram o privilégio de presenciar as referidas reuniões com ele, afirmam que observaram inesquecíveis fenômenos.

Recordamo-nos do que nos contou certa vez o nosso saudoso Joaquim Alves, o Jô. Chico estava num pequeno quarto, recostado numa poltrona. Ao entrar em transe, dentro de poucos minutos uma intensa luz começa a jorrar inundando todo o ambiente da reunião. Para surpresa geral e alegria de todos, Emmanuel surge materializado de corpo inteiro, trajado à romana, com as

estrelas do Cruzeiro do Sul resplandecendo em seu peito.

Nessas reuniões, ainda se materializavam André Luiz e Scheilla, que aplicavam passes nos enfermos, deixando perfumados os vasilhames com água. Mais tarde, Emmanuel recomendou a Chico que não seria conveniente continuar se desgastando nas atividades da materialização, porque a sua tarefa primordial, na atual existência, era o livro.

Um dia desses, aparece no Grupo Espírita da Prece um casal que Chico não via há 41 anos. Certa vez, contaram ali diante de todos, Chico lhes curara a filhinha de apenas seis meses de vida e que estava desenganada pela medicina. Impondo-lhe as mãos, na simples aplicação do passe, a menina se recuperou e hoje é mãe de dez filhos. Ao ouvir o depoimento do casal, o médium sorri e acrescenta: Deus não poderia permitir que uma vida tão preciosa, que já gerou outras dez, se perdesse.

E os casos de curas se multiplicam. Em Uberaba mesmo conhecemos um amigo de nome César que sofria com feridas por todo o corpo. Já havia desanimado de tratamento médico que fizera até nas grandes capitais. Um dia alguém lhe convida para falar com Chico. O médium, ao vê-lo, vai logo chamando-o pelo nome, sem que nunca tivessem se encontrado antes. Escreve num pedaço de papel uma receita simples. Chegando em casa, muito cansado, com dores e aborrecido pelo tempo que esperara na fila, César pensa consigo: Esse Chico Xavier é mais um charlatão. Eu já me tratei com diversas autoridades da medicina e não me curei, agora ele quer me curar com uma receita escrita num papel qualquer. Ato contínuo, rasga a receita e a joga no lixo.

Um dia estava assentado na porta de sua loja de tecidos, desolado, quando vai descendo pela rua nosso Chico que, reconhecendo-o diz: Como é, meu filho, está melhor? Já usou os medicamentos? Envergonhado, César mente que estava usando sim, mas Chico fala: Meu filho, o remédio é um ponto-de-vista, mas quem cura mesmo é Jesus; precisamos confiar nele.

Daquele momento em diante, as feridas começaram a cicatrizar e dentro de breves dias César estava com o corpo completamente limpo.

Quantos casos de obsessão conhecemos, casos terríveis, que foram sanados com a intervenção de Chico Xavier? Difícil enumerar os benefícios espirituais e físicos que muitos têm auferido de suas faculdades curadoras. O trabalho de orientação e receituário, supervisionado pelo dr. Bezerra de Menezes, tem ajudado muita gente.

Ainda hoje, Scheilla magnetiza as águas socorrendo a muitos necessitados. Em Uberaba, um senhor de nome Antônio Garcia, já na Pátria Espiritual, sobreviveu com câncer por largos anos, desafiando as previsões dos médicos que o assistiam, que não lhe davam mais que um ano de vida.

Quase todas as semanas Chico lhe enviava algumas garrafas com água perfumada por Scheilla, a devotada benfeitora tão conhecida e estimada na seara espírita.

Em nossas reuniões semanais no Grupo Espírita da Prece, desfilam casos dolorosos. Não são apenas mães querendo notícias dos filhos desencarnados. Muitos estão doentes, desequilibrados emocionalmente. Conversam com Chico, choram. Pedem a ele que coloque as suas mãos sobre os seus órgãos enfermos. E depois voltam para agradecer, completamente recuperados.

Mas Chico age sempre com prudência, na humildade que o caracteriza, porque a sua missão primeira, repetimos com Emmanuel, é a de esclarecer, de

ensinar, de conscientizar.

Os “milagres” com os santos canonizados pela Igreja são fenômenos naturais com Chico Xavier, um dos mais lúcidos e fiéis discípulos de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Poderíamos ainda aqui falar sobre os seus desdobramentos, pois inúmeras pessoas já testemunharam a sua presença espiritual em muitos lugares, orientando e socorrendo. Quando alguém lhe conta qualquer fato neste sentido, tendo observado a sua presença, em espírito, em determinado lugar, ele se esquivava explicando: Não era eu, não. Os espíritos é que às vezes se servem da imagem da gente. Eis o depoimento de alguém que morava em sua casa. Chico viajara para São Paulo, para tratar dos olhos. O auxiliar cuidava da limpeza de sua casa em Uberaba, quando vê que o seu cão, Brinquinho, estava fazendo uma festa, como só acontece quando Chico retorna de suas viagens... Ele corre para o portão, pensando que Chico retornara antes do previsto, mas apenas consegue ver o seu vulto entrando dentro de casa, como se estivesse buscando algo que houvera esquecido. O auxiliar, emocionado, abraça Brinquinho e começa a chorar dizendo: “É o ‘tio’ Chico, Brinquinho; é o ‘tio’ Chico, Brinquinho”. (CAB, 4/86)

DÉCIMA-SEXTA PARTE - MÉDIUNS VISITANTES E DA CONVIVÊNCIA UBERABENSE

100

Balé de Gênios em Uberaba

Era previsível que fatos extraordinários viessem a acontecer naquela noite.

Visitava Chico Xavier, em Uberaba, o conhecido médium Luiz Antônio Gasparetto, que em transe, pinta quadros com assinaturas de Renoir, Manet, Toulouse Lautrec, Goya, Delacroix, Tissot, Picasso, Van Gogh, Matisse, Rembrandt, Tarsila do Amaral, para citar os principais da sua extensa galeria. O clima de expectativa era denso, inclusive do próprio Gasparetto que ali teria, mais uma vez, a oportunidade de testar a autenticidade de sua mediunidade pictoricográfica.

Às 21 horas, terminada a sessão do Grupo Espírita da Prece, Gasparetto ocupa uma das cabeceiras da mesa, ficando ao lado de Chico Xavier. Espalhados sobre a mesa dezenas de bisnagas, lápis, tintas em potes, incluindo lâminas de papel branco, tipo cartolina de tessitura especial. Uns breves instantes de preparação e o médium pede música suave, e logo um gravador começa a tocar em surdina músicas de Gounod, Donizetti, Haendel e outros. Obtida a incorporação, o espírito manifestante foi Toulouse Lautrec.

Acontecimentos singulares se sucedem com estonteante rapidez. Embebendo os dedos e as palmas das mãos, o sensitivo Gasparetto inicialmente faz como que um borrão na tela, deixando o fundo básico do quadro praticamente pronto. O que irá surgir dali em diante serão retoques que aos poucos firmam os contornos até a conclusão da obra. Um leve retoque aqui, ali, o cabelo ganha nitidez, duas pinceladas (sempre com os dedos), mais abaixo formam o queixo, depois o colo, o fundo retocado a pastel giz — e temos pronto o primeiro trabalho da noite. Os dedos nervosos e ágeis do médium, habilmente manipulados por estranha força inteligente, dão título à bela figura feminina emersa dos borrões: Maria Dolores, com a assinatura do próprio Toulouse. Os assistentes, agrupados num vasto círculo em torno dos médiuns, mantém longo, tenso e cooperador silêncio. Alguns oram, outros tentam aproximar-se mais para verificar se não há algum tipo de fraude, Chico Xavier, em interiorizado silêncio, com sua visão de interexistente, acompanha todos os movimentos de Gasparetto.

Contamos no relógio: 59 segundos fora o tempo em que durara o fantástico balé de dedos.

Desde os primeiros toques nas bisnagas e retoques a creiom, até a aposição da assinatura do espírito-artista, tudo se desenvolveu, inclusive o ritmo veloz, em clima de pulsante espiritualidade.

Todos os demais quadros foram feitos em tempo não inferior a 40 segundos e não superior a cinco minutos, exceção apenas para a delicada pintura de Van Gogh, para crescente assombro dos circunstantes. Após uma composição a pastel intitulado Dois Esboços, esta sem assinatura, com Gasparetto em transe profundo pintando duas silhuetas ao mesmo tempo, uma com cada mão, Chico Xavier faz o primeiro comentário: O nosso Gasparetto tem afinidades com Toulouse Lautrec, e Toulouse com os demais espíritos que compõem a falange de artistas que trabalha com o médium. A mediunidade deste jovem é autêntica. Enquanto Toulouse fala pelas cordas vocais do médium, dois espíritos, um em cada braço, pintam semblantes diferentes, em movimentos livres, não sincronizados.

Gasparetto, ou melhor, Toulouse Lautrec, pede então que se apague a luz da

sala: os Espíritos iriam trabalhar no escuro. Um delgado feixe de luz, provindo da lâmpada acesa na saleta do receituário no fim da sala, deixa esta em semi-obscuridade, o suficiente para que pelo menos se distinguisse o vulto, o movimento das pessoas. Chega então a vez do célebre Tissot que, em menos de um minuto, retrata uma jovem senhora, que intitula, dona Célia Ramos. As luzes são acesas para que todos possamos admirar a obra de arte e logo tornam a ser apagadas. Flashes de três fotografos presentes clareiam a meia escuridão, enquanto o jovem em transe pinta um semblante que aos poucos vai tomando a feição de Cristo. Desta vez o ritmo do trabalho mediúnico se torna frenético, e o traçado de raios solares que emanam de sua cabeça é feito com gestos largos, quase que ritmados em cronometrada velocidade. Acesa a luz, a assinatura da autoria é de Leonardo da Vinci. E essa mecânica se sucede por varias vezes.

Chegada a vez de Picasso, o quadro, retratando a figura de alguém postado atrás de algo indefinível, fica sem título. Diz Chico Xavier:

Talvez o título seja Espírito Prisioneiro. O personagem está postado atrás das grades. Renoir, o pintor seguinte, retrata um busto a que dá o título de Gustavo. Goya, ao intitular seu quadro de Valtinho, provoca em Chico Xavier o seguinte comentário: Este é Valter Perrone.

Depois é a vez de Manet, que pinta a mãe de Chico e dedica o quadro ao médium de Uberaba.

O quadro mais demorado da noite é o de Van Gogh, intitulado Flores. As cores fantásticas de seu estilo impressionista e pós-impressionista são reproduzidas com assombrosa fidelidade. A formosura e delicadeza da tela provoca em Chico este comentário:

Sempre que vejo certas flores espirituais, o miosótis, por exemplo, sinto as vibrações que emitem e não posso conter as lágrimas. A artista seguinte é Tarsila do Amaral, e Chico, mencionando o nome da pintora antes de aposição da assinatura, acrescenta: Tive o privilégio de assistir à evolução espiritual e artística de Tarsila quando, parálitica, presa a um leito, retratava seus personagens invariavelmente com a cabeça pequena. O estilo, a forma, a filosofia de vida, tudo é Tarsila. Sinto um impacto ao ver o Espírito dessa amiga de pé, manipulando o braço do médium. A pintura, intitulada Auto-retrato, estampa uma mulher deitada, tal como Chico a via nos últimos oito anos de sua existência terrestre.

No escuro vamos rabiscando apressadamente o registro dos diálogos entrecruzados, uma vez que nosso gravador fora utilizado para musicalizar o ambiente.

A pintura seguinte, Ricardinho, é de Matisse, voltando Toulouse a pintar, desta vez, a figura de Cairbar, no mesmo estilo pós-impressionista que caracterizou a fase mais fecunda de sua existência. Segue-se Manet com o quadro, Uma Parisiense.

O feito mais notável estava reservado para o final: o balé de gênios se deslocaria das mãos para os pés de Gasparetto. Utilizando-se da ponta dos dedos (dos pés), Luiz Antônio aperta uma bisnaga, depois outra, embebe os dedos na tinta e faz o fundo da tela. Um toque aqui, outro retoque ali, a fisionomia adquire acentuada nitidez, embora com menos facilidade que a pintura feita a mão. Em vez de azulado, o quadro pintado por esse meio, intitulado Senhora, vem com a assinatura de Picasso. Logo Toulouse volta a falar comunicando achar-se ali uma falange de espíritos alegres, fanfarrões ou

palhaços. Tissot manipula então os pés do médium e pinta um palhaço com ares de pierrô. Foi o derradeiro trabalho da noite de arte espiritual.

101

Diálogo entre Toulouse Lautrcc e Chico Xavier

TL - “Je vous en prie”, apaguemos as luzes. “Merci. C’est mieux”. Aprendi o português só para o gasto, mas vamos indo. Você está me ouvindo, Chico?

Sim, perfeitamente.

TL -Você sabe que Emmanuel está estudando conosco “teoria da pintura terapêutica de elevação”? Enquanto passamos a ele os conhecimentos adquiridos nesse campo, ele nos transmite os ensinamentos de Kardec. “Merci Allan”.

Assim como temos o que chamaríamos de pintura ou arte patológica, com características sombrias ou de excitação, como a dos doentes mentais que vi em Itapira, temos a que embeleza a vida, harmoniza as emoções e favorece a cura. Justamente em Itapira vi uma tela mostrando muitas mãos em súplica e pensei comigo: Esse artista tem fome do amor que reconstrói.

TL - Por que o homem só usa os pés para andar? Dos pés podemos fazer mãos e as mãos colocamos no bulbo. Estamos à disposição dos médiuns que tenham condições de recepção pictórica. Não preterimos ninguém e, frisar bem, só trabalhamos com médium que apresente e mantenha as condições necessárias. Se o médium tem, mas perde essas condições, mudamos para outro. Veja, é fácil, combinamos as tintas e o quadro sai. Os incrédulos deveriam ver isso para saber que não morremos. Mas os estúpidos nem vendo não crêem.

Os espíritos têm fluidos teledinâmicos que endereçam ao artista sob a forma de inspiração.

Para isso eles não precisam estar presentes.

TL - Embora haja muitas pinturas no mundo, nossa missão é alegrar mais a vida comprovando, sobretudo, que a morte não existe, que nós continuamos, que a vida continua. Fazemos o nosso trabalho em nome da Fraternidade Universal, ressaltando a importância da codificação Kardeciana para os tempos que estão por vir para a humanidade terrestre.

As luzes da sala se acendem e Luiz Antônio Gasparetto volta a ser o jovem de 26 anos, recém-formado em Psicologia, de semblante doce, às vezes demonstrando maturidade, às vezes parecendo incrédulo e mesmo inexperiente, ante a profundidade da própria paranormalidade.

102

Revelações que Fazem Pensar

LAG - Pois é, Chico, aqui o ambiente ajudou mas, quando não encontro um auditório assim, prefiro trabalhar encerrado em meu quarto. Quando estou em transe e alguém me toca, levo um choque.

Quando psicografo livro tenho que estar a sós com o Espírito comunicante. Se me tocam recebo a comoção como que de uma corrente elétrica.

Zíbia Gasparetto - Realmente esta concentração ajudou muito. Pretendemos apresentar Luiz Antônio em várias cidades e no Exterior, e temos certos receios. O artista precisa de matéria plástica adequada, e em certos auditórios ansiosos por fenômenos, há o perigo de que o trabalho saia prejudicado.

Mas vocês sempre irão encontrar, nesses auditórios, quatro, cinco ou seis pessoas, qualquer que seja sua religião, dispostas a orar, enquanto ele trabalha. Lembro-me de que no programa Pinga-Fogo, da TV Tupi, de repente me senti dentro de uma forte corrente de luz e força. Emmanuel explicou-nos então que aquilo eram as preces e vibrações simpáticas dos telespectadores. Devo confessar que frente às câmeras de televisão sinto-me nas condições de uma senhora na hora do parto. Mas, vejamos agora, no programa de nossa querida Hebe Camargo, não senti esse envolvimento de focos de luz, e soube que, tratando-se de uma gravação em tape, feita com antecedência, faltaram as preces e vibrações.

Transportei-me, então, ao casebre de uma mãe aqui em Uberaba que tem uma filha excepcional já adulta. Essa mãe carrega nos braços a filha desde muitos anos. Foi aquela imagem de abnegação e aceitação que me ajudou a suprir a dificuldade. O problema do Luiz Antônio no Brasil é um, no Exterior é outro. Em público o médium tem que agüentar as piores dificuldades sem pestanejar, desde a sede, o cansaço, a falta de apoio do ambiente circundante e coisas assim. Ele, antes dos trabalhos, pode se concentrar como quem vai dar um concerto. Em nosso meio o ideal é fazer um serviço de isolamento, de preferência lendo e comentando alguma passagem do Evangelho. Isso ajuda muito.

LAG - Trabalho em telas a óleo, cinco, seis, sete e até mais horas por dia. Já pintei mais de 3.000 telas. Se deixo, os espíritos querem pintar até nas paredes. Disseram-me porém que eu não deveria trabalhar profissionalmente. Só mediunicamente. Mas com o tempo que eles me tomam como é que vou me realizar na prática?

Você pode disciplinar o trabalho, dando a eles um tempo adequado.

* * *

LAG - Digo a eles: vocês vivem numa outra realidade, por isso não me compreendem. Van Gogh, por exemplo, exige tintas importadas da Bélgica, da Holanda, e importamos por 7.500 cruzeiros uma bateria delas.

Isso que você gasta convém ressarcir-se. Seria bom se tivéssemos uma espécie de INPS dos médiuns (risos). Temos pois que achar um horário compatível. Vimos que o médium de Uberaba sentia a delicadeza do assunto. Certamente ele estava a lembrar-se do “Dai de graça o que de graça

recebeste”. O médium Kardeciano não pode cobrar por serviços advindos dos espíritos.

LAG - Se deixo de trabalhar dois ou três dias me desafino...

Também comigo ocorre que se falho três ou quatro dias, a mediunidade como que perde algo em sensibilidade. Se o intervalo é, vamos dizer, de 15 dias, então tenho que recomeçar.

Muitas vezes, ao ler o que os espíritos me ditam, tenho as mesmas reações dos leitores.

Isto é, acho este trecho mais interessante que outro, entendo menos este trecho que aquele outro, etc. Agora, com relação à continuidade, como é que fiz? Com muito treino e prudência busquei conquistar horas no sono. Hoje 3 horas e meia me bastam. Após o almoço, fico 40 minutos imóvel, descansando, mesmo que não durma. Nossos amigos espirituais querem muita comunicação conosco. Mas é sempre bom trabalhar com Espíritos que aceitam, ou já estejam na disciplina. Os da faixa umbralina, que é muito vasta em torno da Terra nos dois planos, nada querem com regimes disciplinares. Há muitas comunidades umbralinas na Terra, como é o caso dos hippies, embora em plano umbralino todos nós estejamos mais ou menos. Então devemos trabalhar mais para despertar um maior número. Aí está um grande trabalho para Luiz Antônio Gasparetto. A mediunidade, meu jovem médium, é couro, e para que a palavra perca a primeira letra, temos que pagar um preço elevado e justo. (FW, outubro de 1976)

103

Uma Universidade do Espírito

WAC - Baccelli, sabedores que somos da sua longa convivência com o médium Chico Xavier, inclusive psicografando ao lado dele, gostaríamos que você, se possível, se externasse a respeito dessa sua experiência. Por exemplo: quando e como se deu seu primeiro contato com ele?

CAB - Estimado Cuin, o meu primeiro contato com o médium Chico Xavier deu-se em uma reunião da Comunhão Espírita Cristã, (CEC), em Uberaba, assim que me tornei espírita, há cerca de 18 anos atrás. Convidado pelo dr. Olavo Escobar Borges, comecei a fazer comentários evangélicos na CEC, às sextas-feiras. Um dia, antes da reunião começar, fui surpreendido ouvindo alguém me chamar, dizendo: “Baccelli, o Chico quer conhecer você.”

Emocionado, cumprimentei-o, ele me abraçou e disse palavras de incentivo. O tempo passou e acabei por ser secretário da CEC. Muitas vezes, embora fosse jovem, dona Dalva confiava-me a direção dos trabalhos, com a devida aquiescência de Chico, de quem fui me tornando cada vez mais amigo e admirador. Considero essa minha convivência com ele, ao longo dos anos, um curso avançado que a Bondade Divina me permitiu fazer, dentro desta extraordinária Universidade do Espírito que é, para todos nós, a Doutrina Espírita.

WAC - Daí para cá você esteve sempre ligado à obra dele?

CAB - Sim, sempre, estudando os livros psicografados por ele e aprendendo com os seus exemplos. Graças a Deus, apesar dos obstáculos que surgem no caminho, tenho perseverado, esforçando-me por cumprir os meus deveres espirituais da melhor forma possível. As vezes sinto o peso da luta, mas basta uma pequena atenção de Chico, um sorriso, uma palavra amiga, para que a gente deixe de lado os aborrecimentos e siga adiante. (agosto de 1989)

104

No Convívio do Médiun

WAC - Na sua opinião, como Chico Xavier chegou aos 60 anos de mediunidade, com a mesma fidelidade e amor dos primeiros dias?

CAB - Nós admiramos o médium, mas admiramos muito o homem Chico Xavier. Se Chico Xavier é espírita por convicção, é cristão pelo coração. Ele é um homem extraordinário, o homem de bem de que nos fala o Evangelho Segundo o Espiritismo, porque nós sabemos que a mediunidade é uma faculdade neutra que todos possuem, em menor ou em maior grau, o que nos distingue na mediunidade é aquilo que fazemos com ela, com o nosso discernimento e nosso trabalho. E nós temos tido, nesses 60 anos, a demonstração de que Chico Xavier fez com esse talento da mediunidade. Ele não o enterrou, mas trabalhou esse talento multiplicando-o. Então Chico Xavier ultrapassou os 60 anos de mediunidade, porque os completou no dia 8 de julho passado, com a mesma fidelidade dos primeiros dias porque sempre se manteve fiel à sua própria consciência, sempre fiel a Jesus Cristo e sempre fiel ao pentateuco Kardequiano, à obra de Allan Kardec, e àquela orientação básica que Emmanuel lhe deu em 1931, porque se ele desejasse trabalhar e servir na Doutrina Espírita, deveria ter disciplina, disciplina e disciplina. (janeiro de 1988)

WAC - Parece-nos que, no momento, os espíritos estão utilizando a mediunidade de Chico Xavier numa tarefa eminentemente consoladora, visto pela grande quantidade de mensagens, principalmente de jovens desencarnados, endereçada às suas famílias. Qual sua impressão?

CAB - Já tivemos a fase dos grandes poetas. Os grandes poetas começaram a se manifestar cantando a imortalidade da alma, como alguém que estivesse batendo um sino, convidando as pessoas para um grande banquete. Depois nós tivemos a fase dos grandes literatos, dos escritores, dos filósofos, como é o caso dos livros Falando à Terra e Vozes do Grande Além. Tivemos fases com André Luiz, com Emmanuel. Emmanuel desenvolvendo a Doutrina Espírita no caráter filosófico-religioso e André Luiz desenvolvendo a Doutrina no caráter filosófico científico, por um triângulo: ciência, filosofia e religião. Esse triângulo é inseparável, é uma tríplice aliança, e a nossa fé raciocinada. Não basta crer, no Espiritismo procura-se saber porque o homem hoje interroga, faz muitas indagações.

Atualmente, Chico Xavier está nessa fase dita de consolação. O Espiritismo é o consolador prometido e nós estamos vendo a Doutrina Espírita, através de Chico Xavier, consolar as almas aflitas e saudosas do mundo. Chico Xavier, só de mensagens ditas familiares, já publicou mais de 50 livros, dentre os 300 que já psicografou. Essa fase é muito importante, porque a partir dessas mensagens é que a Doutrina Espírita começou a penetrar no meio não-espírita, porque a notícia corria, e as mães, os pais, os filhos iam a Uberaba independentemente de crença. Nós, por exemplo, em Uberaba, temos semanalmente um público aproximado de mil pessoas. Existem pessoas que entram no Grupo Espírita da Prece se benzendo, fazendo o Nome do Pai. São criaturas que não são espíritas, mas que acreditam em Chico Xavier. As vezes não sabem o que é o Espiritismo, mas acreditam em Chico Xavier. Acreditam nele, no trabalho dele, e isso tem feito com que a Doutrina Espírita penetre

onde antes ela não tinha penetrado, e a divulgação do Espiritismo, a partir dessas mensagens, caminhou, digamos, muitos anos. (janeiro de 1988)

WAC - Ao psicografar ao lado dele, durante esse tempo, ou simplesmente estando a seu lado enquanto ele psicografa, você, como médium, já pôde, em alguma circunstância, visualizar ou sentir a extensão das forças espirituais que envolvem o Chico nos momentos em que ele desempenha sua tarefa mediúnica. Que visões, percepções ou sensações você já teve junto dele, que nos possa transmitir?

CAB - A gente sente algo de diferente, de sublime no ar. Muitas vezes, antecedendo a saída do Chico da "sala do receituário", onde ele se prepara para a reunião, percebo verdadeiras explosões de luz sobre a porta fechada e, da mesa em que me posiciono de costas, chego a virar-me para ver se alguém está acendendo alguma lâmpada, afora o perfume que se espalha no ambiente, perceptível a muitas pessoas.

Quando Chico vem para a mesa, ele já vem mediunizado e, naquele momento, a gente percebe que o Grupo Espírita da Prece, numa cidadezinha do interior de Minas Gerais chamada Uberaba, transforma-se numa estação espiritual, onde encarnados e desencarnados se encontram e dialogam através de um homem que, naquele exato momento, não pertence nem à Terra, nem ao Mundo Espiritual, porque, como no dizer do saudoso prof. Herculano Pires, ele é interexistente.

Psicografando ao seu lado, sinto-me como um menino rabiscando o abecê, mas imensamente feliz por estar junto ao mestre que acompanha, com palavras de carinho e bondade, o progresso do aprendiz. (agosto de 1989)

WAC - Em que momento, ou diante de que fato ou circunstância, você o viu mais alegre e em que outro momento você o viu mais triste? CAB - Nunca vi Chico muito alegre e nunca vi Chico muito triste.

Vejo-o mais alegre quando ele recebe para uma mãe desesperada a mensagem do filho desencarnado, ou quando chega da editora o livro mais novo, é como se lhe nascesse um filho naquele instante. Ele pega o livro, olha, vira, abre, lê as mensagens como se nunca as tivesse lido, faz comentários sobre a capa, autografa para os amigos.

Vejo-o mais triste quando está acamado, impossibilitado de trabalhar, ou quando se recorda de sua infância difícil, dos amigos que não o compreendem e abusam de sua bondade. Mas ele não se queixa de nada; a gente só percebe isso. (agosto de 1989)

WAC - Tendo publicado tantos livros, em direitos autorais, Chico Xavier deve ter juntado uma verdadeira fortuna?

CAB - Quanto à fortuna material, ele continua tão pobre quanto aquele jovem que começou em 1927, na mediunidade, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Chico é um homem aposentado e recebe somente os proventos de sua aposentadoria. Com respeito aos direitos autorais, ele os têm doado às próprias editoras, responsáveis pelas suas obras, sendo que o lucro da venda desses livros é revertido na divulgação do próprio livro.

Do ponto de vista espiritual, Chico Xavier é, a cada dia que passa, um homem mais rico: a sua fortuna a cada dia cresce, porque ele não enterrou os talentos que o Senhor lhe confiou; multiplicou esses talentos através do seu

trabalho, da sua perseverança e da sua humildade em serviço.

WAC - Por que os Espíritos Benfeitores, pelas portas da mediunidade, tem nos mandado tantos livros?

CAB - Acreditamos que a mensagem de tantos livros seja a da nossa grande necessidade de estudar, de aprender, de conhecer melhor a Doutrina Espírita. Por outro lado, existem tantas publicações profanas. Quando fazemos uma visita a uma banca de jornais e revistas, nós encontramos centenas e centenas de publicações tratando de assuntos menos felizes. Então, somos de opinião que, apesar do Chico ter publicado, até o dia de hoje, 340 livros, acreditamos que ainda precisamos de muito mais livros. Esta é a mensagem básica, pois precisamos estudar e aprender.

WAC - Com aproximadamente 80 anos, nesta existência, quantas horas Chico Xavier trabalha por dia?

CAB - Poderíamos dizer que a vida de Chico Xavier é toda ela constituída de trabalho incessante. Ele trabalha o dia todo, a noite toda. Apesar de estar às vésperas de completar 80 anos de idade física, o que aconteceu no dia 2 de abril, Chico tem descansado muito pouco. Então, desde que se aposentou, ele trabalha o tempo todo em casa. A sua vida toda, os seus minutos todos, são dedicados ao trabalho de divulgação da mensagem espírita. (julho de 1990)

WAC - Dentre as muitas lições que você aprendeu com Chico Xavier, qual a que mais lhe marcou?

CAB - Todas as lições que temos aprendido com nosso irmão Chico Xavier têm nos marcado profundamente, mas a que mais nos toca, no dia-a-dia, em contato com ele, é aquela lição de sinceridade, sinceridade do homem e do médium. Ele é um homem sincero na fé, sincero naquilo que faz, é um homem que ama a verdade, que trabalha e se dedica à Doutrina com despreendimento e abnegação. Acreditamos que até mesmo outras pessoas que não são espíritas ficam tocadas pela sinceridade de Chico Xavier porque, se fazem certas ressalvas à Doutrina Espírita, aceitam-no e o admiram.

Muitos padres e muitas freiras têm grande admiração pelo homem Chico Xavier, pela sua bondade ímpar. Essa sinceridade que transmite, que irradia, naturalmente, é uma mensagem muito profunda, conferindo credibilidade ao trabalho mediúnico que tem desenvolvido.

WAC - Baccelli, Chico Xavier, ao longo dos mais de 60 anos de mediunidade sofreu inúmeras críticas de diversos segmentos de nossa sociedade, no entanto, hoje, parece gozar de um grande respeito perante a opinião pública. Como ele conseguiu esse feito?

CAB - Podemos superar as críticas trabalhando. Recordamo-nos de uma trovinha de Casimiro Cunha (este fato está no livro "Lindos Casos de Chico Xavier", quando ele começou na mediunidade em Pedro Leopoldo, época de grande incompreensão em torno de Espiritismo. Chico tornou-se alvo de chacotas e zombarias pelas ruas da cidade de Pedro Leopoldo, pois era, então, um jovem desconhecido, de pouca cultura, família pobre, e, compreensivelmente, entristecia-se com o que escutava. Certa vez, o espírito de Casimiro Cunha apareceu a ele dizendo que não devia se preocupar com isso, e ditou a trovinha: "Homem com pressa no bem, cujo passo não recua,

não consegue reparar no cão que ladra na rua. Disse Chico que essa trovinha teve para ele um valor extraordinário, porque a turma continua a gritar e ele continua a trabalhar, a turma se cansou de gritar há muito tempo e ele não se cansou de trabalhar até hoje. (julho de 1990)

105

O Homem e o Médium

WAC - Baccelli, como é Chico Xavier como homem e como médium?

CAB - Chico é aquele companheiro que nós todos conhecemos e admiramos, que completou 60 anos de mediunidade no dia 8 de julho. Não se discute seu valor como médium. Nós admiramos a pessoa Chico Xavier porque o médium não seria grande se o homem não possuísse a envergadura espiritual que possui. Então, nós acreditamos que Chico Xavier só chegou aos 60 anos de mediunidade, trabalhando como médium na Doutrina Espírita pelo seu valor pessoal, pela sua grandeza moral, pelo seu valor como ser humano.

WAC - Como era o Espiritismo no Brasil, antes de Chico Xavier? CAB - Podemos de fato dividir o Espiritismo, no Brasil, em antes e com Chico Xavier porque ele, aos 77 anos de idade, está firme conosco, trabalhando ainda intensamente em Uberaba. Antes de Chico Xavier, o movimento de divulgação era muito pequeno, as obras eram poucas, poucos livros. Com Chico, a divulgação começou a se fazer de forma mais intensa, foram fundados jornais, revistas, distribuídos mensagens, panfletos. Interessante aqui destacarmos que esses trabalhos todos foram inspirados no próprio exemplo de Chico Xavier.

Costumamos dizer que se o Espiritismo nasceu na França, com Allan Kardec, ele cresceu e se desenvolveu no Brasil, com Chico Xavier.

WAC - Chico Xavier ganha muitos presentes? O que faz com eles? CAB - Muitas vezes ele não chega nem a levá-los para casa. Os presentes que recebe de amigos, de admiradores, presentes simples, lembranças humildes, ele os repassa a todos ali mesmo na reunião. Nós mesmos já ganhamos alguma lembrança dele, que lhe foi dada na reunião. Delicadamente ele recebe, espera que a pessoa se afaste, e depois diz a um ou outro amigo: Leve para você, fique para você, é uma lembrança nossa para você. Chico cumpre aquele mandamento evangélico: “fazer com uma mão o bem, de tal forma que a outra mão não veja”. Ele não retém nada consigo mesmo. (janeiro de 1988)

106

Emoção de Bárbara Ivanova

Com a presença de Francisco Cândido Xavier, Bárbara Ivanova, a parapsicóloga russa, encerrou seu périplo de conferências pelo Brasil, na cidade de Uberaba, em reunião promovida pela Aliança Municipal Espírita (AME), nas dependências do Centro Espírita Uberabense, literalmente tomadas. Cerca de mil participantes tomaram conhecimento do livro *A Vida Triunfa*, edição da Folha Espírita Editora, pesquisa sobre mensagens de Chico Xavier e da obra *O Cálice Dourado*, de Bárbara Ivanova, ambos lançados nessa noite de primeiro de setembro.

Foi particularmente emocionante o encontro de Chico Xavier com Bárbara. Muito trôpego, tendo necessidade da ajuda de dois companheiros para ter firmeza na marcha, Chico concretizou um desejo de longa data, o de conhecer a parapsicóloga russa e, para tanto, interrompeu uma reclusão de três meses, com tratamento intensivo da saúde, para prestigiar sua apresentação. Altiva Glória Noronha, responsável pela programação da ilustre visitante, muito emocionada com a presença de Chico Xavier, juntamente com os membros da AME — Jarbas Leone Varanda e Olavo Escobar Martins — e do Centro Espírita Uberabense, Emmanuel (Lilito) Martins Chaves, deram início ao evento pontualmente às 20 horas.

Adroaldo Modesto Gil, diretor do Sanatório Espírita, hospital psiquiátrico que teve como fundador o dr. Inácio Ferreira, falou sobre o livro *A Vida Triunfa*, incentivando o trabalho do autor Paulo Rossi Severino, presente à cerimônia e que se desdobrou nos autógrafos da noite.

Bárbara Ivanova falou sobre a reencarnação e o seu aspecto educativo para as almas. Contou a sua própria experiência como Luiz Cardoso, um pretinho baiano que desencarnou cedo. Esse fato explica por que não se sente estrangeira no Brasil e também a facilidade com que aprendeu o português, em apenas quatro meses, enquanto tem tido dificuldades para outras línguas, como o inglês, por exemplo.

Explicou que, em cada encarnação, escolhemos dificuldades maiores a fim de nos aperfeiçoarmos, compreendendo melhor as leis de Deus, até o ponto de não necessitarmos mais retornar à Terra. É preciso fazer o melhor possível, ajudando os outros, tendo responsabilidade com a elevação espiritual de todo o planeta. Só o amor e a compreensão vão transformar o mundo em que vivemos e para isso as pessoas precisam exemplificar essas virtudes em seus próprios atos.

Congratulou-se com os brasileiros por terem Kardec e Chico Xavier para auxiliá-los na compreensão dessas leis. E, ao final, propôs uma vibração conjunta para os dois povos amigos, o russo e o brasileiro, para os seus governantes, a fim de que possam encontrar o caminho da paz e do progresso espiritual. O cálice dourado seria esse instante mágico de vibração em que as criaturas buscam o manancial inesgotável que promana de Deus e colocam-se em posição de receber e distribuir tal energia transformadora. (MN, outubro de 1990)

Maria Dolores, através de Chico Xavier, dedicou a Bárbara a seguinte mensagem:

Saudação

Na terra — nosso refúgio —
Onde a vida nos renova
A alegria se comprova;
Mostrando júbilos mil;
Por isso todos trazemos
Ante a fé que nos aprova,
Para Bárbara Ivanova
A gratidão do Brasil.

Sob intensa emoção a reunião foi encerrada com a prece de agradecimento de Emmanuel Chaves. Antes que Chico Xavier se retirasse, Bárbara transmitiu-lhe passes. Desde que chegou ao Brasil ela desejava estar com o médium para passar-lhe energia. Foi um encontro reservado, com poucos elementos. Chico Xavier avisou-lhe da presença de vários amigos entre eles Sergei e Babusha. Bárbara identificou-os como um amigo e provavelmente sua avó.

No dia seguinte, a sensitiva russa contou-nos que não conseguira dormir pela forte emoção de ter encontrado Chico Xavier, por senti-lo tão humilde e tão debilitado fisicamente pelo seu trabalho missionário. (MN, outubro de 1990)

DÉCIMA-SÉTIMA PARTE - TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI)

107

Comunicação dos Espíritos por Meios Técnicos

Dr. Rossi (CEU) - A revista Paris-Match publicou que um autor, que há dez anos criticou a reencarnação, agora em artigo fala a favor. Afirmou que os médiuns são falhos, mas agora é possível ouvir através de equipamentos eletrônicos de grande sensibilidade, a comunicação dos espíritos, e não há como negar isso. O que tem a dizer sobre esse fato?

Vemos, com muita alegria e com muita esperança, que esse evento pode ser aperfeiçoado e assim podemos contar com a eletrônica para suplementar todas as formas de comunicação com o mundo espiritual.

A palavra do autor é significativa e devemos aguardar com interesse e carinho os estudos que ele fez. O conhecimento da reencarnação vai ganhando inteligências através da parapsicologia. E essa vitória do autor pertence à coletividade humana, porque é palavra de um homem resguardada pela fé e pela inteligência. Vamos esperar que a reencarnação seja pesquisada cada vez mais para que cheguemos às convicções espíritas cristãs e para que não restem dúvidas a respeito.

Nós, espíritas, enfrentamos uma vereda espinhosa para subir determinado monte, o monte da fé, sem esperar qualquer conforto, e temos a reencarnação como ponto pacífico. Mas, atualmente, através da Ciência, está se construindo uma avenida para chegar aos mesmos resultados a que nós chegamos. Esperemos que o autor não esmoreça, que outros autores apareçam e venham a formular conosco a realidade da reencarnação, que é incontestável. (novembro de 1988)

108

Novo Chamamento Através da TCI

MN - Que é que os espíritos têm dito a respeito da transcomunicação? Na Europa, hoje, o movimento está tomando um vulto extraordinário, e tem sido comparado até com o movimento das mesas girantes, observado no século passado. Seria um novo chamamento à meditação acerca da sobrevivência?

Eu creio que sim, porque da parte dos espíritos desencarnados, a maioria que eu conheço está toda interessada em que se abra o túnel que impede que a transcomunicação se liberte, e se desenvolva o quanto possível, porque desse movimento partiríamos, com a própria Ciência, para caminhos que chegariam muito depressa à fé raciocinada. (abril de 1990)

* * *

Das Mesas Girantes ao Vidicom - Na obra psicografada por intermédio de Chico Xavier, constatamos que a Transcomunicação, desde longa data, é utilizada nos diversos planos do além.

Em 1943, fomos informados a esse respeito através do livro *Nosso Lar*, ditado por André Luiz. O espírito de Ricardo, residente na Terra, transmitiu mensagem para os familiares, habitantes da cidade espiritual *Nosso Lar*, valendo-se de um grande globo cristalino, de dois metros presumíveis de altura, que tinha na sua parte inferior uma longa série de fios ligados a alto-falantes. Também no livro *Obreiros da Vida Eterna*, de 1946, há a descrição de outra transcomunicação análoga. Um emissário das esferas superiores comunica-se através de uma “reduzida câmara estruturada em substância análoga ao vidro puro e transparente” com os habitantes de *Nosso Lar*. (MN, junho de 1992)

109

Saudação na Abertura do Congresso Internacional de TCI

Senhores e Senhoras, saudamos a Excelentíssima senhora dra. Marlene Severino Nobre, muito digna presidente do 2º Congresso Internacional de Transcomunicação que se realiza no Brasil.

Saudamos aos nobres representantes dos vários países que estão honorificando o nosso conclave, sem nos esquecermos dos prezados congressistas, nossos conterrâneos, e estendemos, a todos eles, o nosso abraço pessoal de respeitoso carinho e profunda gratidão, a todos eles que estão aqui, prestigiando a nossa realização.

Há mais de um século recebemos a codificação da Doutrina Espírita, efetuada por Allan Kardec e, como me parece natural, sintonizamos os ensinamentos de Jesus Cristo, o grande líder espiritual do Ocidente. Em vista disso, fizemos respeitável movimento de aproximação humana, nas lições e exemplos por Ele legado à humanidade. Movimento que passamos a denominar, em nossas tarefas, com a legenda de Cristianismo Redivivo, reconhecendo-nos uns aos outros na condição de irmãos que atendíamos as palavras do inolvidável instrutor quando nos recomendou: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei». E os espíritas do Brasil construíram casas destinadas ao amparo e socorro dos companheiros infelizes da comunidade humana, segregados nos infortúnios e nos desalentos, vítimas do vício e da ignorância, mantendo inúmeras escolas para a reeducação dos infelizes. Instituições que sustentaram e sustentam até hoje com os próprios recursos em diversos setores da vida nacional. Isto, porém, não basta às nossas necessidades comunitárias. Precisamos de lentes novas para examinar nossos problemas. E recolhemos da Europa, e de outras regiões de vanguarda, contribuição de valores científicos que nos são indispensáveis, e entre os quais encontramos a Transcomunicação por vasta área de observações valiosas, áreas em que militam numerosos cientistas habituados a transmitir-nos conhecimentos e experiências incontestes da vida além da matéria, como demonstrando que a morte é apenas, em nossas próprias almas, a transferência para outros níveis de existência nos quais reconhecemos a realidade de nós mesmos. Eis aí a razão do nosso 2º Congresso Internacional de Transcomunicação, qual imenso espelho das verdades que nos regem. Terminamos, aqui, nossa saudação, com os nossos votos a Jesus, pelo êxito de nosso 2º Congresso Internacional de Transcomunicação, que define a nossa responsabilidade de viver com a segurança da paz, e com a bênção e a felicidade que esperamos para hoje e para o futuro. Essa é a mensagem do irmão e servidor Francisco Cândido Xavier.

110

Mensagem de Encerramento

No decorrer da entrevista com Chico Xavier, concedida a Clóvis Nunes, após este ter-lhe feito uma síntese do atual desenvolvimento da Transcomunicação no mundo, e qual o significado da realização desse 2º Congresso Internacional de Transcomunicação, o médium narrou que o resultado desse acontecimento o fazia recordar-se da história de um poeta árabe que, estando há muito tempo no exílio, recebeu a visita de um grupo de amigos.

Chico Xavier narrou, então, esse trecho que encerrou o Congresso:

Era um grupo de amigos dele que estava chegando, então, depois que falaram, deram-lhe a palavra, e ele só disse isto:

— Eu esperei por vocês muitos anos, mas que pena que vocês chegaram na hora em que eu tenho que sair. (estava perto da morte)

— Eu estou indo no momento em que devo sair. (Maio de 1992, Anhembi, São Paulo)

DÉCIMA-OITAVA PARTE – SENSIBILIDADE ENTRE AS PLANTAS

111

Empatia em Todos os Domínios do Universo

FW- Como explicar que as plantas manifestam sensações semelhantes às da pessoa que as cuida e ama, conforme se comprova através de polígrafos ligados à planta através de dois eletrodos — mesmo que essa pessoa esteja a quilômetros de distância?

Caro Fernando, devo explicar a você que responderei às suas perguntas, ouvindo o nosso devotado Emmanuel, a quem posso e devo atribuir a autoria dos conceitos emitidos, especialmente agora, em que de corpo físico menos apto para qualquer esforço mental, tenho tido mais facilidade para ouvir o nosso Amigo da Vida Maior que, com toda a certeza, por amor à nossa Doutrina de Luz, e não por méritos que não possuo, tem me favorecido de modo mais amplo, sempre que os assuntos se reportem aos temas espíritas-cristãos, com mais reforço de amparo, suprimindo-me as deficiências naturais em evidência maior com a diminuição das possibilidades de minha saúde física. Feito o esclarecimento, iniciemos as respostas de nossos Amigos da Espiritualidade: «O fenômeno da empatia está presente em todos os seres e em todos os domínios do universo»

112

Pensamento é Vida e Força Atuante

FW - Isso quer dizer que, também telepaticamente, nós afetamos as plantas?

O pensamento é vida, e a força atuante da qual resultam as reações com que nos afetamos uns aos outros, mesmo que a expressão «uns aos outros» englobe os chamados «reinos inferiores da natureza”.

113

Consciência Rudimentar

FW - Há realmente o que chamaríamos de consciência celular ou molecular nas plantas? Desde as partículas atômicas e subatômicas?

Onde surja a vida existem os princípios da consciência. No microcosmo, encontramos claramente as ocorrências que poderemos nomear à falta de vocábulos mais explícitos, por manifestações de consciência rudimentar.

114

Influência do Campo Magnético

FW - Como se explica que à simples menção de uma pessoa fazer mal a uma planta, queimá-la, ou extirpá-la, faça o mostrador do polígrafo saltar, denunciando intenso medo no vegetal? Os tecidos moleculares das plantas conduzem em si, excitações verdadeiras?

Todo ser organizado é sensível ao campo magnético da criatura que se lhe faça mais próxima.

115

Comunicação Extratemporal

FW - Experiências feitas nos EUA, no árido deserto de Mojadi, com aparelhos de audio-sinal e bio-sinal, acoplados às plantas da região, revelam emissões de sons organizados e inconfundíveis, provindos da Ursa Maior. Para grande surpresa dos pesquisadores, tais emissões não se utilizam de meios eletromagnéticos, e sim por via do que se convencionou chamar de comunicação biológica de alta frequência. A maior singularidade desse fenômeno reside na provável descoberta — embora o assunto esteja ainda em tempo de especulação científica — de que as comunicações biológicas são extratemporais, isto é, estão acima, fora e além do tempo, tal e qual o conhecemos.

Se isso se confirmar, tal constatação significaria ou significa que enquanto uma comunicação por meios eletromagnéticos entre a Terra e aqueles planetas, exigiria milhares de anos-luz, se por via biológica, a troca de mensagens seria praticamente instantânea, ou seja, viajaria com a velocidade do pensamento. O que tem a dizer sobre isso?

A Ciência Humana continuará com êxito nas investigações em torno das comunicações biológicas, registrando a presença de forças que se interligam de acordo com o tempo mensurável na Terra e de conformidade com os recursos outros de tempo extraterrestre, cabendo-nos respeitar o trabalho humano de pesquisa e solução dos problemas da natureza, sem antecipar-nos em conclusões que pertencem às forças representativas da Ciência no plano físico.

FW - Por meios eletromagnéticos, uma mensagem leva de seis a sete minutos entre a Terra e o planeta Marte. Conforme ficou exposto, as emissões mentais e espirituais dos seres humanos dos mundos habitados transcendem o tempo, isto é, são instantâneas mesmo que se trate de uma comunicação entre um e outro. Se for assim não teríamos aí o melhor, o mais rápido e eficiente meio de comunicação entre mundos e galáxias, possibilitando de forma extratemporal as comunicações planetárias inteligentes?

Quanto ao assunto, recordemos que, até mesmo em observações que se fizeram rotineiras, a luz precede o som nas manifestações que se lhes fazem características. No que se refere à vibração, a inteligência humana se encontra à frente de imenso império de energias a serem devidamente estudadas para necessária catalogação.

116

Memória em Construção

FW - Você confirmaria que as plantas têm memória? Cito um exemplo: Um homem molestou durante vários dias uma planta em teste, um gerânio. Um outro homem a regou e cuidou durante esses dias. Após três dias de ausência, os dois se apresentaram ante o gerânio e este mostrou medo e tensão ante o primeiro mas se tranqüilizou quando da presença do segundo homem.

As plantas possuem compreensivelmente a memória em construção, se nos é permitido assim exprimirmos. A memória em qualquer grau apresenta a parcela de discernimento que haja conquistado.

FW - Para além das regras da fisiologia mecanicista de hoje, poderíamos então dizer que além de mera sensibilidade molecular, há espiritualidade nas plantas?

Em graus e tons diversos, a Espiritualidade se encontra em qualquer partícula de vida.

FW - Poderíamos então dizer que as plantas, percebendo o mundo que as rodeia, têm uma memória, uma linguagem própria e até mesmo alguns rudimentos de altruísmo?

Sim, reconhecendo-se que a palavra “rudimentos” está positivamente adequada à indagação proposta.

FW - Um pé de cevada mergulhada em água quente “grita de dor” isto de acordo com os registros de seus impulsos elétricos e biológicos. Será verdade que as plantas também sofrem? No caso de positividade na resposta, não acha que as legislações ecológicas do futuro, deverão levar em linha de conta tal comprovação científica? Intuitivamente, desde hoje, os responsáveis pela solução dos problemas de ecologia na Terra já reconhecem a necessidade de proteção ao mundo vegetal, para garantir as condições de habitabilidade e conforto da pessoa humana nos variados climas do Planeta.

117

Energia Elétrica das Plantas

FW - Pesquisadores americanos, europeus, indianos, em caráter experimental, estão tentando obter quilowatts de energia elétrica através da fotossíntese das plantas. Você acredita que se possa obter energia utilizando-se a vida vegetal?

O tempo com o trabalho auxiliará o homem a descobrir a energia elétrica através das plantas, tanto quanto já cooperou com a inteligência humana, por exemplo, na descoberta do álcool na cana-de-açúcar e do óleo da mamoeira, para fins específicos na indústria.

FW - O cientista Burban afirmou que as plantas (os biólogos já catalogaram mais de 350 mil espécies diferentes) têm mais de 20 percepções diferentes das do homem. Como você classificaria tais percepções?

As percepções das plantas estão no homem, contudo, as percepções humanas, com a evolução da inteligência, se fizeram altamente complexas, mas sempre enfeixando em si — mesmo em caráter crítico — todas as percepções de várias faixas da Natureza, pelas quais o Espírito Humano já passou em sua multimilenária evolução sobre a Terra.

118

Estímulo Musical

FW - Como explicar racionalmente o fato de que, nos EUA, lavouras de arroz e trigo, sobre as quais foram irradiadas músicas melodiosas, inclusive sonatas de Bach, através de alto-falantes, apresentaram rendimento superior entre 25% a 60% por hectare? A estimulação musical e rítmica em certas lavouras pode resultar em aumento de colheita, apesar de, em alguns desses plantios, ter-se evitado adubagem em nutrientes industriais?

O estímulo musical sempre trará rendimentos em qualquer resultado da conjugação de esforços entre o Homem e a Natureza, com vistas a produção de valores para determinados fins.

FW - Alguma vez você conseguiu ou consegue enxergar a seiva interna, ou as emanções magnético-espirituais de uma planta ou árvore? Já viu ou estabeleceu contato com os Devas, espíritos da Natureza encarregados de nutrir e proteger o reino vegetal?

No mundo Espiritual, propriamente assim chamado na Terra, o espírito desenfaixado das experiências no Plano Físico entra, facilmente, em relação com os chamados espíritos da Natureza. (Quanto a mim, aqui já me expressei na condição de médium ou espírito encarnado no corpo denso, já entrei em relação com seres diversos que presidem certos fenômenos da Natureza, e isso começou em mim, quando iniciei a psicografia dos livros de autoria do nosso amigo espiritual André Luiz, que nos fala dessas inteligências em muitos tópicos de seus apontamentos e narrativas).

FW - Recentemente, experiências no campo da Biofísica e da Biodinâmica, sugerem existir mais do que apenas probabilidade de que o pensamento que o homem põe na terra — a radiação mental dele sobre o solo que está lavrando e plantando —, é mais importante em relação ao crescimento e colheita dos frutos, que o próprio adubo, ou até a qualidade do solo. Isso é possível?

O pensamento do homem exerce constantemente influência decisiva no meio em que se encontra.

119

Darwin e Kardec

FW - Não se lhe afigura significativo que as teorias evolucionistas de Charles Darwin, expostas no livro *A Origem das Espécies* tenham sido concebidas quase ao mesmo tempo em que foi preparada e editada a obra *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec?

Allan Kardec e cientistas outros que se consagraram ao estudo da evolução do princípio inteligente, estavam em sintonia com o mesmo campo vibratório da Vida Superior, que impelia e impele sempre a criatura terrestre ao exame dos processos evolutivos na oficina planetária.

FW - Segundo os atuais conhecimentos da microfísica acadêmica, os pesquisadores desses ramos, ignoram como um objeto - um livro por exemplo — pode desaparecer e reaparecer em outro, ou seja, é ignorado o processo como se dá a separação das partículas atômicas e subatômicas do objeto, assim desintegrado e seu reagrupamento correto em outro lugar. Como você vê esse fenômeno?

Atentos ao contexto evangélico das tarefas que nos competem desempenhar, cremos seja nosso dever entregar à inteligência humana os problemas da materialização, desmaterialização e rematerialização da matéria, nos vários conceitos de definição da matéria na esfera das investigações científicas, vigentes no mundo.

FW - Você confirmaria que as plantas e os animais aceitam a condição ou tarefa de servir de alimento, contanto que o processo seja dentro de um ritual amoroso, capaz de evitar agentes químicos de medo causado pela morte violenta ou desapiadada?

Não somente as plantas e os animais necessitam de amor para se renderem às necessidades do processo evolutivo em que todos nos encontramos. Nós mesmos, os espíritos humanos candidatos à humanização, não conseguimos prescindir do amor ou da proteção do amor, afim de nos submetermos às disciplinas da vida, de modo a servirmos com segurança e eficiência na engrenagem do progresso comum.

FW - Uma bétula, em dia de grande calor, pode absorver até 380 litros de água; a rosela apanha moscas com precisão fantástica; a chamada planta-bússola que nasce no Mississipi, EUA, aponta para os pontos cardeais. Pedra, planta, cristal, ondas etéreas, homem, tudo é de Deus por que dele promana?

A inteligência, em qualquer setor da Natureza, está impregnada de princípios que caracterizamos como sendo «divinos», já que procedem da Sabedoria Divina, agindo sempre no rumo de objetivos determinados.

FW - Qual o papel das plantas e árvores na remodelação física e espiritual do planeta Terra?

Todos os reinos da Natureza na Terra, em plano inferior à posição da pessoa humana, precisam da proteção, da inteligência terrestre, para que possam proteger a inteligência terrestre. Achando-nos todos em evolução no Planeta, é natural semelhante intercâmbio, para que estejamos no lugar que nos é próprio, auxiliando para que sejamos auxiliados.

120

Reino Mineral

FW - E no que se refere aos minerais, você confirmaria existir ali certas formas de sensibilidade peculiar, ou inícios de organização espiritual, em formações minerais como o basalto, o ferro, o ouro, a prata, o urânio e todos os demais radiativos? Seria então que o reino vegetal representaria o primeiro estágio da nossa evolução planetária?

Segundo os nossos conhecimentos atuais, o início da sensibilidade do reino mineral antecede as ocorrências da sensibilidade no mundo vegetal.

FW - Todas as evidências indicam estar ocorrendo em nosso Planeta, como em nenhuma outra fase de evolução da humanidade, sofrimentos individuais e coletivos crescentes, os quais se refletem também no meio ambiente, afetando minerais, plantas e animais, participantes (passivos?) da imensa conturbação. Essa persistência geral na dor, é uma realidade vigente, ou eu estou olhando a situação sob o ângulo de uma ótica negativista?

Se pudéssemos trocar idéias com os minerais, os vegetais e os animais de que nos prevalecemos na Terra para a sustentação da vida física, também eles, possivelmente, nos perguntariam porque lhes causamos tanto sofrimento, ignorando que a dor é sofrimento educador de primeira ordem, sem o qual o mais rudimentar aperfeiçoamento das criaturas e das coisas seria claramente impossível (junho de 1978)

DÉCIMA-NONA PARTE - VIOLÊNCIAS, CATÁSTROFES NATURAIS, GUERRAS

121

Violência, Conseqüência do Desamor

MN - Chico, estamos diante de uma onda crescente de violência em todo o mundo. A que os espíritos atribuem essa ocorrência? Gostaria que você se detivesse também no problema dessa corrida da população às armas, para a defesa pessoal. Como você vê tudo isso?

Temos debatido esse problema com diversos amigos, inclusive com nossos benfeitores espirituais, e eles são unânimes em afirmar que a solidão gera o egocentrismo, e esse egocentrismo exagerado reclama um espírito de autodefesa muito avançado, em que as criaturas, às vezes, se perdem em verdadeiras alucinações. Então a violência é uma conseqüência do desamor que temos vivido em nossos tempos, conforto talvez excessivo que a era tecnológica nos proporciona. A criatura vai se apaixonando por facilidades materiais e se esquece de que nós precisamos de amor, paciência, compreensão e carinho. A ausência desses valores espirituais vai criando essa agressividade exagerada no relacionamento entre as pessoas, ou entre muitas das pessoas no nosso tempo. De modo que precisaríamos mesmo de uma campanha de evangelização, de retorno ao Cristianismo em sua feição mais simples para que venhamos a compreender que não podemos pedir assistência espiritual a um trator de esteira, não podemos pedir socorro a determinados engenhos que hoje nos servem como recursos de pesquisas em pleno firmamento, nós precisamos desses valores de uns para com os outros.

Quando nos voltarmos para o sentimento, para o coração, acreditamos que tanto a violência, como a corrida às armas para defesa pessoal decrescerão ao ponto mínimo e vamos extinguindo isso, pouco a pouco, à medida que crescemos em manifestações de amor, reciprocamente. (junho de 1980)

122

Atitude Impiedosa para com os Animais

GLN - A Doutrina dos Espíritos esclarece com muita propriedade a questão da Lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação, que preside a organização do Universo. Ela também nos indica o livre-arbítrio como atributo fundamental da personalidade humana, pelo qual o ser humano tem a faculdade de optar livremente pelo caminho que deseja seguir, recebendo, contudo, em contrapartida, o resultado inexorável de suas decisões, boas ou más. Assim se conclui que a plantação é livre aos seres humanos, mas a colheita lhes é obrigatória. Assim se explicam todas as provações e resgates, doenças e deformidades físicas e mentais por que sofrem a maioria dos homens na Terra, como sendo o seu carma ou resgate de delitos passados. Muito bem! Também nos ensina a Doutrina Espírita que os animais não gozam desta faculdade do livre-arbítrio, por não possuírem ainda o pensamento contínuo. Assim sendo, como devemos encarar a questão da existência de deformidades congênitas no seio dos animais. Por que nascem animais cegos ou deformados, se eles não têm o livre-arbítrio?

Nossos benfeitores espirituais nos esclarecem que é preciso que todos nós consideremos que os animais diversos, a nos rodearem a existência de seres humanos em evolução no planeta Terra, são nossos irmãos menores, desenvolvendo em si mesmos o próprio princípio inteligente. Se nós, seres humanos, já alcançamos os domínios da inteligência, desenvolvendo agora as potências intuitivas, eles, os animais, estão aperfeiçoando paulatinamente seus instintos na busca da inteligência.

Da mesma maneira que nós humanos aspiramos alcançar algum dia a angelitude na Vida Maior, personificada em nosso mestre e senhor Jesus, eles, os animais, aspiram ser no futuro distante homens e mulheres inteligentes e livres. Assim sendo, nós podemos nos considerar como irmãos mais velhos e mais experimentados dos animais. Ora, nós já sabemos que a Lei Divina institui a solidariedade entre os seres, e, por isso, podemos facilmente concluir que a nós, seres humanos, Deus outorgou a condução e a proteção de nossos irmãos mais novos, os animais. E o que é que nós estamos fazendo com esta responsabilidade santa de proteger e guiar o reino animal? Como é que esta humanidade terrestre tem agido em relação aos animais, nos inúmeros séculos de nossa história?

Porventura nós, os homens, não temos nos convertido em algozes impiedosos dos animais ao invés de seus protetores fiéis? Quem ignora que a vaca sofre imensamente a caminho do matadouro? Quem desconhece que minutos antes do golpe fatal os bovinos derramam lágrimas de angústia? Não temos treinado determinadas raças de cães exaustivamente para o morticínio e o ataque? Que dizermos das caçadas impiedosas de aves e animais silvestres, unicamente por prazer esportivo? Que dizermos das devastações inconseqüentes ao meio ambiente? Tudo isto se resume em graves responsabilidades para os seres humanos! A angústia, o medo e o ódio que provocamos nos animais lhes alteram o equilíbrio natural de seus princípios espirituais, determinando ajustamento em posteriores existências, a se configurarem por deformidades congênitas. A responsabilidade maior recairá sempre nos desvios de nós mesmos, os seres humanos, que não soubemos guiar os animais a senda do amor e do progresso, segundo a vontade de Deus.

Agora, vejamos, se determinado cão é treinado para o ataque e a morte com requintes de crueldade, se ele é programado para o mal, pode ocorrer que em determinado momento de superexcitação este mesmo cão, treinado para atacar os estranhos, ataque as crianças de sua própria casa ou os próprios donos. Aí teremos um desajuste induzido pela irresponsabilidade humana. Ora, este mesmo cão aspira crescer espiritualmente para a inteligência e o livre-arbítrio. Mas, para isso, ele precisará experimentar o sofrimento que lhe reajuste o campo emotivo, aprendendo pouco e pouco a Lei de Ação e Reação. Assim, ele provavelmente renascerá com sérias inibições congênitas. A responsabilidade de tudo isto, no entanto, dever-se-á à maldade humana. (outubro de 1991)

123

Agressão à Natureza

Airton Guimarães - Como ve a agressão do homem à natureza? (O Estado de Minas)

Acontece que estamos agredindo não a natureza, mas a nós próprios e responderemos pelos nossos desmandos. Mas, se continuarmos agredindo demasiadamente, o preço será pago por nós próprios, porque depois voltaremos, em novas gerações, plantando árvores, acalentando sementes, modificando o curso dos rios, despoluindo as águas, drenando os pântanos e criando filtros que nos liberem da poluição. (outubro de 1980)

124

Carma com as Guerras

FW - A fórmula de Einstein para a bomba atômica é $E = M 10^9 VL^2$ (ou seja: a energia libertada é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz). Em termos espirituais poderia dizer-nos o significado intrínseco do conteúdo da fórmula da Bomba A, ou, ainda, o da libertação da energia atômica?

Do ponto de vista dos matemáticos, conforme as minhas próprias experiências, eu precisaria estudar para ser um Enrico Fermi ou outro qualquer dos espíritos notáveis que colaboraram na fórmula da bomba atômica, afim de entrar com proveito na faixa dos espíritos sábios que tratam do assunto. Penso, porém, que poderemos imaginar como será belo o nosso mundo, que já é maravilhoso por si, quando soubermos liberar a energia mental para o bem de todos. (julho de 1976)

FW - As bombas atômicas lançadas sobre Hiroxima e Nagasaki, foram uma compulsão, ou destinação histórica, objetivando apressar o fim da Segunda Guerra Mundial, ou foi uma opção governamental? Em outras palavras: livre-arbítrio de alguns, ou determinismo cósmico?

O assunto envolve tantas implicações de caráter político, que os lançamentos das bombas atômicas até agora, são ocorrências que somente serão compreendidas por nós quando examinadas a longa distância de tempo. O futuro nos dirá, com mais segurança, o que deve ser conhecido com proveito para a civilização em que nos achamos. (agosto de 1976)

* * *

Hebe Camargo desejou saber o significado de tantas catástrofes nos desastres aéreos, e nas convulsões naturais, como no caso do terremoto no México, e da erupção do vulcão na Colômbia, com a morte de tantas pessoas. Seria o fim? Estaríamos à beira da destruição do planeta?

Chico afirmou que o mundo sempre viveu em guerras sangrentas, sendo que uma delas entre a França e a Inglaterra — nos séculos 14 e 15 — havia durado 100 anos, e com isso a humanidade criou um carma muito grande que a desafia, agora, neste final do milênio. Esta é uma conta em aberto que os homens têm de pagar, porque o ódio não é criação divina.

Chico viu como um pequenino fio de esperança a conferencia entre os dois mandatários das principais potências — Estados Unidos e Rússia — quando eles reconheceram em Genebra que a guerra nuclear significa a destruição do mundo, e eles, condutores do mundo, não desejam que tal aconteça. Chico insistiu porem na observação de que a guerra é fabricada pelos homens e se a hecatombe mundial vier, será de exclusiva responsabilidade deles. (MN, janeiro de 1986) - (programa de 20/12/85, TV Bandeirantes)

125

Rogativa de Castro Alves ante a Guerra do Golfo

Castro Alves volta a escrever, através do médium Chico Xavier, no Encontro da Boa Vontade, realizado em 17 de outubro de 1990, as 20 horas, no Centro Espírita União. É a 16ª vez consecutiva que Chico participa desse encontro anual, realizado pelo casal Nena e Francisco Galves em favor da difusão do livro espírita. Emmanuel é o autor da obra lançada nessa noite, Excursão de Paz. Mais de duas mil pessoas prestigiaram o lançamento, vindas do interior do Estado, da Capital, e também de outros Estados. O médium autografou 1.738 exemplares e cumprimentou a todos com sua natural afabilidade, permanecendo firme até às 6h30 da manhã.

Em sua Rogativa, Castro Alves fala da guerra ante a aproximação do Natal. Contempla a nuvem negra da guerra que paira acima do Golfo Pérsico e espalha-se na amplidão. Como os guerreiros veteranos, fica sem voz e, no silêncio, entra na bênção da prece, pedindo a Jesus que nos livre desse mal. “Sei que o conflito iminente pode surgir de repente!...” afirma o poeta, lembrando o seu próprio passado na Guerra das Cruzadas. E ante o desequilíbrio dos irmãos do mundo, Jesus aconselha: “Quando a vida se desmanda precisamos cultivar mais trabalho, mais perdão e mais amor!...”

Leia o poema e sinta a bela forma como foi ressaltada mais uma vez a missão do Brasil. (MN)

Rogativa
Castro Alves

No Golfo Pérsico e noite...
Revejo a nuvem da guerra,
Pairando, acima da Terra,
A espalhar-se na amplidão...

No bojo dos grandes barcos,
Em mesas enfileiradas,
Ouço frases cochichadas
Exprimindo inquietação.

Nos guerreiros veteranos,
Há silêncio, não há voz...

E vendo luz ao meu lado
Entro na bênção da prece,
Pedindo a Deus,
Fortaleça a todos nós.

Fitando o Alto, eis que imploro:
- “Ah! meu Pai, por que meu Deus
Por que deste tanto ódio,
Aos teus filhos e irmãos meus?”
Sem que ninguém saiba de onde,
A voz dos Céus nos responde:

- "A todos damos amor!..."

Invoco então Jesus Cristo,
Amado Mestre e Senhor:
Jesus, ante o teu Natal,
Livra-nos sempre do mal!
E o Mestre disse em voz alta:
Para o Bem nada nos fala
Amparai-vos uns aos outros,
Amai-vos qual vos amei!...

Sei que o conflito iminente
Pode surgir de repente!...
De espírito transformado
Operando mentalmente
Volto ao meu próprio passado...
Vejo a Guerra das Cruzadas,
Homens munidos de espadas
Montam soberbos corcéis;

Crianças abandonadas
Procuram mães desoladas
Sofrendo golpes cruéis!...
Eis-me também nas Cruzadas...
A guerra é longa e sangrenta,
O Homem não se contenta,
Crê no ódio, mais e mais;
Nada suprime a matança,
Morre a paz sem esperança,
Gerando embates fatais...

A batalha continua!...

Volto a Jesus e pergunto:
Como agir? Dize Senhor,
Perante o desequilíbrio
De nossos irmãos do mundo,
Rogamos que nos definas
Com Tuas Lições Divinas:
Que fazer perante a Lei?
Fala, entretanto, o Senhor,
Quando a vida se desmanda
Precisamos cultivar mais trabalho,
Mais perdão e mais amor!...

A guerra prossegue intensa!...
Os homens nos lembram feras
No caminho de outras eras
Sem Luz, sem Paz e sem Crença...
E em vilarejo distante,

Embora vitorioso,
 O Rei Luis cai exangüe
 E morre em poeira e sangue
 Ferindo o mundo cristão!...

Tantas lembranças amargas!...
 Afasto-me do terror
 Sempre o ódio em tantas cenas!...
 Para ilações mais serenas
 Em torno do horrível evento
 Coração em sofrimento
 Mergulhado em grande dor!..

Quero pensar livremente,
 Não suporto a grande luta:
 Retiro-me quando escuto
 Alguém a dizer-me, claro:
 - “Em Deus não há desamparo!...”
 O mensageiro da Luz
 Pedia-me paz e fé,
 Na bênção do Herói da Cruz!...
 Consciente, ansioso e aflito
 Procuro guardar-me em prece,
 Na paz de que necessito!...

Vejo em torno a Natureza,
 Tudo é Esperança e Beleza!...
 O vento brinca na areia...
 Noto onde o solo se alteia,
 Terra verde e céu de anil!
 A dor quase me enlouquece,
 Mas em paz reflito em prece:
 - Deus nos preserve o Brasil.

VIGÉSIMA PARTE

126

A MISSÃO DO BRASIL

MN - Chico, como você vê o Brasil nessa quadra de nossa vida?

A quadra de agora é de transição. Por muito que pensemos, não chegaremos a uma conclusão exata, porque a diversidade das idéias é muito grande e o acúmulo das paixões fizeram do Brasil um campo de opiniões às vezes até desvairadas. O trabalho mesmo, que é necessário, nada. Eu me lembro que no tempo da guerra terminada em 45, na Inglaterra e na Itália, sobretudo nestes dois países, plantavam-se batatas em vasos. Venceram pelo próprio esforço e não passaram fome. Por que é que havemos só de plantar flores? E os outros elementos? Que as flores sejam homenageadas pela beleza, mas elas não vão à panela.

MN - Gostaríamos que você comentasse algo sobre o Leste europeu.

O Leste europeu, hoje, é um mundo novo em que a esperança está reinando de novo nos corações. Vamos nos unir todos nas vibrações de paz, afim de que esse movimento não sofra um intervalo e uma alteração prolongados, sempre claramente prejudiciais à paz que se espera no mundo. (abril de 1990)

MN - Dia 3 de maio, segundo notícias veiculadas nos jornais, o casal Collor visitou-o aqui em Uberaba. Vocês conversaram assuntos de natureza política?

Não, o presidente pediu-nos preces. Reconheço no casal dois cristãos genuínos a serviço do progresso e da paz. O presidente Collor e sua esposa Rosane enfrentam todas as situações com o perdão no coração e a consciência do dever a cumprir.

MN - Você disse a eles alguma coisa referente à sua morte próxima?

Não toquei nesse assunto. Quando o Senhor determinar, estarei pronto, mas é preciso aguardar o tempo certo. (junho de 1990)

MN - Como você vê o lançamento do livro A Vida Triunfa, primeira obra da Folha Espírita Editora?

Para mim que sou leigo, ignorante dos processos literários, o livro vai despertar muito interesse pela composição dos argumentos expostos. O que eu li do livro me trouxe uma grande alegria interior.

Com tanta gente com vontade de conhecer algo sobre a vida espiritual, espero que o livro seja muito bem aceito e gostaria mesmo que ele fosse bilíngüe, para que "A Vida Triunfa" abrangesse todo o continente sul-americano.

Eu quero dizer que o livro poderia servir à elevação de qualquer povo, onde pudesse ser apresentado, mas creio que o Brasil é muito isolado dos outros países sul-americanos.

Castelhano como língua natural - Os países sul-americanos, dentro de uma união compreensível e necessária poderiam, mesmo economicamente, resolver todos os problemas, porque a América do Sul possui tudo aquilo que compra do exterior. Se isso é possível, então o livro também entra. Agora, eu tenho esperança de que o Brasil adote o castelhano como língua natural da nação. Algumas vozes se levantam, aqui e ali, mas são vozes ainda muito

fracas, porque elas não gritam essa necessidade. E, nós outros, os pequeninos, temos de esperar que as grandes inteligências se manifestem, e elas se manifestarão, porque a economia do mundo vai ensinar aos sul-americanos o que é que eles possuem. Eles podem ter muito trigo, muito ouro, brilhantes sem conta, pedras preciosas da melhor qualidade, os materiais de alimentação comum são confirmados em diversas nações.

Então, eu penso que quando nossos regentes em política compreenderem isso, poderemos ter o mesmo relacionamento que os países da Europa têm com a América do Norte, uma união feliz e necessária porque, se trabalharmos, teremos isso na mão. (MN, abril de 1990)

* * *

Se formos falar toda a verdade, na vida social seremos considerados indesejáveis e loucos.

Então eu acompanho a Avenida do Contorno. Quando começam a falar coisas pesadas, eu proponho: Bem, mas nós podemos estudar melhor a questão. Vamos analisar de outra forma. Se me perguntam sobre as autoridades que estão governando o Brasil, eu não vou encontrar meios de defendê-las, mas explico: eles estão fazendo o possível...

Ainda a propósito do difícil período que atravessamos, Chico Xavier ponderou:

O desespero é uma doença. E um povo desesperado, lesado por dificuldades enormes, pode enlouquecer como qualquer indivíduo. Ele pode perder seu próprio discernimento. Isso é lamentável, mas pode-se dizer que tudo decorre da ausência de educação, principalmente deformação religiosa. (abril de 1988)

A atitude que Chico Xavier aconselha não é a da subserviência, mas a da compreensão, ela vem sendo um anteparo contra a violência que não ajuda a construir o futuro. Ainda a respeito da difícil situação dos operários, dos subempregados, dos desempregados, dos marginais da sociedade, Chico falou:

A eles, aqui em Uberaba, levo o que tenho ou aquilo que me colocam nas mãos. Então, conversando com irmãos em penúria, procuro amenizar a revolta deles e não aumentá-la. Se os governantes tivessem amor e espírito de compreensão por seus governados, tudo seria modificado. Mas isso teria que começar de cima. Alguém me perguntou: Chi co, se a assistência é serviço do Governo, por que você da assistência?" Respondi: Dou assistência como a pessoa que vê a casa do vizinho incendiada, e até que o corpo de bombeiros apareça, a casa se foi. Então, pelo menos um balde de d'água eu tenho que carregar, não é? (abril de 1988, respostas ao Diário da Manhã)

* * *

Durante a visita de Bárbara Ivanova a Uberaba, Chico já estava com muita dificuldade de locomoção.

MN - Chico, como você tem se sentido, está um pouco melhor? Estou melhor, mas acontece que a labirintite é muito persistente; estou melhorando, mas em consequência as pernas ficaram muito doloridas, o que me impede de caminhar. Pouca coisa eu posso, mas o progresso é lento.

MN – O que você acha do Sadan Hussein e do perigo da guerra?

O perigo está pendente, não é? Vamos todos vibrar pela paz. Temos de fazer vibrações contínuas pela paz. O Iraque está mostrando uma face muito dura para nós todos.

MN - E o Brasil, Chico, você acha que com o tempo ele vai realizar uma tarefa ainda maior do que aquela que está realizando?

Acredito que já está sendo realizada. (10/90)

WAC - Baccelli, na intimidade o que Chico Xavier tem dito a respeito da atual situação política, econômica e social em que vivemos no Brasil?

CAB - Chico não faz comentários a respeito da política, ele é apolítico. Como homem normal, comum, às vezes se referia à inflação muito elevada, pensando nos mais carentes, mas ele tem sempre, nos assuntos que trata, uma palavra de otimismo. Não faz comentários negativos em torno de assunto nenhum, sempre coloca uma mensagem de esperança no futuro, de que tudo vai dar certo, de que precisamos trabalhar, de confiar em Deus, de não nos deixarmos abater por problema algum, de que as dificuldades são naturais e que vamos superá-las todas, trabalhando e perseverando no bem.

* * *

O Brasil Vive Crise Espiritual - Aos 82 anos, Chico Xavier é um símbolo de resistência. Já passou por várias cirurgias, sofreu um infarto em 76 e esteve de cama por meses seguidos.

Felizmente, em meados deste ano, seus problemas de saúde melhoraram e ele tem podido atender ao público no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, embora nem sempre seja possível fazê-lo todos os sábados. No mês passado, em 7 de outubro, esteve no Centro União, em São Paulo, para a noite de autógrafos e cumprimentos ao público. Seu rosto irradiava paz e bondade. Afirmou, na ocasião, que estava bem da cintura para cima, mas as pernas já não lhe obedecem muito mais. Bem-humorado, contou que o dr. Bezerra de Menezes comparou o seu corpo físico a uma cidade, nela, os pés se constituem a periferia e o cérebro o centro. Em seu caso, ele já não comanda a periferia com a mesma vitalidade.

127

Gosto pela Oração

Perguntamos qual a mensagem que ele daria aos brasileiros, nesses tempos de impeachment, e ele falou com voz mansa e pausada sobre os imperativos dessa hora: Você sabe, as crises estão a afligir, a bem dizer, a maioria dos povos, e nós vamos fazer tudo, devemos fazer tudo, para auxiliar aos nossos companheiros de reencarnação que estão ao nosso lado, os brasileiros, perto ou distantes de nós. Vamos acentuar o gosto pela oração, prestigiar apreço como sendo um veículo de pacificação, de amor uns pelos outros, porque, você compreende, nossa crise é mais uma crise espiritual.

E Chico Xavier prosseguiu: O Brasil tem tudo para ser aquele país privilegiado em que nós renascemos, e ao qual devemos tanto carinho e tanto respeito, também por tudo o que significa Brasil em nossa vida. Desse modo, vamos pedir aos nossos amigos que cada um se faça um agente da conciliação, da esperança, do otimismo, na certeza de que estamos vivendo belos dias, apesar dos conflitos que estamos atravessando. Mas, vamos desejar aos nossos legisladores, estadistas, grandes amigos da paz e da liberdade, que eles todos estejam unidos também conosco nos votos a Deus, para que o Brasil continue este colosso de confraternização, de luz espiritual que dimana de todos os núcleos em que o nome de Jesus é venerado. Sabemos que, diante do Divino Mestre, a separação não existe, que todos estamos ligados uns aos outros, e que, por isso mesmo, o próximo mais próximo é sempre aquela pessoa a quem devemos mais amor, mais tolerância, às vezes, quem sabe, mais perdão, mais entendimento para que a fraternidade não seja um mito em nosso mundo, em todas as dimensões. E acrescentou:

128

União e Trabalho

Vamos orar para que não tenhamos surpresas desagradáveis, para que não tenhamos conflitos, desajustes e desesperos inúteis, porque nós precisamos de união e de trabalho, cada vez mais intenso, para que possamos ter o Brasil melhor.

Eu acredito que, se há uma crise, vamos trabalhar para que ela desapareça, para que o respeito esteja em nosso espírito para todos aqueles que estão com a responsabilidade do poder, que nós mesmos criamos para a governança de nossos destinos. Vamos com respeito, na frente de nossos ideais, esperar o futuro, trabalhando muito, tanto quanto seja possível, assim como vocês vêm trabalhando, comandando gente, nessa luta tão grande e tão bela.

Agradecemos a referência ao trabalho da Folha Espírita, mas enfatizamos que ele é muito pequeno, diante do muito que precisamos realizar como espíritos endividados diante das leis de nosso Pai Celestial. A esse respeito, o médium observou: Uma semente é considerada talvez pequena, mas sem ela não haverá a floresta.

Tivemos também a felicidade de receber notícias de nosso companheiro, Freitas Nobre. Chico falou de suas atividades no mundo espiritual e o seu contato com Bezerra de Menezes.

Felizmente, lá e cá, o trabalho prossegue na seara do Mestre. (MN, novembro de 1992)

* * *

O Brasil Receberá Filhos de Outras Terras - Em clima de grande fraternidade, sustentado pelas vibrações suaves da música ambiente, produzida pelo Coral da Casa, Chico Xavier adentrou o Centro Espírita Perseverança, para sua visita anual, às 20 horas, do dia 27 de dezembro do ano findo. As pétalas de rosas que permeavam a entrada principal e o corredor do templo davam as boas-vindas ao visitante, que as atravessou a passos lentos, amparado pelos braços da presidenta da casa, Guiomar Albanese e de seu filho Arnaldo, sob os aplausos de centenas de pessoas, que superlotavam as dependências da Instituição.

Após comovida prece da dirigente, fez-se silêncio para a recepção das mensagens psicográficas.

Chico recebeu do espírito de Cornélio Pires A Ceia Ecológica. Com sua verve brincalhona, Cornélio brilhou no retrato que fez das festas natalinas, sempre recheadas de muitos animais sacrificados para a grande comemoração.

Euríclides Formiga enviou também bela mensagem, através de seu filho, homenageando o médium de Uberaba.

Em seguida, Chico respondeu questão levantada por Guiomar sobre a missão do Brasil. A parte final da visita foi dedicada aos cumprimentos às 3.500 pessoas presentes, e durou aproximadamente quatro horas. A partir das 21h30, apenas com rápidas interrupções para alguns goles de chá, o médium distribuiu esperança em sorrisos de bondade.

Na ocasião, deu-nos importante entrevista que publicamos a seguir, assim como sua resposta sobre a missão do Brasil.

MN - Com tanta violência e corrupção em nosso país, os benfeitores acreditam que o Brasil seja “o coração do mundo e a pátria do Evangelho”?

Essa pergunta tem sido assunto de muitos diálogos nossos com os companheiros de nossa casa. O nosso Emmanuel é de opinião que dentro do mundo turbulento, com a incompreensão comandando tantos corações, tantos milhões de pessoas, não pode ser motivo de dúvida para nós que o Brasil é o coração do mundo.

Quando nós nos lembramos que, com todas as deformidades que assinalam a nossa época, com todas as dificuldades de ordem material, nossas mesas tem sido amparadas por benfeitores espirituais. O pão que nós pedimos na oração dominical, é modificado por bênçãos de toda espécie.

129**Nossa Bandeira Está Imaculada**

Em comparação com outros povos e outras nações, nós estamos com a nossa bandeira imaculada, inatingível por qualquer corrupção. Esta é nossa claridade, porque nossas dificuldades tem sido sobrepujadas pela fraternidade com que nós nos amamos uns aos outros, pela facilidade com que aprendemos os ensinamentos de nossos amigos espirituais, e vamos formando os núcleos de Paz e Amor que são as casas de nossa Doutrina.

130**Seremos Pátria do Evangelho na Grande Renovação**

Quanto à conceituação de Pátria do Evangelho, nós somos compelidos a pensar no futuro, quando teremos, talvez, necessidade de exemplificarmos, até com o sacrifício, o Evangelho que nos foi confiado por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sem nos esquecermos que, do ponto de vista evangélico, até Ele foi atingido pelo sacrifício extremo, para dar-nos essa alvorada maravilhosa, que é a doutrina de luz que nós abraçamos e que nos une a todos num abraço só, num só coração. Chegada essa época, naturalmente, seremos compelidos a testemunhos e a exemplificações. E, agora, antes das lutas maiores que oporvir nos reserva, serão horas difíceis para nós. Como filhos da Pátria do Evangelho, devemos exemplificar e esperar.

131

Abraçar Filhos de Outras Terras

Preparemo-nos para um mundo de fraternidade, de fraternidade verdadeira, em nos referindo à comunidade das nações.

Preparemo-nos, talvez, para abraçar os filhos de outras terras que virão até o coração de nosso país, buscando a paz desejada, que para eles tem sido tão difícil de ser alcançada.

Como filhos da Pátria do Evangelho, somos chamados a exemplificar, porque aprendemos e ensinamos o que constitui a razão de nossas vidas.

Que Deus nos abençoe, para sermos dignos da proteção que tem sido dada, porque espalhada por todos os recantos do nosso país.

E a prova disso tivemos agora, as dissidências havidas, os obstáculos expostos a nós outros, não nos levaram a nenhuma ação de aflição. A violência que existe no Brasil é a que existe no mundo, mas como povo nós temos sabido honrar a destinação a que fomos chamados.

Como povo temos sofrido reviravoltas enormes, inconformações, dilapidações, faltas graves daqueles que foram chamados a dirigir nossos destinos. Mas, as nossas mãos não se sujaram com sangue fraterno.

Quantos povos, por muito menos, acharam na rebelião e na indisciplina, a porta falsa a que eles se atiraram para encontrar dificuldades muito maiores.

Somos, sim, uma grandeza da Terra em que nós renascemos. Somos filhos do coração do mundo. E o Senhor nos fortalecerá para sermos filhos também da Pátria do Evangelho, quando soar a hora a que fomos chamados para a grande renovação. (MN, fevereiro de 1993)

* * *

Pergunto se o Brasil está em condições de sair das crises que o assolam. Com a proteção dos benfeitores espirituais que orientam os acontecimentos no Brasil, certamente todos os problemas serão solucionados. Devemos continuar com a tranqüilidade que estamos desfrutando, porque não temos problemas de guerra, de separação racial. Acho que nós todos devemos agradecer de termos nascido no Brasil. Creio que os fenômenos todos que acontecem no país são naturais em uma nação do tamanho da nossa, afirmou. E como que reforçando seu pensamento acrescentou: O nosso país é sempre pela conciliação, pela compreensão humana.

Quero saber mais sobre essa doença social, a violência, e ele pondera: Todas as nações estão enfrentando esse problema. Veja o caso da Bósnia, porexemplo, vivia tranqüila como Iugoslávia, vivia em paz. Por que essa guerra?

Nós, como brasileiros, custamos muito a entender e preferimos a paz. Como gosto muito do país que me deu essa vida, não vejo nenhum aspecto maligno nos acontecimentos da Nação. Vejo a evolução caminhando sempre para melhor. (MN, março de 1995)

* * *

Instalou-se dia 15 de abril de 1976, no Ginásio de Brasília, o 6º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. Chico Xavier participou dessa

solenidade de abertura, lançando sua 130ª obra psicografada, “Busca e Acharás” para um público estimado em 5.000 pessoas. Nessa noite, psicografou a mensagem* de Castro Alves, Encontro em Brasília, vibrante peça de amor ao Brasil.

132

Encontro em Brasília

O berço da Renascença
 Era um viveiro de sois
 Consagrado ao pensamento.
 De Gênios, Santos e Heróis.
 Nos braços de Portugal
 Que lhe deu ao pé dos Andes.
 Visões de altura imortal!...
 Chega ilustre caravana,
 Lisboa é a voz soberana,
 Tomé de Souza conduz;
 No entanto, entre os companheiros.
 O armamento dos obreiros.
 Era a mensagem da Cruz.
 O ensinamento de Cristo
 Faz-se verdade e clarão
 Nas forjas em que se erguia
 O País em ascensão.
 Nóbrega, Anchieta, Gregório
 Espalham no território
 O Evangelho do Senhor
 E o Brasil grava, na História,
 a fé cristã por vitória.
 Traduzida em paz e amor.
 Nos domínios do Universo.
 Ninguém evolui a sós,
 A Humanidade na Terra
 E a soma de todos nós.
 Mas, de olhar alçado aos cimos.
 Por súplica repetimos.
 Em Brasília, aos céus de Luz:
 — «Brasil de perenes brilhos.
 Pela união de teus filhos,
 Deus te conserve em Jesus.»

Castro Alves

* Mensagem recebida em reunião pública na Solenidade de Abertura do Congresso.

133

Mensagem de Ruy Barbosa aos Constituintes

Importante revelação foi feita por Chico Xavier a respeito da Constituição de 1934, resultante da Assembléia Nacional Constituinte de 1933.

A Revolução Constitucionalista de 1932, como a denominação esclarece, pretendia o estabelecimento de um período constitucional, baseado em um texto que fosse resultante da vontade popular, através de uma Constituinte.

Naquela época, ou seja, em 1933 — declarou Chico Xavier em uma de nossas reuniões —, o médium Fred Figner fez uma prece-apelo aos espíritos para que, se fosse decisão do Alto, que uma entidade pudesse manifestar-se a respeito da Constituinte que ia ser escolhida, para o objetivo de redigir a nova Carta Magna do País.

Esclareceu, ainda, que realmente o Alto atendeu ao apelo de Fred Figner e, através de uma mensagem recebida por Chico Xavier, veio uma conclamação aos espíritos para que estivessem mobilizados e atentos na defesa dos princípios doutrinários, e, mais particularmente, quanto à liberdade de culto e o princípio de separação da Igreja e do Estado.

Devemos observar que Ruy Barbosa foi companheiro de Bezerra de Menezes na Câmara dos Deputados, juntamente com Joaquim Nabuco, Joaquim Manuel de Macedo, e tantos outros nomes de expressão na política e nas letras do País.

Mais outra observação: na Oração aos Moços para os acadêmicos de Direito da Faculdade do Largo de São Francisco, em 1921, Ruy Barbosa já afirmava sua visão espiritualista da vida.

Ainda na década de 20, em Poços de Caldas, um importante fenômeno aconteceu: Ruy Barbosa foi chamado por jovens da sociedade paulista, que ali passavam suas férias e que recebiam mensagens através do copo, como era hábito na época, e isto porque uma delas era em inglês e Ruy Barbosa admirou-se: a mensagem em inglês tinha o estilo do jornalista William Stead que era seu amigo, e que fôra seu companheiro em Haya, durante a Conferência Mundial da Paz.

Só muitos dias depois, Ruy, que havia estranhado pois seu companheiro estava vivo, segundo ele, soube que ele morreria no afundamento do Titanic! (texto de Freitas Nobre) (outubro de 1986)

* * *

Para a Pátria um Código Perfeito - Frederico Figner, em 1933, tendo em conta a instalação da Constituinte que nos deu a Carta Magna de 1934, insistiu com o médium Chico Xavier para que ele se interessasse no recebimento de uma mensagem de Ruy Barbosa sobre o momento político.

Ruy Barbosa atendeu ao apelo e a mensagem veio através da psicografia de Chico Xavier.

Fred Figner, como era mais conhecido o famoso médium, fez imprimir a mensagem que hoje Folha Espírita reproduz na íntegra, em razão de sua atualidade frente à nova Constituinte que está preparando uma nova Constituição para o Brasil:

“Não fosse solicitado a falar sobre a situação política do Brasil, e me consideraria infenso a quaisquer opiniões de ordem pessoal sobre a atualidade

brasileira, não só reconhecendo os imprescritíveis direitos do arbítrio individual e coletivo, como pela transcendência das circunstâncias em que o meu pensamento seria conhecido.

A morte, dilatando o prisma da nossa visão, traz-nos um certo desinteresse pelo plano terreno, fragmentário, minúsculo, em confronto com a universidade de todas as coisas, homogênea em si, causa mater de toda a vida, fonte original de tudo que, manifestando-se através da malleabilidade da matéria e guardando, embora a luz ignota das origens, apresenta o caráter de uma heterogeneidade fictícia e perfunctoria. A grandiosidade inconcebível do panorama cósmico nos conduz à admiração das parcelas do todo e, como as partes são regidas pelas mesmas leis imutáveis que presidem ao conjunto, somos levados a uma relativa despersonalização, em benefício da inevitável concepção universalista, que substitue em nossa individualidade as idéias de egoísmo prejudicial, que se não justifica.

É inegável que o Brasil atravessa um dos períodos mais críticos da sua vida como nacionalidade.

Paíz novo, não se achava indemne de contagiar-se do sopro das reformas em seus paroxismos, que agita as coletividades do Velho Mundo, assoberbadas pelas dificuldades intestinas, que lhes tem dizimado as energias revigoradas.

O erro da política brasileira, porém, está em não reconhecer a profunda diversidade dos métodos psicológicos a serem applicados ao nosso povo e aos do mundo europeu. Alli, a crise destruidora deve seus efeitos a causas múltiplas e indeclináveis; o estado semi-anárquico da vida do Brasil é oriundo da escassez de valores morais.

É inútil hodiernamente qualquer mudança nos processos governamentais e, em vésperas da nova Constituinte, torna-se opportuno recordar, aos que se propõem outorgar outra Carta à nação, que o menor atentado às liberdades públicas, sancionadas dentro das normas do mais estrito direito na Constituição de 91, seria um erro perpetrado na mais irrefragável ilegalidade, perante as correntes evolucionistas mantenedoras da ordem e do progresso. Excetuando-se algumas inovações de caráter subseussivo, toda supressão das conquistas jurídicas, efetuadas no mais sadio dos liberalismos, como expressão singular de civismo, estabelecendo as diretrizes superiores da nacionalidade, implica um retrocesso injustificável.

A adaptação aqui dos processos políticos praticados largamente na Europa moderna seriam de eficácia irrisória. No Brasil, os problemas são outros.

Embora prematuro, todo julgamento que se faça das últimas sublevações brasileiras, podem descobrir se os seus fatores primaciais na política compressiva, despótica e subornadora, posta em prática nestes últimos anos, foram uma consequência lógica dos abusos da maquina eleitoral, a constituirem os maiores escândalos da República, vexatórios as suas doutrinas de liberdade e igualdade.

Quando me refiro à liberdade, é óbvio que a subordino à lei soberana da relatividade; todavia a visão retrospectiva dos acontecimentos, nos demonstrou que, se o ideal republicano de 89 inflamava a alma brasileira depois da vitoriosa campanha abolicionista, compellia o povo à justa compreensão dos seus direitos e deveres, eliminando os preconceitos factícios da autocracia abominável do regime monárquico, os continuadores das idéias libertárias e progressistas não se mantiveram no nível dos seus compromissos e

responsabilidades. Refratários à corrente purificadora dos pensamentos republicanos, criaram o falso conceito da facção política e com um partidarismo ominioso fomentaram a oligarchia devastadora.

A Constituição de 1891 não falhou no Brasil; está de pé, como síntese admirável das vibrações do entusiasmo de um povo pelo direito incorrupto, imprescritível. Os seus homens públicos é que faltaram lamentavelmente aos seus magnos deveres de condutores, sobrepondo aos altos interesses da pátria o egoísmo da personalidade, incentivando abusos, acirrando ódios partidários, olvidando a justiça, coadjuvados por uma imprensa quase sempre mercenária e oportunista, levando o país ao caminho franco da falência moral, sem que se justifiquem tamanhos descalabros. Enquanto a política pessoal tem feito medrar no Brasil a oligarquia, alguns Estados não disputado egoisticamente a hegemonia da nacionalidade, a par de outros submersos na miséria e no analfabetismo; entretanto, os brasileiros não desconhecem seus deveres de coesão em torno da unificação nacional.

A bancarrota dos indivíduos teria de conduzir fatalmente a nação aos últimos acontecimentos. A fase atual é de transição e reclama insistentemente o valor intrínseco de cada uma. O momento não é de parenética nociva, de verbosidade estéril, mas de atos concluentes, sinceros.

Cogita-se de movimentos viceralmente renovadores. É necessário, contudo, uma profunda acuidade analítica na concepção dessas reformas que se fazem precisas, a fim de que não redundem em fórmulas desastrosas. Medidas têm sido tomadas e elaboradas que requerem indispensáveis restrições na sua aplicação, restando-lhes a expansão abusiva e claudicante.

Nesse ambiente porém, atordoador, caótico, o perigo imminente é a intromissão da corrente clerical na política situacionista, tentando lesar o patrimônio da pátria no que ela tem de mais respeitável, a liberdade das consciências, lídima aquisição do direito inviolável. A igreja livre dentro do Estado livre, fórmula outorgada ao país pelos republicanos de 1891, conciliadora, compatível com a evolução da mentalidade moderna, não pode ser desrespeitada sem graves resultados para a vida coletiva do núcleo brasileiro.

Depois de verificada a eliminação do jugo papista, como necessidade internacional cessadas as lutas fratricidas, filhas do fanatismo, cujo sangue ainda está quente na história dos países que oficializaram a religião, cerrar os olhos à sede megalômana da pretensa infantilidade romanista, é ação criminosa, condenável.

Infelizmente, houve no Brasil incompreensão dos seus orientadores de 89; não é lícito, entretanto, que se lhes torça o pensamento superior sem reações perturbadoras e deploráveis.

Destruir a laicidade do Estado nos mínimos departamentos que lhe são afetos é uma deliberação atentatória de todas as conquistas liberais do povo brasileiro. que commina e revolta como efeito natural e incoercível. A submissão a máquina política de Roma, cujas manobras se revestem da mais refinada hipocrisia, é um escândalo inqualificável, indicador do retrocesso de toda uma nacionalidade, a buscar o passado obscuro, para o colocar no porvir, que pertence ao progresso por uma questão racional de justiça.

Que Deus inspire aos novos constituintes as noções dos seus austeros deveres, a fim de que não sufoquem arbitrariamente as prerrogativas naturais do direito, que jamais se postergam, impunemente, outorgando à pátria um

código perfeito, de acordo com as suas necessidades internas e com as exigências da civilização em seu justo sentido.

Calando-me aqui, por falta de imanência comprobatória das minhas palavras, desejo ao Brasil um período próspero de tranqüilidade, anelando a paz coletiva para todos os seus filhos. Ruy". (FN, abril de 1987)

VIGÉSIMA-PRIMEIRA PARTE

134

VIDA EM OUTROS MUNDOS

MN - As sondas espaciais realizaram importantes investigações no Sistema Solar. Como o Plano Maior vê essas pesquisas?

A Astronáutica, na opinião de nosso caro Emmanuel, é a ciência bendita que convida o Homem para o estudo da grandeza do Universo. (abril de 1974)

FW - Se os espíritos têm idades diferentes, chegando o Terceiro Milênio os que não tiverem chances de evoluir e permanecerem atrasados, serão arrastados com os maus para um planeta de vivência primitiva?

Muitas realizações para o Terceiro Milênio, segundo Emmanuel, poderão talvez ocorrer depois de 2990. Imaginemos, pois, certos fenômenos de triagem na coletividade para séculos não muito próximos. Os amigos desencarnados afirmam que na própria Galáxia, de cuja vida e grandeza partilhamos, existem numerosos mundos de feição primitiva aptos a nos receber para estágios mais simples de progresso espiritual, caso não queiramos seguir o surto de elevação em que a nossa Terra está penetrando. (julho de 1976)

135

Educandários na Lua

FW - Sobre a vida em Marte e em outros planetas do Universo, certa vez você me disse que a lente do homem, é o olho humano ampliado. Que a gradação entre as formas materiais densas e as mais sutis e etéreas é quase infinita.

A leitura da obra de André Luiz, nos dá exata notícia da vida comunitária, maravilhosa e esfervilhante, que brilha e evolui nos planetas da imensidade, em condições vibratórias diferentes da faixa de matéria em que nos situamos na Terra. Isso, porém, é um assunto para os que possam aceitar, desde já, a realidade junto da qual chegaremos todos no grande futuro. Desejaríamos lembrar, apenas, que isso pode acontecer com a própria Lua, supostamente deserta, de vez que imensos educandários estão ali sediados, para benefício de milhares de criaturas sem o corpo terrestre. (o grifo é do entrevistador)
(novembro de 1976)

136

Extra-Terrestres e Investigação Científica

MN - Chico, nós vimos o filme ET, o Extraterrestre, em sua experiência na Terra, “estourar” em todos os cantos do mundo, emocionando crianças e adultos de forma surpreendente. Como você vê este interesse tão grande por um assunto inusitado, sobretudo que abre campo para a visão de outras dimensões da vida interplanetária?

Vejo tudo como um grande movimento de opinião pública capaz de produzir os melhores resultados no progresso do conhecimento humano, entendendo-se que o assunto está subordinado estritamente à investigação científica, ante a necessidade de valores positivos nos domínios da informação, sem qualquer nexos com as atividades religiosas propriamente consideradas. (março de 1983)

137**Humanidades de Outros Planetas**

FW - Você crê que se nós, os terrestres, fôssemos mais evoluídos e pacíficos, as humanidades de outros planetas já teriam entrado em contato amplo conosco?

Provavelmente, sim. Uma evolução intelectual iluminada pelo amor fraterno, consoante os ensinamentos de Jesus devidamente praticados, nos colocaria em condições de receber os seres superiores de outros campos cósmicos do universo para compreendê-los e assimilar-lhes as lições de progresso que nos pudessem ministrar. (abril de 1977)

138

Obra Psicografada é Ficção?

FW - Estão chegando a Marte as naves espaciais Viking 1 e Viking 2, com aparelhamento eletrônico de alta precisão no campo da ótica, da fotografia etc. As fotos já existentes sobre esse Planeta parecem abonar a tese de que lá não existe vida tal como nós, os terrestres, a concebemos. Se tais aparelhos devassarem aquele astro, sem nele encontrar resquício de vida, isso não reforçaria a tese dos que vêm nos livros psicografados, principalmente sobre outros mundos e galáxias, mera ficção científica de quem os escreveu?

Sim, é possível que as teses apresentadas pela Ciência venham a prevalecer, até mesmo por muito tempo, quanto ao assunto, considerando as mensagens psicografadas por obras de ficção. Isso porém não invalida a realidade de que possuímos vida espiritual intensa em regiões que o homem físico designe como despovoadas. E isso acontece porque, por enquanto, as observações humanas, mesmo ampliada por instrumentação de alta potência, apenas atingem a faixa de matéria em que nos achamos situados no Plano Terrestre. (agosto de 1976)

Um interessante esclarecimento dito por Chico após a releitura dessa questão: Nosso Lar situa-se sobre o norte do Rio de Janeiro; as regiões descritas no livro E a Vida Continua, sobre o lado norte da cidade de Santos. Quais os aparelhos que as registram? A lente humana é o olho humano, ampliado. (agosto de 1976)

139

Vida em Marte Contestada

O semanário “Fatos e Fotos Gente” de 29 de agosto último, dá amplo destaque a uma mensagem psicografada, em 1939, pelo médium Francisco Cândido Xavier e de autoria do grande escritor maranhense Humberto de Campos. A intenção da reportagem está claramente exposta, quer na ironia do título “A Nasa não sabe nada...”, como na grande foto mostrando “uma paisagem marciana muito semelhante a alguns desertos da Terra”, acentuando o contraste da desolação constatada pela Viking, e a descrição rica em detalhes e em organizações citadinas marcianas, com sofisticada tecnologia apresentada pelo espírito através do lápis mediúnico. Folha Espírita procurou Chico Xavier para alguns apontamentos necessários em torno do assunto.

MN - Chico, que diz você sobre a reportagem de “Fatos e Fotos” em seu número de 29/8/76 sobre a mensagem de Humberto de Campos, Marte?

Compreendo que a imprensa tem o direito e o dever de pesquisar a realidade em torno de qualquer acontecimento. Estamos certos de que a revista mencionada nos honrou com a publicação do assunto e somos gratos ao destaque com que nos oferece o tema a estudo. (setembro de 1976)

MN - Acredita você na existência de cidades em Marte, na base de matéria diferente daquela que conhecemos na Terra?

Devo informar à ‘Tolha Espírita “que antes de psicografarmos o livro ‘Nosso Lar”, de nosso amigo André Luiz, a nossa idéia sobre qualquer cidade em outros planetas se fixava em quadros que seriam absolutamente iguais aos do nosso Plano Físico, na Terra. Quando os amigos espirituais se reportavam a cidades em outros mundos, não possuía, de minha parte, outros padrões comparativos se não os que identificava neste mundo mesmo. Entretanto, em 1943, quando iniciei a psicografia dos livros de André Luiz, passei a reconhecer que a matéria se caracterizava por diferentes gradações e compreendi que, em torno de paisagens cósmicas, sejam elas quais sejam, podem existir cidades e vida comunitária, em condições que nos escapam, por enquanto, ao conhecimento condicionado de espíritos temporariamente encarnados na existência física. (setembro de 1976)

MN - Admite você que essas cidades existirão em qualquer Planeta, a se configurarem por graus de densidade da matéria diversificando entre si?

Tanto na Terra, quanto em outros orbes, essas cidades existem, compreendendo-se que, nós outros, as criaturas internadas na experiência física, estamos limitados, por enquanto, às dimensões vibratórias da matéria em nosso plano de ação, com o nosso campo mental ajustado às impressões que somos capazes de perceber.

MN - Acredita você que Humberto de Campos, então recentemente desencarnado, em 1939, quando foi recebida a mensagem de que trata a reportagem de Fatos e Fotos, ter-se-ia enganado?

Creio que não, Humberto de Campos, na Espiritualidade, sempre revela desde o princípio dos comunicados dele, por nosso intermédio, admirável lucidez. Muito mais razoável admitir que o erro, no assunto, se houve erro,

deve ser atribuído à minha leviandade ou imperícia, no trato da mediunidade, porquanto, no início da tarefa mediúnica era eu uma pessoa com muita preocupação sobre a vida em outros planetas. Tenho hoje para mim a certeza de que as cidades cósmicas existem, vinculadas aos mundos da imensidade, através de características da matéria que claramente ignoramos.

Apesar disso, conservando essa certeza íntima e intransferível, posso perguntar tranqüilamente a mim mesmo se em 1939 com uma diferença de trinta e sete anos em minhas experiências de trabalho, não terei interferido inconscientemente na psicografia da mensagem do nosso distinto escritor, truncando nomes ou situações, sem a mínima intenção de me intrometer nas transmissões que vinham dele.

MN - Você julga possível semelhante erro de sua parte?

Como não? Nunca me apresentei por médium diferente dos outros. A idéia de infalibilidade numa criatura humana, positivamente me assusta.

MN - Críticas dessa natureza, prezado Chico, não lhe criam mágoa ou constrangimento?

De modo algum. A crítica é limpeza. E devemos ser agradecidos a quem nos ofereça esse concurso com sinceridade. Achando-me em serviço mediúnico, desde 1927, e não dispondo de outra supervisão em meu modesto trabalho se não aquela que recebo dos Benfeitores Espirituais, não acha você compreensível e natural que surjam erros ou falhas na tarefa em que já se vai quase meio século por conta das minhas deficiências de interpretação?

MN - Chico, esses obstáculos, no terreno da crítica, por vezes irônica ou injuriosa, não dariam para entrar o serviço desse ou daquele “médium”?

Em meu caso particular, isso não acontece. Quanto mais tempo me vejo no exercício das tarefas mediúnicas, mais me conscientizo de que as produções, por meu intermédio, pertencem aos Amigos e Benfeitores Espirituais, e não a mim. Não posso me agastar com opiniões ou conclusões contrárias ao exposto nas páginas que venho recebendo do Plano Espiritual há quase 50 anos sucessivos. E, achando-me na condição de médium, com muito desejo de acertar no desempenho das obrigações que aceitei voluntariamente perante os bons espíritos, recebo com muito respeito quaisquer apontamentos de amigos e estudiosos dignos de nossa consideração, tendentes a me colocarem na posição certa, em se tratando de tarefas mediúnicas a que me reporto, porque os frutos dessas tarefas pertencem a nós todos.

O caminho, a nosso ver, na mediunidade não pode ser outro de vez que estamos tranqüilos em nossa fé na sobrevivência além da morte, tanto quanto em nossa certeza de que as páginas mediúnicas por minhas mãos, pertencem aos Benfeitores Espirituais e não a mim.

Não me cansarei de repetir essa verdade, reconhecendo que quanto ao mais para lá do mundo físico a nossa vida continua com as bênçãos de Deus, e as nossas lutas também. (setembro de 1976)

140

Serenidade e Conquista

Compreendemos perfeitamente a tranqüilidade com que Chico Xavier respondeu às nossas perguntas, e sobretudo a sua serenidade ante o alarido de certas publicações que tentam envolver-lhe o nome em situações ridículas, com evidente intuito de auferir vantagens comerciais.

Nossa intenção, no entanto, não é polemizar, antes, oferecer a “Fatos e Fotos” alguns apontamentos úteis no esclarecimento de nossa gente.

Não é segredo para ninguém que o médium de Pedro Leopoldo cursou apenas o primário, não pode nem mesmo ser autodidata, porque sua cidadezinha natal, onde ficou até os 50 anos aproximadamente, não podia oferecer nem minúscula e nem vasta biblioteca, e nem mesmo o rapazinho pobre e doente da vista, teria condições de devorar livros, uma vez que o trabalho na fábrica de tecidos, no bar, e depois no Ministério da Agricultura, exigiam-lhe o suor para o pão de cada dia.

A certeza de Chico Xavier quanto ao fenômeno mediúnico por seu intermédio, não poderia ser de outro modo se não assim cristalina. O ensinamento vem dos espíritos, muito mais de seiscentas entidades: trovadores, poetas, literatos, cientistas, estão caracterizados nos livros psicografados.

E os sessenta mil cruzados mensais, aproximadamente, referentes aos direitos autorais, o médium doou a entidades filantrópicas, e estão circulando em favor dos pobres e deserdados do caminho. Chico Xavier vive muito feliz com sua aposentadoria de escriturário do Ministério da Agricultura. Não procura fama nem dinheiro, nem destaque pessoal, apenas servir à Causa do Bem. (MN)

Substâncias Químicas que não Vemos - Há ainda uma outra razão muitíssimo importante para a serenidade de Chico Xavier quanto aos conceitos expendidos por Humberto de Campos. O Espiritismo assegura esta calma, haurida no discernimento, porque é a única religião capaz de enfrentar o progresso científico, sem medo do ridículo. Allan Kardec recebeu notícias detalhadas da vida em Júpiter. Victorien Sardou, o teatrólogo, chegou a desenhar psicograficamente algumas habitações desse orbe; Camille Flammarion, como astrônomo e espírita, tinha absoluta convicção de que os trilhões de mundos, apresentam diferentes formas de vida, não são meros lampadários a enfeitar nossas pobres noites terráqueas.

141

Lentes Baseadas no Olho Humano

Estamos absolutamente convencidos de que “o homem físico ainda mesmo de posse da mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo”. A restrição é compreensível desde que analisemos a estrutura do olho humano, formado para suportar apenas determinada quota de observação da vida em si.

Ainda desejaríamos lembrar que as paisagens imortalizadas por Dante Alighieri na Divina Comédia, tanto quanto as cidades e povoações reveladas por André Luiz, estão estruturadas em torno de nosso próprio globo, sem que os supersônicos Concordes as transfixem ou fotografem. E o nosso perispírito, que é formado de substância química além da escala estequiométrica conhecida, poderia ser comumente alcançado pelas lentes poderosas da Viking no “deserto marciano”? Nós espíritas não temos pressa. João Huss e Giordano Bruno foram queimados em praça pública há mais de oito séculos, porque fundamentalmente eles defendiam os mesmos princípios da Doutrina Espírita. Bruno já falava da fantástica evolução em outros pontos do universo. Aguardemos pacientes, afinal os séculos não passam em vão. (MN, setembro de 1976)

VIGÉSIMA-SEGUNDA PARTE

142 DISSABORES

Chico Xavier Adverte os que Exploram seu Nome - Quando circulou a notícia, em Uberaba, de que o médium Chico Xavier iria depor, perante o juiz Paulo Maia, como testemunha de defesa do sr. Luciano Napoleão da Costa Silva e da sra. Mirtes de Carvalho Sergi, o casal acusado de contrabando de uísque, toda a população da cidade surpreendeu-se, buscando, atônita, uma explicação para o fato.

Mas, na realidade, o inusitado não chocou apenas a generosa população uberabense, tão devotada em seu carinho e admiração pelo médium. Chico Xavier, ele próprio, ficou surpreso diante do fato de ser arrolado como testemunha de defesa de pessoas que não usaram de lealdade para com ele e nem mesmo para com a Doutrina Espírita.

Aconselhado por seus médicos, Chico esteve em São Paulo a fim de efetuar exames cardiológicos de rotina, mas ele não se negará a depor no caso em questão, cumprindo seu dever de cidadão, mas o que ele vai declarar ampliará, ainda mais, as dificuldades do casal perante a lei.

Procuramos o dentista, Eurípedes Humberto Higino dos Reis, o filho adotivo de Chico, e devotado companheiro do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, para colhermos mais notícias sobre o episódio. Eurípedes esclareceu-nos que Chico Xavier tinha apenas um breve relacionamento com Luciano Napoleão. E isto não é estranhável, uma vez que o médium atende, com natural generosidade, centenas de milhares de pessoas de todo o Brasil.

Os Espíritos não Autorizaram - Eurípedes foi claro em suas observações: “O que Chico tem a dizer ao juiz Paulo Maia, só poderá agravar a situação do casal perante a lei. Luciano Napoleão, escreveu um livro sobre ele, e utilizou-o como meio para se apresentar junto às famílias que recebem mensagens psicografadas pelo médium. Foi assim que colecionou material e publicou um outro livro: Nós Partimos para o Além, colocando na capa seu nome e o de Chico e reservando somente para ele, Luciano, os direitos autorais da obra, em total desacordo com a conduta exemplar de Chico, que tem doado para obras filantrópicas todos os direitos dos livros psicografados.

Todo o Brasil sabe que, nestes 54 anos de exercício ininterrupto da mediunidade, Chico jamais reservou um centavo para si, e todos reconhecem a seriedade com que ele zela pelo patrimônio espiritual que tem vindo por seu intermédio, sob a supervisão de Emmanuel”.

* * *

Advertência de Chico Xavier - E Eurípedes continua os esclarecimentos: “Aborrecido com o uso indevido da produção mediúnica, Chico escreveu uma carta a Luciano, datada de 9 de julho de 1978. Nela, ele expressou-se com a sua natural lhanza no trato com as pessoas, mas manteve-se firme na defesa da Doutrina Espírita, à qual tem dedicado toda a sua vida. Passo a você um trecho desta carta, onde os leitores da Folha Espírita poderão constatar esta preocupação com a verdade”.

Eis o trecho (Chico dirige-se a Luciano): Você, apesar de seu entusiasmo pela Doutrina Espírita, que eu compreendo, não poderia colocar nossos nomes

juntos na capa de seu livro «Nós Partimos para o Além' sem qualquer entendimento comigo, porque todos os livros, em dupla autoria, sob minha responsabilidade, são previamente examinados por Emmanuel. Não poderia usar meu nome, dando ao público a idéia de que estou de acordo com você, quando não tenho a menor ciência do que você está fazendo, ainda mesmo que o seu intuito de cooperar na assistência a instituições respeitáveis, possa ser alegado em seu favor, como acontece no caso do livro que você está lançando.

Não peça às famílias em meu nome mensagens psicografadas, porque eu não confirmaria uma situação dessas. Este é um momento em que, com todo o apreço a você, preciso dizer-lhe que não concordo com sua intromissão, mesmo que bem-intencionada, no trabalho respeitável dos nossos benfeitores espirituais, que perdura há mais de meio século, com toda a veneração e sinceridade de minha parte. Deus nos ajude para sermos sinceros e prudentes, firmes e tranquilos em nossas consciências.

“Como você vê — prossegue Eurípedes — “a carta é muito clara.

E ainda há mais: Luciano Napoleão conseguiu de parentes do Chico, muitas fotos suas e em todos os casos sempre utilizou o nome do médium dizendo ter autorização dele para isso.

Diante desta situação constrangedora e do fato de se ter constatado que Luciano havia montado uma gráfica no interior de São Paulo, com o intuito de editar mensagens psicografadas por Chico, providências legais foram tomadas no sentido de proteger a obra dos espíritos. Para tanto, Chico foi ao Cartório do 20º Ofício, em novembro de 1978, e passou um documento afirmando que as obras literárias, mensagens, avulsos, retratos, entrevistas, gravações, promoções, folhetos, discos, livros e outras formas de comunicação, tinham seus direitos autorais cedidos — mesmo após a sua morte — às entidades filantrópicas”.

“Como você vê, Chico Xavier não poderá prestar declarações favoráveis ao comportamento de Luciano Napoleão, seria faltar com a verdade e Chico jamais faria isso”.

Os esclarecimentos do dr. Eurípedes Higino dos Reis, foram precisos para que o leitor tenha idéia da situação em que enredaram nosso amigo Chico Xavier.

Quando se ve a obra dos espíritos propagar-se tão amplamente pelo Brasil e pelo exterior, é muito oportuna a advertência de Chico, a todos aqueles que, inescrupulosamente, sem a autorização prévia da equipe espiritual dirigida por Emmanuel, desejem conduzir a produção mediúnica por vias não desejáveis.

Temos a certeza de que este fato tão desagradável, servirá, afinal, para que se saneie, de vez, com essas invectivas menos sadias e inoportunas. (FN e MN, junho de 1984)

* * *

David Nasser e o Autógrafo - Decorria o ano de 1944. O jornalista David Nasser e o fotógrafo Jean Manzon, projetaram entrevistar Chico Xavier em Pedro Leopoldo. Mas surgiu um obstáculo: o médium fora proibido pelo Ministério da Agricultura, do qual era servidor, de conceder declarações. Imaginaram um stratagema. Disseram ser franceses vindos ao Brasil para conhecer o hipernormal. O piloto Natividade, do Avião dos Diários Associados,

servia de “intérprete”. Tanto e tanto insistiram que o bom e simples Chico, inocentemente concordou. Tiradas as fotografias, terminada a palestra, o intermediário das Forças do Bem lhes falou:

Emmanuel manda que eu autografe livros para os senhores. Em casa, satisfeito com o resultado obtido, Nasser comenta: “Iludimos o Chico. Caiu como um patinho”. E narrou a farsa. Sua senhora redargüiu:

“Enganou nada. Olhe a dedicatória: Ao meu caro David Nasser...” O panfletário ficou perplexo.

Telefonou para Manzon. No livro do fotógrafo estava escrito: “Ao meu prezado Jean Manzon...”. Quedaram-se abismados. Não existia a mínima possibilidade, por meios normais, de Chico saber a identidade deles! (Cel. Edynardo Weyne, junho de 1989)

* * *

Chico Xavier e Monteiro Lobato - O jornal A Crítica publicou no dia 20 de fevereiro de 1989, na seção Variedades, um artigo do sr. Geraldo Dallegrave sob o título acima, onde se lê: “Um belo dia, Chico Xavier afirmou eufórico que sua mão estava sendo movida pelo espírito de Monteiro Lobato”. Vejamos as declarações de Chico Xavier em 1951, ao escritor R. A. Ranieri, transcritas à página 34 do livro Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias, 4ª edição, pela Editora Eco-Mandarino, do Rio de Janeiro: “... olha, sabe você que Lobato apareceu lá em Pedro Leopoldo, quando estávamos recebendo o livro Falando à Terra... e desejava transmitir uma página, Emmanuel, no entanto, considerou inoportuna a transmissão da página. Disse ele que Lobato estava comprometido na opinião pública da Terra... “... Mais adiante o sr. Dallegrave declara: “Chico Xavier passou a psicografar páginas e páginas por conta do suposto espírito de Monteiro Lobato, que foram publicadas em quase todos os grandes jornais do Brasil e do Exterior”. Informamos aos leitores do jornal A Crítica de Manaus, que não existe nenhuma mensagem psicografada por Chico Xavier com a assinatura de Monteiro Lobato ou em seu nome.

Foram examinados 320 livros publicados pela mediunidade de Chico Xavier, com mais de dez mil mensagens, e em nenhuma delas consta o nome de Monteiro Lobato. Cabe ao sr. Dallegrave provar em que jornal estas mensagens foram publicadas. O sr. Dallegrave nos promete para o futuro outros artigos sobre “como psicografar sem precisar de almas do outro mundo, porque elas não psicografam”. Sabemos que os parapsicólogos ligados à igreja e aos padres Quevedo, Friedrich e Albino Aresi, têm por obrigação combater, mesmo fraudando, o Espiritismo e as comunicações dos espíritos, mas achamos difícil eles provarem, somente no caso específico da obra mediúnica de Chico Xavier, como foram escritos mais de cinquenta mil versos através de mais de 500 poetas e mais de dois mil espíritos que se correspondem com os seus familiares nestas trezentas e vinte obras já publicadas, se eles não se comunicam? Deixamos a outros o comentário das demais informações que o sr. Dallegrave nos transmite neste seu artigo. (Stig Roland Ibsen, junho de 1989)

* * *

Chico Xavier Desautoriza Uso de Mensagens na Campanha Presidencial -

Um dos candidatos à Presidência da República, utilizou mensagem psicografada por Chico Xavier em sua propaganda, procurando ligá-la à sua eleição. A mensagem é a mesma que Tancredo Neves tinha em mãos em cópia que lhe fôra entregue por um deputado estadual que havia recebido quando ainda era comerciante em Pedro Leopoldo. Tancredo nos deu uma cópia da mensagem.

A parte histórica, antecipada corretamente e confirmada pelos fatos, não autorizava o sr. Caiado de Castro a concluir que ele seria o presidente da República. Não há ali qualquer referência que permita essa conclusão.

O próprio Tancredo, que era amigo pessoal do médium, e que, de vez em quando, o visitava em Uberaba, via-se com mais nitidez na mensagem, mas nem por isso se atrevia a inserir-se no seu texto.

De fato, a mensagem fazia menção a que um mineiro da mesma terra de Tiradentes (era o caso de Tancredo, que nasceu no mesmo município), seria escolhido presidente da República. Não dizia que seria eleito nem que assumiria a chefia da Nação. Realmente, a escolha pelo Colégio Eleitoral não era uma eleição e a posse não ocorreu!

Tivemos ímpeto de fazer essas observações a Tancredo Neves, mas, por razões óbvias, silenciámos.

Explorar, agora, essa mensagem e de maneira deformada é, no mínimo, uma desatenção ao querido médium de Uberaba. (FN, outubro de 1989)

143

Defesa de Amigos e do Próprio Médiun

A seguir publicamos a notícia do jornal O Globo (10/9/89) com o desmentido: “O médiun Chico Xavier desmentiu ontem que uma mensagem que psicografou em 1951 tivesse profetizado a vitória do fazendeiro e médico Ronaldo Caiado, nas próximas eleições. Contrariado com as declarações do candidato do PSD, Chico Xavier que não dá entrevistas — mandou o recado através de seu filho adotivo, Eurípedes Higino. A mensagem foi exibida domingo, durante o horário de propaganda gratuita do PSD e dizia que o médiun teria recebido um aviso de que o próximo presidente viria montado num cavalo branco, imagem aproveitada por Caiado durante o horário gratuito.

Higino disse que seu pai não tomará nenhuma medida contra Ronaldo Caiado. Garantiu que Chico Xavier é apolítico e não tem preferência por qualquer dos candidatos, embora considere todos “grandes brasileiros”.

A mensagem de 1951, segundo Higino, realmente serviu para um público, mas da época. Ele nem se lembra do nome desse político, e ressaltou a certeza de que não se tratava, tampouco, de Tancredo Neves, que também utilizara a mensagem psicografada. Muito adoentado, o médiun não deverá nem mesmo votar para presidente.

“A mensagem não deveria estar sendo usada. Meu pai não autorizou isso, mas ele rezará pelo presidente eleito, seja ele quem for” — disse Higino, acrescentando que Chico Xavier espera, do sucessor de José Sarney, um governo capaz de contornar a crise social vivida pelo País”.

* * *

Suspensas as Tarefas de Sexta-feira no Grupo Espírita da Prece (Julho de 1986)-O jornal Voz de Uberaba de 29 de junho, publicou uma extensa reportagem: “Há algo mais que espíritos em torno de Chico Xavier” fazendo uma série de acusações quanto a pessoas que estariam se aproveitando de forma inescrupulosa, daqueles que chegam à cidade, na ânsia de receber uma palavra de reconforto do plano espiritual, através do médiun mineiro. Alguns órgãos da imprensa de São Paulo, e do Rio de Janeiro, repetiram trechos destas acusações, e em um deles há, inclusive, referência de que o médiun estaria conivente com essa situação irregular que envolveria seu auxiliar direto, o dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis.

Em seu número 6, de julho, o jornal Vox publica uma entrevista com Eurípedes e o fac-símile do bilhete que Chico enviou ao dr. Mário Zucatto, delegado de Uberaba.

Eurípedes confirmou que realmente muitas pessoas “sem escrúpulos e sem qualquer espécie de qualidade” procuram explorar turistas incautos que chegam à cidade em busca de conforto espiritual. E fez um apelo: “Para nós, essa situação é incontrolável. Não conseguimos jamais impedir que algumas pessoas ajam de má-fé, usando o nome de Chico. Por isso fazemos um apelo no sentido de que todos os nossos amigos, seguidores e colaboradores, procurem exterminar essa prática”.

Eurípedes informou ainda que, desde a última sexta-feira, 4 de julho, Chico Xavier não mais atendeu o público, mantendo, porém, normalmente, seu trabalho aos sábados. “Nós detectamos —continua Eurípedes na mesma

entrevista — “que estava muito mais centrada na sexta-feira a prática dessas pessoas inescrupulosas. Parar o atendimento naquele dia foi uma das formas de coibir essa atuação, além de proporcionar um merecido repouso a Chico Xavier, hoje com 76 anos”.

Encerrando suas declarações, Eurípedes lembrou que a Doutrina Espírita não pode passar pelo risco de ser conspurcada por tais práticas. “Chico tem somente um único interesse no coração que é o de praticar a caridade e proporcionar conforto. Não vamos permitir que essas práticas, freqüentes em Uberaba, venham a minar a Doutrina Espírita”.

A revista Contigo, desta semana, também publicou entrevista com Eurípedes, na qual ele faz as mesmas declarações. Do mesmo modo no programa da Hebe Camargo, na TVS. (agosto de 1986)

* * *

Carta de Chico para o Delegado - Datada de 23 de junho de 1986, Chico Xavier enviou a seguinte carta ao dr. Mário Zucatto, delegado de Polícia de Uberaba:

Prezado amigo dr. Zucatto:

Estando com tratamento ocular já esquematizado pelo médico que se responsabiliza por meu tratamento em São Paulo, para onde estarei viajando hoje, tomo a liberdade de apresentar-lhe o nosso amigo e meu dedicado cooperador, dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, pessoa de minha inteira confiança, a quem rogo ao distinto amigo transmitir as informações de que dispõe a sua digna autoridade sobre as irregularidades que vêm ocorrendo, em torno do meu nome, junto às pessoas que me procuram no Grupo Espírita da Prece, que funciona sob a minha responsabilidade, nesta cidade, pedindo-lhe o obséquio de prestar ao dr. Eurípedes, os esclarecimentos precisos, especialmente quanto à pessoa ou às pessoas que estão envolvidas nas irregularidades referidas para que, de minha parte, possa solicitar-lhe instruções e auxílio, de maneira a encerrar, do modo mais digno e mais pacífico possível, com a sua digna colaboração, a longa série de irregularidades mencionadas que me criam dificuldades numerosas no relacionamento com os visitantes que nos procuram nesta cidade.

Muito respeitosamente, antecipo-lhe os meus agradecimentos. Francisco Cândido Xavier.

A reportagem da Folha Espírita esteve com Chico Xavier em 19 de julho, e constatou que os trabalhos espirituais prosseguem aos sábados normalmente, com a recepção de cartas dos desencarnados e as mensagens dos Benfeitores Espirituais.

Nada resiste ao exemplo fundamentado no mais fecundo trabalho de dedicação ao próximo. Dia 8 de julho, Chico Xavier completou 59 anos de trabalho ininterrupto na mediunidade, consolando e ensinando, amando e servindo, sem nada exigir em troca, sem jamais usufruir um níquel de ninguém, nem mesmo quando enfrentou as maiores necessidades financeiras em sua vida, quando tinha uma família numerosa sob sua responsabilidade.

Sem dúvida, este foi um rude golpe para a sensibilidade de Chico Xavier, mas ele e seus colaboradores diretos prosseguirão, firmes na luta, porque Jesus Cristo conhece o coração dos homens, e sabe que os seus servidores autênticos não fugirão à abençoada luta em favor do Bem. (MN, agosto de

1986)

* * *

Jornal Publica Inverdades sobre o MEDIUM - A revista Manchete (2.234 de 28/1/95), reproduziu parte das notícias do tablóide americano National Examiner, repetindo uma grande inverdade veiculada nos Estados Unidos: o médium Chico Xavier ficou milionário — ganhou 20 milhões de dólares, como secretário de fantasmas.

Segundo o jornal, ele é o primeiro a admitir que os 380 livros que lançou são de ghost-writers, mas ghost mesmo, em sentido literal. E acrescenta: Chico simplesmente transcreve as obras psicografadas de mais de 500 escritores e poetas mortos e enterrados.

A Federação Espírita Brasileira (FEB) já conseguiu publicar um desmentido formal pela Manchete (2.242). As outras editoras, desde que tomaram conhecimento, enviaram, prontamente, as retificações e aguardam publicação na revista brasileira.

Elas reafirmam o que todo mundo no Brasil já sabe: Chico Xavier nada recebe de direitos autorais dos livros psicografados. Por vontade expressa do médium, todo o lucro deve ser revertido em obras assistenciais. Aí estão os cartórios, em diversas praças brasileiras, que podem atestar, a qualquer tempo, a veracidade dessas informações.

O movimento espírita brasileiro não pode ficar indiferente diante dessa notícia distorcida e deve exercer o direito de resposta junto ao tablóide americano. Os leitores do National Examiner precisam conhecer a verdade: em nosso país de Terceiro Mundo, o médium Chico Xavier doa os frutos das 380 obras que recebeu dos espíritos para os carentes. Nunca se aproveitou da religião para enriquecer ou exercer qualquer tipo de poder. Sua liderança é daquele tipo raro, natural, que emana da própria vivência dos ensinamentos de Jesus. Hoje, aos 85 anos, velho e doente, sobrevive de sua modesta pensão de funcionário público, em bairro simples de Uberaba, mas alcançou a paz íntima e a alegria interior.

Talvez os repórteres do Primeiro Mundo tenham dificuldades de aceitar essa vida de total desprendimento dos bens materiais. Mas, mesmo sem compreenderem, vamos pedir que publiquem a verdade. Afinal, desde 1932, por vontade do médium de Uberaba, registrada em cartório, os milhares ou milhões de dólares — ele não está ligado em cifras — que puderem ser arrecadados com a venda dos livros psicografados, pertencem realmente, aos pobres do Brasil. Coisas do Terceiro Mundo... (MN, maio de 1995)

* * *

Questão de Espírito - Na edição da Manchete 2.234 é transcrita matéria do tablóide americano National Examiner referindo-se a ganhos de US\$ 20 milhões auferidos pelo médium Francisco Cândido Xavier como novelista. Os senhores sabem que não é verdade que o medianeiro Chico Xavier tenha ficado milionário com a publicação de livros de autores desencarnados. Como editora de boa parte desses livros, a Federação Espírita Brasileira, casa-máter do Espiritismo no Brasil e orientadora do movimento espírita brasileiro, através do seu Conselho Federativo Nacional, declara que não paga direitos autorais

ao médium Francisco Cândido Xavier, ou qualquer tipo de remuneração pelos livros por ele psicografados e por nós editados. O mesmo podemos afirmar com relação a outras editoras. (Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira, Brasília, DF).

144

Grupo Espírita Emmanuel (Carta Enviada à Revista Manchete)

Prezados senhores,

Editamos há 25 anos, livros de Francisco Cândido Xavier. Até o momento já lançamos 85 títulos, com veiculação de cerca de 2 milhões de exemplares, sendo que o resultado da venda desses livros é revertido em benefício de nossos programas assistenciais.

A cessão de direitos de todos os livros foi feita gratuitamente e em definitivo por Chico Xavier, que nunca recebeu direta ou indiretamente, de nossa parte, e afirmamos com plena convicção, de parte das outras editoras que também receberam livros seus, qualquer retribuição financeira.

Por essa razão, chocados, verberamos profundamente a irresponsabilidade do tablóide National Examiner, ao publicar a mentirosa informação de que Chico recebeu pagamentos pela cessão de direitos de seus livros. Lamentamos, também, que a Manchete tenha dado guarida a uma informação descabida, e facilmente desmistificável pela simples leitura das cessões de direitos feita por Francisco Cândido Xavier de seus livros e, mais do que isto, pela sua vida calçada na renúncia, na abnegação e na plena vivência das lições de Jesus. Respeitosamente, Caio Ulysses Ramacciotti, diretor-presidente.

Centro Espírita União (Carta Enviada à Revista Manchete)

Senhor editor,

Referindo-nos ao artigo da National Examiner, periódico americano, transcrito na Manchete 2.234, que levemente afirma que o sr. Francisco Cândido Xavier teria ganho US\$ 20 milhões com direitos autorais sobre suas obras psicografadas.

Cumpre-nos informá-lo que se encontram registrados no 26º Tabelionato de Notas, na Praça João Mendes em São Paulo (SP), as cessões dos direitos autorais do sr. Francisco Cândido Xavier, em favor da Editora Cultura Espírita União, dos livros que editamos.

Cabe-nos ainda o dever de comunicá-lo que nenhum centavo sequer, auferido com a venda dos referidos títulos, é revertido ao sr. Francisco Cândido Xavier, e sim revertido em favor das obras assistenciais do Centro Espírita União, que atingem a marca de 36 mil pessoas atendidas e assistidas por ano.

Colocamo-nos ao seu inteiro dispor para quaisquer outros esclarecimentos que julgar necessários. Fraternalmente, Francisco Galves, Presidente. (MN, maio de 1995)

* * *

Também recentemente, o Jornal de Uberaba (21/3/95), noticiou que no ano passado Chico Xavier, fez doações de natal às famílias carentes, entregando-as em suas próprias residências.

Nessa mesma reportagem — Chico Xavier vive no Parque — vinculou o médium ao Lar Espírita André Luiz e às tarefas assistenciais da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, pedindo maiores contribuições para essas obras. Chico teve de enviar uma notificação esclarecendo os enganos publicados. Diz

a nota que, desde 19 de maio de 1975, ele desligou-se da Comunhão Espírita Cristã, passando, então, para o Grupo Espírita da Prece, instituição à qual está ligado até hoje, e é uma continuação de sua própria casa, onde não pede nenhuma contribuição a quem quer que seja; quando alguém coopera é de livre e espontânea vontade.

A nota esclarece também que o médium não possui ligação com qualquer outro órgão de Uberaba, ou mesmo de outra localidade, respeitando, assim, o trabalho de todos. Quanto à última distribuição, natalina, ela não foi realizada mesmo em residências dos irmãos carentes. Eurípedes Higino dos Reis, e o próprio médium assinaram a nota explicativa.

Posição Difícil - Frequentemente, temos lido nos jornais e revistas que destacam a figura polêmica de Eurípedes, que age como uma espécie de barreira para se chegar ao médium. Raros são os que se dão conta de sua árdua e difícil tarefa, de amparar o médium alquebrado e doente e de prover as tarefas assistenciais e espirituais do Grupo Espírita da Prece.

Dizemos amar a obra do médium de Uberaba, mas não estamos contribuindo suficientemente para a pacificação do ambiente em que ele vive. Talvez não estejamos dando o devido valor ao Grupo Espírita da Prece e a todo o imenso patrimônio espiritual que o médium tanto ama. Mesmo sem sua presença física, orar nessa Casa de Amor é sentir o sustento do Espírito de Verdade à Causa do Bem. Se pensarmos no imenso legado que o medianeiro de Jesus está nos deixando, compreenderemos a difícil posição de Eurípedes e procuraremos auxiliá-lo com nossos pensamentos e atos de fraternidade. Isso é o mínimo que podemos fazer diante do máximo que recebemos de Chico Xavier.

VIGÉSIMA-TERCEIRA PARTE

145 CASOS PITORESCOS

Uma Voz, (Identificada 20 Anos Depois) Prevenira o Incêndio -Transcorriam os anos difíceis da última guerra. Meu esposo é farmacêutico, formado pela Universidade de São Paulo. Tínhamos uma farmácia na pequena cidade de Severínia, na Araraquarense, e resolvemos transportá-la para Buritama, vilarejo da Noroeste, situada entre Birigüí e Monte Aprazível.

Estávamos casados a uns dez anos, e nossa família cada vez ficava mais numerosa. Como a cidadezinha não era dotada de energia elétrica, resolvemos nos abastecer de uma quantidade razoável de gasolina, para termos o combustível de reserva necessário para o Petromax, e o querosene para as lamparinas.

Levávamos uma vida maravilhosa, eu e meu esposo: durante o dia o trabalho na botica e, à noite, as tarefas espirituais no Centro Espírita Discípulos de Jesus, dirigido pelo meu cunhado, Luiz Antônio Severino, atualmente inspetor de farmácia da Zona Sul de São Paulo.

Como mãe espírita, sempre fiz questão que meus filhos freqüentassem o Centro, por isso aprontava-os com muito carinho para as reuniões, cuidando para que nós e a petizada não chegássemos atrasados. Em uma dessas noites, enquanto meu esposo saía com os pequenos, carregando ao colo o caçula de seis meses, fiquei com a incumbência de fechar a casa; mas, ao dar a volta na chave, ouço uma voz feminina, advertindo-me claramente: “Ida, cuidado com o fogo na tua casa”. Fiquei muito chocada com o aviso. Preveni meu companheiro e ele logo concluiu que se nós tivéssemos algum incêndio em casa seria por intermédio das lamparinas. Recomendou-me que as escondesse todas e, de fato, quando voltamos do Centro segui a orientação de Severino.

Durante sete dias consecutivos ouvi a mesma voz advertindo-me sobre o fogo. No oitavo dia, meu marido estranhou que eu não estivesse pronta para a reunião. Indagou qual era o motivo, pois eu nunca faltava. Não pude explicar, mas o fato é que eu estava muito preocupada. Comecei a passar a roupa e estranhei que meu filho Gamaliel tivesse me dito “boa-noite” sem vir me beijar, como fazia habitualmente.

Decorridos uns vinte minutos, Paulo, meu filho mais velho, havia terminado a tarefa escolar e, ao deitar-se, deparou com a cama do irmão pegando fogo: Liel colocara a lamparina acesa sobre a cama; esta entornara e o fogo já se alastrava por quase todo o leito.

Paulo voltou dizendo:

- Mamãe, vai ver o fogaréu que está lá no quarto.

Eu estava atendendo um senhor que desejava um colírio e pedi a ele que me auxiliasse a debelar o fogo. Agimos imediatamente e, graças a Deus, tudo não passou de um grande susto.

Como Severino previra, o fogo veio por intermédio da lamparina. E sabem os meus leitores onde se encontrava o combustível guardado em estoque? A uns dois metros distante do fogo.

Fiquei muito grata ao bom Deus por ter poupado, através da voz espiritual, a vida de meus filhos.

Decorridos muitos anos, mudamos para São Paulo, instalando nossa botica no bairro de Vila Matilde. Quando Lenita, minha filha, terminou o vestibular,

prestou os exames na Faculdade de Medicina de Uberaba, e lá permaneceu durante os seis anos de curso. Por ocasião de sua formatura, fomos até Uberaba, aproveitando para fazer uma visita a Chico Xavier, nosso bondoso médium. Na sexta-feira, dia 13 de dezembro de 1962, entreguei a ele uma torta feita por mim e que tem receita exclusiva de minha avó paterna. No dia seguinte, sábado, às despedidas, Chico perguntou-me se o recheio da torta eu havia adquirido nas grandes confeitarias de São Paulo. E eu lhe respondi que não, era receita de minha avó paterna. Imediatamente, ele virou-se para o lado e disse: É a vovó Maria Zerbini. Descreveu-a então com detalhes, acrescentando, há muitos anos ela livrou seu lar de um pavoroso incêndio!

Fiquei muito emocionada com a revelação. Vinte anos depois, eu vim a saber que a voz feminina que eu não conseguira identificar, e que nos salvara na pequenina Buritama, era a de minha inesquecível avó.

Voltei muito feliz para casa, abençoando a Doutrina Espírita — o verdadeiro Consolador prometido por Jesus! (dezembro de 1975, depoimento de Ida Rossi Severino)

146

O Insubornável

Que eu não coma sozinho o pão que possa ser por mim partido em dois pedaços. (Padre Antônio Tomás, poeta cearense)

Chico Xavier tinha então 22 anos. Voltara de Belo Horizonte desiludido porque não conseguira o emprego que haviam lhe prometido. Para lá fora em obediência ao seu pai que não se conformava em vê-lo ganhar tão pouco em Pedro Leopoldo, onde trabalhava como caixeiro de um pequeno armazém do seu padrinho, José Felizardo Sobrinho. Antes, Chico consultou seu Mentor Espiritual, Emmanuel, que lhe ponderou: “O plano é impróprio. Você deve permanecer na colocação em que está. No momento exato, o amparo de cima para sua família virá”. Seu pai insistira, e Chico ficou angustiado, pois não desejava desgostar nem o pai, nem Emmanuel. Vendo sua indecisão, o Guia disse-lhe: “A tentativa é inoportuna, mas não deve contrariar seu pai. Ganhará conhecimentos e experiências de que muito necessita. Estarei com você através da prece”.

Em Lagoa Santa, Chico ficou num café aguardando o ônibus que o levaria à sua cidade.

Nisto, vindos de Belo Horizonte, chegam em luxuoso carro, à sua procura, vários “amigos”.

Informaram que sabiam de sua decepção e que vinham para convidá-lo a tornar à capital mineira. Asseguram-lhe que haviam conseguido para ele uma maravilhosa e sólida colocação, com ótimo salário.

Simplório e entusiasmado, já se achava o médium disposto a aceitar a oferta, quando um deles acrescentou: “Chico, há entretanto uma pequena condição. Você deverá assinar uma declaração renunciando ao Espiritismo, e afirmar que o livro Parnaso de Além-Túmulo foi escrito por você mesmo, não sendo, por conseguinte, obra de espíritos.

Ao ouvir tal exigência, Chico, perplexo, recusou terminantemente. Os “amigos”, sorrindo amarelo, insistiram, O sensitivo cortou a conversa. Aproxima-se o ônibus e ele o apanha. Em Pedro Leopoldo, veio a saber que o projeto de tal emprego partira de católicos de Belo Horizonte, orientados pelo clero local. Já no caminho, ouvira a voz de Emmanuel: “Volte! Será amparado, mas precisa sofrer para melhor aprender”. O fiel intérprete do pensamento de Jesus continuou como caixeiro de armazém do padrinho. Um mês depois, foi convidado para trabalhar, como servente, na Fazenda Modelo, posto agropecuário do Ministério da Agricultura, onde, em breve, tornar-se-ia competente escriturário. Depois de 30 anos de serviço, já quase totalmente cego, aposentou-se.

Todavia Emmanuel não lhe concedeu aposentadoria das suas árduas, funções de “datilógrafo” dos espíritos. Indagado pela Folha Espírita, até quando atuaria no setor da mediunidade, considerando sua idade e estado de saúde, Chico respondeu: Se me for permitido, até ofim das minhas forças físicas.

Deus abençoe o trabalhador que preserva no amanho do chão duro e ingrato dos corações humanos! É urgente semear. (Coronel Edynardo Weyne)

147

O Cãozinho e Chico Xavier

“É preciso discernir o momento em que o conselho deve ser substituído por um pedaço de pão” (Espírito de Emmanuel, líder do Evangelho na Pátria do Cruzeiro)

Os Animais Também Oram - Da cauda ao focinho, totalmente preto, era aquele cãozinho que chegava vagarosamente, com dignidade, nas sessões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, da cidadezinha rural de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e dirigia-se para o canto, onde Chico Xavier estava. Ali ficava, como se estivesse em prece, quieto, olhos fechados. Terminados os trabalhos, desaparecia silenciosamente como chegara. Uma tarde, a dona de Negrito deparou-se com o médium e lhe falou: “Imagine, meu cachorrinho às sextas e segundas some das 20 às 2 horas da madrugada, e só agora vim a saber que vai para o seu Centro! Como é que ele, sendo um animal, consegue vencer todos os obstáculos e fugir para freqüentar um ambiente sadio, espiritualmente elevado, enquanto eu, por mais que queira, não tenho forças para ir a um Centro Espírita?” Chico (as multidões de sofredores e enfermos os seguem, como outrora seguiam a Jesus) sorriu, escondendo a emoção, e a consolou: Minha filha, não fique triste. Negrito leva para você um pouco de paz e um dia, que já vem perto, há de trazê-la aqui. Jesus há de ajudá-la. Não se passou muito tempo. Logo, a infeliz meretriz, depois de abandonar sua triste profissão, juntamente com seu leal amigo, Negrito, começaram a freqüentar as aulas de evangelização no “Centro do Chico...” (novembro de 1979) (Coronel Edynardo Weyne)

148

Irmão Beneficiado pelo Serviço ao Próximo

O Irmão de Chico Xavier é Autorizado à Desencarnação – José Cândido Xavier, irmão do médium Chico Xavier, em 1939, inesperadamente foi acometido de um insulto cerebral. Chico pediu a ajuda do espírito do dr. Adolfo de Bezerra de Menezes. Ele informou-o que, pela Lei de Causa e Efeito, seu irmão deveria permanecer onze anos preso ao leito, paralítico e demente. Entretanto, preces e pedidos intercessórios chegavam continuamente ao Plano Superior, partidos daqueles a quem ele beneficiara. Em face disso, os espíritos responsáveis pela sua atual encarnação estudavam a possibilidade de conceder-lhe a desencarnação imediata. Durante muitas horas consecutivas, Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e Scheila, juntamente com Chico, formando um círculo em torno do enfermo, oravam. Após longo tempo de expectativa, chega a solução do Alto: a desencarnação seria outorgada. Não como uma “graça”, o que importaria na negação da Justiça Divina, que dá a cada um segundo as suas obras, mas porque os onze anos de serviços prestados a Jesus, repleto de suor e lágrimas, como dedicado obreiro do Centro Espírita Luiz Gonzaga — a forja do amor, amparo e paz do ciclópico Chico Xavier — proporcionaram ao moribundo o cancelamento do seu débito para com a Lei. Os onze anos de ininterrupto e intenso labor espírita, equivaleram e substituíram os onze anos de dolorosa imobilidade que o aguardavam, como fruto amargo dos desatinos que cometera em existência passada. O espírito é sempre o árbitro do seu destino, podendo prolongar os sofrimentos pela obstinação no mal, ou amenizá-los e anulá-los pela prática do bem.

Nesta mesma noite, indultado pelas suas ações de abnegação e renúncia, José Xavier abandonava a vestimenta carnal imprestável. Felizes dos devedores em condições de se quitarem. (Coronel Edynardo Weyne, janeiro de 1989)

* * *

A Clarividência de Chico Xavier e David Nasser - Há muitos anos passados, o jornalista David Nasser e seu associado em reportagem, Jean Manzon, foram a Pedro Leopoldo com o maquiavélico propósito de ridicularizar e destruir Chico Xavier, então sob a alça de mira dos arcaicos arcabuzes do clero, que viam nele um inimigo a ser afastado a qualquer preço. Em virtude do médium não se encontrar na cidadezinha, foram procurá-lo na Fazenda Modelo, pertencente ao Ministério da Agricultura, onde, desde 1933, Chico trabalhava como simples datilógrafo.

Entenderam-se com o dr. Rômulo Joviano, diretor do Estabelecimento. Disseram ser jornalistas franceses desejosos de entrevistarem Chico. E, para melhor autenticarem a farsa, só falavam em francês. Com essa falsa qualificação, conversaram com o médium. Procederam como bem desejaram. Sabiam que Chico era humilde e de boa fé. Forçaram-no a situações ridículas.

Fotografaram-no dentro de um banheiro lavando um urinol.

Ele a tudo se submetia com a resignação de um santo que achava que sofrer no mundo é uma necessidade para o Espírito purificar-se e aperfeiçoar-se. Na despedida, o psicógrafo pediu permissão para lhes oferecer dois livros

de sua autoria mediúnica. Entregou-os embrulhados.

Radiante pelo escândalo que iria provocar em O Cruzeiro, pela publicação da covarde reportagem, a dupla se foi. Chico, com a fisionomia triste, mas serena, ficou por alguns minutos a orar por eles. Logo depois da divulgação da caústica matéria, David Nasser, certa manhã, começou a folhear o livro que Chico lhe dera. Ao ver a dedicatória, ficou estarecido! A comédia falhara! Chico escrevera: “Ao caríssimo irmão David Nasser etc.”. Traumatizado, telefonou ao cúmplice dizendo: “Jean, veja se há algum oferecimento no livro que Chico lhe presenteou”. Ele examinou o volume e se deparou com idêntica dedicatória! O tempo passou célere. David Nasser, desencarnado há alguns anos, tornou-se espírita. Só então compreendeu a atitude do Chico pautada pelo exemplo do Cristo, que venceu a Cesar, não reagindo à flagelação e ao insulto, perdendo a adúltera e lavando os pés dos seus apóstolos. (Coronel Edynardo Weyne, janeiro de 1986)

* * *

Chico e o Volks - Uma Transação que Jesus também Faria - Certa manhã fria de outubro de 1971, o médium Francisco Cândido Xavier, surpreendeu-se ao ver estacionado em frente à porta de sua casa, um possante caminhão. Dentro da sua carroceria, um “fusão”, último modelo, de luxo, zero quilômetro. E mais admirado ficou ainda quando o motorista começou a descarregá-lo!

Finda a operação, o homem perguntou-lhe se conhecia e se sabia se Chico Xavier se encontrava em casa. Sou eu mesmo, respondeu-lhe timidamente. Sem mais nada indagar, o interlocutor informou-lhe o motivo de sua presença: “Pois aqui estão os documentos e as chaves do carro. Uma empresa de transportes pagou-me para trazê-lo e entregá-lo ao senhor, foi um industrial de São Paulo quem mandou, mas não sei o seu nome. Não adianta me perguntar”. E se foi. O humilde porta-voz da Espiritualidade Superior, por varias vezes balançou a cabeça. Por fim sorriu e encaminhou-se para seu quarto, ia orar e meditar. O automóvel ficou na rua, abandonado ao sol.

Horas depois, chegou o dono do estabelecimento comercial que fornecia gêneros e verduras para a “sopa dos pobres” do Chico. O médium convidou-o para olhar o presente que recebera.

Visivelmente encabulado indagou-lhe: Que tal? Gostou? “Magnífico! Extraordinário! Que linda cor!” exclamou o entusiasmado visitante. Leve-o, falou mansamente o irmão de todos os sofredores e desvalidos.

Você me paga em macarrão para as minhas sopas e sacolas. O simples e puro Chico, ainda não contaminado pela ganância e pelo egoísmo dos seres humanos, assim acabava de efetuar um negócio altamente lucrativo: trocara um bem transitório, que as traças consomem e os ladrões roubam, pelo ouro inoxidável da caridade que nem as traças roem e nem os ladrões roubam... (Coronel Edynardo Weyne, junho de 1986)

* * *

WAC - Baccelli, conte-nos algum fato pitoresco ocorrido com o Chico Xavier.

CAB - Lembramos aqui de um caso cômico e muito interessante. Nós sorrimos muito, porque Chico, um espírito muito alegre, está sempre sorrindo. Então nós estávamos saindo do Grupo Espírita da Prece, numa madrugada. (A

sessão começa às oito horas da noite de sábado, mas entra pela madrugada de domingo). A noite estava muito bonita, céu estrelado, lua cheia, com reduzido número de pessoas, Chico estava muito satisfeito, e eu brinquei com ele “pois é, Chico, nós agora estamos saindo do Centro e voltando para casa, e é nessa hora também que os nossos irmãos do mundo, que freqüentam as boates, estão voltando para casa

E ele responde: Pois é, meu filho, isso significa dizer que nós somos boateiros que fomos promovidos. Sorrimos muito com a resposta do Chico, pois, além de alegre, sua resposta é muito sábia, aliás, como tudo o que sai dos seus lábios.

Isso significa dizer que, no caso, a palavra “boateiros” teria duplo sentido, aqueles que matam o tempo falando da vida alheia, e aqueles que ainda se demoram nas alegrias da vida, e nós, da Doutrina Espírita, não que sejamos melhores do que os outros, mas porque graças a Deus já reconhecemos a nossa sinceridade de trabalhar.

149

Rua dos Doze Apóstolos

Num domingo ensolarado, com Chico Xavier à frente de uma caravana que incluía Divaldo Pereira Franco, visitávamos Peirópolis, pequena localidade a pouco mais de 20 quilômetros de Uberaba.

Aos domingos, Chico viaja seguidamente para lá e, nesse dia, incorporamos à comitiva integrada por espíritas e não-espíritas de diversos Estados da Federação.

O lugar é de arborização luxuriante, com vista panorâmica para os altiplanos vizinhos, lembrando, segundo Chico Xavier, certas paisagens espirituais, quais as que foram descritas por André Luiz em seu livro *Nosso Lar*.

Há ali uma pequena rua reta em declive, e Chico, tomando Divaldo Franco pelo braço, levou-o até o beiral da rua: Este caminho explica o médium, nós o denominamos Rua dos Doze Apóstolos, como as da “Via Crucis” do Cristo.

No braseiro do crepúsculo que aos poucos apagava o esplendor da tarde de sol irradiante, as duas excelsas figuras do Cristianismo redivivo, em terras do Cruzeiro do Sul, contemplavam paisagens que só na linguagem dos anjos poderia descrever.

150 A Pinguela

Em meados de 1978, um guru indiano visitava o Brasil, e o assunto no alpendre da casa de Chico Xavier girava em torno da meditação transcendental e sua aplicação na vida do homem ocidental, conforme apregoado pelo religioso recém-chegado das montanhas do Himalaia.

O médium ouviu com acatamento as notícias acerca dos prodígios obtidos pelos gurus, e a seguir contou-nos a seguinte história: As margens do Ganges vivia um guru que sepropunha a meditar e jejuar até que conseguisse cruzar as águas do rio sagrado, levitando o corpo. Nesse mister de esforços empreendeu dez anos de sua vida, até julgar-se apto a fazer aquela travessia a seco. No dia escolhido, certo de que conseguiria voitar sobre a superfície líquida caminhou resolutamente e, para espanto de muitos, realmente chegou a seco no outro lado do rio. Ao pisar a outra margem, embora com o coração cheio de júbilo, perguntou ao seu guia, por que foram necessários dez anos para cruzar sobre as águas do rio sagrado.

‘Muito simples’ — respondeu-lhes o Espírito, “Não terias esperado tanto, se há dez anos tivesses construído aí uma pinguela para fazer essa travessia...” (agosto de 1980)

* * *

Chico Xavier e os Animais - De quando em vez, Chico nos fala dos animais. Ficamos admirados do seu amor por tudo que se refira a Natureza, crescendo sempre mais o nosso respeito por esse espírito de escol que no dia 2 de abril completou 73 anos de permanência entre nós.

Sem dúvida, é preciso ter uma sensibilidade muito grande para dialogar com os animais, sim, pois Chico conversa com os seus gatos, com o seu cachorro Pretinho, com o seu coelho.

Talvez muita gente vá pensar que estar envolvido com animais, é falta de tempo, ou até mesmo desequilíbrio, mas não há o que estranhar, porque esses é quase certo que não amem nem os semelhantes.

Há algum tempo um confrade, veterinário, nos contou que Chico chorou feito criança abraçado a um gatinho de estimação que morrera envenenado.

Foi o próprio Chico que nos contou o que se segue. A sua casa era freqüentada por um gato selvagem que não deixava ninguém se aproximar. Todos os dias Chico colocava num pires alguma alimentação para ele. Numa noite, quando retornava de uma das reuniões, um amigo avisou que o gato estava morrendo estendido no quintal. Babava muito, mas ainda mantinha a cabeça firme em atitude de defesa contra quem se aproximasse. Chico ficou bastante penalizado, pensando que ele poderia estar envenenado. O amigo explicou que horas antes o vira brincando com uma aranha e que, provavelmente, ele a engolira. E sugeriu que Chico transmitisse um passe no felino. O gato, apesar de agonizante, estava agressivo. Ficando à meia distância, o nosso querido amigo começou a conversar com ele:

Olha — falou Chico - você está morrendo. Nosso amigo pediu um passe e eu com a permissão de Jesus vou transmitir. Mas você tem que colaborar, pois está muito doente. Em nome de Jesus, você fique calmo e abaixe a cabeça, porque quando a gente fala no nome do Senhor é preciso muito respeito.

O gato teve, então, uma reação surpreendente. Esticando-se todo no chão, permaneceu quieto até que Chico terminasse o passe.

Depois, tomando-o no colo, esse admirável medianeiro do Senhor, pediu que se trouxesse leite e, com um conta-gotas, colocou o alimento na sua boca. O gato tornou-se um grande amigo e ganhou até nome.

É muito comum Chico sair à noite procurando seus gatos pela vizinhança, aliás os seus bichanos são muito conhecidos de todos. Ele tinha uma gata que sempre, quando psicografava páginas de Maria Dolores e Meimei, principalmente, vinha se aninhar nos seus pés ou deitava-se respeitosamente perto dos papéis, enquanto o lápis corria célere.

Chico é assim. Quem podia imaginar que, com a responsabilidade que tem, ainda encontrasse tempo para acariciar, conversar com os animais, sentir a “mensagem” de uma árvore, traduzir o canto de um pássaro!

Ele considera mesmo os seus animais como filhos, e não gosta de ver nenhum sendo maltratado.

Contando que um amigo estava interessado em fundar uma Sociedade Protetora dos Animais, ele entusiasmou-se muito e disse que, se pudesse, gostaria de entrar.

Com Chico temos aprendido também que respeitar a criação, ou criação, como quer Humberto Hoden, é respeitar o Criador. Quem não respeita um animal ou um vegetal também não tem sensibilidade para amar um ser humano. Chico é incapaz de despetalar uma flor. Não tem dimensão a sensibilidade desse amigo de Cristo. Quem somos nós perto da sua grandeza d'alma?

Não consigo me esquecer, quando me interrogou:

Baceli, você já procurou auscultar o psiquismo dos animais? Eles nos entendem, podem perfeitamente se comunicar conosco. (CAB, maio de 1983)

**VIGÉSIMA-QUARTA PARTE - O MENOR DOS
SERVIDORES E O NOBEL DA PAZ**

151

Entrevista Coletiva no Rio de Janeiro

Sessenta Países no Apoio a Chico Xavier - A Fundação Marieta Gaio, no Rio de Janeiro, sediou o encontro de Chico Xavier com a imprensa, em coletiva que tratou especialmente do Prêmio Nobel da Paz. Muitos jornalistas — Ronaldo Bôscoli (Manchete), Léa Penteado (O Globo), Suzete Calderon (Fatos e Fotos), Ana Maria Farias (Editora Abril), Olga Nogueira (Diário do Fórum), Paulo Coelho (Revista Amiga); ao lado de Vanusa e Augusto César Vanucci, Divaldo Pereira Franco, Freitas Nobre, e outros, debateram por três horas consecutivas os mais diversos assuntos, ressaltando especialmente o lançamento do nome do médium para o Nobel em 81.

Folha Espírita participou da coletiva, registrando o acontecimento. Chico Xavier pediu que Divaldo Pereira Franco dividisse com ele as respostas, tendo Vanucci comandado o encontro.

Léa Penteado (O Globo) - Gostaria de saber qual o interesse de vocês com a indicação do prêmio ao Chico Xavier. Seria para chamar a atenção do Brasil para a espiritualidade?

Divaldo Pereira Franco - O objetivo é concitar o homem moderno, vitimado por tantos conflitos, a pensar na paz. Chamar o homem a fazer uma viagem para dentro de si mesmo, sensibilizando-o para a busca da pacificação interior. Partimos do princípio de que «Fazer o Bem, é promover a Paz». Desse modo, pedimos licença à modéstia de Chico Xavier para dizer que ele sintetiza esse ideal de paz. Ele não apenas sintetiza esse ideal, mas igualmente mimetiza de paz aqueles que o cercam. Nada mais justo, que procuremos indicar seu nome junto àqueles que homenageiam, no âmbito mundial, os que trabalham pela fraternidade entre os homens.

Ângela Abreu (O Globo) - Vocês já contam para esse movimento com a adesão de muitas comunidades do exterior?

Divaldo Pereira Franco - Estivemos entre 14 e 18 de maio na cidade de Miami, onde soubemos que mais 12 países latino-americanos e quarenta e duas nações africanas e anglo-saxãs, estão vivamente empenhados nessa campanha. Temos adesões de ateus, filósofos, católicos, pessoas de diferentes convicções que desejam, através desse movimento, promover o bem, realizar a paz.

Agradeço as referências de Divaldo Pereira Franco, e a iniciativa de Augusto César Vanucci, à indicação de meu nome, mas escutando tantas referências, sinto-me como se estivesse sonhando. Não me considero digno de liderar uma campanha como essa. Peso a responsabilidade com semelhante indicação, mas não me sinto à altura.

Estou longe como criatura humana, e só posso crer que eles estão atribuindo essa deferência a Emmanuel, André Luiz, e outros espíritos que se comunicam por nossas mãos. Sinto alegria e reconhecimento, mas me considero sem qualificação alguma para tanto.

Acredito que, antes de tudo, é a expansão da Doutrina Espírita o nosso interesse especial, mas não tenho palavras para descrever meus próprios sentimentos.

Muito obrigado a todos, especialmente a esses dois campeões de bondade que realmente deveriam ser os indicados para o Nobel da Paz.

Suzette Calderon (Fatos e Fotos) - Como o Espiritismo foi aceito pelo povo brasileiro?

Nesta década, encontrei em nossos patrícios, aquele desejo de ver a revivescência do Cristianismo Primitivo, conquanto as implicações científicas e filosóficas de nossa Doutrina. O Espiritismo é esse retorno às lições de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Paulo Coelho (Revista Amiga) - Qual a saída que Chico vê para a humanidade neste momento?

No momento, nós vemos que tudo está fora de lugar. À primeira vista poderíamos pensar que a questão é insolúvel. Mas não é assim.

Com a Providência Divina tudo entrará no lugar. Deveremos encarar com otimismo a nossa felicidade porvindoura.

152

A Posição da FEB

Paulo Rossi Severino (Folha Espírita) - Como tem se comportado a Federação Espírita Brasileira (FEB) nesta questão do Nobel? Ela está apoiando?

O nosso respeito à Federação Espírita Brasileira é imenso. Nós não poderíamos sentir a FEB afastada de nós. Ela não poderia de si mesma, dado o esquema de serviço que possui, apoiar do ponto de vista de publicidade.

Reconhecemos que a FEB é um patrimônio de bênçãos que nos merece a maior veneração.

Não vejo nenhuma colisão entre o esquema da Federação e aquele dos amigos que estão na campanha, os promotores do movimento em questão. Com referência ao assunto, nós pediríamos licença para narrar um fato: o Marechal Pétain foi o salvador da França na 1ª Guerra do ocidente. Mas, aos 80 anos, uma equipe de repórteres perguntou a ele «quem havia ganho a batalha de Paris» e ele teve a oportunidade de responder: «Na verdade eu não sei, mas se houvéssemos perdido eu já sei quem seria o culpado».

Paulo Rossi Severino (Folha Espírita) - Chico, se você vier a ganhar o Prêmio Nobel, o que você vai fazer com tanto dinheiro?

Nós poderíamos comparar o dinheiro, ao sangue que circula em nosso corpo. Dinheiro parado traz trombose, e colapso no corpo social. Nunca me faltou o necessário para a sobrevivência, mesmo em meus tempos de maiores necessidades. O que faria o brasileiro que viesse a ganhar semelhante prêmio? Espero que ele saiba aplicar na Nação em que nasceu.

153

Violência e Desamor

Ana Maria Farias (Editora Abril) - Chico, como é que você vê a onda de violência que aumenta a cada dia?

A violência é qual se fosse a nossa agressividade exagerada, trazida ao nosso consciente, quando estamos em carência de amor. Ela lavra, por isso, o desamor coletivo da atualidade.

Se doarmos mais um tanto, se repartirmos um tanto mais, se houver um entendimento maior, estaremos contribuindo para a diminuição desta onda crescente de agressividade.

À medida que a riqueza material aumenta, o conforto e a aquisição de bens também cresce, com isso retornaremos à autodefesa exagerada, isolando-nos das criaturas humanas.

A vacina é o amor de uns pelos outros, programa que Jesus nos deixou há dois mil anos.

Mas, nós gostaríamos de ouvira palavra de nosso Divaldo suplementando a resposta.

Divaldo Pereira Franco - Na verdade nós não poderíamos aditar outras considerações, apenas dizer que esses fatores estão em todo o mundo. Allan Kardec afirmou que o maior inimigo do homem, é o egoísmo, fonte de todos os crimes. Na questão 747 de O Livro dos Espíritos, o Codificador perguntou aos Espíritos, qual a causa da guerra, e recebeu como resposta a afirmativa de que ela resultava da predominância da natureza animal do homem sobre sua natureza espiritual. Thomas Hardy, pensador inglês, afirmou que o homem perdeu o endereço de Deus, daí a razão da violência.

Todos temos necessidade de amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos.

Léa Penteado (O Globo) - Mas vocês acreditam que as pessoas têm alguma possibilidade de ouvir isso e de aceitar?

Contam nossos amigos espirituais, que um espírito desejava conduzir ao endereço de Deus, ao caminho do amor, muitas almas e para isso trabalhou 50 anos, convidando com muito carinho a dezenas de milhares de criaturas, tendo conseguido algumas poucas, para não dizer raras, para o trabalho de amor.

Depois de 50 anos pediu para trabalhar com os irmãos que estivessem em larga faixa de sofrimento, dentro de grandes problemas, a fim de chamá-los para a tarefa, e, depois de um ano, ele conseguiu mais de cinco mil pessoas.

Quando aparece o sofrimento, sentimos que nós pertencemos uns aos outros. Enquanto há o reconforto do carinho, em geral é muito difícil entendermos os caminhos de solidariedade e amor, mas quando a dor estabelece padrão de sofrimento, sentimo-nos ligados com a explosão de amor em nós. Conseguimos pelo sofrimento.

Divaldo Pereira Franco - Há anos, quando a astronave soviética Soyuz, colocava em perigo a vida de três astronautas, o mundo inteiro se sensibilizou. Pedidos do Papa e de religiosos em geral, foram feitos no sentido de salvá-los, o que, infelizmente, não veio a acontecer, porque eles morreram.

Dentro desta mesma questão, lembramo-nos daquela estória de um jovem muito arrebatado que desejava uma religião que ele pudesse aprender durante

o tempo que pudesse ficar em pé em um só pé. Procurou um rabino e nada conseguiu. Encontrou um profeta e propôs a mesma questão. Ficou na posição indicada e ouviu do profeta a palavra: Ama! O jovem espantado retrucou:

- Mas, é só? E tudo aquilo que tem na Bíblia?
- É a explicação disso - replicou o profeta.

154

Sofrimento: A Didática da Própria Vida

Olga Auday Nogueira (Diário do Fórum) - Se há um “carma” não podemos lutar contra ele? Não é uma fórmula masoquista ter de sofrer para aprender?

Temos necessidade de resgatar o carma ou a dívida que assumimos perante a lei de causa e efeito. Temos de compreender o sofrimento e procurar aliviá-lo.

Compreendo o sofrimento como a didática da própria vida. Qual a razão, por exemplo, de vermos tanta dor entre as plantas e os animais, quando são atacados por doenças? Que dívida teria um cão ou um gato? Os espíritos nos explicam que eles passam por esses traumas para que possam adquirir memória e sensibilidade.

Certa feita eu estava diante de uma floresta, ventava muito, muitos galhos das árvores foram quebrados, os frutos e as flores foram arrancados. Fiquei pesaroso e perguntei qual a razão deste quadro destruidor? E os espíritos amigos nos responderam que as árvores estavam aprendendo a memória, diante da tempestade. O sofrimento é um ingrediente necessário, porque é muito difícil um despertar sem ele.

OAN - Então o sofrimento é uma necessidade?

Desconhecedores voluntários de uma lei que é benéfica, somos compelidos a aprender através do sofrimento, a fim de adquirirmos a paciência. Não falo do conformismo preguiçoso, mas devemos aceitar com resignação nossas provas. O sofrimento é sempre uma bênção. Não deve ser visto como um drama diante do qual devemos perder as forças ou desconfiar de Deus. Antes, devemos disciplinar o nosso livre-arbítrio. Emmanuel explica que há um trajeto enorme entre a sede do pensamento e os lábios, e que intimamente somos livres para construir, através das palavras e de nossos atos, mas depois que exteriorizamos essas ações somos dependentes delas.

Elói Vilela (Serviço Espírita de Informações) - Aquele que não sofre estaria desprotegido?

Se uma pessoa está sensibilizada por anestésicos, como por exemplo nos processos obsessivos, como é que ela vai sofrer se está inconsciente?

Divaldo Pereira Franco - A pessoa nessa condição já estaria enferma, porque o sofrimento das outras pessoas deve nos sensibilizar. O drama da miséria, da fome, das enfermidades diversas, a dor do próximo nos leva a sofrer. A pessoa que não sente deve estar doente.

155

O Menor dos Servidores

Suzette Calderon (Fatos e Fotos) - Chico, os livros que você recebe são programados?

Desde 1931, eles são todos programados pelo espírito de Emmanuel, e seguem o plano traçado por ele. Tenho recolhido as maiores lições no trabalho do livro: observo a extrema cautela de Emmanuel, e seu cuidado me ensina a ser uma pessoa agradecida para com todos aqueles que colaboram na feitura do livro. Vejo todos trabalhando tanto, sinto-me como uma formiga, muito pequena, em meio a tanto serviço.

Ronaldo Bôscoli (Manchete) - Chico, a sua vitória, a sua conquista do Prêmio Nobel da Paz seria uma vitória para a sua religião ou para o Brasil?

Estou mais do que convencido de que ninguém realiza nada sozinho. Nosso Senhor Jesus Cristo, quando começou seu apostolado, chamou a si a companhia de doze e mais intimamente a de três que lhe eram mais afins. Uma qualificação desta pertence à comunidade da qual eu sou o último servidor. Um prêmio dessa natureza seria da comunidade espírita-cristã, de toda a comunidade cristã e, afinal, de todo o País. Nós é que criamos barreiras e limitações; seja para quem for, esta é uma honraria que pertence a todos sem distinção, eu diria a toda a humanidade, aos que amam a paz, sejam quais forem os companheiros distinguidos para recebê-la.

* * *

Encerradas as perguntas, Augusto César Vanucci, afirmou que os veículos de comunicação deveriam unir-se em torno dessa bandeira, para acender uma chama nova nos rumos da campanha.

Declarou-se feliz pelos resultados, e convidou o presidente da Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz de 1981, deputado Freitas Nobre, para que dissesse algumas palavras.

Freitas Nobre afirmou que esta campanha é de todo o povo brasileiro, uma vez que se procura, com esse movimento, veicular a idéia de paz para uma coletividade tão sofrida como a humanidade de nossos dias, perturbada pelo desenvolvimento da máquina. É preciso devolver a ela “um quantum de amor”, que lhe foi furtado, exatamente aquele que foi absorvido com a era tecnológica.

A campanha visa trazer o prêmio para o Brasil, pátria que tem a forma de um coração, na pessoa de um de seus filhos, que tanto tem contribuído em sua tarefa do livro, e da exemplificação pessoal pela pacificação da coletividade.

A seguir, Chico psicografou, diante das câmeras da Rede Globo e de todos os jornalistas, uma mensagem de Emmanuel, em cujo teor o guia espiritual do médium, entre outros apontamentos agradece a atenção que a imprensa dispensou a Allan Kardec e seus ensinamentos, reservando uma coletiva para ouvir o que os espíritas têm a dizer sobre as lições de Jesus. (julho de 1980)

* * *

MN - Chico, como é que você vê a campanha do Nobel, do prêmio que todo o Brasil está pedindo para você?

Consideramos este movimento como uma honraria que os companheiros estão conferindo à Doutrina Espírita. Imaginemos a minha participação, no caso, como sendo a de um empregado ínfimo de uma firma extraordinariamente importante para a comunidade.

Nomearam-me, esse pequenino funcionário, para determinada indicação de serviço. Seria uma grosseria muito grande, e até mesmo determinado ato de muita rebeldia, se me negasse a cumprir um trabalho que diz respeito aos ideais, às nossas tarefas e não a mim.

E todos estão conscientes de que eu nada fiz para merecer honra alguma, e muito menos o prêmio Nobel que está nas altas prateleiras do mundo. Eu não poderia pensar nisso, em hipótese nenhuma.

Não Fiz Coisa Alguma para Merecer - Nosso querido amigo Augusto César Vanucci, com o nosso caro companheiro Divaldo Pereira Franco, lembraram-se dessa indicação, lançando-a por toda a imprensa. Colhidos de surpresa, estamos apostos para cumprir nosso dever para com a Doutrina Espírita, embora entre a Doutrina Espírita e Chico Xavier haja uma distancia tão grande, como a distancia entre um talo de erva e o sol, mas se é que eu deva cumprir esse dever, nós cumpriremos com muita alegria. Para mim, a premiação é esse mundo de amigos que estou recebendo, esse mundo de carinho que está chegando até mim, isso é uma carta de crédito que eu nunca fiz por merecer.

Não é recompensa, porque não mereço, não fiz coisa alguma para receber uma recompensa dessas. É uma carta de crédito que me reveste de muita responsabilidade.

Agora, quanto ao prêmio em si, nós temos grandes brasileiros tanto no setor de nossos companheiros como também grandes senhoras que se dedicam ao bem da comunidade, à paz de todos, no Brasil. Há muitos brasileiros capazes de ir à Noruega receber esse prêmio e honrar nosso país, eles terão o nosso aplauso.

Quanto a mim, estou no lugar que sempre estive, pedindo a Deus que nos abençoe e que eu possa cumprir o meu dever para com a Doutrina Espírita e para com os maravilhosos amigos que Jesus me concedeu dentro dela. (MN, junho de 1980)

* * *

“Com esta Premiação, Recebemos a Paz do Prêmio” - Chico Xavier esteve no dia 14 de outubro, nas dependências do Centro Espírita União, para o lançamento de mais dois livros “Família” e “Ramos da Vida”, em reunião memorável, que se estendeu das 20 horas do dia 14 às 7 horas da manhã do dia seguinte. Uma verdadeira multidão, estimada em 4.000 pessoas, desfilou ordeiramente por toda a noite, recebendo palavras de conforto, autógrafos, rosas e sobretudo muita esperança nestas horas de abnegação e sacrifício, em que o médium distribuiu tanto amor as criaturas. Perguntado a respeito do Nobel da Paz, Chico Xavier expressou a sua alegria com a decisão do Comitê de Oslo, afirmando que uma instituição como esta, da ONU, que protege cerca de 18 milhões de criaturas merece todo o apoio do Brasil e do mundo. Estamos muito felizes — acentuou Chico — porque com a justiça desta premiação, recebemos a paz do prêmio.

Chico Xavier, reconheceu que o trabalho desenvolvido foi muito importante,

pois permitiu que as maiores bibliotecas do mundo, recebessem o volume de resumos de quase 200 livros psicografados. Além disso, o material, hoje arquivado no Instituto Nobel, em Oslo, é importante documentação relativa à amostragem de cerca de duas mil entidades assistenciais fundadas, estimuladas ou mantidas pelo nosso medianeiro, entre o mundo corpóreo e incorpóreo, atendendo milhões de brasileiros que não tinham teto, escola, alimentação, saúde etc. (MN, novembro de 1981)

* * *

O Prêmio - Em 1981, o Brasil pleiteou o Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier, através de milhões de assinaturas, e dezenas de documentos levados pessoalmente a Oslo por Freitas Nobre.

Naquele ano, a comissão julgadora decidiu-se por outro nome, mas ficou a lembrança de uma campanha memorável, e as palavras de Chico Xavier, quando entrevistado, na ocasião, afirmando que estava feliz com a premiação e ficava com a paz do prêmio.

No ano de 1993, a União dos Auditores da Receita Federal homenageou o médium de Uberaba, colocando-o entre as personalidades imprescindíveis de nosso tempo. O pôster em cores, de 23 10^o 16 cm, cita Bertoldt Brecht: «Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida. Esses são imprescindíveis».

Esse reconhecimento do trabalho missionário de Chico Xavier relembrou, de certa forma, a campanha do Nobel da Paz de 81, expressando o que pensam muitos segmentos da sociedade brasileira.

Publicamos também para estudo e reflexão, o mesmo pôster com a figura de Chico Xavier envolta em uma espécie de nuvem muito alva, quase que totalmente eclipsada, à exceção de uma pequena parte da cabeça. A foto foi tirada do pôster original pelo fotógrafo Geraldo Aristides Xavier, técnico em telecomunicações, que não tem explicação para o fato, conforme nos declarou.

* * *

FE - Quando esta foto foi batida e por qual motivo?

Geraldo - A pedido de Chico Xavier, tirei seis fotos, em agosto de 1993, das quais só saíram duas, com uma câmera Yashica e flash, do pôster feito pela União dos Auditores da Receita Federal. Chico queria cópias menores para enviar a amigos.

FE - Quais as condições do local?

Geraldo - Foi na sala de visitas da casa dele em Uberaba. A iluminação local consistia em uma lâmpada normal, incandescente e usei flash. Só aproveitamos duas das seis chapas porque as outras ficaram sem definição. O referido pôster era em papel sem brilho.

FE - Qual a sua reação ao ver a revelação do filme?

Geraldo - Fiquei espantado, mostrei as fotos a amigos e levei-as ao Chico Xavier, que também ficou surpreso. Ele perguntou se eu era um fotógrafo profissional, esclareci, então, que faço fotos apenas como amador. Interessante que, por várias vezes, tentei tirar foto minha ao lado dele, pedindo

ajuda a alguém, mas não saía nada. Somente após a quarta ou quinta tentativa é que consegui.

Do ponto de vista científico, não tivemos oportunidade de analisar a foto, mas não deixa de impressionar a espécie de algodão de ectoplasma brilhante, que substituiu o lugar do médium no pôster. Lembra, de certa forma, uma outra foto que publicamos, também e que foi tirada de uma parede vazia, na qual aparece, sem que se possa explicar, a figura diáfana de uma mãe segurando o filho, à semelhança de Maria de Nazaré, e o filho Jesus. Foi tirada por outro fotógrafo amador. A névoa em que se forma a figura é a mesma observada no caso do pôster.

Chico Xavier está com a paz do prêmio, concedida por um Reino que ainda não é deste mundo. (Marlene Nobre, colaboração de Luis Carlos Santos, fevereiro de 1994)

156

Glossário

Aborto: O melhor termo seria abortamento, porque aborto, em linguagem médica, é o resultado do ato de abortar, mas popularmente já está consagrado. É a morte e expulsão de um feto inviável. Este é definido como o que pesa até 500 gramas, e cuja altura máxima é de 16cm.

Aborto Criminoso ou Provocado: É a interrupção intencional da gravidez que se verifica em consequência de manobras ou medicamentos aplicados para matar e expulsar o conceito (feto ou embrião).

Aborto Terapêutico: Aquele que é realizado por indicação médica. De acordo com a Doutrina Espírita, só poderia ser feito nos casos em que há risco iminente de vida para a gestante.

Abstenção Sexual: Privação de relações sexuais.

Acupuntura: Terapêutica que consiste em manejar a energia vital do corpo humano por meio de agulhas.

Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida): Conjunto de manifestações causadas por um retrovírus humano — o HIV — que apresenta tropismo (predileção) para o linfócito T, importante elemento que participa do sistema imunológico ou mecanismo de defesa orgânica.

Alergia: Hipersensibilidade a determinadas substâncias e agentes físicos.

Alimentação Parenteral: É a realizada através das veias do corpo, por onde são administradas substâncias básicas para o sustento das funções orgânicas, quando o paciente está impedido, parcial ou totalmente, de receber alimentos por via oral.

Almas Gêmeas: «Cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade» (Emmanuel, O Consolador, FEB, 11ª edição, página, 185). Segundo o guia de Chico, o amor das almas gêmeas é aquele que o Espírito, um dia, sentirá pela Humanidade inteira.

Alucinação: Aparente percepção de objeto externo não presente no momento.

Angina de Peito: Dor constritiva, retroesternal irradiada freqüentemente para o braço, a qual aparece por crises. Está relacionada com problemas cardíacos.

Ansiolíticos: Substâncias químicas que alteram o Sistema Nervoso Central, atenuando as manifestações comportamentais, neurovegetativas e subjetivas da ansiedade.

Antídoto: Medicamento empregado para frustrar a ação de um veneno.

Auto-Ajuda: Processo de transformação da mente e da conduta da própria pessoa, visando a obtenção da saúde.

Bebê de Proveta: Denominação popular de um bebê que tenha sido concebido em uma proveta de laboratório. É a chamada fertilização in vitro, na qual a concepção dá-se fora do útero materno.

Carma: Vem de karma, palavra que deriva da raiz sânscrita Karmam e significa «agir», «ação» ou «efeitos da ação». O carma tem o sentido de lei universal: «a toda ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário». Essa doutrina dá ao indivíduo a responsabilidade de seus próprios atos, retirando da Divindade o papel de juiz e verdugo das ações humanas. No livro Ação e Reação (Chico Xavier/ André Luiz) os Espíritos o definem como conta do destino criada por nós mesmos, explicando a natureza de grande parte dos

sofrimentos humanos a partir de causas oriundas de vidas anteriores.

Câncer: Doença neoplásica cujo curso natural é fatal. Começa quando uma célula que contém informação genética incorreta, incapaz de executar a sua função, começa a reproduzir-se formando outras células com o mesmo fator genético incorreto.

Céu: Planos superiores onde habitam Espíritos que alcançaram os patamares mais altos da escala evolutiva

Cirurgia Psíquica: Terapêutica usada no mundo espiritual para modificar as doenças e construções mentais negativas dos desencarnados.

Civilizações Extraterrestres: Aquelas que pertencem a outros mundos.

Codificador do Espiritismo: Nome dado a Allan Kardec por ter organizado, comentado e enfeixado em livros os ensinamentos e revelações dos Espíritos.

Complexo de Culpa: Segundo Emmanuel (Pensamento e Vida), “quando fugimos ao dever, precipitamo-nos no sentimento de culpa, do qual se origina o remorso, com múltiplas manifestações, impondo-nos brechas de sombra aos tecidos sutis da alma”. Instala-se “um abscesso mental”, envenenando-nos, pouco a pouco, e estabelecendo conexão com os pensamentos de revolta dos espíritos ao nosso redor.

Só as encarnações sucessivas com o exercício da humildade podem livrar o espírito desta doença.

Comunicação Extratemporal: É a que se dá fora do espaço-tempo comum à existência terrestre.

Congelamento de Corpos: Procedimento complexo que congela o corpo do moribundo, mantendo-o, assim, durante dezenas de anos ou pelo tempo que for julgado necessário, até que se descubra a cura da doença que o vitimou.

Consolador (*) : Segundo o que está anotado em João (16:26) em O Novo Testamento, Jesus prometeu o Consolador, o «Espírito de Verdade”, que «vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito”. Conforme ensino dos Espíritos a Kardec, o Espiritismo é o Consolador prometido.

Curas Espirituais: Curas obtidas com o auxílio dos Espíritos. Pode dar-se durante o sono ou em momentos de recolhimento, como também através de médiuns passistas ou que realizam cirurgias espirituais.

Desdobramento: Fenômeno através do qual a alma se afasta do corpo físico, embora permaneça ligada a ele, através de um fio conhecido como cordão prateado. É também denominado de Experiência Fora do Corpo (EFC), projeção da consciência etc.

Dependência Química: Engloba-se nessa denominação a dependência de drogas, inclusive a de etanol (álcool). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “a dependência de drogas é um estado mental e, muitas vezes, físico, que resulta da interação entre um organismo vivo e uma droga. Caracteriza-se por comportamento que sempre inclui uma compulsão de tomar a droga para experimentar seu efeito psíquico e, às vezes, evitar o desconforto provocado por sua ausência

Desobsessão: Terapêutica que visa a libertação de espíritos obsessores. Faz parte dessa terapêutica a sessão de desobsessão, reunião mediúnica que tem por objetivo orientar e esclarecer os espíritos desequilibrados vinculados aos encarnados e que lhes causam perturbações diversas.

“Despertar dos Mortos”: Operação libertadora desenvolvida por técnicos desencarnados que utilizam a propagação de ondas especiais de rádio com a finalidade de despertar os habitantes de cavernas lúgubres situadas nos planos espirituais inferiores. (Descrição de Juergenson, pioneiro da TCI, em Telefone Para o Além). Ver também o livro Os Mensageiros, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, que traz um tratamento semelhante, só que utiliza o passe como terapêutica.

Determinação do Sexo: No momento da concepção, com a junção do espermatozóide e do óvulo dá-se a determinação do sexo genético: pode-se ter cromossomas 20º no caso de formação de um embrião feminino e XY no caso de um masculino.

Disritmia cerebral: distúrbio ou irregularidade no ritmo das ondas cerebrais registradas pelo eletroencefalograma.

Doenças Mentais: (Ver Psicoses)

Drogas: Compostos químicos que podem ser usados por seres humanos ou administrados a eles com a finalidade de ajuda no diagnóstico, tratamento ou prevenção de doença ou outra condição anômala, para eliminar a dor e o sofrimento, ou para controlar ou melhorar qualquer condição fisiológica e patológica. Popularmente o termo é utilizado para designar as substâncias químicas, que causam dependência, e são ingeridas de forma abusiva.

Egocentrismo: Qualidade de quem se toma como centro de todo o interesse.

Eletroencefalograma: Traçado obtido através do eletro-encefalógrafo, aparelho que permite determinar a bioeletricidade cerebral em milivolts.

Empatia: Denomina-se empatia a união ou fusão emotiva com outros seres e objetos (que se consideram animados). Podendo ser consciente ou subconsciente.

Encosto: (Ver Obsessão)

Energia mental: Aquela que é própria da mente. Diz-se que a mente move a matéria.

Energia Sexual: Para a Doutrina Espírita é aquela inerente à própria vida, “gerando cargas magnéticas em todos os seres, em face das potencialidades criativas de que se reveste; verte de Deus para a constituição e sustentação de todas as criaturas

Enfisema Pulmonar: Dilatação anormal dos alvéolos pulmonares.

Epilepsia: Doença nervosa com manifestações ocasionais, súbitas e rápidas, entre as quais se destacam convulsões e distúrbios da consciência. É uma afecção caracterizada pela ocorrência repetitiva de crises de aspecto clínico variável, sempre devidas à descarga hipersincrônica de um conjunto de neurônios.

Espírito: Ser inteligente da criação que povoa o universo.

Esquizofrenia: (Ver Psicose)

Estado Vegetativo: Estado em que o doente permanece inconsciente, mas conserva suas funções orgânicas básicas, tais como a respiração, os batimentos cardíacos, etc.

Eutanásia: Ato pelo qual uma pessoa abrevia a morte de alguém que sofre de uma enfermidade incurável, a seu próprio pedido.

Fecundação: Encontro e fusão do gameta masculino (espermatozóide) com o feminino (óvulo).

Fixação Mental: É a aderência do pensamento a um objeto (ser ou coisa) impedindo-lhe o fluxo normal e cristalizando-o de maneira que se lhe obsta

qualquer modificação. Diferencia-se da concentração mental, porque nesta a fixação da atenção ocorre de modo deliberado temporariamente; na fixação mental, o indivíduo não consegue afastar a atenção do objeto. (Vide Nos Domínios da Mediunidade - cap. 25 - Em torno da fixação mental. Instruções psicofônicas - cap. 60: Fixação Mental D. da Cruz)

Homossexualidade: Tendência da criatura para a comunhão afetiva com uma outra do mesmo sexo.

Incorporação: (Ver Psicofonia)

Ilusão: Engano dos sentidos ou da inteligência; coisa efêmera.

Imunidade: Propriedade que tem um organismo vivo de ficar a salvo de determinada doença.

Imunização: Ato de tornar imune, refratário a determinada moléstia.

Inconsciente: Parte da mente que não é facilmente acessível à consciência desperta por meios comuns, mas cuja existência pode ser manifesta na formação de sintoma, nos sonhos ou sob a influência de drogas. É um dos sistemas do modelo topográfico de mente idealizado por Freud.

Inferno: Regiões inferiores do mundo espiritual, onde habitam espíritos muito afastados das leis divinas; são moradas ainda mais atrasadas do que as do umbral, mas, um dia, todas elas desaparecerão, quando, em encarnações sucessivas, os seres que as habitam alcançarem a evolução.

Inseminação Artificial: Procedimento médico pelo qual o sêmen do homem é colocado junto do óvulo no corpo da mulher ou fora dele, em tubo de ensaio, sem que nele esteja envolvido o relacionamento sexual.

Insulto Cerebral: Nome peio qual é também conhecido o acidente vascular cerebral (avc), dentre os quais se enquadra o “derrame cerebral”.

Interexistente: Aquele que vive entre o mundo corpóreo e o incorpóreo. Caso específico do médium, especialmente Chico Xavier.

Lei de Causa e Efeito: As ações realizadas pelo Espírito em vidas anteriores determinam reações ou efeitos que vão repercutir nas existências subseqüentes. (Ver carma)

Mãe de Aluguel: Mulher que se propõe a emprestar o útero a outra que é estéril, gerando o filho para ela. A melhor designação seria útero de empréstimo.

Manipulação Genética: Técnicas utilizadas em laboratório e que mexem na intimidade do gene.

Matriz Genética: Base genética que faz parte da constituição de um povo.

Médium: Intermediário entre o mundo corpóreo e o espiritual. Médium de Efeitos Físicos: intermediário que possibilita aos Espíritos a produção de efeitos materiais, como, por exemplo, pancadas, movimentos de objetos, materialização etc. Psicógrafo: medianeiro através do qual os Espíritos escrevem. Psicofônico: o que possibilita a comunicação dos Espíritos através do aparelho fonador. Psicopictoriográfico: intermediário do qual os Espíritos se servem para pintar. Médium de Cura: o que trata da saúde dos seus semelhantes com o auxílio dos Espíritos; neste há duas modalidades principais: o Passista que transmite energias físicas e espirituais aos pacientes pela imposição das mãos e o que faz cirurgias espirituais, utilizando-se das mãos com ou sem objetos cortantes.

Mediunidade: Faculdade inerente aos seres humanos que permite a comunicação entre os Espíritos nos diferentes planos da vida.

Monogamia: Casamento com uma única pessoa

Nanismo: Defeito de anão ou nanico.

Narcótico: Agente que produz insensibilidade ou estupor. É aplicado especialmente aos opiáceos.

Necropsia: O mesmo que autópsia: exame médico das diferentes partes de um cadáver.

Nigromancia: O mesmo que necromancia: adivinhação pela invocação dos espíritos. Mais relacionada à magia negra, praticada com maus propósitos.

Neurolépticos: Drogas antipsicóticas que causam efeitos sobre a cognição e o comportamento, produzem estado de apatia, falta de iniciativa e uma série limitada de emoção. Em doentes psicóticos causa a redução na confusão e agitação e normalização da atividade psicomotora.

Neuroses: São doenças da personalidade caracterizadas por conflitos intrapsíquicos que inibem as condutas sociais.

Obsessão: Ação prejudicial exercida por espíritos desequilibrados sobre outros, causando perturbações diversas.

Planejamento Familiar: É a forma racional de espaçar os nascimentos e também de tratar da esterilidade ou infertilidade, bem como da própria sexualidade.

Paranormal: Fenômeno ou fato inusitado, além do normal, fora do conjunto dos fatos considerados normais.

Parapsicologia: Ciência dos fenômenos paranormais.

Passe: Transfusão de energia biomagnética e espiritual de uma pessoa para outra.

Passividade: Designação dada ao recebimento de um Espírito na sessão de incorporação ou psicofonia.

Pensamentos Sonorizados: Recepção de pensamentos acompanhados de sons.

Perispírito: Envoltório semimaterial do Espírito que permite a ligação deste com o corpo físico. É também conhecido como corpo espiritual ou psicossoma.

Pílula Anticoncepcional: Medicamento hormonal sintético que impede a concepção.

Poligamia: Matrimônio de um ser com vários outros.

Poltergeist: Palavra de origem alemã que significa Espírito barulhento, desordeiro. É a designação popular de certos fenômenos paranormais que se caracterizam por deslocamento de pessoas ou objetos (pedras, panelas, carros etc.) ou ainda por combustão espontânea, que não podem ser explicados pelas leis físicas conhecidas.

Promiscuidade: Conduta própria do indivíduo promíscuo. Refere-se principalmente àquele que tem relacionamento sexual irresponsável, poligâmico.

Prosopopese: Denomina-se assim toda mudança brusca, espontânea ou provocada da personalidade psicológica. O termo e sua definição foram criados por René Sudre em seu *Traité de Parapsychologie* (Tratado de Parapsicologia, RJ: Zahar, 1966). Sudre considera a prosopopese espontânea como sendo de origem histero-sonambúlica, uma doença do espírito mais ou menos curável. A provocada seria o resultado de uma sugestão feita em estado de hipnose que depende da fantasia do hipnotizador ou de uma auto-sugestão. Com esta teoria, o parapsicólogo

francês tenta explicar os fenômenos mediúnicos, atribuindo-os à própria mudança da personalidade do médium. Chico Xavier não se entusiasma com esse termo pomposo, afirma ter convicção de que são os Espíritos que escrevem por seu intermédio.

Psicanálise: Disciplina fundada por Freud. Para ele, psicanálise é o nome de um procedimento para a investigação de processos mentais que, de outra forma, são praticamente inacessíveis; de um método baseado nessa investigação para o tratamento dos distúrbios neuróticos e de uma série de concepções psicológicas adquiridas por esse meio. (Vocabulário de Psicanálise, Laplanche e Pontalis, 2ª edição, 1995).

Psicocirurgia: Também chamada de cirurgia do comportamento. Emprego de métodos cirúrgicos para tratamento de psicoses. Consiste na ablação ou desligamento de uma determinada área do cérebro, visando mudar o comportamento agressivo ou inconveniente do paciente.

Psicofonia: Comunicação do espírito através da fala. É o mesmo que incorporação.

Psicologia: Ciência do comportamento humano e da mente humana.

Psicometria: Faculdade mediúnica pela qual o médium é capaz de descrever cenas, vivências, personalidades, etc., pelo simples toque de objetos.

Psicose: Doença que se caracteriza por acentuadas alterações de diversas funções psicológicas e perda do juízo da realidade. É comumente denominada de loucura.

Psicótico: Aquele que é portador de psicose. É o mesmo que louco.

Psicotrópico: Droga que atua principalmente alterando o comportamento e as funções mentais.

Psiquiatria: Tratamento médico dos distúrbios do comportamento e da mente.

Quimismo Cerebral: Conjunto de combinações ou de composições próprias das células do cérebro.

Reencarnação: Retorno do Espírito à vida corporal.

Respiração Artificial: Uso de aparelhos (máscaras de oxigênio, pulmão artificial etc.) para substituição da respiração normal.

Ressentimento: Mágoa, melindre.

Sexualidade: “Na experiência e na teoria psicanalíticas, ‘sexualidade’ não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irreduzível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção etc.), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual”(Laplanche). Para o Espiritismo, a sede do sexo está na mente e é definido como “qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres, manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos”, só podendo ser entendido à luz da reencarnação.

Síndrome de Down: Trissomia do cromossoma 21, anomalia genética que se caracteriza pela presença de um gene do pai e dois da mãe. É conhecida popularmente com o nome impróprio de mongolismo.

Sintonia: “É acordo mútuo”, segundo Emmanuel. Sincronização de faixas vibratórias entre espíritos.

Sobrevivência da Alma: Continuidade da vida do Espírito após a morte.
Sonoterapia: Emprego de drogas para indução ao sono com a finalidade de

tratamento.

Subconsciente: Conjunto dos processos e fatos psíquicos que estão latentes no indivíduo, mas influenciam sua conduta e podem facilmente aflorar à consciência: as tendências, os hábitos, as lembranças, os conhecimentos pertencem ao domínio do subconsciente.

Telecinesia: Mais conhecida como Psicocinesia: ação direta da mente sobre os objetos físicos.

Telepatia: Comunicação direta de uma mente para outra, sem quaisquer intermediários comuns.

Teleplastia: Manifestação material de uma pessoa num lugar donde seu corpo físico está ausente.

Tensiolíticos: (Ver ansiolíticos)

Terapia Mental: Processo de cura exercido pela mente.

Terapia de Vidas Passadas (TVP): Recurso psicoterápico que utiliza diferentes técnicas de regressão de memória, sendo aplicado para fins exclusivamente terapêuticos.

Transcomunicação Instrumental (TCI): Comunicação dos Espíritos por meios técnicos, isto é, através de gravador, rádio, TV, computador, fax, telefone etc.

Umbral: Regiões inferiores do mundo espiritual, onde habitam espíritos que não atingiram a mediana evolução.

Útero de Empréstimo: (Ver Mãe de aluguel).

Vasectomia: Operação realizada no homem para torná-lo estéril.

Vaticínio: Predição, profecia.

Vida Fetal: Vida no interior do útero durante a gravidez.

Xenoglossia: Faculdade mediúnica que consiste em os médiuns falarem ou escreverem em línguas vivas ou mortas, desconhecidas deles.

Fim